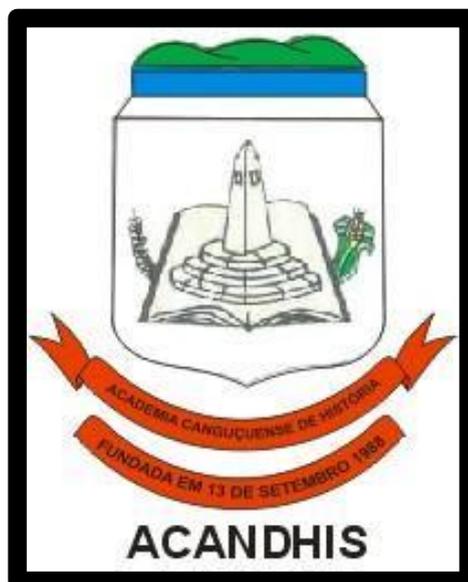


**ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA
ACANDHIS**



ACADÊMICOS, SÓCIOS EFETIVOS E CONVIDADOS

**REVISTA CANGUÇU DE MÃOS DADAS
2000 A 2022**

**Contribuição de Canguçu, através da ACANDHIS, às
comemorações do Bicentenário da Independência do
Brasil**

CANGUÇU/2022

SUMÁRIO

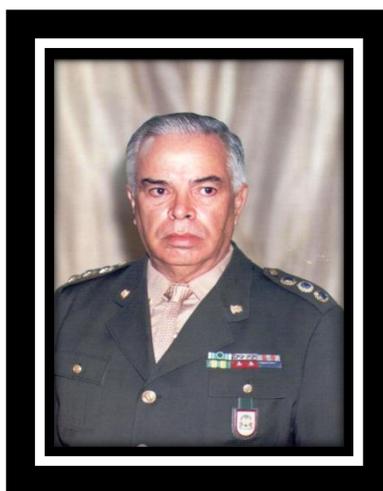
Sumário	02
Introdução-Cel Cláudio Moreira Bento Presidente da ACANDHIS	05
Apresentação.....	08
Agradecimentos.....	08
Homenagem aos Acadêmicos Falecidos.....	09
Pelo Acadêmico Cairo Moreira Pinheiro e Coronel Cláudio Moreira Bento	
Presidente Academia Canguçuense de História – ACANDHIS.....	17
Pela Acadêmica Emérita Vice-Presidente Luiza Helena Moreira da Silveira	
Museu Municipal Capitão Henrique José Barbosa.....	23
Pela Acadêmica Miriam Zuleica Reyes Barbosa	
Homenagem ao Acadêmico Emérito da ACANDHIS Dr Sebastião Ribeiro Neto..	30
Pelo Acadêmico Emérito Coronel Cláudio Moreira Bento	
Evolução dos Meios de Comunicação em Canguçu.....	35
Pelo Acadêmico Emérito Dr Sebastião Ribeiro Neto	
Outros Meios de Comunicação.....	37
Pela Acadêmica Emérita Vice-Presidente Luiza Helena Moreira da Silveira	
A relação campo - cidade no município de Canguçu – RS.....	40
Por Éder Jardel da Silva Dutra e Silvana de Matos Bandeira	
O cenário atual da produção agrícola.....	44
Pelo convidado Donaldo Hepp – da EMATER	
A busca de um novo perfil econômico.....	48
Pela Acadêmica: Auta Sirlei Barbosa de Oliveira	
Poder Executivo – Titulares – 2000 – 2022.....	54
Pela Acadêmica: Auta Sirlei Barbosa de Oliveira	
Poder Legislativo.....	56
Pelo Acadêmico Nilso Pinz	
Poder Judiciário.....	64
Pesquisa pela convidada Rosane dos Santos Zanetti	

Cartório de Registro de Imóveis.....	68
Pela convidada Giane Gonçalves da Silveira	
Registro Civil de Pessoas Naturais.....	70
Pela Acadêmica Vanja Rocha Wiskow	
Tabelionato de Notas, Protestos e Ofícios dos Registros Especiais.....	70
Pela Acadêmica Vanja Rocha Wiskow e Convidada Nilce Terezinha Nunes Moreira	
Segurança Pública e Defesa Nacional.....	72
Pela Acadêmica Emérita Luiza Helena Moreira da Silveira	
A Saúde em Canguçu.....	75
Pelo Acadêmico Dr Luiz Carlos Valente da Silveira	
Pandemia do Covid 19 em Canguçu de 2019 a 2022.....	80
Por Vanise Silva Nunes - Sócia Efetiva ACANDHIS	
Outros centros de atendimentos à saúde.....	83
Pela Acadêmica Emérita Luiza Helena Moreira da Silveira	
Um breve olhar sobre a Educação.....	85
Pela Acadêmica - Auta Sirlei Barbosa de Oliveira e pelo Sócio Efetivo Carlos Juneor Papini	
Escolas Estaduais.....	89
Pelo Acadêmico Erasmo Bonotto Pinheiro Crespo	
Escolas Particulares de Canguçu.....	93
Pela Acadêmica Maria Helena Valente Fonseca	
Histórico da Associação Educacional e Cultural Canguçuense.....	98
Pela Professora Lauceni Tessmann Lourenço	
Ensino Superior.....	101
Pela Acadêmica Emérita Luiza Helena Moreira da Silveira	
Riqueza cultural em Canguçu.....	104
Pela Acadêmica Auta Sirlei Barbosa de Oliveira	
Espaço Cultural Acordes.....	117
Por Cristiane Dias Ribeiro	
Semana de Canguçu.....	118
Pela Acadêmica Miriam Zuleica Reyes Barbosa	
Centros de Tradições Gaúchas – Entidades Convidadas.....	120
Pela: Acadêmica Geisa Portelinha Coelho	

Clubes Sociais e Clube de Serviço em Canguçu.....	134
Pela Acadêmica Emérita Luiza Helena Moreira da Silveira	
O Esporte em Canguçu (2000 –2022) uma seleção de boas histórias.....	138
Pelo convidado professor Edison Duarte Coelho - Sócio Efetivo da ACANDHIS	
Formação do povo canguçuense - as experiências da escravidão e alforrias na cidade de Canguçu/RS (1800-1888).....	141
Pelo Convidado Ubirajara Soares Monteiro	
Educadores (as) negros (as) em Canguçu: perspectivas para refletir sobre o racismo – Por Liana Barcelos Porto- Sócia efetiva da ACANDHIS	146
Comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Cultural Palmares em Canguçu Pela convidada Maica Tainara Soares Ferreira.....	154
Colonização Italiana.....	155
Pelo Dr Adriano Telesca Motta - Sócio Efetivo da ACANDHIS	
Ensaio sobre a origem dos pomeranos em Canguçu/RS.....	160
Pelo Acadêmico Nilso Pinz	
A Colônia Pomerana de Canguçu.....	180
Pelo Cel Cláudio Moreira Bento Presidente e Fundador da ACANDHIS	
Os japoneses em Canguçu.....	182
Pela Acadêmica Ingrid Goulart Bohmer Ferraz	
Confissões Religiosas: Igreja Católica Apostólica Romana.....	184
Pela Acadêmica Maria da Graça Valente da Silveira	
Outras Confissões Religiosas.....	187
Pela Acadêmica Emérita Luiza Helena Moreira da Silveira	
Religiões de Origem Africana em Canguçu.....	196
Por Augusto Pinz - Jornalista e Sacerdotando de Umbanda	
A Maçonaria em Canguçu.....	198
Por Márcia Guerra da Cunha - Sócia Efetiva da ACANDHIS	
Atualização da Rede Financeira – 2000 a 2022.....	203
Pela Acadêmica Auta Sirlei Barbosa e o convidado Rosimar Simão	
Sindicatos e Entidades de Classe.....	209
Pela Acadêmica Ivete Pôssas da Silveira	
Sindicato Rural de Canguçu – Histórico.....	211
Pela convidada Izair Vasconcelos Leal	

Sindicato dos Municipários de Canguçu – SIMCA.....	213
Pelo Acadêmico Nilso Pinz	
OAB Subseção Canguçu/RS –.....	215
Pelo convidado Advogado Alex Silveira da Silva	
A Associação do Comércio, Indústria, Serviços e Agronegócio de Canguçu – ACICAN Pela convidada Fabiane Lages Brochado -Secretária da ACICAN.....	218
Evolução da Arquitetura em Canguçu/RS.....	224
Pela Acadêmica Aliette Martins Ribeiro	
Sugestões de leituras e pesquisas sobre a História de Canguçu RS na Internet.....	232
Pelo Acadêmico Emérito - Cel Cláudio Moreira Bento - Presidente da ACANDHIS	
Canguçu e a Independência do Brasil.....	239
Pelo Acadêmico Emérito - Cel Cláudio Moreira Bento - Presidente da ACANDHIS	

INTRODUÇÃO



Coronel Cláudio Moreira Bento

“A História e a Memória de um povo”. E quem a registra são os seus historiadores. “Cidades e municípios sem historiadores morrem a cada geração.” Povo sem História é uma nau sem bússola, à deriva, numa tempestade que não sabe onde é, que está e para onde é que vai. Nasci com a vocação de historiador e desde menino procurava saber o passado de Canguçu, mas não existiam fontes históricas para obter as respostas que eu desejava.

Os canguçuenses possuíam memórias de sua geração, não das gerações que as antecederam. E desde menino procurava resposta do passado de Canguçu e pouco ou quase nada encontrava.

Meu pai com espírito de historiador tinha o costume de colecionar tudo o que se referia ao passado de Canguçu.

Ao sermos declarado Aspirante a Oficial pela Academia Militar das Agulhas Negras em Resende-RJ, em 15 de fevereiro de 1955, decidimos intensificar nossas pesquisas sobre a esquecida história de Canguçu, com vistas às comemorações do Centenário do Município de Canguçu em 1957. E produzimos um ensaio histórico sobre Canguçu, que denominei **Canguçu – Reencontro com a sua História**. Trabalho que devido ao seu alto custo não foi possível publicá-lo e somente uma síntese do original, em 1983, pelo Instituto Estadual do Livro, com o apoio do meu primo Luiz Carlos Barbosa Lessa, então Secretário de Cultura do Rio Grande do Sul e que também o prefaciou.

E continuamos nossa luta de resgate da esquecida História de Canguçu.

Em 13 de setembro de 1988, fundamos a Academia Canguçuense de História, cujos Acadêmicos e Acadêmicas passaram a ajudar-me na missão de preservar, pesquisar e divulgar a esquecida História da terra e gente canguçuense.

E como mostra deste esforço dos Acadêmicos e Acadêmicas da ACANDHIS foram as publicações:

- **Revista dos 200 anos de Canguçu** no ano de 2000, comemorativa dos 200 anos de Canguçu e dos 500 anos do Descobrimento do Brasil.

-**Síntese das Atas da ACANDHIS** Livro Digital da Acadêmica Miriam Zuleica Reyes Barbosa, com apoio nas Atas redigidas com muita precisão pela acadêmica Secretária Professora Alette Martins Ribeiro e coleção de fotos dos preciosos álbuns organizados pela Acadêmica Vanja Rocha Wiskow.

- O livro por mim organizado em parceria com o acadêmico jornalista Cairo Moreira Pinheiro - **A Casa da Memória Histórica de Canguçu**.

-**Canguçuenses Autores de Livros e de Publicações Acadêmicas**, de minha autoria e da Acadêmica Emérita Professora Luíza Helena Moreira da Silveira. Obra em processo contínuo de atualização.

E agora esta preciosa **Revista Canguçu de Mãos Dadas**, comemorativa do Bicentenário da Independência. Revista que procurou atualizar a História de Canguçu nas duas últimas décadas, com trabalhos de alta qualidade, revelando novos escritores e historiadores canguçuenses.

Como historiador Militar e Civil em atividade há mais de meio século e com 91 anos a completar em outubro, é uma grata satisfação, ver neste ano de Bicentenário da Independência a publicação de meus trabalhos.

- **O Duque de Caxias – Patrono do Exército Brasileiro**, como contribuição ao Exército, às comemorações do Bicentenário da Independência.

- **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, junto com o Almanaque de Aspirantes a Oficial, masculinos e femininos formados pela AMAN de 1944-2021 e**

- Esta **Revista Canguçu de Mãos Dadas**, comemorativa ao Bicentenário da Independência, na qual tenho a honra de participar junto com Acadêmicos e Acadêmicas, Sócios e Sócias Efetivas e convidados.

Pois dentre todas as minhas participações nesta **Revista Canguçu de Mãos Dadas** elas são muito importantes para este historiador. Pois, ao escrevê-las, muitas vezes me transportei inconscientemente para Canguçu, terra amada, onde nasci, criei-me, e colocando-me sobre influência de meus ancestrais amigos e amigas de infância, adolescência e mocidade, que surgem inesperadamente em minhas atitudes. Vez por outra e com frequência e sem querer, retorno a Canguçu de minha infância, adolescência e mocidade, recordações que motivam minha luta de historiador para honrá-lo, ao ponto de ser consagrado como o maior historiador brasileiro de todos os tempos, pelo volume e variedade de minha obra historiográfica, Título honroso que ofereço a Canguçu. E canguçuenses de nascimento e de coração ao tomarem conhecimento de minhas atividades de historiador fora de Canguçu, não vejam Cláudio Moreira Bento e, sim Canguçu minha terra amada.

Para não me alongar nesta introdução, ao final de cada contribuição de Acadêmicos e Sócios Efetivos da ACANDHIS e de convidados, farei um comentário como Presidente da ACANDHIS. E todos estes trabalhos integrarão o acervo da ACANDHIS como História de Canguçu ou Memória de seu Povo. E por tudo isto o meu sentimento de vitória e de realização como historiador, por haver liderado nos últimos 65 anos o vitorioso e notável trabalho de resgate da esquecida Memória do Povo Canguçuense, que procuro demonstrar em meu livro digital **Meu Legado Historiográfico Civil e Militar. Não vivi em vão!!!**

Cel Cláudio Moreira Bento Acadêmico Emérito Presidente e Fundador da
Academia Canguçuense de História ACANDHIS

APRESENTAÇÃO

A “**Revista Canguçu de Mãos Dadas**” foi escrita por vários autores pertencentes à Academia Canguçuense de História - ACANDHIS e convidados, com objetivo de mostrar as riquezas do Município entre os anos 2000 a 2022, conhecido também

de a Magnífica dos Cerros e de Princesa dos Tapes, e está localizada na Região Sul do Rio Grande do Sul, nas Serras do Sudeste.

Mas, antes de qualquer coisa, para quem entrou nesta página não podemos deixar de te fazer um convite. Afinal, se estás procurando a História de Canguçu é porque, provavelmente, desejas conhecer esta obra e outras publicações que estão disponíveis no site do Presidente da ACANDHIS www.ahimtb.org.br - Clica também em **Livros e Plaquetas** irás encontrar **Canguçu-RS..**

Seja qual for à necessidade, pessoa, caminho ou sincronicidade que te trouxeram até aqui, saiba que desejamos uma excelente leitura.

Acadêmica Secretária da ACANDHIS

Professora Auta Sirlei Barbosa Oliveira

Canguçu, 2022

AGRADECIMENTOS

A Comissão organizadora da Revista “Canguçu de Mãos Dadas” agradece a todos que participaram desta construção. Foram dias intensos, acreditamos que conseguimos compartilhar bastante conhecimento. Especialmente ao Fundador e Presidente da Academia Canguçuense de História - ACANDHIS, **Coronel Cláudio Moreira Bento, o qual** que no alto de sua experiência de quase 91 anos de vida plena, insistiu para a ACANDHIS estruturasse esta Revista. A concretização de um projeto com esta natureza não se deve apenas aos seus autores, mas antes, a todos aqueles que de forma direta ou indireta se envolveram. Foi enorme e constante a partilha. Queremos também agradecer aos Acadêmicos com os quais a discussão e troca de saberes e experiências fizeram este percurso ganhar um especial encanto. Nossa Gratidão, de maneira especial, à Acadêmica **Auta Sirlei Barbosa Oliveira**, que coordenou com competência e dedicação a organização desta edição.

Luiza Helena Moreira da Silveira

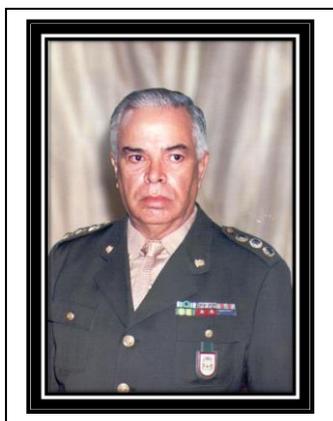
Auta Sirlei Barbosa Oliveira

Aliette Martins Ribeiro

Miriam Zuleica Reyes Barbosa

Maria Helena Valente Fonseca

HOMENAGEM AOS ACADÊMICOS FALECIDOS

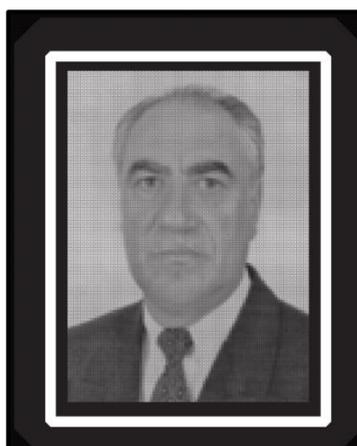


Cairo Moreira Pinheiro

Cláudio Moreira Bento

Textos da autoria do Acadêmico Cairo Moreira Pinheiro- Cadeira 19 Patrono Tenente Farroupilha Manuel Alves da Silva Caldeira e ilustrações do acadêmico Emérito Cel Cláudio Moreira Bento Presidente da ACANDHIS

A ACANDHIS presta justa homenagem aos Acadêmicos falecidos por suas valorosas contribuições ao resgate e divulgação da História do nosso município. Todos, com seus dons, foram importantes na construção da caminhada vitoriosa da entidade. Gratidão!



1. **Amilton Valente da Silveira** – Cadeira 09 – Patrono: Franklin Máximo Moreira. Nasceu em 30/04/1944, faleceu em 17 de agosto de 2008. Filho de Carlos Soares da Silveira e Lydia Valente da Silveira. O odontólogo participou de várias entidades no Município. Escritor publicou textos com o pseudônimo de

Tropeiro Velho. Apaixonado pela história e cultura, organizou um museu particular com inúmeras peças catalogadas. Após seu falecimento, este acervo foi doado ao Museu Municipal e CTG Raul Silveira. Seu nome foi dado ao Centro de Especialidades Odontológicas e ao Museu do CTG Raul Silveira.



2. **Alda Maria Jacottet** - Cadeira 03 - Patrono: Barão de Corrientes. Nasceu em Pelotas em 08 de setembro de 1927 e faleceu em 30 de junho de 2019. Filha de Ernesto Amado de Moraes e Clara Knopp de Moraes. Professora, advogada, escritora, genealogista. Publicou o livro “Obstinadas famílias de Canguçu- RS”.



3. **Anna Luiza Souza de Oliveira** - Cadeira 17 – Patrono: José Maria de Souza Oliveira. Nasceu em Canguçu em 21 de agosto de 1924 e faleceu em 03 de junho de 2014 em Porto Alegre. Filha de Henrique de Souza Oliveira e Maria Emília Gomes de Oliveira (Miloca). Poetisa, apaixonada pela História de Canguçu, genealogista. Ocupou a cadeira cujo patrono era seu avô.



4. **Ângelo Pires Moreira** - Cadeira 04 – Patrono: João Simões Lopes Neto. Nasceu em Canguçu em 10 de outubro de 1913, filho de Ciro Moreira e Madalena Pires Moreira, faleceu em Pelotas em 25 de novembro de 2006. Advogado e articulista do Jornal **Diário Popular** e **Correio do Amanhã**. Ocupou-se de maneira entusiasmada com a história de Pelotas. Tradicionalista da União Gaúcha João Simões Lopes Neto.



5. **Ary Silveira Borges** – Cadeira 21 - Patrono: Manoel José Gomes de Freitas. Filho de Franklin Nantes Borges e Diva Silveira Borges, nasceu em Canguçu em 2 de janeiro de 1931 e faleceu em 03 de agosto de 2021. Funcionário do DAER. Muito participativo na comunidade, um membro atuante do Rotary Clube de Canguçu, criador e fundador da APAE.



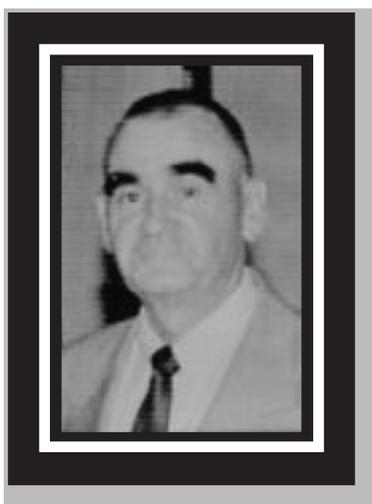
6. **Armando Ecíquio Peres** - Cadeira nº 8 – Patrono: Gen. Zeca Neto. Natural de Herval do Sul, filho de. João de Deus Peres e Lenildes Alexandrina Peres, nasceu em 03 de outubro de 1917 e faleceu em Canguçu em 14 de setembro de 2015, aos 92 anos. Exator Federal, declamador, fundador do CTG Sinuelo e Conselheiro do MTG. Colaborador com várias entidades. Recebeu o título de Cidadão Canguçuense.



7. **Carlos Eugênio Meirelles** - Cadeira 13 - Patrono: Cel Juvêncio Maximiano Lemos. Nasceu em Camaquã- RS em 11 de setembro de 1937, filho de Alarico Meirelles e Alba Kohlbach Meirelles, faleceu em 11 de abril de 2021. Aviador aposentado, criador do Hino de Canguçu. Recebeu o título de Cidadão Canguçuense.



8. **Ceres da Rosa Goulart** -Cadeira 06- Patrono: Eduardo Wilhelm- Filha de Felix Rodrigues Goulart e Erotildes Rosa Goulart. Nasceu em Canguçu em 28 de março de 1925, faleceu em Pelotas aos 88 anos. Funcionária Pública, atuou em Livramento, Canguçu, Tapes e em outros municípios. Escritora, com várias obras publicadas.



9. **Flávio Azambuja Kremer** – Cadeira 21 - Patrono: Manoel José Gomes de Freitas Filho de Tito Bojunga Kremer e Yara Azambuja Kremer. Nasceu em Pelotas em 27 de outubro de 1942 e faleceu em 21 de outubro de 2012. Bancário, colecionador de fontes da história do Rio Grande do Sul, possuía Armazém Literário. Cel Cláudio Moreira Bento. Publicou muitos textos sobre a história de Canguçu no jornal **Folha de Canguçu**.



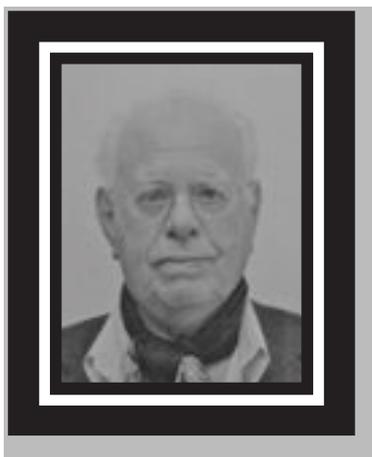
10. **Leão Pires Terres Neto**- Cadeira 01 - Patrono: Leão da Silveira Terres. Filho de Leão dos Santos Terres e Josepha Pires Terres. Nasceu em Canguçu em 4 de novembro de 1912 e faleceu em 15 de novembro de 1998. Pecuarista atuou na Secretaria Estadual de Agricultura. Ocupou a cadeira cujo patrono era seu avô.



11. **Lúcio Newton Meirelles Prestes** – Cadeira 14 - Patrono: Ten.Cel. João Paulo Prestes. Filho de Walter de Oliveira Prestes e Célia Meirelles Prestes, nasceu em Canguçu em 1929 e faleceu em 11 de dezembro de 2014. Advogado, professor, vereador, músico e cronista. Suas crônicas eram lidas diariamente na Rádio Liberdade. Fez parte da Sinfônica Canguçuense.



12. **Marlene Barbosa Coelho** – Cadeira 16 - Patrono: Cap. Henrique José Barbosa. Filha de Joaquim Coelho dos Santos e Esmeralda Barbosa Coelho nasceu em Canguçu em 19 de outubro de 1937 e faleceu em 12 de maio de 1999. Extensionista da Emater, mais tarde Professora Estadual, Diretora de Escola, historiadora. Fundadora do Museu Municipal. Atuante no Movimento Tradicionalista Gaúcho. Em sua homenagem, o antigo Palacete da Intendência (Prédio construído em 1877 pela família Piegas. Foi adquirido em 1901 pelo Intendente Cel Hipólito Gonçalves da Silva para ali funcionar a Prefeitura Municipal até meados de 1980), passou a denominar-se Casa de Cultura Marlene Barbosa Coelho.



13. **Moacyr Pereira de Mattos** - Cadeira 20 - Patrono: Ten Cel Honorário do Exército Theófilo de Souza Mattos. O comandante dos canguçuenses na Guerra do Paraguai. Filho de Tarcílio Moreira Mattos e Júlia Ribeiro Pereira de Mattos. Nasceu em Canguçu em 06 de janeiro de 1928. Faleceu em 02 de fevereiro de 2017. Pecuarista, atuante no Movimento Tradicionalista, artesão em couro,

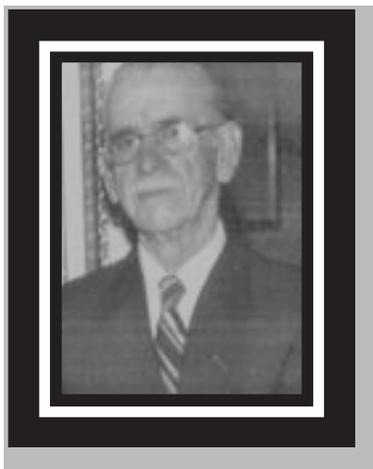
fundador do CTG Sentinela da Armada. Contribuiu com pesquisa genealógica para Associação dos descendentes e afins dos Lemes (ADALEME).



14. **Nestor Von Hausen**- Cadeira 26 - Patrono: Longin Von Hausen. Nasceu em Canguçu em 07 de abril de 1941 e faleceu em 31 de março de 2020. Filho de Longin Von Hausen e Ana Lúcia Teixeira de Paiva. Contabilista, membro da Maçonaria. Ocupou a cadeira cujo patrono era seu pai.



1. **Rosenda Barbosa Telesca**- Cadeira 18 Patrono: Dom Otaviano de Albuquerque. Filha de Genes Soares Barbosa e Josephina de Moraes Barbosa nasceu em Canguçu em 21 de julho de 1935 e faleceu em 31 de maio de 2020. Professora estadual cedida ao Colégio Aparecida, catequista na Igreja Matriz, foi tesoureira da ACANDHIS por muitos anos.



2. **Zeferino Couto Terres** - Cadeira. 01- Patrono: Leão da Silveira Terres. Filho de Leão dos Santos Terres e Izarina Couto Terres nasceu em Canguçu em 28 de dezembro de 1934, faleceu em 27 de dezembro de 2013. Funcionário Público atuou na Inspeção Veterinária até a aposentadoria. Membro do Piquete O Vanguardeiro. Com sua memória privilegiada, muito contribuiu para o resgate da história de Canguçu.

Autores: Jornalista formado e escritor. Foi coordenador da ACANDHIS Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista. presidente e fundador da ACANDHIS

Comentário do Presidente da ACANDHIS: Lembrar os acadêmicos falecidos é uma prática que jamais deve ser esquecida no futuro pela ACANDHIS. E a Acadêmica Secretária em todos os aniversários da ACANDHIS lembrar os Acadêmicos e Acadêmicas falecidos e registrar sua oração na pasta do Acadêmico ou Acadêmica que nos deixou.

ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA – ACANDHIS



Acadêmica Emérita **Luiza Helena Moreira da Silveira**
-Cadeira 07 – Patrono Carlos Norberto Moreira

Atualizando sua história no período de 2000 a 2022.

Entidade fundada em 13 de setembro de 1988 pelo Coronel Cláudio Moreira Bento, com o objetivo de pesquisar, divulgar e preservar a história do município de Canguçu. Desde a sua fundação, o Cel Cláudio esteve na Presidência da ACANDHIS e Yonne Maria Scherer Bento na Vice-Presidência de 1988 a 2021.

Para patrono da ACANDHIS foi escolhido o Tabelião Conrado Ernani Bento, por seu importante trabalho de documentar a história de Canguçu. Conrado Ernani Bento, pai do fundador da ACANDHIS, foi nomeado prefeito e eleito por duas vezes. Seu precioso arquivo sobre a História de Canguçu encontra-se na sede da nossa Academia.

Nos primeiros anos, as reuniões de Diretoria e solenidades aconteceram nos mais variados locais: na casa do Tabelionato, no Colégio Aparecida, CTG Sinuelo, Clube Harmonia e na Casa de Cultura Marlene Barbosa Coelho. O sonho de ter uma sede própria predominava entre os acadêmicos.

Em 10/08/2012, foram iniciadas as obras em terreno situado entre o Prédio da Casa de Cultura e o Cine Teatro Municipal 27 de Junho Professor Antônio Joaquim Bento. Projeto foi aprovado no governo do prefeito Cássio Luiz Freitas Mota Para que se concretizasse a construção e, posteriormente seu mobiliário, foi preciso contar com recursos de várias fontes como Prefeitura Municipal com aprovação da Câmara de Vereadores, Ponto de Cultura (MEC), doações de acadêmicos, com especial participação do seu Armando Ecíquio Peres e várias outras pessoas. Esteve à frente de toda a organização a Vice-Presidente Yonne Maria Scherer Bento, com orientação da arquiteta Alice Tabim Parode. Trabalharam na construção entre outros os seguintes pedreiros: Colmar Nachtigal Rodrigues e Márcio Jardel Duarte Wolter tendo como servente Leonardo Wendler. O espaço ficou atraente e muito acolhedor.

Com o apoio da Prefeitura Municipal, na figura dos prefeitos Cássio Freitas Mota e Gerson Cardoso Nunes, foi inaugurada a sede em 24/06/2015. Em agradecimento aos dois prefeitos, as salas da sede receberam seus nomes. A Solenidade contou com grande número de participantes.

No ano de 2010, a ACANDHIS apresentou projeto do Ponto de Cultura: ACANDHIS - Vida e Cultura à Rede de Pontos de Cultura da FURG do Programa Mais Cultura / Ministério da Cultura. Sendo contemplada, iniciou suas atividades em 04/03/2011, recebendo valores significativos a serem destinados à construção

do prédio, compra de equipamentos e desenvolvimento de cursos e oficinas. Esteve na coordenação do Ponto de Cultura o acadêmico Cairo Moreira Pinheiro com a colaboração da Diretoria Executiva e demais acadêmicos. Foram realizados cursos e oficinas de Artes Visuais, Música, Teatro, Capoeira, Sopro, Artesanato e outras tendo como clientela estudantes do Município, durante os anos de 2011 e 2014.

A ACANDHIS é composta por 30 cadeiras, tendo cada uma um Patrono e Acadêmico que a ocupa, conforme está apresentado abaixo:

Cadeira 1 - Patrono: Cel Leão da Silveira Terres - Acadêmicos: Leão Pires Terres Neto, Zeferino Couto Terres e Ubiratã Leão da Silveira Terres.

Cadeira 2 - Patrono: Felisberto Inácio da Cunha- Acadêmicos: Alda Maria de Moraes Jacottet e Gilson Pires Moreira.

Cadeira 3 - Patrono: Capitão da Guarda Nacional João Simões Lopes Neto – Acadêmicos: Ângelo Pires Moreira, Sebastião Ribeiro Neto e Geisa Portelinha Coelho.

Cadeira 4 - Patrono: Cel. Genes Gentil Bento – Acadêmica: Yonne Maria Scherer Bento.

Cadeira 5 - Patrono: Professor André Leão Puente – Acadêmica: Laedi Bachini Bosenbecker.

Cadeira 6- Patrono: Professor Eduardo Wilhelmy – Acadêmicas: Ceres da Rosa Goulart e Miriam Zuleica Reyes Barbosa.

Cadeira 7 – Patrono: Capitão da Guarda Nacional Carlos Norberto Moreira – Acadêmicos: Cel Cláudio Moreira Bento – Luiza Helena Moreira da Silveira – Margarida Manke Bento

Cadeira 8- Patrono: Gal José Antônio de Matos Neto (Zeca Neto)- Acadêmicos: Armando Ecíquio Peres e Auta Sirlei Barbosa de Oliveira.

Cadeira 9 – Patrono: Ten. Franklin Máximo Moreira – Acadêmicos: Amilton Valente da Silveira e Maria da Graça Valente da Silveira

Cadeira 10- Patrono: Cel.JoaquimTeixeira Nunes – Acadêmica: Maria Helena Valente Fonseca.

Cadeira 11- Patrono: Dr. Walter Oliveira Prestes – Acadêmica Ione Meirelles Prestes.

Cadeira 12- Patrono: Gal. Hipólito Pinto Ribeiro – Acadêmica: Aliette Martins Ribeiro.

Cadeira 13- Patrono: Cel PM Juvêncio Maximiliano Lemos- Acadêmico: Carlos Eugênio Meirelles.

Cadeira 14- Patrono: Ten.Cel. João Paulo Prestes- Acadêmicos: Lúcio Newton Meireles Prestes e Paulo Fernando de Souza

Cadeira 15- Patrono: Clóvis da Rocha Moreira – Acadêmica: Vanja Rocha Wiskow.

Cadeira 16- Patrono: Cap. Henrique José Barbosa – Acadêmicas: Marlene Barbosa Coelho, Élide de Ávila Canez

Cadeira 17-Patrono: José Maria de Souza Oliveira- Acadêmicos: Ana Luiza de Souza Oliveira. - Ruben da Rosa Ferreira.

Cadeira 18- Patrono: Dom Otaviano Pereira de Albuquerque – Acadêmicas: Rosenda Barbosa Telesca e Ingrid Goulart Bohmer Ferraz.

Cadeira 19- Patrono: Ten. Manoel Alves da Silva Caldeira – Acadêmico: Cairo Moreira Pinheiro e José Pedro da Silva Cavaleiro.

Cadeira 20- Patrono: Ten.Cel. Theófilo de Souza Mattos – Acadêmicos: Moacyr Pereira de Mattos e Ubiratan Cardoso Rodrigues.

Cadeira 21- Patrono: Manoel José Gomes de Freitas- Acadêmicos: Flávio Azambuja Kremer, Ary Silveira Borges e Erasmo Bonotto Pinheiro Crespo.

Cadeira 22- Patrono: Médico Luiz de Oliveira Lessa – Acadêmico: Gilberto Moreira Mussi.

Cadeira 23- Patrono: Hermílio Soares de Campos – Acadêmica: Ivete Possas da Silveira

Cadeira 24- Patrono: Irmã Maria Firmina Simon – Acadêmica: Irmã Cecília Ivone Rigo.

Cadeira 25- Patrono: Raul Soares da Silveira – Acadêmico: Luiz Carlos Valente da Silveira.

Cadeira 26- Patrono: Longin Von Hausen – Acadêmicos: Nestor Von Hausen e Adão Jesus Coelho da Silva.

Cadeira 27 - Patrono: Luiz Carlos Barbosa Lessa – Acadêmico: Géder Luís Goularte Barbosa.

Cadeira 28 - Patrono: Nilson Meirelles Prestes – Acadêmico: Flair Antônio da Cruz Lopes.

Cadeira 29: Patrono: Alberto Augusto Albino Wienke - Acadêmico: Nilso Pinz.

Cadeira 30 – Patrono: Domenico Caneo Telesca – Acadêmica: Laura Leal Telesca Motta.

Nos anos de 2020 e 2021, apesar da pandemia, a ACANDHIS não parou. Em 2020 foi lançado o livro **A Casa da Memória Histórica de Canguçu - ACANDHIS Patronos, Acadêmicos, Homenageados, Presidentes de Honra** de autoria do Cel Cláudio Moreira Bento e Cairo Moreira Pinheiro. Trata-se de um resgate sintético da vida e obra de seus integrantes. Obra em grande parte patrocinada pelo Presidente da ACANDHIS. Utilizando os meios eletrônicos, foi desenvolvendo seu trabalho. Foram realizadas várias lives com os acadêmicos Luiz Carlos Valente da Silveira, Gilberto Moreira Mussi, Ivete Possas da Silveira, Vanja Rocha Wiskow e Géder Luís Goulart Barbosa homenageando seus patronos. Lives comemorativa à Semana da Pátria e aos 33 anos da ACANDHIS, bem como a participação dos acadêmicos Nilso Pinz, Miriam Zuleica Reyes Goulart e Auta Sirlei Barbosa de Oliveira em palestras de forma online em escolas municipais. Acadêmicos também participaram de entrevistas na Rádio Liberdade e Cultura divulgando atividades realizadas pela ACANDHIS.

As lives foram realizadas com apoio da Prefeitura, estão disponibilizadas na página da ACANDHIS pela plataforma Facebook. Uma delas alcançou 8000 visualizações.

Importante trabalho pioneiro realizado em parceria entre o Presidente e a Vice-Presidente da ACANDHIS foi o Levantamento dos Escritores de Canguçu, incluindo autores de livros e publicações acadêmicas.

Foram empossados neste período novos acadêmicos: Maria da Graça Valente da Silveira, Ruben da Rosa Ferreira, Gilson Rudinei Pires Moreira, Ubiratan Cardoso Rodrigues, e Ingrid Goulart Bohmer Ferraz, Adão Jesus Coelho da Silva, Margarida Manke Bento, Janeti Terezinha Vargas e Laura Leal Telesca Mota.

Em reunião, que ocorreu de forma online, em 05 de maio de 2021 foi eleita e empossada a Diretoria Executiva, assim constituída:

PRESIDENTE: Coronel Cláudio Moreira Bento

VICE-PRESIDENTE: Luiza Helena Moreira da Silveira

CONSELHO FISCAL: TITULARES: Luiz Carlos Valente da Silveira, Paulo Fernando de Souza e Maria Helena Valente Fonseca

SUPLENTE: Sebastião Ribeiro Neto, Cairo Moreira Pinheiro e Yonne Maria Scherer Bento

1ª SECRETÁRIA: Auta Sirlei Barbosa de Oliveira substituída a seu pedido pela Acadêmica Maria Helena Valente Fonseca

2ª SECRETÁRIA: Vanja da Rocha Wiskow

1ª TESOUREIRA: Miriam Zuleica Reyes Barbosa

2ª TESOUREIRA: Alette Martins Ribeiro

COORDENADORES CULTURAIS: Vanja da Rocha Wiskow e Géder Luís Goulart Barbosa

ARQUIVISTAS: Ivete Possas da Silveira e Geisa Portelinha Coelho

RELAÇÕES PÚBLICAS: Nilso Pinz e Flair Antônio da Cruz Lopes

Em 13 de outubro de 2021, foi realizada reunião presencial no Cine Teatro Professor Antônio Joaquim Bento com a presença do Presidente Cel Cláudio Moreira Bento e de seu filho Capitão de Mar-e-Guerra Cláudio Stumpf Bento, ocasião em que ocorreu:

- A posse da acadêmica Ingrid Goulart Bohmer Ferraz na cadeira nº 18, cujo patrono é dom Otaviano de Albuquerque, anteriormente ocupada pela Acadêmica Rosenda Barbosa Telesca.

- A posse de novos sócios efetivos: Janeti Cardoso Vargas, Claudiomar Pinto de Oliveira, Rudinei Domingues da Cruz, Carlos Juneor Cardoso Papini, Jane Maria Guerra da Cunha, Liana Barcelos Porto, José Pedro da Silva Cavalheiro, Luiz Guilherme Almeida, Erasmo Bonotto Pinheiro Crespo, Alan Otto Redü e Paula Renata Romano Wrague, bem como das Sócias Júnior: Nicole Vargas de Oliveira da Silva e Luana Leal Duarte.

- Comemoração do aniversário de 90 anos do Presidente Cel Cláudio Moreira Bento.

Em 16 de dezembro de 2021, ocorreu cerimônia de lançamento da obra **“Resgate histórico e cultural de algumas localidades rurais de Canguçu”**, organizada pela Acadêmica Auta Sirlei Barbosa de Oliveira em parceria com o Núcleo de Cultura da Secretaria Municipal de Educação, Esportes e Cultura, reunindo trabalho de alunos das escolas Municipais do Campo sobre suas localidades.

Em 18 do mesmo mês ocorreu a posse do Acadêmico Adão Jesus Coelho da Silva na Cadeira Nº 26 cujo Patrono é Longin Von Hausen, anteriormente ocupada pelo seu filho Nestor Teixeira Von Hausen.

Em 2022, até o presente momento foram realizadas as seguintes atividades:

Além da organização da presente Revista, ocorreu a posse do Acadêmico Erasmo Bonotto Crespo de Oliveira, Cadeira 21 cujo Patrono Comendador Manoel José Gomes de Freitas, anteriormente ocupada pelo Acadêmico Ari da Silveira Borges.

Na Semana de Canguçu, foi feita oração de abertura pela Acadêmica Auta Sirlei Barbosa de Oliveira; apresentação do livro “Centenário de Canguçu – 1957 – A História de um Ano”, pela Acadêmica Miriam Zuleica Reyes Barbosa; homenagem ao Médico Ernesto Maurício Arndt Neto; participação na Feira do Livro; Palestras sobre História de Canguçu pelos Acadêmicos Nilso Pinz e Miriam Zuleica Reyes Barbosa.

Em agosto ocorreu a posse da Acadêmica Margarida Manke Bento na Cadeira nº 07 cujo Patrono é Carlos Norberto Moreira, ocupada anteriormente pelos Acadêmicos Coronel Cláudio Moreira Bento e Luiza Helena Moreira da Silveira. Igualmente ocorreu homenagem ao Reverendo Joaquim Manoel da Silveira proposta pelo Acadêmico Adão Jesus Coelho da Silva.

Comentário do Presidente da ACANDHIS: Parabéns Acadêmica Emérita Vice-Presidente da ACANDHIS por este detalhado trabalho sobre os Patronos de cadeiras e seus ocupantes atuais. Texto que é complementado por fotos de acadêmicos e de Patronos de cadeiras organizados pela acadêmica Miriam Zuleica Reyes Barbosa. Justa a homenagem ao Reverendo Joaquim Manoel da Silveira que aluno do CFNSA, no início da década de 40 do século XX, era com frequência, o orador oficial das concentrações de alunos defronte a hoje Casa da Cultura Marlene Barbosa Coelho.

MUSEU MUNICIPAL CAPITÃO HENRIQUE JOSÉ BARBOSA



Acadêmica **Miriam Zuleica Reyes Barbosa**
Cadeira nº 6 – Patrono: Professor Eduardo Wilhelmy

Escrever sobre o Museu Municipal Cap. Henrique José Barbosa não é tarefa tão simples quanto possa parecer, pois é necessário que, além do registro histórico, transpareça toda a dedicação, perseverança e determinação de uma mulher que acalentou o sonho de criá-lo desde sua infância, que lutou por ele e a ele se dedicou ao longo de sua vida, Marlene Barbosa Coelho.

Sabe-se que Marlene começou a trabalhar pela realização de seu sonho de resgate da história de Canguçu ainda muito jovem e que, incansavelmente, lançou-se à procura de informações, documentação e peças antigas que trouxessem a marca e o registro da nossa História. Tal atividade era compartilhada com amigos que, engajados no propósito, passaram a sonhar o sonho de Marlene e pouco a pouco o sonho foi se desvanecendo, cedendo lugar a realidade da conquista, e assim foi... sonho realizado!!!

O Museu Histórico Capitão Henrique José Barbosa registra como data de sua instalação o dia 15 de dezembro de 1972, sendo oficialmente criado pela lei nº 838/83 de 21 de novembro de 1983 e tendo sua denominação “Museu Municipal Capitão Henrique José Barbosa”, aprovada pela Câmara Municipal de Vereadores. Justifica-se o nome deste antepassado de Marlene, seu bisavô, por ele ter participado das lutas em defesa das nossas fronteiras, participado da guerra do Paraguai, onde foi vitimado por alguma das doenças que por lá também fizeram mais vítimas. Em diversas cartas enviadas à família, relatou os horrores dessa guerra. Na minha opinião essa é uma das maiores riquezas existentes nos arquivos do museu que merecidamente leva o seu nome.

No dia 20 de junho de 1978, durante a 1ª Semana de Canguçu, foi inaugurada a Casa da Cultura de Canguçu, em instalações provisórias, abrigando o Museu Municipal e a Biblioteca Pública. No ano de 1982, com a transferência da prefeitura para oprédio do Banco do Brasil, adquirido pela municipalidade, a Casa de Cultura foi transferida para o antigo palacete em estilo neoclássico, que no passado pertenceu a família de Horácio Cruz Piegas, adquirido pelo município no ano de 1902. A casa passou por completo restauro no ano de 1998 até meados de 1999, o que levou o museu a permanecer desativado durante esse tempo.

Reativado após o retorno a casa, as peças foram cuidadosamente classificadas, registradas e expostas de maneira a formarem belos conjuntos, agradáveis à visitação, tendo como temas guias de acervo: Armaria, Pinacoteca, Brinquedos, Adornos, Objetos Campeiros, Objetos Religiosos e Arqueologia. O acervo foi disposto em 5 salas, além do Salão Nobre, cartão de visitas da Casa, também pertencente ao museu, visando a uma melhor apresentação e facilidade de compreensão durante as visitas, ficando assim apresentado:

1ª SALA

Em exposição um **ORATÓRIO**, muito usado nas residências antigas em função da distância das igrejas. Junto a oratórios como estes eram realizadas cerimônias religiosas, como missas, batizados e casamentos, quando da passagem de padres pelas fazendas.

Outra peça de grande beleza em exposição é o **GRAMOFONE**, espécie de toca-discos antigo, datado do início do século XX. Funcionava a corda e reproduzia o som gravado em discos de vinil. Também de grande beleza e utilidade é o **RELÓGIO DE PÊNDULO** (carrilhão), artigo de luxo. Este era encontrado nas salas das casas mais abastadas; sua batida era forte o suficiente para que fosse ouvida em todas as dependências de casas grandes como o palacete em questão.

Em exposição **O BRASÃO** da Bandeira Municipal, recolhida pela Brigada Militar, durante o período da Ditadura Militar.

Destacava-se, também, o **VIOLINO** construído artesanalmente pelo canguçuense Luiz Pureza e que foi exposto na capital do Estado, merecendo de violinistas experimentados, grandes elogios.

Com a implementação do Projeto “Museu Informatizado” no ano de 2008, esta sala passou a contar com um computador para pesquisa e visitação virtual do Museu.

2ª SALA

Em um vasto salão, o destaque é para a Pinacoteca Irmãos Prestes, uma coleção de belos quadros que tiveram suas pinturas ou molduras restauradas pelos irmãos Ione e Nilson Prestes.

A sala apresenta **MESA DE JANTAR COM CADEIRAS**, onde ficavam expostas várias louças de toucador, além de outras em delicadas porcelanas

Uma exposição de **BRINQUEDOS**, nos permite perceber que estes eram simples e pouco variados. Meninas brincavam com bonecas de pano, confeccionadas pelas avós ou por quem soubesse o ofício e a ele se dedicava; era destaque a coleção de bonecas de pano confeccionadas pelas irmãs Afonso, tradicionais bonequeiras de nossa cidade. Famílias mais abastadas ofereciam a suas filhas bonecas de porcelana que vinham do centro do país e mesmo da Europa. Meninos brincavam com carrinhos, bolinhas de gude, gadinho de osso. Em sua simplicidade, as crianças de ontem, não experimentaram o consumismo dos dias atuais.

Os **ÁLBUNS**, de grande beleza, guardavam fotografias ofertadas por parentes e amigos e em exposição nas salas de visitas, eram muito apreciados. As fotografias eram objetos de grande valor, raras e caras, assim sendo, percebe-se nas fotografias antigas, grande esmero nas roupas, joias e penteados.

As **LOUÇAS DE TOUCADOR**, também denotavam a classe social dos usuários, existiam desde a fina louça europeia (porcelana Inglesa, alemã e outras) até as de barro cozido, louça ágata ou lata. Eram peças desses conjuntos: Jarro com bacia, penteira, saboneteira, urinol, pequenos cântaros e bacias utilizadas para fazer a barba. Sua utilidade era inegável, numa época em que toda a higiene pessoal era feita nos quartos de dormir, devido à inexistência de banheiros nas casas. Ressalta-se ainda as **LOUÇAS**, em porcelana, finamente decoradas.

Entre os **OBJETOS DE USO MASCULINO**, destaque para os relógios de bolso, isqueiros, braseiros, canetas, etc. Já entre os **OBJETOS DE USO FEMININO**, a atenção é voltada para os espartilhos, leques, frisadores de cabelo, batons, luvas, frascos de perfume, bolsas, sapatos, mantilhas de renda, entre outros.

Observa-se, também, como de grande importância os **OBJETOS MILITARES** que nos deixam evidente a participação canguçuense nos movimentos revolucionários do sul do país, bem como nos conflitos do Prata.

Entre os **OBJETOS RELIGIOSOS**, salienta-se a fotografia do Bispo do D. Otaviano Pereira de Albuquerque, canguçuense, bispo do Piauí, bem como dos objetos Sacros, ofertados ao Padre Afonso Bandeira por seus familiares no ato de sua Ordenação.

Completava o ambiente, um **CONJUNTO DE SALA** em estilo colonial português a qual destacamos, não seria apropriado para o uso hoje em dia, devido ao pouco conforto que oferece.

3ª SALA

Destaque para **ARMARIA**, coleção de armas antigas, **GARRUCHAS e PONTAS DE LANÇA** que datam da época da Revolução Farroupilha. **BAIONETAS**, usadas na extremidade dos fuzis datam da guerra do Paraguai; algumas **ESPADAS** são do Império Brasileiro e outras do período republicano. **PUNHAIS, FACÕES e ADAGAS**, foram muito usados no passado como objetos de defesa pessoal. Nesta sala figura a espada do Presidente da ACANDHIS por ele usada no Serviço ativo do Exército por 40 anos e coleção de munições por ele organizada num quadro e fotos de seus avós e família do Intendente Cel GN Genes Gentil Bento que foram resgatadas da Família do Patrono da ACANDHIS por Marlene Barbosa Coelho. E inclusive a foto do Presidente da ACANDHIS.

O setor de armaria foi grandemente enriquecido pela coleção particular do Dr. Amilton Valente da Silveira, doado por sua família, após o seu falecimento.

OBJETOS DE USO CAMPEIRO, usados no RS para as lides do campo. Entre eles destacamos os **ESTRIBOS E CABEÇALHOS DE LOMBILHOS** em prata, decorados em relevo, **RELHOS, REBENQUES E CHICOTES** de couro trançado e cabo de prata. **FREIOS** para amansar burros, **SELINS** (cela de montaria feminina) forrados em couro e veludo. e a **MARCA DO GADO** da histórica fazenda do Cristal.

MÁQUINAS DE COSTURAR de pedal ou manual, peças indispensáveis nas casas antigas, para a confecção de roupas, enxovais de noivas e bebês e para toda a costura de uso doméstico.

INSTRUMENTOS MUSICAIS, datados do século XIX, entre eles **BANDONEON, CONCERTINA, GAITA DE 8 BAIXOS** e, já do Século XX, o **VIOLINO E O BANDOLIM**.

Destaca-se ainda o **PONCHO DE LÃ CRUA**, que pertenceu ao folclorista **LUIZ CARLOS BARBOSA LESSA**, doado ao museu pelo piquete Barbosa Lessa.

Suspensa, em destaque, encontra-se **HOMENAGEM AOS PRACINHAS CANGUÇUENSES**, Izidro Matozo e Hortêncio Rosa, mortos na Itália, durante a 2ª Guerra Mundial. Esta homenagem foi feita pelo fotógrafo Egídio Camargo, em 02

de setembro de 1945 e reconhecida como a primeira homenagem, prestada aos pracinhas brasileiros mortos na guerra.

Destacam-se, ainda, antigas malas de madeira e couro, baú de latão, almofada de renda de bilro, relógio de mesa, telefone sem discagem direta vitrola, tômbola, máquina de escrever e antigo equipamento de reprodução de fitas cinematográficas utilizado por Hilmar Pinz, o “Periquito”, nas sessões de cinema que realizava pelo interior dos municípios de Canguçu e São Lourenço, levando diversão e alegria ao povo.

4ª SALA

Esta sala foi dedicada à **ARQUEOLOGIA**, com exposição de peças indígenas. **IGAÇABAS**, urnas funerárias indígenas moldadas em cerâmica, trabalhada artesanalmente com pintura da tradição Tupi- Guarani, ou trabalhada com a unha. **PONTAS DE FLECHAS E LANÇAS, PEDRAS DE BOLEADEIRAS e CAMBUXIS.**

Destaca-se também um **ORATÓRIO COM IMAGENS DE SANTOS EM MADEIRA**. Conforme eu soube, inicialmente o oratório, datado do início século XIX, foi presenteado a José Maurício Vicente Borges e Maria da Conceição Leal na ocasião de seu casamento e passou a ser utilizado na capela da fazenda, onde regularmente o padre da paróquia local rezava missas, celebrava batizados e casamentos e também eram realizadas procissões pedindo chuva.

O oratório em questão foi doado ao filho Israel José Borges por sua mãe, Maria Conceição Leal, quando este partiu para lutar na revolução de 1893, como promessa por sua volta com vida, no que foi atendida.

Chegou ao Museu Municipal na década de 80, como doação feita por Campolino Borges, filho de Israel José Borges, alegando que tal peça seria de valor sentimental inestimável, devido a toda história familiar que carrega consigo.

As imagens religiosas esculpidas em madeira, com filetes a ouro na pintura já bastante descascada, encontram-se mais danificadas em razão de antigo costume na região de mutilarem-se as estátuas de santos até a realização de desejos solicitados em promessas. Assim sendo percebe-se a falta das mãos e rosto, na imagem de Nossa Senhora da Conceição; o rosto, as mãos e mesmo a falta do Menino Jesus, na imagem de Santa Ana. Tal costume, embora cruel não era raro, em muitos oratórios percebia-se a presença de " relicários " que iriam guardar estas peças retiradas das estátuas até a realização de seus desejos.

A **MÁQUINA FOTOGRÁFICA**, de confecção caseira, fabricada pelo fotógrafo Egídio Camargo, servia para fotografar imagens de longa distância como as de vistas da cidade dos anos de 1939 e 1942, também expostas nesta sala.

ESCULTURAS DE ANJOS E VASOS EM MÁRMORE são objetos bastante antigos, recolhidos do Cemitério Municipal.

Completam a coleção neste ambiente, material escolar, material utilizado para trabalhos manuais e vários objetos de uso doméstico, além de algemas utilizadas para prender escravos que atestam a crueldade de uma época em que alguns homens se sentiam no direito de escravizar e maltratar outros homens.

O museu contava no ano de 2007, conforme o último relatório anual que realizei um número de 1352 peças, sendo 957 em exposição. Possibilitava a pesquisa em arquivos fotográficos, organizados em 33 álbuns, pesquisa em jornais editados no município, documentos manuscritos, publicações de autores canguçuenses e afins. Fora estes, o museu contava ainda em seu acervo com livros variados para consulta, antigos almanaques, publicações específicas sobre museus e romances antigos. Entre as atividades desenvolvidas pelo museu encontravam-se as pesquisas históricas, visitas guiadas e exposição da história do município nas escolas e comunidade. Também foi desenvolvido o projeto “Conhecendo Canguçu”, contando com representação de alunos das redes municipal, estadual e particular de ensino.

Em 2008 teve início um processo de informatização do museu, que através de seus 2 computadores e 1 Notebook possibilitaria a pesquisa e a visitação virtual aos acervos fotográfico e de peças, chegando a possuir um arquivo virtual de 579 fotografias digitalizadas e cadastradas, bem como, 465 peças do acervo também devidamente fotografadas e cadastradas com bela apresentação e contendo seu histórico, para que fossem visualizadas virtualmente. O trabalho de informatização, infelizmente, não chegou a ser concluído e acabou por se perder.

Concluo dizendo que todo museu histórico, por mais simples que seja, é importante para a comunidade em que se encontra inserido, pois guarda consigo as marcas do passado que não podem e não devem ser esquecidas. Se voltarmos os olhos apenas para o futuro, corremos o risco do esquecimento das nossas raízes, o que é imperdoável, pois não somos como folhas que voam ao embalo do vento. Precisamos nos identificar com a árvore que nos gerou, a fim de

que ganhemos um sentido existencial e encontremos respostas, nas nossas raízes, para vários questionamentos que hora ou outra possam surgir.

O Museu Histórico Capitão Henrique José Barbosa é de grande importância para a comunidade canguçuense e só o que posso desejar é que ele seja como a Fênix e renasça das cinzas que estão empanando a sua beleza.

Fontes:

Relatório anual do Museu Municipal Capitão Henrique José Barbosa- ano 2007.

Canguçu 200 anos – Efemérides canguçuenses- Cel. Cláudio Moreira Bento.

Livro de registro de peças do Museu Municipal Capitão Henrique José Barbosa

Comentário do Presidente da ACANDHIS: Parabéns, acadêmica Miriam Zuleica, por este levantamento do acervo do Museu Capitão Henrique Barbosa organizado pela saudosa Acadêmica Marlene Barbosa Coelho. E que Zuleica refez depois da reforma do Prédio. Lembro que na sala Nº 3 figura minha espada de oficial que doei ao museu, bem como um quadro de diversas munições que eu montei e que usava para instruir meus soldados, bem como na parede fotos resgatadas por Marlene de minha casa paterna, de meus avós tendo ao lado foto da família de meu avô Cel Genes Gentil Bento. E votos que fiel ao legado de Marlene contribua para a organização do Museu em sua nova casa. Uma característica de uma cidade culta é a existência de um Museu que demonstra ao lado da História local a Memória de seu povo.

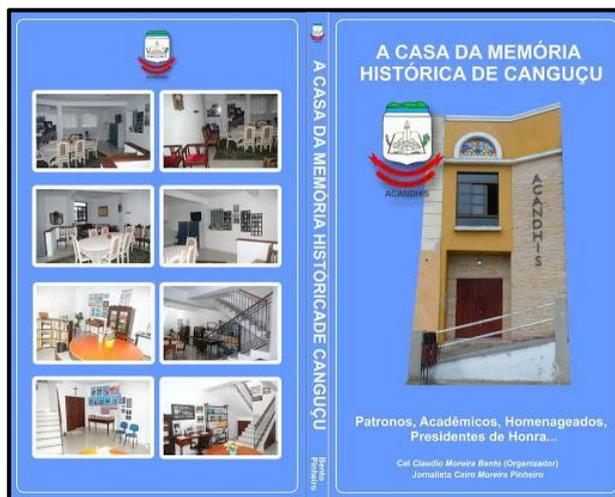
HOMENAGEM AO ACADÊMICO EMÉRITO DA ACANDHIS SEBASTIÃO RIBEIRO NETO





**Por Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO
Presidente e Fundador da ACANDHIS**

É necessário fazer justiça e corrigir uma falha ao publicarmos o livro **A Casa da Memória Histórica de Canguçu – Patronos, Acadêmicos, Homenageados, Presidentes de Honra...** Foto de capa a seguir, houve um erro lamentável da gráfica, faltou à abordagem do Acadêmico Emérito Dr Sebastião Ribeiro Neto, que foi titular na Cadeira nº3 Capitão da Guarda Nacional João Simões Lopes Neto, considerado em 1812 como o 2º historiador de Canguçu. A referida Cadeira inicialmente foi ocupada pelo Major Ângelo Pires Moreira, depois sucedida pelo homenageado e atualmente tem como titular a Professora Geisa Portelinha Coelho, muito ligada ao Instituto Simões Lopes Neto, em Pelotas.



Nosso homenageado Dr. Sebastião nasceu em Canguçu em 27 de agosto de 1947, filho do casal (Lelo) Hermes Ribeiro de Souza e Carola Margaretha Joana Von laer de Souza. É descendente de José Ribeiro de Souza, que em 1912 era o Vice-Presidente do Conselho Municipal do Intendente Cel GN Genes Gentil Bento.

São seus filhos Marcos Vinicius Barbosa Fonseca Ribeiro, Renata Barbosa Fonseca Ribeiro e Paulo Henrique Barbosa Fonseca Ribeiro, frutos do casamento com a Dra Elusa Fonseca e netos de Valdemar Fonseca e, Gabriel da Silveira Ribeiro e Caroline da Silveira Ribeiro, filhos da Professora Marislei da Silveira.

O Dr. Sebastião cursou o Primário no tradicional Colégio Nossa Senhora Aparecida, hoje CFNSA e o 2º grau no Colégio Comercial Monsenhor Queiroz. Possui os cursos de Administração de Empresas pela Universidade Católica de Pelotas e bacharelou-se em Direito pela Universidade Federal de Pelotas.

É pós-graduado em Planejamento Educacional pela Universidade Federal de Pelotas e em Direito Civil e Empresarial pela Fundação Universidade do Rio Grande.

Possui o Curso da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG).

Suas atividades profissionais foram intensas no Magistério.

Foi professor durante 20 anos de História e Educação Física do Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida.

Em 1969, assumiu a direção por 4 anos até 1973, do antigo Ginásio Estadual de Canguçu, hoje Escola Estadual de Ensino Médio João de Deus Nunes.

Foi também em 1969, com 21 anos assumiu o mandato de Vereador, sendo até o presente o mais jovem vereador a assumir a Câmara de Vereadores em Canguçu.

Foi Diretor da Escola Técnica de Comércio José Bonifácio, atualmente Escola Técnica Estadual de Canguçu.

Em 1973, assumiu como 1º Secretário de Educação e Cultura do Município de Canguçu, nele permanecendo por 3 anos até 1976, quando foi designado para o cargo de Assistente Superior da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul.

Foi diretor em Pelotas do Colégio Estadual João XXIII e do Colégio Santa Margarida.

Fez parte do Quadro Diretivo da Escola Técnica Federal de Pelotas, tendo respondido diversas vezes pela Direção desta importante Instituição.

Dirigiu a Rádio Cosmos da Universidade Federal de Pelotas, da qual pertenceu ao seu Conselho Superior.

Presidiu o Diretório Acadêmico da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas.

Foi Secretário de Administração de Finanças e de Governo e Diretor de Administração da SANEP da Prefeitura de Pelotas.

Sua vida profissional brilhante e muito expressiva teve início aos 14 anos na Rádio Liberdade, como locutor comercial e esportivo e há 35 anos é Diretor Superintendente da Sociedade Canguçu de Rádio Limitada a qual pertence à Rádio Liberdade.

Em 2000, no Centenário de Canguçu escreveu o seguinte artigo na **Revista da ACANDHIS os 2000 anos de Canguçu.**

A Rádio Difusão em Canguçu 1957-2000 em parceria com Jardel Moreira Valente e Adão Jesus Marques Pereira.

Artigo do qual destaco este trecho:

“Muitas vezes ouve-se de pessoas ilustres de nossa terra a afirmativa de que Canguçu tem dois momentos em seu processo de desenvolvimento. Antes e depois do rádio. E é verdade! Como advento da Rádio Difusão nossas fronteiras se alargaram. Invadimos outros municípios, propagando as coisas de nossa terra, o mesmo acontecendo com os nossos vizinhos, que fizeram das emissoras de Canguçu, veículos de suas comunicações políticas, esportivas, religiosas e sociais”.

E isto sob a direção dos irmãos Salazar, Sebastião e Hermes. Situação que foi objeto de nosso artigo **"Os 60 anos da Rádio Liberdade"** e de nossa homenagem pela ACANDHIS por mais um aniversário da Rádio Liberdade em 2021.

Aliás, a ACANDHIS através de seu presidente em especial tem encontrado na Rádio Liberdade um meio para divulgar seus trabalhos ao rádio ouvinte interessado em História de Canguçu.

Como já foi referido anteriormente, o Dr. Sebastião pertence à família tradicional na qual se destacou repito José Ribeiro de Souza, que em 1912, no Centenário de Canguçu Freguesia era o Vice-Presidente do Conselho Municipal do Intendente Municipal Cel GN Genes Gentil Bento, Conselho presidido por

Antônio Florêncio Duarte, casado com Sídia, uma das irmãs do intendente Cel Genes e pai de Isaura (Bento) Duarte Rodrigues, esposa de Salvador Rodrigues.

Assunto que abordei no site em Canguçu - RS que intitulei **Canguçu há 100 anos por volta da Guerra do Contestado no Paraná e Santa Catarina 1912-1915 e do início da 1ª Guerra Mundial e do Centenário de Canguçu como freguesia**. Trabalho que considero precioso. É um levantamento estratégico detalhado. É só acessar Canguçu - RS no site www.ahimtb.org.br para conferir este importante documento em especial dos nomes de canguçuenses que exerciam as mais diversas atividades.

O Dr. Sebastião sempre utilizou a Rádio Liberdade para apoiar e estimular a cultura canguçuense pode ser destacado algumas ações:

Foi iniciativa sua apoiar a publicação do livro de Eloah (Moreira) Morales do Nascimento intitulado **“Em Canguçu quando as crianças faziam arte”** Livro que tivemos a honra de prefaciá-lo,

Junto com a ACANDHIS, Prefeitura Municipal, e 8ª Brigada de Infantaria Motorizada a Rádio Liberdade destacou-se como parceira nas comemorações do Bicentenário em 2010 do Brigadeiro Antônio de Sampaio, o patrono da Arma de Infantaria do Exército. Herói que como Capitão viveu em Canguçu do início de 1845 a 1849, no Comando de uma Companhia de Infantaria, com a finalidade de assegurar a Paz de Ponche Verde nas serras do Sudeste. Ele em Canguçu conheceu a canguçuense Júlia dos Santos Miranda da família Santos dos fundadores da Estância do Cristal, com a qual casou em 1949 em Jaguarão.

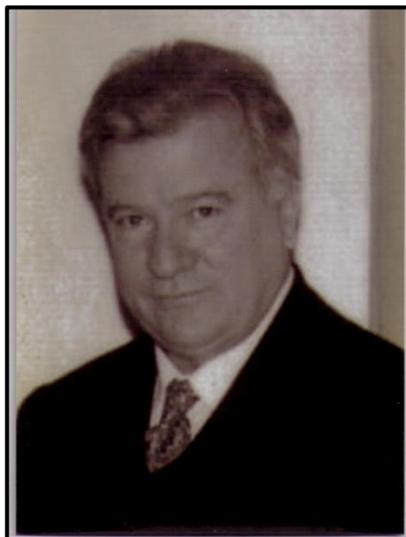
No contexto dessa comemoração bicentenária foi lançada a pedra fundamental da ACANDHIS, contando com a presença do General de Brigada Luiz Eduardo Ramos Baptista Pereira, comandante da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada em Pelotas e nosso ex-aluno de História Militar em 1978 na Academia Militar das Agulhas Negras e atualmente Ministro Chefe da Casa Civil. Evento em que lançamos em Canguçu nosso livro **Brigadeiro Antônio de Sampaio, o Patrono da Infantaria Bicentenária**. Resende: AHIMTB/IHTRGS/ACANDHIS 2010.

Herói que por decisão da Câmara de Vereadores, atendendo a proposta do Prefeito Cássio Freitas Mota passou a complementar, por nossa sugestão, o nome da Avenida Exército Nacional que passou a chamar-se Avenida Exército Nacional – Brigadeiro Antônio de Sampaio. Avenida em homenagem ao Exército

por haver construído o Hospital de Canguçu, através do 1º Batalhão Ferroviário, no qual eu servi por cerca de 9 anos na construção do Tronco Ferroviário Sul (TPS). Serviço este considerado de natureza nacional relevante.

Foi um prazer e um dever cívico comunitário revelar aos canguçuenses o perfil do Dr Sebastião Ribeiro Neto, pela projeção de sua atividade profissional, além dos limites de Canguçu. Consideramos um dos filhos ilustres de Canguçu junto com os ex-prefeitos e deputados estaduais Gilberto Moreira Mussi e Odilon Almeida Meskó, que quando nos deixarem e espero que isto demore muito, irão engrossar a lista de canguçuenses ilustres que destaquei em meu livro **Canguçu reencontro com a História**. E que seus exemplos sirvam de estímulo a outros canguçuenses a se projetarem além dos limites de Canguçu, levando alto e longe o nome de Canguçu, a minha Querência amada. E assim espero haver reparado a falha da editora em minha obra sobre a ACANDHIS por haver omitido por interpretação errônea o nome e currículo do acadêmico emérito Dr. Sebastião Ribeiro Neto.” História é Verdade e Justiça.”

EVOLUÇÃO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO EM CANGUÇU



Acadêmico Emérito **Sebastião Ribeiro Neto**
Cadeira nº 03 Patrono João Simões Lopes Neto.

Antigamente, o jornal era o meio de comunicação mais importante, já que transmitia notícias periodicamente, mas com o surgimento do rádio, da televisão e da internet, contamos com meios de comunicação mais instantâneos e atualizados.

Assim, no mundo atual os meios de comunicação nunca foram tão valorizados, principalmente a partir de 2000, sobretudo com a internet, a qual vem se desenvolvendo e atingindo mais pessoas facilitando suas vidas em vários aspectos. É uma das responsáveis por grandes melhorias no sistema da comunicação em tempo real. Com ela, vários formatos são utilizados tais como: trabalho, lazer, comunicação e informação através de vídeos, fotos, textos e etc.

Histórico da Sociedade Difusora Canguçu FM Limitada

O assunto sobre a “Radio Difusão em Canguçu” foi tratado na Revista dos 200 Anos de Canguçu (p. 85 a 88). Porém, ainda não havia a Sociedade Difusora Canguçu FM Limitada, na qual teve seu contrato registrado na Junta Comercial do Rio Grande do Sul em março de 1997. Embora em primeiro momento tenha vencido o processo licitatório para instalação de uma emissora de frequência modulada (FM) em Canguçu, apenas no ano de 2018 passou efetivamente a operar na frequência de 103.3 mhz. A razão da demora de mais de 15 anos deve-se ao fato de uma batalha judicial, cuja instância final deu-se no STF, que reconheceu o direito da referida empresa de funcionar.

A Canguçu FM, na sua constituição inicial, era formada pelos sócios Marcus Vinicius Barbosa Fonseca Ribeiro, Ricardo Duarte Ribeiro, e Salazar Ribeiro de Souza. Com a morte de Salazar Ribeiro, suas respectivas filhas Márcia e Mariluce passaram a integrar o quadro societário da rádio. Atualmente a empresa é dirigida pelo sócio Ricardo Duarte Ribeiro desde sua criação.

Como já destacamos, a Canguçu FM é a primeira emissora a operar como comercial, atingindo vários municípios da região, e se caracteriza por uma programação variada, em que predomina o gênero da música tradicional gauchesca. O seu transmissor e antena estão instalados no chamado morro das antenas, ou das torres. Seus estúdios estão instalados na Rua Júlio de Castilhos, 1003, Piso C. A empresa é composta por um quadro funcional de 05 funcionários, além de colaboradores.

Hoje, pela qualidade de seu som, proporcionada pela frequência modulada, podemos afirmar que é constante a presença da emissora no cotidiano, tanto da cidade como nas populações dos arredores.

OUTROS MEIOS DE COMUNICAÇÃO



Acadêmica Emérita **Luiza Helena Moreira da Silveira**
-Cadeira 07 – Patrono Carlos Norberto Moreira

Rádios Comunitárias

Informações Fornecidas Pelos meios de Comunicações

Além das emissoras Rádio Liberdade e Cultura e, mais recentemente a FM Liberdade, a comunidade conta com Rádios Comunitárias.

Em muitas partes do mundo, a rádio comunitária atua como um veículo para a comunidade e o setor voluntário, a sociedade civil, agências, ONGs e cidadãos para trabalhar em parceria para promover os objetivos de desenvolvimento da comunidade, além da radiodifusão.

Rádio Comunitária Kerb FM

É a primeira e única emissora de Canguçu com sua planta transmissora instalada no interior do município, a mais de 350 metros acima do nível do mar, opera com potência de 25 Quilowatts ERP (potência efetivamente irradiada), cobrindo toda a região, transmitindo música, informação e alegria durante 18 horas do dia.

A Rádio Comunitária Kerb FM responde com sua programação à herança cultural alemã-pomerana e gaúcha. Mesmo sendo uma emissora de FM, constitui-se numa rádio eclética, com total envolvimento comunitário, com serviços e características de uma emissora AM. Neste sentido presta serviços às mais diversas comunidades abrangidas, unindo-as e fortalecendo-as através de informações e notícias.

A Rádio Kerb FM foi a primeira rádio a funcionar em Frequência Modulada e com estúdio no interior do município de Canguçu, transmite na Frequência de 87.9, com slogan: “*Uma Festa no Ar*”, tem seu vínculo ao Segundo Grupo de Agricultores e Criadores do Herval e Arredores, com antena transmissora e estúdio central localizada no segundo distrito do Município de Canguçu/RS e escritório na sede na Rua General Osório, 324.

A rádio nasceu de um sonho e da determinação de três radialistas: Gilberto Kruger Grutzmann, Marco Eugênio Schwab e Paulo Oberti Pening, incorporados aos idealistas da associação de produtores.

Segundo os registros em ata da Associação:

Dia 25/06/2003- Ocorreu assembleia de aprovação de alteração dos estatutos incluindo a Radiodifusão.

Dia 25/07/2003 – Foi protocolada a solicitação junto ao Ministério das Comunicações.

Dia 28/07/2003 – Foram eleitos os diretores responsáveis pela radiodifusão da Associação.

Dia 01/12/2003 – Começam efetivamente as transmissões.

Dia 29/10/2008 – Portaria Nº 700/2008, autoriza a execução da radiodifusão.

Dia 06/07/2010 – Foi oficialmente através do Decreto Legislativo nº 990 do Senado concedida à outorga.

A Rádio Kerb foi criada com objetivo de transmitir notícias e informações aos produtores rurais como forma de acesso às novas tecnologias de plantio e criação, priorizando na sua programação musical e cultural as bandas e a cultura pomerana, visto que, a colonização pomerana predomina na área de abrangência de alcance do seu sinal de irradiação.

Com as novas tecnologias eletrônicas tem sua programação transmitida nos meios sociais e aplicativos permitindo o acesso dos ouvintes de qualquer local onde se encontrem.

Rádio Amizade FM Canguçu RS

Endereço: Rua Cel.Leão da Silveira Terres,340. Vila do Céu. Canguçu.

Trata-se de uma rádio comunitária que procura atender todos os gostos musicais, bem como programas com informações na área da educação, cultura e comunidade.

Jornais Diários na Web

Canguçu Online

Fundado em março de 2008 pelo Jornalista Diego Vilela.

Endereço: Rua Júlio de Castilhos, 751 sala 05 ACICAN

Jornalista responsável: Renan Turra Silva- Graduado pela UCPEL em 2012.

Proprietários: Renan Turra Silva e Diogo Alves Casa

Colunistas: Adão Silva, Alessandra Bergman, Eliezer Timm, Geisa Portelinha

Coelho, Evadison Braga e Nilton Moreira

Canguçu em Foco

Fundado em 2007 pelo Jornalista Augusto Moreira Pinz.

Localizado na Rua Genes Bento, 977

Foi o primeiro site de notícias do município. A ideia era ter algo da imprensa escrita, já que na época não havia jornal local. Inicialmente transcrevia entrevistas da rádio.

Blog Evaldo Gomes Notícias

Localizado na Rua Barão Triunfo, 148 - Bairro Uruguai, notícias informativas e policiais. Telefone 53-984541404 <https://eg-leal.blogspot.com>

Evaldo Gomes, além de proprietário do Blog é Sargento inativo da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul.

Consolidado atualmente como um dos meios de comunicação mais visualizados da zona Sul e do Rio Grande do Sul, o Blog Evaldo Gomes Notícias conta com milhões de visualizações anuais e é reconhecido como uma das principais mídias informativas do município de Canguçu. O diferencial do trabalho informativo do Blog, que o torna exclusivo é a credibilidade junto às instituições e à comunidade, que o mantém atualizado 24 horas por dia, durante o ano inteiro, com a confiança da população. O grande desempenho nas redes sociais e nas plataformas digitais, não tanto pela quantidade, mas, pela repercussão do que publica, torna o acesso facilitado pela dinâmica utilizada, constrói as pautas de forma interativa, consoante com os órgãos e o público para reafirmar a veracidade dos fatos ocorridos.

Comentário do Presidente da ACANDHIS: Primorosa abordagem do acadêmico emérito Dr Sebastião Ribeiro Neto que demonstra o grande desenvolvimento da Comunicação Social de Canguçu, nas duas últimas décadas. Recordo que na minha infância e juventude nada existia de instrumentos de comunicação social. No Clube Harmonia existia um serviço de alto falantes que era operado por Daili

Bastos e Clóvis Rocha Moreira que revelavam vocação para a Comunicação Social. A programação do Cinema era comunicado pelo saudoso Santos Pereira, pai do saudoso locutor Adão Jesus Marques Pereira usando um tipo de megafone sem energia, e que nas principais esquinas da rua General Osório anunciava a programação do cinema. E o Cinema possuía uma sirene que a noite ao ser acionada indicava que o filme havia chegado. Velhos tempos que testemunhei. Ouvíamos as rádios da Argentina e Uruguai. Durante a 2ª Guerra Mundial a acompanhávamos pela rádio do Bar de Francisco Mesko, que batizou de Nova Frente, alusão a entrada da Rússia na Guerra contra a Alemanha. Velhos tempos. Recordar é reviver!

A RELAÇÃO CAMPO - CIDADE NO MUNICÍPIO DE CANGUÇU - RS¹



Éder Jardel da Silva Dutra²

¹ O conteúdo deste texto é parte da tese de doutorado de Silvana de Matos Bandeira, disponível em <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/2/browse?type=author&value=Bandeira%2C+Silvana+de+Matos>> Acesso em 09 jul.2022.

² Doutor em Geografia (UFRGS). Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5278802380691533> . E-mail para contato: dutraeder1981@gmail.com



Silvana de Matos Bandeira³

O município de Canguçu - RS possui características singulares, entre as quais destaca-se: a) maior parte da sua população vivendo no campo (63% da população ainda vivia no campo em 2010, segundo o Censo do IBGE);

b) grande quantidade de pequenas unidades familiares de produção, com cultivos diversificados (o município possui aproximadamente 9.000 imóveis rurais com até 50 hectares);

c) consolidado como polo produtor de tabaco *in natura* para exportação;

d) crescimento da produção de soja para exportação;

e) número expressivo de aposentados no meio rural, beneficiados pela aposentadoria com idade diferenciada para pequenos produtores rurais (55 anos para mulheres e 60 anos para homens);

f) aumento do poder aquisitivo da população rural.

Em razão dessas especificidades, Canguçu é conhecido nacionalmente como a Capital Nacional da Agricultura Familiar (Fig. 1).

Figura 1 - Imagem da inscrição na entrada principal da cidade de Canguçu - RS

³ Doutora em Geografia (UFRGS). Link para currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7514037454015301> . E-mail para contato: silvanadematosbandeira@gmail.com



Fonte: Silvana de Matos Bandeira (2016)

Quando se pesquisa a evolução socioeconômica de Canguçu, é possível perceber que houve um crescimento da interação do campo com a cidade de Canguçu, como consequência do aumento da renda rural. Esse mercado consumidor rural em potencial tem atraído para a área urbana várias filiais de empresas do setor terciário (lojas de eletrodomésticos, clínicas dentárias, laboratórios médicos, empresas varejistas, entre outras).

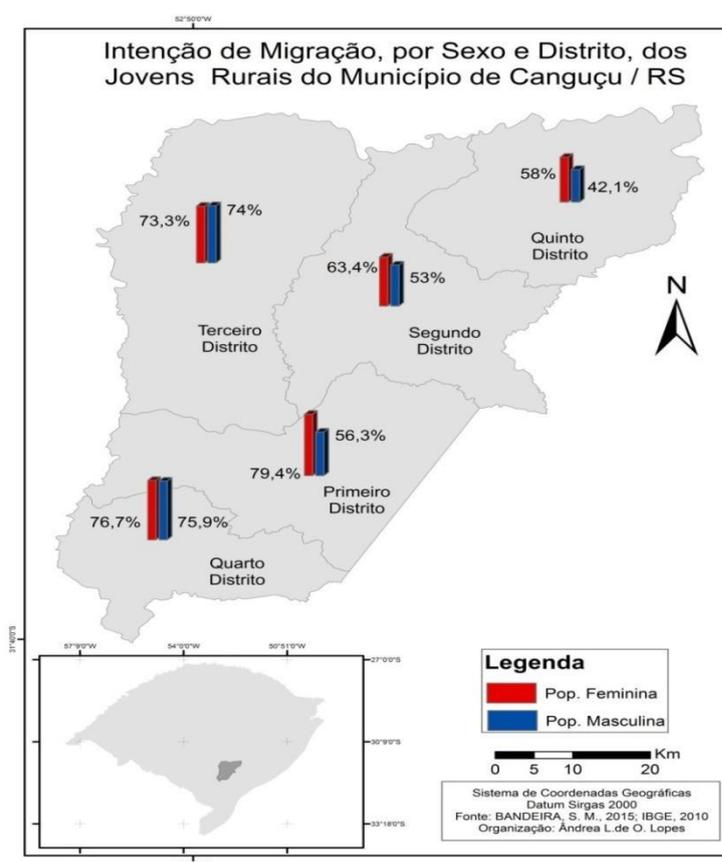
Além disso, a constituição de um pequeno polo comercial na cidade local passou a atrair consumidores de municípios próximos, tais como Morro Redondo, Piratini, São Lourenço do Sul, Santana da Boa Vista, Encruzilhada do Sul, assim como habitantes da zona rural de Pelotas e de São Lourenço do Sul. Essas pessoas buscam a oferta de produtos e serviços e não necessitam mais deslocar-se à cidade de Pelotas como era de costume, pois a cidade de Canguçu vem organizando-se para atender satisfatoriamente as principais necessidades desses consumidores.

Nesse contexto, a juventude rural contribuiu para que o consumo se intensificasse na cidade local, pois eles são os principais incentivadores para que as famílias comprem as novidades que surgem no mercado. Porém, novos hábitos de consumo vêm surgindo recentemente, tanto na população jovem urbana como na rural, que são as compras pela internet. Caso essa tendência se fortaleça, a relação passará a se dar diretamente entre campo e centro urbano maior, sem passar pela intermediação da cidade local. Dessa forma, a cidade local tende a perder as condições de se articular ao campo, pois é incapaz de

competir em preços com lojas virtuais que vendem em grande quantidade e têm menos custos para sua manutenção (como aluguel, impostos, luz, segurança, empregados, etc.). Logo, o comércio da cidade local tem um desafio cada vez maior, que é manter e renovar os seus consumidores constantemente.

Outro desafio para o município é manter os jovens vivendo e produzindo no campo, pois a maioria tem a intenção de futuramente migrar para as cidades (Fig. 2). Na ocasião foram questionados 445 jovens canguçuenses, com idade entre 14 e 24 anos.

Figura 2 – Intenção de migração, por sexo e distrito, dos jovens rurais do município de Canguçu/RS



Fonte: Pesquisa de campo realizada por Silvana de Matos Bandeira – junho a agosto/2015.

O tabaco e a soja são os principais cultivos agrícolas que atualmente geram renda no meio rural de Canguçu. Por serem voltados à exportação, esses produtos ficam à mercê do valor do dólar e concorrem internacionalmente com

outros países produtores. Portanto, não sabemos até quando o município permanecerá competitivo no mercado existente para esses produtos.

Mesmo diante de todos esses desafios, Canguçu - RS ainda é uma situação atípica se comparado à maioria dos municípios brasileiros. É um município em que o acesso à terra e à renda é distribuído, tanto no campo como na cidade. Essa peculiaridade precisa de uma atenção especial do poder público, dentro das suas limitações, para a sua manutenção. Conhecer os anseios e as dificuldades dessa população e atendê-la, dentro do possível, não beneficiará apenas os produtores rurais, mas toda a sociedade de modo geral. Enquanto nas cidades se somam pessoas que não conseguem incluir-se de forma digna (Ex.: habitação, emprego, etc.), esses produtores rurais conseguem obter renda e ter acesso ao consumo sem precisar sair do meio rural para isso. Além disso, vêm conseguindo, até o momento, manter os seus laços familiares e comunitários, embora em muitos aspectos já apresentem diferenças dos camponeses tradicionais.

Comentário do Presidente da ACANDHIS: Brilhante síntese dos autores e doutores em Geografia. Eder Jardel e da autora Silvana. E bússola segura a orientar o planejamento do futuro do setor e para os que se dedicam em, Canguçu, ao Agronegócio e a Agricultura Familiar. Obrigado da ACANDHIS por esta valiosa colaboração a Revista da ACANDHIS do Bicentenário da Independência.

CENÁRIO ATUAL DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA



Donaldo Hepp – EMATER

A Emater/RS–Ascar atua em Canguçu desde 1956. É uma entidade que possui um profundo compromisso com o “Desenvolvimento Econômico e Social da população Rural de Canguçu/RS. Tem como objetivo proporcionar melhorias na atuação dos agricultores familiares. Sua forma de atuação está ligada diretamente ao agricultor nas suas propriedades buscando orientar e desenvolver métodos de atuação, programas e políticas públicas trabalhadas pela entidade, bem como conhecer melhor o modo de funcionamento e suas ações, ratificando a importância de sua atuação e abrangência.

A Evolução da Agricultura no Município de Canguçu

Muito teria para falar sobre a evolução da agricultura nos últimos anos, principalmente com a revolução tecnológica tanto no acesso a internet, como o desenvolvimento e facilidades na aquisição de maquinário agrícola.

Em Canguçu, as transformações acompanharam o resto do Brasil e do mundo, principalmente se for levar em conta que a agricultura e a pecuária sempre representaram a principal base econômica do Município, porém desde as décadas de 89 – 90 até os dias atuais houve muitas variações no cenário agrícola. Com a decadência de alguns sistemas produtivos (cadeias) para a ascensão de outros que vieram a ocupar um lugar de destaque devido a sua expressão econômica.

Sabe-se que as razões para tais mudanças se devem principalmente ao comportamento do mercado e das oportunidades que passaram a liderar os negócios no setor, um exemplo que podemos constatar é a situação do trigo, que, praticamente desapareceu nos anos 80 e a ascensão da produção leiteira que passou a ser destaque na época com três Cooperativas bastante atuantes e algumas empresas de laticínios incentivando e orientando as atividades que sofreram com a quebra das Cooperativas, aliadas a desvalorização do valor exigido pelo custo de produção, além das modificações nas exigências sanitárias.

A partir do período referido anteriormente, houve o desenvolvimento da cultura do tabaco onde Canguçu passou a ser o maior produtor da região, em contrapartida houve diminuição da área plantada de milho, com a queda no mercado onde a cultura passou a ser cultivada somente para o consumo de animais nas propriedades. Com o um olhar na exportação, o mercado e a área de cultivo passou a ser ocupado pelo tabaco e a soja, por serem produtos de

exportação com garantia de compra, trazendo mais segurança na comercialização.

Outra cultura foi a do pêssego, por um bom tempo foi destaque da região com várias fábricas de conservas, localizadas também em municípios próximos, sofreu impacto com a diminuição de área plantada e importância no setor forçando o fechamento e com isso diminuindo os empregos ofertados.

Convém salientar o papel das olerícolas diversas, eram bastante cultivadas, igualmente reduziram sua área de cultivo, tudo motivado pela incerteza de venda no mercado, incluindo-se a melancia, batatinha, tomates etc.

Uma contribuição relevante foi à chegada dos assentados da Reforma Agrária em 1989 (os primeiros), organizados em 16 assentamentos, distribuídos em várias regiões do Município e a posterior organização dos remanescentes de quilombos (quilombolas) em 16 grupos localizados em várias regiões do interior e na sede conforme pode ser vistos no capítulo dedicado a participação do negro em Canguçu.

Ultimamente houve o grande interesse no cultivo da soja, com a instalação de cerealistas que beneficiam e comercializam os grãos ocupando a maior área já vista no Município e o surgimento de alternativas de cultivo como a noz pecan e as oliveiras, que hoje colocam Canguçu como destaque nacional pela premiação em qualidade do azeite produzido por empresas que se instalaram com esse propósito de exploração.

Alguns outros destaques na mudança de perfil em Canguçu de 2000 a 2022 como a chegada dos indígenas numa aldeia na localidade de Pantanoso – 2º distrito.

Houve também um avanço na ampliação da criação de várias feiras de produtores de hortifrutigranjeiros localizados em pontos estratégicos na cidade e também o desenvolvimento das agroindústrias de embutidos, aves e suco principalmente.

Há uma previsão de funcionamento (já operando inicialmente) de uma fábrica de rações e a compra de milho por empresas que aquecerão o mercado do cereal incentivando novamente a rotação de culturas.

Tipos de Público Rural – Famílias – Total por Categoria no Município

CATEGORIA	FAMÍLIAS
------------------	-----------------

Assentados	439
Quilombolas	538
Indígenas	06
Agricultores Familiares	8774
Agricultores Não Familiares	1107
Agricultor Urbano	10
Pecuarista Não Familiar	10
Pecuarista Familiar	58

Fonte: EMATER - Estimativa Local – 2021.

Assim, busca atualizar os dados sobre produções agrícolas para desenvolver um trabalho de planejamento buscando sempre retratar a realidade de Canguçu em 2022, conforme dados a seguir:

Produções no Município em Julho de 2022

Culturas	Arroz	Feijão	Milho	Soja	Trigo	Cebola	Pêssego	Tabaco
Área total prevista - ha	630	910	16.000	52.000	3.500	200	1.200	8.750
Área plantada - ha			13.900	52.000	1.200	200	1.200	4.000
Rendimento atual kg/ha	8.750	0	3.900	2.280				
Expectativa Inicial		20 sc	80 sc	50 sc	50 sc			150 arr
Preço do Dia		280,00	88,00	184,00				

Conclusão

Assim, apresentamos um pequeno histórico sobre o cenário atual da produção agrícola no nosso Canguçu, embora que brevemente para o leitor, porém, procuramos analisar a realidade pelo olhar de um profissional extensionista atuando há mais de 40 anos no setor mais relevante para a economia do nosso Município, ou seja, a agricultura e pecuária gerenciados por um expressivo número de agricultores familiares.

Comentário do Presidente da ACANDHIS: Cumprimentos pela precisa abordagem da realidade da Agricultura em Canguçu, orientadora por certo da construção do futuro da mesma no município e ela compete para que Canguçu continue a ser a Capital da Agricultura familiar. Muito expressivo o número de 8774 agricultores familiares em Canguçu Parabéns, “E obrigado por sua valiosa colaboração a Revista da ACANDHIS do Bicentenário da Independência.

A BUSCA DE UM NOVO PERFIL ECONÔMICO



Acadêmica: **Auta Sirlei Barbosa de Oliveira**
Cadeira nº 8 Patrono: Gal José Antônio de Matos Neto (Zeca Neto)

Como foi referido no texto sobre o Cenário Atual da Produção Agrícola, o Município vem passando por um processo de crescimento socioeconômico significativo nos últimos anos, percebido pelo aumento na produção de tabaco, soja e pecuária. Porém, nos últimos anos surgiram novos empreendimentos, como é o caso do crescimento recente da produção Olivais, representando um progresso significativo, tanto na produção de azeites como roteiros turísticos.

Todas as propriedades aqui apresentadas podem ser acompanhadas pelos seus perfis no Facebook e Instagram.

A Produção de Azeites



As Propriedades Produtoras de Azeites em Canguçu

Canguçu entra em 2022 com três grandes destaques na produção de azeites com representatividade através de algumas marcas premiadas internacionalmente e sucesso de vendas em todo Brasil, bem como oferece locais com possibilidades de desenvolvimento para turismo rural. **Fazenda Serra dos Tapes**

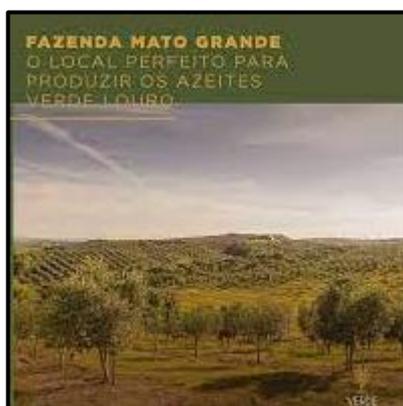


Segundo ainda o Jornal Tradição (junho de 2022), a Fazenda está localizada na Estrada Passo do Mato Feio-Terceiro Distrito, produz azeites de oliva extra virgem de altíssima qualidade. No local é possível conhecer o Lagar, onde são produzidos os azeites Pecora Nera.

Todo trabalho é chefiado pela primeira mulher, mestra de Lagar do Brasil, Cláudia Santos, além dos azeites premiados internacionalmente contribui também com um novo roteiro turístico do Rio Grande do Sul, reúne atividades contemplativas, gastronômicas, de lazer e ecológicas.

O azeite Pecora Nera, reconhecido pelo Conselho Oleícola Internacional, reconhecido como o verdadeiro Azeite de Oliva Extra Virgem totalmente produzido na referida Fazenda.

Fazenda Mato Grande



Conhecida também como Fazenda Verde Louro, localizada na Estrada Rincão do São João, Estrada Coxilha dos Cunhas - Canguçu – RS. Produz o premiado azeite Verde Louro, cultivado numa região privilegiada de clima subtropical. Neste lugar exclusivo e envolto por toda esta atmosfera de cuidado e atenção, que se cultiva um sonho: produzir um azeite de oliva extravirgem 100% brasileiro com a qualidade dos melhores azeites do mundo.

Fazenda Tarumã



Outro lugar interessante que está localizado na Boa Vista, em Canguçu, é a família Capoani, responsável por uma produção de azeites premiados a cada safra, os azeites Capolivo. A Fazenda oferece uma verdadeira Experiência Capolivo, onde o visitante conhecerá detalhes sobre a plantação e a história de

dedicação familiar em produzir azeites extra virgens e realizar piquenique em torno do lago.

Outros Locais de Destaque

Fazenda Martimar



Localizada na Coxilha dos Piegas – 4º distrito produz pecuária bovina e ovina com gastronomia campeira.

A Fazenda Martimar é um local de belas paisagens com cerca de 520 ha de campo nativo e 23% de mata nativa preservada. Trabalha com a criação de gado para exportação, ovinos e produção de alimentos, como por exemplo, milho, feijão, batata doce, morango, melancia, melão, mel. A Propriedade familiar Vida na Terra produz frutas orgânicas, em harmonia com o meio ambiente, toda fruta se transforma em suco ou em geleias orgânicas.

A Fazenda Martimar, também pode oferecer degustação de um delicioso *Balaio Campeiro*, que é uma cesta rica em produtos coloniais de origem da fazenda e de propriedades vizinhas tais como: pão caseiro, cuca, pão chato com torresmo, pastel de carne de ovelha, biscoitos, salame, queijo, linguiça de carne de ovelha, figada, ambrosia, mel, schimier de abóbora, suco orgânico, vinho de laranja, cachaça de butiá e café.

Propriedade Vida na Terra



Oferece uma vasta produção de alimentos através da comercialização, variando entre sucos, doces de uva, amora, ameixa, goiaba, pêsego, araçá, butiá, ananás, uvaia, guabiroba, bananas, citrus.

O trabalho ali desenvolvido provém da produção da família que atua somente com produção de orgânicos, adubados com insumos produzidos pelos próprios agricultores.

Sítio Pedra do Luar



Localizado na Coxilha dos Amaral - 1º distrito. Conhecido como Rampa de Voo Livre, apresenta atrativos como: ampla área verde vista panorâmica através de passeios voo livre, almoços produzidos com alimentos típicos, churrasqueiras, açude para alimentação de peixes e trilha.

Propriedade Renato Zanetti



Conhecida como concentração de eventos, a propriedade está localizada à beira da BR-392, direção Canguçu x Pelotas. Oferece camping com perfil tradicionalismo gaúcho também faz parte dos pontos importantes no município. Apresenta a prática do dia a dia na agricultura, com passeios a cavalo, almoços e cabanas.

Tchê Parque



Parque Aquático Tchê Parque, localizado entre a BR-392, Km 116 e Estrada da Pedreira, 1º distrito de Canguçu. Abre somente na temporada de verão. Além de oferecer oportunidades de emprego para muitos canguçuenses, conta com várias opções de lazer como: churrasqueiras, lanchonete, sorveteria, piscinas para crianças e adultos, área coberta e um lindo lago e também, espaço para carros.

Fontes Consultadas:

CANGUÇU, Prefeitura <https://www.cangucu.rs.gov.br/> Multimídia. 2022.

TRADIÇÃO, Jornal. Azeites Pecora Nera: gastronomia e primor certificados mundialmente, p. 5. 24 de junho de 2022.

_____ Verde Louro: da qualidade de produção ao desenvolvimento da olivicultura, p.11. 24 de junho de 2022.

_____ Canguçu oferece opções de turismo em todas as estações, p. 14. 24 de junho de 2022.

_____ Capolivo: o azeite familiar de Canguçu reconhecido no mundo, p.15. 24 de Junho de 2022.

Comentário do Presidente da ACANDHIS: Valioso relato informativo em especial sobre a produção de azeite de oliva extravirgem em Canguçu de projeção internacional e das fazendas modelo, exemplos a serem seguidos por agricultores que se dedicam a Agricultura Familiar e é próximo de 2 grandes centros consumidores - Pelotas e Rio Grande. Parabéns a dedicada Acadêmica por estas valiosas informações.

PODER EXECUTIVO – TITULARES – 2000 – 2022



Acadêmica: **Auta Sirlei Barbosa de Oliveira**
Cadeira nº 8 Patrono: Gal José Antônio de Matos Neto (Zeca Neto)

A REVISTA DOS 200 ANOS DE CANGUÇU 1º de Janeiro de 2000 – Comemorativa dos 200 anos de Canguçu aos 500 anos do Descobrimento do Brasil e ao ingresso no Terceiro Milênio – Volume 1 – TEXTO, organizado pelo Presidente da ACANDHIS Coronel Cláudio Moreira Bento, tratou da história de Canguçu do passado e do presente nos vários aspectos até o ano 2000.

Com objetivo de dar continuidade a referida Revista será apresentada a seguir pequenas biografias dos prefeitos nesses últimos vinte e dois anos.

Odilon Almeida Meskó - 01/01/1997 a 31/12/2004

Odilon de Almeida Meskó nasceu em Canguçu no dia 04 de agosto de 1937, foi professor, porém escolheu a profissão de bancário no Banco do Brasil o qual atualmente está aposentado.

A política entrou em sua vida em 1968, quando se elegeu vereador; sendo reeleito em 1972 e 1976 pela (ARENA) Aliança Renovadora Nacional, foi

Presidente na Câmara Municipal por três vezes, estando no Legislativo Municipal de 31.01.1969 a 31.01.1982.

No dia 15.11.1982 elegeu-se Prefeito de Canguçu ao lado do amigo, hoje, Acadêmico Adão Jesus Coelho da Silva, para o período de 31.01.1983 até 31.12.1988.

Foi reeleito em 03.10.1996 pelo (PPB) Partido Progressista Brasileiro, assume o cargo de Prefeito Municipal de 01.01.1997 a 31.12.2000.

Em 01.01.2001 reassume o Executivo Municipal, sendo eleito pela terceira vez.

Devido ao trabalho realizado, a comunidade o escolheu para exercer o mandato de Deputado Estadual de 01.01.1991 a 02.02.1995. Na ocasião foi Vice-Presidente e Secretário da Assembleia Legislativa Estadual, chegando a assumir a Presidência da mesma.

Por várias vezes foi Presidente da ASCANSUL e da AZONASUL.

Recebeu em 2001 a Comenda “Simón Bolívar” como Prefeito destaque do Rio Grande do Sul.

Cássio Luiz Freitas Mota - 01/01/2004 a 31/12/2012

O canguçuense atuou na política por dezesseis anos. Funcionário público estadual aposentado atuou na Secretaria Estadual de Saúde em diversos cargos e respondeu pela Secretaria Municipal de Saúde de Canguçu durante os oito anos anteriores ao seu mandato de Prefeito. Foi Prefeito em Canguçu, tendo como sua Vice a professora e advogada Mariza Helena Dias de Aquino Eslabão, por dois mandatos consecutivos de 01/01/2004 a 31/12/2008 e de 01/01/2009 a 31/12/2012.

Gerson Cardoso Nunes - 01/01/2013 a 31/12/2016

Natural de Canguçu, nascido em 07 de abril 1972, atua como advogado. Eleito vereador por dois mandatos pelo Partido dos Trabalhadores (PT) de 2004 a 2012 quando foi eleito Prefeito de Canguçu também pelo (PT) de 01/01/2013 a 31/12/2016, tendo como Vice o agricultor José Alcides Biblos (Nezinho), representando o Partido Democrático Trabalhista (PDT).

Marcus Vinícius Müller Pegoraro – 01/01/2017 a 31/12/2023

Nasceu no dia 2 de dezembro de 1985, dentista de formação e político pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB). Sua atuação como político iniciou quando foi eleito vereador em 2012 a 2016, logo após foi eleito prefeito. Assumiu a Prefeitura em janeiro de 2017 e foi reeleito novamente para mais quatro anos em 2020.

Vice-Prefeito - Cledemir de Oliveira Gonçalves

O Professor Fininho, natural de Piratini, graduado em Ciências Físicas e Biológicas e Especialista em Genética e Ambiente. Pertence ao quadro de funcionários da Prefeitura como professor de Ciências desde o ano de 2004. Em 2012, elegeu-se vereador pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), depois de eleger-se Vice-Prefeito mudou de partido, ingressando no Movimento Democrático Brasileiro (MDB). Desde o ano de 2017 acumulou as funções de Vice-Prefeito e Secretário Municipal de Educação, Esportes e Cultura, exercendo o cargo até o início de 2022, quando deixou a Secretaria ficando somente com a função pela qual foi eleito.

Comentário do Presidente da ACANDHIS: Preciso e justo resgate dos prefeitos das duas últimas décadas, dos quais a ACANDHIS teve grande apoio como seus presidentes de Honra. Prefeitos que estiveram com a ACANDHIS de Mãos Dadas e que proporcionaram a ACANDHIS a sua sede própria. E o atual prefeito Marcus Vinícius Müller Pegoraroa decisão de dotar Canguçu de nova casa para seu Museu Municipal. Que ele consiga realizar este empreendimento e entre para a História de Canguçu por este grande feito, merecedor da Gratidão dos canguçuenses, em razão do Museu fazer parte, junto com a dois mandatos. Agradecer-lhe ter colocado à disposição da ACANDHIS a funcionária ora aposentada Auta Sirlei Barbosa de Oliveira e agora em substituição a professora Maria Helena Valente da Fonseca.

PODER LEGISLATIVO



Acadêmico: **Nilso Pinz**

Cadeira nº29: Patrono: Alberto Augusto Albino Wienke

A composição da Câmara Municipal de Vereadores de Canguçu, a partir do novo milênio e início do Século XXI, começa na Décima Terceira Legislatura após o Estado Novo, em 01/01/2001. Os mandatos das mesas diretoras são de um ano, de primeiro de janeiro a 31 de dezembro.

Décima Terceira Legislatura período de: 01/01/2001 a 31/12/2004, eleitos em 01/10/2000, com posse às 16 (dezesseis) horas do dia 01/01/2001. Prefeito Municipal: Odilon Almeida Mesko e Vice – Prefeito: Adão Jesus Coelho da Silva.

Composição da Câmara:

1. Aílto Rodrigues de Melo (PMDB)
2. Alex Silveira da Silva (PPB)
3. Arion Luiz Borges Braga (PPB)
4. Breno Treichel (PPB)
5. Carlos Alberto Vargas da Silva (PPB)
6. Carlos Eugênio Carniato Pegoraro (PMDB)
7. Conrado Ernani Bento Neto (PMDB)
8. David dos Santos Casarin (PSDB)
9. Eloina Bübolz Bohm (PMDB)
10. Francisco Romeu da Silva Vilela (PPB)
11. Gilberto Döring Degar (PMDB)
12. Hélio Ernesto Hoffmann (PSDB)
13. Ingmar Krüger (PT)
14. Joaquim Paulo Machado Nunes (PPB)
15. Luís Cláudio Barros Martins (PPB)
16. Mariza Helena Dias de Aquino Eslabão (PPB)
17. Niro Nörnberg (PDT)
18. Otelmo Otto (PPB)
19. Wandelin Schmalfluss (PMDB)

* **PMDB** – Partido do Movimento Democrático Brasileiro (sucessor do antigo MDB); * **PPB** – Partido Progressista Brasileiro (sucessor da ARENA e do PDS); * **PSDB** – Partido da Social Democracia Socialista; * **PT** – Partido dos Trabalhadores; * **PDT** – Partido Democrático Trabalhista

Pela Primeira vez o Partido dos Trabalhadores elegeu um representante a nível municipal – o vereador Ingmar Kruger.

Suplentes que assumiram: Pedro de Oliveira Luiz, Daltro Tavares, Renato de Assis Marques Morales.

1ª Mesa Diretora: 2001

Presidente: Francisco Romeu da Silva Vilela
Vice-Presidente: Luís Cláudio Barros Martins
1º Secretário: Joaquim Paulo Machado Nunes
2º Secretário: Alex Silveira da Silva

2ª Mesa Diretora: 2002

Presidente: Niro Nörnberg
Vice-Presidente: David dos Santos Casarin
1º Secretário: Alex Silveira da Silva
2º Secretário: Ingmar Krüger

3ª Mesa Diretora: 2003

Presidente: Wandelin Schmalfluss
Vice-Presidente: Joaquim Paulo Machado Nunes
1º Secretário: Ingmar Krüger
2º Secretário: Eloina Bübolz Bohm

4ª Mesa Diretora: 2004

Presidente: Joaquim Paulo Machado Nunes
Vice-Presidente: Wandelin Schmalfluss
1º Secretária: Mariza Helena Dias de Aquino Eslabão
2º Secretário: Ingmar Krüger

Décima Quarta Legislatura – período de: 01/01/2005 a 31/12/2008, eleitos em 03/10/2004, com posse às 16 (dezesesseis) horas do dia 01/01/2004. Prefeito Municipal: Cássio Luiz Freitas Mota (PP) e Vice - Prefeita: Mariza Helena Dias de Aquino Eslabão (PP), pela primeira vez na história do município, uma mulher se elegeu na composição da chapa majoritária e ocupou o cargo de vice-prefeita. O PPB passou a denominar-se PP.

Composição da Câmara:

01. Aílto Rodrigues de Melo (PMDB)
02. Alex Silveira da Silva (PP)
03. Arion Luiz Borges Braga (PP)
04. Ernesto Mauricio Carlos Arndt Neto (PMDB)
05. Francisco Romeu da Silva Vilela (PTB)
06. Gilberto Doring Degar (PMDB)
07. Hélio Ernesto Hoffmann (PSDB)
08. Joaquim Paulo Machado Nunes (PP)
09. Luiz de Melo Assis (PSDB)
10. Niro Nörnberg (PDT)

Suplentes que assumiram: Eloina Bubolz Bohn (PMDB), Gildo Radtke (PDT), João Nilson da Silva Coutinho (PMDB), Zilmar Silva da Rosa (PSDB), Luiz Claudio Barros Martins (PP), Jesus Soares (PFL), Rubens Fahl (PTB), Marcelo Rodrigues Mesko (PP)

Nesta legislatura tivemos uma redução do número de vereadores, em relação à legislatura anterior de 19 (dezenove) para 10 (dez) vereadores, o número de vereadores foi definido por decreto legislativo, em conformidade com disposto na Lei Orgânica, cabendo aos vereadores da legislatura anterior definirem a composição da Câmara para a seguinte.

1ª Mesa Diretora: 2005

Presidente: Hélio Hoffmann

Vice-Presidente: Francisco Romeu da Silva Vilela
 1º Secretário: Ernesto Carlos Arndt Neto
 2º Secretário: Aílto Rodrigues de Melo

2ª Mesa Diretora: 2006

Presidente: Aílto Rodrigues de Melo
 Vice-Presidente: Niro Nörnberg
 1º Secretário: Francisco Romeu da Silva Vilela
 2º Secretário: Hélio Hoffmann

3ª Mesa Diretora: 2007

Presidente: Francisco Romeu da Silva Vilela
 Vice-Presidente: Gilberto Döring Degar
 1º Secretário: Niro Nörnberg
 2º Secretário: Ernesto Carlos Arndt Neto

4ª Mesa Diretora: 2008

Presidente: Gilberto Döring Degar
 Vice-Presidente: Niro Nörnberg
 1º Secretário: Francisco Romeu da Silva Vilela
 2º Secretário: Hélio Hoffmann;

Décima Quinta Legislatura – período de: 01/01/2009 a 31/12/2012, eleitos em 05/10/2008, com posse às 16 (dezesesseis) horas do dia 01/01/2009, reeleitos Prefeito Municipal: Cassio Luiz Freitas Mota (PP) e Vice – Prefeita: Mariza Helena Dias de Aquino Eslabão (PP).

Composição da Câmara:

1. Aílto Rodrigues de Melo (PMDB)
2. Arion Luiz Borges Braga (PP)
3. César Augusto Bitencourt Madrid (PP)
4. Gerson Cardoso Nunes (PT)
5. Gilberto Döring Degar (PMDB)
6. João Luis Mendes Sodré (PDT)
7. José Fernando Matos Mota (PP)
8. Ubiratan Cardoso Rodrigues (PP)
9. Wendel Dionata Mota Vilela (PTB)
10. Zilmar Silva da Rosa (PSDB)

Suplentes que assumiram: Joaquim Paulo Machado Nunes (PP), Daltro Tavares (PP), João Nilson Coutinho (PMDB),

Devido ao falecimento do Vereador José Fernando de Matos Mota em 13/07/2011, assumiu a vaga o Vereador Joaquim Paulo Machado Nunes, 1º suplente do PP, em 18/07/2011.

1ª Mesa Diretora: 2009

Presidente: Arion Luiz Borges Braga-PP
 1º Vice-Presidente: João Luis Mendes Sodré-PDT
 2º Vice-Presidente: José Fernando Mota - PP
 1º Secretário: Wendel Dionata Mota Vilela- PTB
 2º Secretário: Ubiratan Cardoso Rodrigues-PP

2ª Mesa Diretora: 2010

Presidente: João Luis Mendes Sodré - PDT

1º Vice-Presidente: Wendel Dionata Mota Vilela – PTB

2º Vice-Presidente: Cesar Augusto Madrid

1º Secretário: Ubiratan Cardoso Rodrigues - PP

2º Secretário: Arion Luiz Borges Braga – PP

3ª Mesa Diretora: 2011

Presidente: Wendel Dionata Mota Vilela-PTB

1º Vice-Presidente: José Fernando de Matos Mota – PP

2º Vice-Presidente: Ubiratan Cardoso Rodrigues - PP

1º Secretário: Arion Luis Borges Braga - PP

2º Secretário: César Augusto Bitencourt Madrid-PP

Observação: Devido ao falecimento do 1º Vice-Presidente o Vereador José Fernando de Matos Mota, foi eleito para o cargo o Vereador Gilberto Doring Degar.

4ª Mesa Diretora: 2012

Presidente: Gilberto Doring Degar - PMDB

1º Vice-Presidente: João Luis Mendes Sodré – PDT

2º Vice-Presidente: Zilmar Silva da Rosa- PSDB

1º Secretário: Aílto Rodrigues de Melo - PMDB

2º Secretário: Arion Luis Borges Braga-PP

Décima Sexta Legislatura – período de: 01/01/2013 a 31/12/2016, eleitos em 07/10/2012, com posse às 16 (dezesesseis) horas do dia 01/01/2009, eleitos Prefeito Municipal: Gerson Cardoso Mota (PT) e Vice – Prefeito: José Alcides Bubolz (PDT).

Primeira eleição que o Partido dos Trabalhadores assumiu o executivo no município. O Vice-Prefeito José Alcides Bubolz vice-prefeito, faleceu no exercício do cargo em 25/10/2015

Composição da Câmara:

- 1- Adilson Oliveira Schuch-(PT)
- 2- Aílto Rodrigues de Melo (PMDB)
- 3- Arion Luis Borges Braga (PP)
- 4- Augusto César da Silva (PSB)
- 5- Carlos Alberto Vargas da Silva (PP)
- 6- Carlos Rodnei Ribeiro Jacondino (PSDB)
- 7- Cesar Augusto Bitencourt Madrid (PP)
- 8- Cledemir de Oliveira Gonçalves(PSDB)
- 9- Cristiano Aguiar Dias(PP)
- 10- Erroldisnei Borges de Borges(PT)
- 11- Gilberto Doring Degar (PMDB)
- 12- João Luis Mendes Sodré (PDT)
- 13- Marcus Vinicius Muller Pegoraro (PMDB)
- 14- Rubens Angelin de Vargas (PP)
- 15- Wendel Dionata Mota Vilela (PTB)

Observações: Foi eleito o Sr. Adilson Schuch pela Bancada do PT, sendo cassado pela Justiça Eleitoral antes da diplomação que ocorreu no dia 19 de dezembro de 2012, assumindo pela coligação PT, PDT, PRB o Vereador Neviton Nornberg.

No dia 03 de janeiro de 2013 o Vereador empossado Neviton Nornberg do PDT, pediu licença do cargo de Vereador para exercer o cargo de Secretário Municipal, sendo convocado e assumido a cadeira o suplente da coligação Avacir Matias Prestes (Formiga) do PT.

Pela primeira vez o PSB elegeu vereador no Município de Canguçu.

Suplentes que assumiram: Adão Lucio Ardenghi de Campos (PT), Bento Renato Duarte Schiavon (PSDB), Otelmo Otto (PP), Gelcira Rodrigues Lopes (PT), Lessandro Albrechth Bierhals (PSB)

1ª Mesa Diretora 2013:

Presidente: Marcus Vinicius Muller Pegoraro- PMDB
Primeiro Vice Presidente: Carlos Rodnei Ribeiro Jacondino - PSDB
Segundo Vice Presidente: Cristiano Aguiar Dias-PP
Primeiro Secretário: Cledemir de Oliveira Gonçalves-PSDB
Segundo Secretário: Rubens Angelin de Vargas-PP

2ª Mesa Diretora 2014:

Presidente: Arion Luis Borges Braga-PP
Primeiro Vice-Presidente: Cristiano Aguiar Dias-PP
Segundo Vice-Presidente: Cledemir de Oliveira Gonçalves – PSDB
Primeiro Secretário: Rubens Angelin de Vargas – PP
Segundo Secretário: César Augusto da Silva – PSB

3ª Mesa Diretora 2015:

Presidente: Carlos Rodnei Ribeiro Jacondino – PSDB
Primeiro Vice-Presidente: Carlos Alberto Vargas da Silva – PP
Segundo Vice-Presidente: João Luis Mendes Sodrê – PDT
Primeiro Secretário: Wendel Dionata Mota Vilela – PTB
Segundo Secretário: Cristiano Aguiar Dias – PP
Presidente Carlos Rodnei assumiu interinamente o cargo de Prefeito.

4ª Mesa Diretora 2016:

Presidente: Carlos Alberto Vargas da Silva – PP
Primeiro Vice-Presidente: Cledemir de Oliveira Gonçalves – PSDB
Segundo Vice-Presidente: Cristiano Aguiar Dias – PP
Primeiro Secretário: Rubens Angelin de Vargas – PP
Segundo Secretário: Arion Luís Borges Braga - PP

Décima Sétima Legislatura – período de: 01/01/2017 a 31/12/2020
eleitos em 02/10/2017, com posse às 16 (dezesesseis) horas do dia 01/01/2017,

eleitos Prefeito Municipal: Marcus Vinicius Muller Pegoraro, Vice-Prefeito: Cledemir de Oliveira Gonçalves.

Composição da Câmara:

- 01 – Adolfo Neutzling Griep – PMDB
- 02 – Augusto Cesar da Silva – PSB
- 03 – Carlos Eduardo Domingues Martins – PTB
- 04 – Carlos Rodnei Ribeiro Jacondino – PSDB
- 05 – Cesar Augusto Bittencourt Madrid – PP
- 06 – Cristiano Aguiar Dias – PP
- 07 – Erroldisnei Borges de Borges – PT
- 08 – João Luiz Mendes Sodré – PRB
- 09 – Leandro Gauger Ehlert – PMDB
- 10 – Luciano Zanetti Bertinetti – PMDB
- 11 – Marcelo Romig Maron – PTB
- 13 – Rubens Angelin de Vargas – PP
- 14 – Silvio Venzke Neutzling – PMDB
- 15 – Ubiratan Cardoso Rodrigues – PP

- **Observações:** Pela primeira vez o PRB elegeu representante no Poder Legislativo o vereador João Luiz Mendes Sodré.
- Pela primeira vez assumiu um suplente do PPS (coligação PSB/PPS) Jô Alipio Vargas da Silva.
- Em decorrência de dissidência da direção partidária em relação ao projeto executivo de atualização da planta do IPTU, os vereadores Cristiano e Rubens migraram para o PTB.

Suplentes que assumiram: Gilberto Doring Degar (PMDB), Ailton Rodrigues de Melo (PMDB); João Nilson Coutinho (PMDB), Ildo Venske (PMDB); Elisnei Coutinho Pires (PSB); Andrio Alcedir Aguiar Duarte (PP), Carlos Alberto Vargas da Silva (PP); José Marcino Louzada de Souza (PSDB), Claiton Schmalfluss Mulling (PT), Jô Alipio Vargas da Silva (PPS).

1ª Mesa Diretora 2017:

Presidente: João Luis Mendes Sodré – PRB
 1º Vice-Presidente: Neviton Nornberg – PDT
 2º Vice-Presidente: Leandro Gauger Ehlert - PMDB
 1º Secretário: Luciano Zanetti Bertinetti – PMDB
 2º Secretário: Erroldisnei Borges de Borges – PT

2ª Mesa Diretora 2018:

Presidente: Erroldisnei Borges de Borges – PT
 1º Vice-Presidente: Augusto César da Silva – PTB
 2º Vice-Presidente: Carlos Rodnei Ribeiro Jacondino – PSDB
 1º Secretário: Leandro Gauger Ehlert – PMDB
 2º Secretário: Silvio Venzke Neutzling – PMDB

3ª Mesa Diretora 2019:

Presidente: Marcelo Romig Maron – PTB
 1º Vice-Presidente: João Luis Mendes Sodré- PRB
 2º Vice – Presidente: Adolfo Neutzling Griep – MDB
 1º Secretário: Luciano Zanetti Bertinetti – MDB
 2º Secretário: Rubens Angelin de Vargas – Progressista

4ª Mesa Diretora em 2020:

Presidente: Rubens Angelin de Vargas (PTB)
 1º Vice-Presidente: Luciano Zanetti Bertinetti (MDB)
 2º Vice-Presidente: João Luis Mendes Sodré (PRB)
 1º Secretário - Cristiano Aguiar Dias (PTB)
 2º Secretário - Silvio Venzke Neutzling (MDB)

Décima Oitava Legislatura – período de: 01/01/2021 à 31/12/2024 eleitos em 15/11/2020, com posse às 16(dezesseis) horas do dia 01/01/2017, eleitos Prefeito Municipal: Marcus Vinícius Muller Pegoraro, Vice-Prefeito: Cledemir de Oliveira Gonçalves. A eleição ocorreu no mês de novembro em decorrência da Pandemia do COVID 19

1. Arion Luiz Borges Braga – Progressista
2. Carlos Eduardo Domingues Martins – Progressista
3. Cesar Augusto Bittencourt Madrid - Progressista
4. Diego Romão Helwig Volter – MDB
5. Emerson Henzel Machado – PTB
6. Francisco Romeu da Silva Vilela – Progressista
7. Iasmin Rolof Rutz – PT
8. Jardel Souza de Oliveira - PSDB
9. Leandro Gauger Ehlert– MDB
- 10 – Luciano Zanetti Bertinetti - MDB
11. Marcelo Romig Maron – PTB
12. Mauro Renã dos Reis Silveira - MDB
13. Oraci de Souza Teixeira – PSB
14. Silvio Venske Neutzling – MDB
15. Ubiratan Cardoso Rodrigues – Progressista

1ª Mesa Diretora 2021:

Presidente: Leandro Gauger Ehlert.
 1º Vice-Presidente: Marcelo Romig Maron;
 2º Vice-Presidente: Oraci Souza Teixeira;
 1º Secretário: Silvio Venzke Neutzling;
 2º Secretário: Emerson Henzel Machado.
 Presidente Leandro assumiu interinamente o cargo de prefeito.

2ª Mesa Diretora 2022:

Presidente: Marcelo Romig Maron;
 1º Vice-Presidente: Diego Romão Helvig Wolter;
 2º Vice-Presidente: Leandro Gauger Ehlert;
 1º Secretário: Emerson Henzel Machado;
 2º Secretário: Oraci de Souza Teixeira.

Observações: Em 2021 após a posse o vereador Luciano Zanetti Bertinetti licenciou-se para assumir a secretaria Municipal de Saúde, sendo empossado o suplente Ildo Venzke.

Em 2022, o Vereador Mauro Renã dos Reis Silveira licenciou-se para assumir o cargo de Secretário de Ações Estratégicas, ficando como suplente o Vereador Paulo Bauer (MDB).

Suplentes que já assumiram: Andrio Alcedir Aguiar (Progressista), Gilberto Doring Degar (MDB), Carlos Alberto Vargas da Silva (PP), Cléria Terezinha Bet Jacondino (PSDB), Augusto Moreira Pinz (PSB).

Comentário do Presidente da ACANDHIS: Parabéns acadêmico Nilso Pinz por este resgate precioso, dos representantes do Povo de Canguçu nas duas últimas décadas. Povo de Canguçu, cuja Memória ou sua História a ACANDHIS tem resgatado, tarefa que cabe aos vereadores realizar como **representantes do Povo de Canguçu, e que a ACANDHIS executa por eles**, o Presente levantamento completa o assunto com o que já foi levantado na **Revista dos 200 anos de Canguçu**. “História é verdade e Justiça!” Lamentavelmente até o presente não conseguimos fazer justiça a um grande vereador e empresário do passado - o Capitão da Guarda Nacional Carlos Norberto Moreira, acrescentando o seu nome a rua Firmina Moreira, sua esposa e ficando assim denominada Rua Capitão GN Carlos Norberto e Firmina Moreira, no local onde foi sua chácara, localizada na cancha reta de carreiras e do primeiro Campo de Futebol e onde pousou o 1º avião. E corrigir o seu nome Carlos Norberto Moreira no Colégio Municipal Carlos Moreira. História é Verdade e Justiça! E é o que se espera da Câmara de Vereadores de Canguçu. Justiça a seu antigo vereador a quem se deve o primeiro levantamento das potencialidades econômicas de Canguçu, enviado pela Câmara de Vereadores de Canguçu a Biblioteca Nacional a pedido de seu Chefe Ramiz Galvão. Documento que lá resgatei.

PODER JUDICIÁRIO



Pesquisada Servidora Aposentada da Justiça **Rosane dos Santos Zanetti**
Escrevente junto ao Poder Judiciário (31/07/90 a 01/04/21)

Fatos relevantes na História do Poder Judiciário na Comarca de Canguçu a partir do ano 2000

No dia 18 de julho de 2000, assumiu a jurisdição da Comarca de Canguçu, como Juíza de Direito, a Dra. Beatriz da Costa Koci, substituindo a Dra. Lizete Brod Lokschin, a qual foi promovida para 2ª Vara Cível de Pelotas na data de 23 de junho de 2020.

Na data de 19 de janeiro de 2001, desligou-se da Comarca a Distribuidora Contadora, Dagmar Cristina Flieger, removida para a Comarca de Giruá. Em 04 de outubro de 2001, assumiu o cargo de Distribuidor Contador da Comarca, o Sr. Silvio Luís Braga, o qual permaneceu na Comarca até o dia 01 de fevereiro de 2005, quando removido para Comarca de Encruzilhada do Sul.

Na data de 31 de julho de 2002, assumiu a jurisdição da Comarca o Juiz de Direito, Dr. Luis Otávio Braga Schuch, substituindo a Dra. Beatriz da Costa Koci, a qual foi promovida em 01 de julho de 2002, para a 2ª Vara de Família de Pelotas, tendo o referido Juiz permanecido nesta Comarca até sua remoção para a Comarca de Camaquã.

No mês de julho de 2004, assumiu a Jurisdição na Comarca, o Dr. Carlos Fernando Noschang Júnior, prosseguindo sua atuação em Canguçu até o ano de 2011, quando retornou para sua terra natal, Novo Hamburgo, Comarca em que se encontra até os dias atuais.

Em 11 de agosto de 2005, assumiu como Distribuidora Contadora da Comarca, a Sra. Adriane de Souza Sastre, a qual permaneceu no cargo até remoção para a Comarca de Pelotas.

No dia 29 de junho de 2007, o Dr. Diego Diel Barth, Juiz de Direito, assumiu em jurisdição compartilhada com o Dr. Carlos Fernando Noschang Júnior, permanecendo na Comarca até sua classificação.

INSTALAÇÃO DA 2ª VARA JUDICIAL NA COMARCA DE CANGUÇU

Aconteceu no dia 18 de julho de 2008, a cerimônia de instalação da 2ª Vara Judicial da Comarca de Canguçu, Vara esta criada pelo Lei nº 8.051/85, com a presença do Desembargador Arminio José Abreu da Rosa, Presidente do Tribunal de Justiça, do Corregedor Nilton Tavares da Silva, do Diretor Geral do Tribunal de Justiça, Osmar Jaques Amorim, do Juiz Diretor do Fórum de

Canguçu, Carlos Fernando Noschang Júnior e de diversas outras autoridades dos demais poderes e segmentos, servidores e convidados, instalação esta que trouxe benefícios para a comunidade com a celeridade processual.

Em 16 de outubro de 2008 no gabinete do Juiz Diretor do Fórum e titular da 2ª Vara, Dr. Carlos Fernando Noschang Júnior, tomou posse a Dra. Fernanda Pinheiro Tractenberg, para responder pela titularidade da 1ª Vara Judicial de Canguçu.

Na data de 02 de março de 2009, o Escrivão Judicial Humberto Schumacher da Gama foi reclassificado da 1ª Vara Judicial para igual cargo na 2ª Vara Judicial de Canguçu.

No dia 23 de março de 2010, assumiu a titularidade na Escrivania da 1ª Vara, Ariana Lopes Koglin, Escrivã Judicial removida da Comarca de Taquara-RS, tendo permanecido na Comarca até sua remoção para a Comarca de São Lourenço do Sul.

Em 14 de fevereiro de 2011, tomou posse a Dra. Graziella Casaril Tonial, assumindo a titularidade da 2ª Vara Judicial de Canguçu, considerando a remoção do Dr. Carlos Fernando Noschang Júnior para a Comarca de Campo Bom.

INSTALAÇÃO DO JUIZADO ESPECIAL DA FAZENDA PÚBLICA NO JUIZADO ESPECIAL CÍVEL

Foi instalado no dia 1º de fevereiro de 2013, sob a Coordenação da Dra. Graziella Casaril Tonial, o Juizado, operacionando a partir dessa data o funcionamento do Juizado Especial da Fazenda Pública.

INAUGURAÇÃO DAS NOVAS INSTALAÇÕES E AMPLIAÇÃO DO FÓRUM DA COMARCA DE CANGUÇU

Aos 24 dias do mês de julho do ano de 2013, procedeu-se ao ato de inauguração das novas instalações e ampliação do Prédio do Fórum da Comarca de Canguçu, ato que contou com a presença do Presidente do Tribunal de Justiça, Dr. Marcelo Bandeira Pereira, do Corregedor Geral, Dr. Roberto Carvalho Fraga, dos Juízes de Direito, Dra. Graziella Casaril Tonial e Dra. Fernanda Pinheiro Tractenberg, de inúmeras autoridades dos demais Poderes e segmentos da Comunidade, Servidores e Público em geral.

Em 04 de setembro de 2014, assumiu a 2ª Vara Judicial respondendo pela titularidade, o Dr. Samuel Borges, removido da Comarca de Porto Xavier-RS, na vaga deixada pela Dra. Graziella Casaril Tonial a qual foi removida para a Comarca de Igrejinha.

Na data de 13 de outubro de 2014, assumiu a titularidade da 1ª Vara Judicial, o Dr. Regis da Silva Conrado, em virtude da remoção da Dra. Fernanda Tractenberg Pinheiro para a Comarca de Três Coroas.

Aos 16 dias do mês de dezembro de 2015, assumiu a titularidade da 2ª Vara Judicial, o Dr. Felipe Roberto Palopoli, em razão da remoção do Dr. Samuel Borges para a Comarca de Lagoa Vermelha-RS.

INSTALAÇÃO DO CEJUSC - CENTRO JUDICIÁRIO DE SOLUÇÕES DE CONFLITOS E CIDADANIA

No dia 20 de julho de 2017, ocorreu a cerimônia de instalação do CEJUSC na Comarca de Canguçu, na presença do Desembargador Luiz Felipe Silveira Difini, Presidente do Tribunal de Justiça, da Desembargadora Iris Helena Medeiros Nogueira, dos Juízes de Direito da Comarca, Dr. Regis da Silva Conrado e Dr. Felipe Roberto Palopoli, bem como diversas autoridades dos demais Poderes e segmentos, e Servidores do Judiciários.

Na data de 06 de outubro de 2017, a 2ª Vara Judicial de Canguçu recebeu o Prêmio Melhor Unidade Jurisdicional 2016, prêmio que significa o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pela unidade, se destacando em virtude do alcance dos melhores índices de desempenho no segmento.

Em 20 de fevereiro de 2018, assumiu a titularidade da 2ª Vara Judicial e Direção do Fórum, o Dr. Christian Karam da Conceição, removido por permuta da Comarca de Santo Antônio da Patrulha com o Dr. Felipe Roberto Palopoli.

ASSUNÇÃO E POSSE

No dia 01 de março de 2018, assumiu a titularidade dos Serviços Notariais e de Registro Civil das Pessoas Naturais de Canguçu, o Sr. Amadeu Ewald da Silva.

Aos 02 dias do mês de março do ano de 2018, assumiu a titularidade da 1ª Vara Judicial a Dra. Vivian Feliciano na vaga deixada pelo Dr. Régis da Silva Conrado, o qual foi promovido para a Comarca de Rio Grande.

Na data de 18 de junho de 2018, assumiu a titularidade no cargo de Escrivã Judicial na 1ª Vara Judicial de Canguçu, a Sra. Antonela Abel Petrucci.

No mês de setembro de 2018, foi designada para o Cargo de Escrivã da Direção do Fórum, a servidora Eva Angélica Pegoraro da Silva, e em 01 de maio de 2019, foi designada Distribuidora Contadora da Comarca, cargos que acumula até a presente data.

Em 25 de maio de 2020, assumiu a titularidade da 1ª Vara Judicial, a Juíza de Direito, Dra. Helen Fernandes de Paiva, na vaga deixada pela Dra. Vivian Feliciano, a qual se removeu para a Comarca de São Lourenço do Sul.

No dia 17 de fevereiro de 2021, o Dr. Christian Karan da Conceição foi promovido para a Comarca de Rio Grande, estando a 2ª Vara Judicial em regime de substituição até a presente data.

No mês de março de 2021, faleceu o Sr. José Moreira Bento, Titular do Tabelionato e dos Serviços Notariais e Registrais da Comarca de Canguçu.

Em 21 de março de 2022, a Dra. Helen Fernandes Paiva foi removida para a Comarca de São Lourenço do Sul, estando atualmente as duas Varas Judiciais de Canguçu sem Juiz de Direito titular, sendo atendidas por Juízes Substitutos de outras Comarcas.

Cartório de Registro de Imóveis



Colaboradora **Giane Gonçalves Silveira**

Atas de inauguração: 1º de 13/09/1890, refere-se aos registros de hipoteca; 2º de 20/03/1891, refere-se ao registro de transmissões – vê-se pelo item e) das observações ao final, que a primeira transcrição foi no livro de registro de hipoteca.

1º Oficial, SERGIO PROTESTATO BORGES
Período de 1º/10/1890 a 28/09/1892

Interino HERMES LARANJA BENTO
Período de 29/09/1892 a 1º/11/1892

Interino CARLOS NORBERTO MOREIRA
Período de 13/02/1893 a 20/20/12/1895

2º Oficial ANTÔNIO MEDINA MARTINS
Período de 06/04/1896 a 23/10/1909

3º Oficial HEROLTILDES RODRIGUES BARCELLOS
Período de 25/10/1909 a 27/12/1910

4º Oficial CONRADO ERNANI BENTO
Período de 02/01/1911 a 20/05/1932

Interino FELIX RODRIGUES GOULARTE
Período de 27/05/1932 a 29/12/1937

CONRADO ERNANI BENTO
Período de 11/01/1938 a 10/06/1957

Interino JOSÉ MOREIRA BENTO
Período de 11/06/1957 a 09/03/1965

5º Oficial SADY SOARES DA SILVA
Período 10/03/1965 a 1º/09/1988

6º Oficial JACI OLIVEIRA DA FONSECA
Período de 02/09/1988 a 15/01/1998

Designado LUIZ BERSCH GARCIA
Período de 16/01/1998 a 18/12/2006

7ª Oficiala ADELLE RIBEIRO COELHO SANDRI
Período de 19/12/2006 a 09/01/2018
Designada GIANE GONÇALVES SILVEIRA
PERÍODO 10/01/2018 até nova indicação (sempre previsão)
OBSERVAÇÃO

- a) CONRADO ERNANI BENTO licenciou-se no período de 28/05/1932 a 10/01/1938, em razão de ter sido eleito prefeito de Canguçu/RS;
 - b) O protocolo de nº 1, data de 20/10/1890;
 - c) O primeiro registro data também de 20/10/1890, e refere-se à hipoteca inscrita sob nº 1 no livro 2 das inscrições hipotecárias;
 - d) O protocolo de nº 2, data de 25/10/1890;
 - e) O segundo registro data também de 25/10/1890, e se refere à transcrição nº 1 do livro nº 3, das transcrições dos imóveis.
- Parece-me que a expressão “interina”, anteriormente referida, equipara-se hoje a uma nomeação, em razão de vacância.

REGISTRO CIVIL PESSOAS NATURAIS DE CANGUÇU-RS

Vanja Rocha Wiskow - Cadeira 15
Patrono: Clóvis da Rocha Moreira

A atividade dos cartórios possui natureza jurídica peculiar, pois intrinsecamente é de ordem pública – e tanto o é que, por conveniência política, o Estado a delega à pessoa natural qualificada, sua gestão se faz em caráter privado. A fiscalização é exercida pelo Poder Judiciário (Corregedorias-Gerais dos Tribunais de Justiça dos Estados e do Distrito Federal) e pelo Conselho Nacional de Justiça. Registro Civil de Canguçu, delegações e períodos de:

01.03.1999 a 15.09.2008 - Rui Silveira da Fonseca – Oficial Designado

15.09.2008 a 28.01.2010 – Dani Accorsi Teles – Oficial Titular (concurada)

01.02.2010 a 01.03.2018 - Bernardo Pacheco dos Santos Ferreira da Silva – Oficial Designado

01.03.2018 aos dias atuais – Amadeu Ewald da Silva – Oficial Titular (concurado)

Substitutas do Oficial - Diná Borba Medina (em atividade desde setembro de 1992) e Tamara Cavalheiro Vilela Radatz (em atividade desde outubro de 2008)

Estatísticas do período de 01.01.2000 a 28.02.2022 Registros lavrados em nosso Ofício:

Nascimentos: 14.482

Casamentos: 4.902

Divórcios averbados: 2.120

Óbitos: 9.878

Natimortos: 122

Localizado na Rua General Câmara, número 970, no Bairro Uruguai.

Tabelionato De Notas, Protestos E Ofício Dos Registros Especiais



Colaboradora
Tabeliã Nilce Terezinha Nunes Moreira



Vanja Rocha Wiskow - Cadeira 15
Patrono: Clóvis da Rocha Moreira

Este Cartório está localizado na Rua Júlio de Castilhos, número 1025, sendo um dos poucos prédios preservados no centro de nossa cidade, com uma arquitetura original do século XX.

Após o falecimento do Tabelião Titular, José Moreira Bento, ocorrido em oito de março de dois mil e vinte e um (08.03.21), o Tabelionato de Notas, de Protestos, Ofício do Registro Civil das pessoas Jurídicas e de Registro de Títulos e Documentos, passou a ter uma Tabeliã designada, Nilce Terezinha Nunes Moreira, na qualidade de substituta mais antiga do Tabelionato, declarada como Tabeliã designada pela Portaria nº 03/2021 – DF, expedida em nove de março de dois mil e vinte e um (09.03.21), pela Excelentíssima Senhora Doutora Hélen Fernandes Paiva, Juíza de Direito do Foro da Comarca de Canguçu, à época.

Atualmente, esta Serventia responde como a de número noventa e oito (98), no Estado do Rio Grande do Sul, conta com dezoito (18) funcionários, possui como substitutas da Tabeliã, Paula Scherer Bento de Souza, Adriane Louzada Corrêa Rodeghiero e Alexandra Schultz da Silva Freitas, como Escreventes Ana Maria Garcia Martins, Jenifer Behling Krause, Ligiane Gonçalves da Silveira, Luiza de Paula da Silva, Maria Goretti Pereira Dutra, Nátali Gabriane de Moura Leal, Nórís Eunice Machado Souza Cruz, Queila Cristiane Pinto Duarte, Quenia Roos Pereira, William Gomes Nogueira, Juliana Lima dos Santos, Paula Milane Harnich Salgado e Viviane Coelho Cardoso, e como serviços gerais Ângela Maria Cruz da Silveira.

Possui o papel principal de garantir a autenticidade, segurança e eficácia nos negócios de cunho jurídico para os cidadãos de nossa comunidade, realizando inventários e partilhas de bens extra conjugais, divórcios, compra e venda de imóveis urbanos e rurais, autenticidade de documentos, entre outros, ressaltando

ainda que conta com a fiscalização das contas prestadas pela Tabeliã Designada – interina na Serventia 0098 – pelo Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul.

Comentário do Presidente da ACANDHIS: Parabéns, dinâmica convidada Rosane dos Santos Zanetti, e também Patroa do CTG Sinuelo, pelo levantamento preciso do Poder Judiciário de Canguçu nas duas últimas décadas. Levantamento que combinado com o realizado pela **Revista da ACANDHIS dos 200 anos de Canguçu**, tem-se a história completa do Poder Judiciário em Canguçu. Parabéns e obrigado por sua valiosa participação que passa a integrar a História de Canguçu que a ACANDHIS pesquisa, preserva e divulga.

SEGURANÇA PÚBLICA



Acadêmica Emérita **Luiza Helena Moreira da Silveira** - Cadeira 7 – Patrono:
Capitão da Guarda Nacional Carlos Norberto Moreira

A Segurança Pública é uma das grandes preocupações da população brasileira. Existem diferentes tipos de corporações, cada uma com sua especialidade e formas de atuação.

Fazem parte da Segurança Pública no Rio Grande do Sul: Brigada Militar, Polícia Civil, Instituto Nacional de Perícias, Departamento Estadual de Trânsito e Corpo de Bombeiros. Em Canguçu estão presentes os seguintes órgãos:

4º Batalhão da Polícia Militar

Endereço: Rua Glicério Boaventura, 64. Telefone 32521275

Comandante atual: Tenente Carlos Müller. Antes estiveram no comando Ten. Marcos Zanetti e a Capitã Madalena Denzer Kruger Bosel.

A Brigada Militar desenvolve importante programa denominado PROERD, Programa Educacional de Resistência às Drogas e Violência. Este programa foi

criado em 1983 por professora e psicopedagoga nos Estados Unidos com o lema”
Nossas crianças fora das drogas”

Polícia Civil

Endereço: Rua Theófilo de Souza Matos, 55. Telefone -32527876

Delegado: César Braga Rodrigues de Nogueira assumiu em setembro de 2020. Substituiu Gilnei Rosa de Albuquerque. A partir do dia 28 de agosto de 2022, assume o mineiro Geovane Klipel tendo mais de quinze anos de experiência como policial, anteriormente, atuou como soldado da Polícia Militar e Sargento.

No ano de 2020 criou a Delegacia Online onde é possível registrar ocorrência policial direto de casa sem precisar se deslocar.

Inaugurou em 7 de dezembro de 2021 a Sala das Margaridas, espaço para atendimento exclusivo para mulheres vítimas de violência.

Corpo de Bombeiros

Um sonho da comunidade de Canguçu começa a se realizar. Está sendo construída uma sede para abrigar o Corpo de Bombeiros. Canguçu é o único município do estado com mais de 50 mil habitantes que não conta com guarnição de Bombeiros. Secretário de Ações Estratégicas Mauro Silveira acompanha a obra.

Câmeras de Segurança

Com recursos do Ministério da Justiça, durante o governo do prefeito Gerson Cardoso Nunes, no ano de 2013, foram instaladas 26 Câmeras de Monitoramento.

Gabinete de Gestão Integrada- GGI-M

Recentemente criado como um Canal de conexão dos órgãos de segurança pública federal, estadual e municipal atua nas atividades relacionadas à segurança. Em Canguçu, o grupo é constituído pelos seguintes órgãos: Prefeitura, Brigada Militar Polícia Civil, Polícia Federal, SUSEPE, Promotoria Pública, Defensoria Pública, Juizado da Comarca de Canguçu, Sindicato Rural e Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Câmara de Vereadores, Centro do Comando da Aeronáutica, Conselho Tutelar e Associação do Comércio e Indústria de Canguçu. Foi designado pelo prefeito Vinícius Müller Pegoraro para Secretário

Executivo José Luiz Rodrigues da Cunha e como Consultor Técnico Samuel Rivero.

Além do plano de trabalho também foi lançado o novo projeto Canguçu da Paz no ano de 2021.

CINDACTA II

Destacamento do Controle Aéreo de Canguçu (DTCEA-Data da ativação: 23 de maio de 1985, com o nome de Destacamento de Proteção ao Voo Detecção e Telecomunicações 52 (DPV-DT-52). Em 27 de fevereiro de 2003 passa a se chamar Destacamento de Controle do Espaço Aéreo de Canguçu (DTCEA-CGU).

Primeiro Comandante: 1º Ten Eng Manoel Luiz RIBEIRO

Ex Comandantes:

- 1º Ten Eng Manoel Luiz RIBEIRO (MAIO 1985 a JAN 1988)
- Cap Esp Com Cláudio Antônio FACCHIN dos Santos (MAR 1988 a FEV 1997)
- SO SEM Paulo Rogério da FROTA (FEV 1997 a DEZ 1998)
- 1º Ten Esp Com José ROBSON Leite Nogueira (DEZ 1998 a FEV 2005)
- Cap Esp Com Claudio José MAIA de Oliveira (FEV 2005 a JAN 2010)
- Maj Esp Com ULISSES Salustiano da Rosa (JAN 2010 a DEZ 2012)
- Cap Esp Aer Com Rogério REFOSCO (DEZ 2012 a DEZ 2014)
- Cap Esp Aer SIA José SALOMÃO Gomes da Silva (DEZ 2014 a JAN 2017)
- Cap Esp Aer Com Eufrásio Henrique GOES de Oliveira (JAN 2017 a JAN 2019)
- 1º Ten Esp Sup JOÃO MARCOS de Oliveira (JAN 2019 A JAN 2021)

Atual Comandante: 1º Ten Esp Com FABRÍCIO dos Santos e Souza.

Finalidade da existência:

Fazendo parte de um conjunto com outros catorze Destacamentos coordenados pelo Segundo Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (CINDACTA II), que tem sua sede em Curitiba-PR, o DTCEA-CGU conta com radares de longo alcance para detecção de aeronaves num raio de quatrocentos e vinte quilômetros, indo de Criciúma/SC a Punta del Este/UG, Sistema de Telecomunicações para transmissão instantânea de dados e voz ao Regional e um Sistema de Comunicação terra-avião para contato entre controladores de voo e pilotos de aeronaves em voo no espaço aéreo brasileiro.

O DTCEA-CGU conta com equipamento remoto, radar meteorológico de tecnologia brasileira, destinado à tele detecção ativa de alvos meteorológicos para auxílio à navegação aérea e com o fornecimento de matéria-prima (energia

elétrica), oriunda de uma Casa de Força (KF) de última geração e de cadeia dupla, características indispensáveis ao voo seguro para tripulantes e passageiros.

Como elo de um sistema que tem como missão o controle e vigilância da circulação aérea em geral, bem como orientar as aeronaves destinadas à manutenção da integridade e da soberania do espaço aéreo brasileiro, o DTCEA-CGU ao longo dos anos tem se aprimorado constantemente, no intuito de desempenhar com segurança e eficácia suas missões específicas.

Comentário do Presidente da ACANDHIS: Parabéns à Vice-Presidente por este preciso levantamento da Segurança Pública de Canguçu, complementado pelo CINDACTA II instrumento da Segurança Nacional, que controla e vigia o Espaço Aéreo Brasileiro, sobre expressiva parte do Território Nacional. Creio que até o presente, ao que sei, o maior incêndio em Canguçu foi o do sobrado velho em 1952, no local da hoje Câmara de Vereadores. Incêndio no qual, como aluno da Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre, e em férias, atuei como bombeiro improvisado. E, no outro dia, percorri Canguçu junto com outros jovens, solicitando doações em dinheiro para o marceneiro da família Coutinho comprar novas ferramentas em substituição às suas queimadas pelo incêndio. Dinheiro arrecadado que foi entregue ao Dr Valter Prestes. Notável o desenvolvimento deste setor que com o seu trabalho passa a fazer parte da História de Canguçu, disponível na ACANDHIS.

A SAÚDE EM CANGUÇU



Acadêmico Luiz Carlos Valente da Silveira

Cadeira 25- Patrono: Raul Soares da Silveira

Introdução: A Lei Orgânica do Município de Canguçu, no capítulo IX, secção I que trata da Saúde em seu Artigo 142, define que: *A saúde é um direito de todos os munícipes e dever do Poder Público assegurar medidas que visem a eliminação*

de riscos de doenças e outros agravos e o acesso é universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção e recuperação.

A Secretaria Municipal de Saúde tem procurado ao longo destes anos o aprimoramento de atenção à saúde, expandindo nos bairros e distritos rurais unidades capazes de proporcionar aos cidadãos acesso aos locais com profissionais de diversas áreas da saúde como é relacionado ao longo deste trabalho.

Secretários da Saúde de 2000 até 2022

Governo do Prefeito Odilon de Almeida Mesko -1997 a 2003 – Cássio Freitas Mota.

Governo do Prefeito Cássio Luiz Freitas Mota – 2004- 2012 - Edemar Lages, Alice Rocha, Mariza Helena Aquino Eslabão e Gabriela Marques.

Governo do Prefeito Gerson Cardoso Nunes- 2013 – 2016-: Arion Nunes, Luciane Bastos e Demaicon Peters.

Governo do Prefeito Vinicius Müller Pegoraro – duas gestões: 2016-2020- 2021 a 2024: – Míriam Lisiane Radtke Neutzling, Eliezer Timm e Luciano Zanetti Bertinetti.

Secretaria Municipal da Saúde

A Secretaria Municipal da Saúde que tem como Secretário Luciano Zanetti Bertinetti desde 04 de janeiro de 2021, conta com o trabalho eficiente e dedicado dos seguintes profissionais: 7 Médicos, 10 Enfermeiros, 12 Técnicos de Enfermagem, 11 Odontólogos, 28 Agentes de Saúde, 10 Serventes, 1 Farmacêutico, 1 Motorista e um funcionário encarregado dos Alvarás Judiciais para o atendimento da população. Estão distribuídos em vários setores ligados a Central Administrativa e Posto de Saúde, Pronto Atendimento localizados na Rua Silva Tavares, 1085, Edifício Emir Squeff.

A **Farmácia Municipal**, localizada junto ao Posto de Saúde Pronto Atendimento, fornece medicamentos a pessoas de baixa renda, mediante receitas. Tem como farmacêutico responsável Cristiano Manetti. Telefone 32527359.

Unidade Materno Infantil – Inaugurada em 17/07/2020 com objetivo de melhorar o atendimento nas áreas de ginecologia, obstetrícia e pediatria. Conta com sala para vacinação especial. Situada na Rua Silva Tavares, ao lado do Posto de Saúde Pronto Atendimento.

Saúde Mental

Com relação à Saúde Mental, o trabalho é desenvolvido nos CAPS por 3 Assistentes Sociais, 6 Psicólogos, 3 Técnicos em Enfermagem, 3 Médicos Clínicos Gerais, um Médico Psiquiatra, 2 Arte terapeutas, 2 Recepcionistas e 3 Serventes. O atendimento é feito nos CAPS, Centro de Atendimento Psicossocial. O Setor de Saúde Mental tem como supervisora Ritieli Rodrigues Soares.

Administrado pelo Ministério da Saúde, o **CAPS** (Centro de Atenção Psicossocial) é uma unidade preparada para oferecer cuidados diários a pacientes com transtornos mentais, sobretudo aqueles de ordem severa e persistente.

Com uma equipe multiprofissional composta por médicos de diversas especialidades, os centros têm o objetivo de acolher os cidadãos, realizar acompanhamento clínico, desenvolver programas de reabilitação e promover a reinserção social.

Todos esses aspectos são promovidos através de um conjunto de ações que engloba: trabalho, lazer, fortalecimento de laços familiares e comunitários.

CAPS 1-Endereço Rua Conselheiro Brusque, 68. Tem como Coordenadora a Enfermeira Alice Rocha.

CAPS 2-CAPS AD DESPERTAR- Realiza tratamento medicamentoso e psicoterápico. Oferece atendimento também às famílias. Endereço: Rua General Osório, 519, centro. Coordenado pela Assistente Social Luciene Bastos da Silva

SASME – (Serviço de Atenção à Saúde Mental), localizado na Rua Duque de Caxias, 65, Centro. Atendimento a crianças e adolescentes com transtornos leves – Coordenados pela Psicóloga Nilceane Fonseca da Silva

Ala hospitalar da Saúde Mental – com 10 leitos para internação no Hospital-coordenado pelos médicos Augusto Cesar Sedrez Porto e Humberto Vieira Berruti.

Endereços das Unidades de Atendimentos em Canguçu

Nome	Endereço
Pronto Socorro	R. José Albano de Souza, 140 - Centro
Pronto Atendimento	R. Silva Tavares, 1085 - Centro
Posto de Saúde Central Silvio Alves Lourenço	R. Júlio de Castilhos, 1110 - Centro

ESF Vila Fonseca	Estrada Alto do Vime S/n - Bairro Fonseca
ESF Vila Nova	Rua Lindolfo Otto – Bairro Vila Nova
ESF Triângulo	Rua Conrado Ernani Bento - Bairro Triângulo
UBS Harmonia	1º Distrito
UBS Rincão Maia	1º Distrito
UBS Nova Gonçalves	2º Distrito
UBS Florida	2º Distrito
UBS Herval	2º Distrito
UBS Faxinal	3º Distrito
UBS Faxinal II	3º Distrito
ESF União	3º Distrito
UBS Caçula	4º Distrito
UBS Alto Alegre	4º Distrito
UBS Rincão dos Cravos	4º Distrito
UBS Armada	5º Distrito

Fonte: Prefeitura Municipal de Canguçu – 2022

Hospital de Caridade de Canguçu

Endereço: Rua José Albano de Souza, 140 – Centro

O Hospital de Caridade de Canguçu possui serviços de média complexidade, sendo referência aos municípios de Piratini, Morro Redondo e Santana da Boa Vista.

Fundado no ano de 1949, teve como primeiro Presidente o Prefeito Victor Marques Porto. Recebeu o nome de Hospital Coronel Júlio Limeira, comandante

do 1º batalhão ferroviário. Inaugurado em janeiro de 1956, pelos prefeitos Victor Marques Porto e Conrado Ernani Bento (em exercício). Maiores detalhes sobre o início de sua história encontram-se na Revista dos 200 anos de Canguçu.

O Hospital de Canguçu é equipado com Centro Cirúrgico, Centro Obstétrico, Maternidade, Pediatria, Ala de Saúde Mental, Pronto Socorro e Laboratórios.

Atualmente tem como missão: Prestar atendimento médico de qualidade, com humanização nas especialidades para as quais temos vocação. Como visão: Ser o melhor Hospital da Metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul.

Em 2013, devido à grave crise financeira a Prefeitura sob a gestão do Prefeito Gerson Nunes assumiu o hospital, nomeando como gestor-presidente Luiz Roberto da Silva Boemeke.

Em 20 de dezembro de 2018, ainda sob o comando da Prefeitura Municipal, assume como gestor Gabriel Andina, posteriormente substituído por Míriam Lisiane Radtke Neutzling a qual deixava a Secretaria Municipal de Saúde.

Em pronunciamento recente o Prefeito Municipal Vinicius Pegoraro disse que: *“Enquanto hospitais da região entram em greve e fecham as portas, o Hospital de Caridade de Canguçu recebe uma nova possibilidade, uma mudança na forma de administração que possibilitará restabelecer serviços e recuperar o terceiro maior hospital do interior do estado.”*

O **Pronto Socorro do Hospital** de Caridade de Canguçu (HCC) recebeu o nome de Dr. Welton Goularte Terres, médico falecido no dia 22 junho de 2020 após contrair o vírus Covid 19.

13.7. Conselho Municipal da Saúde- Criado pela lei 1. 683/1996 de 23.12.1996 que em seu Artigo 1º determina:

“Fica instituído o Conselho Municipal de Saúde – CMS em caráter permanente como órgão deliberativo e fiscalizador do Sistema Único de Saúde – SUS, no âmbito municipal”.

É um órgão colegiado, deliberativo e permanente do Sistema Único de **Saúde** – SUS em cada esfera de governo. Faz parte da estrutura das secretarias de **saúde** dos municípios, dos estados e do governo federal.

Composto por 50% de representantes do governo, prestadores de serviços e trabalhadores da saúde e 50% por usuários. Tem a partir de 2021 como Presidenta a Assistente Social Luciane Bastos da Silva, que representa o Simca e

Vice-Presidenta a Assistente Social Carmem Zenira Peligrinotti, representante do Hospital. Anteriormente o Conselho Municipal de Saúde teve como coordenador o médico Danilo Campos.

Comentário do Presidente da ACANDHIS: Parabéns, acadêmico Dr Luiz Carlos, por este precioso levantamento da estrutura de proteção a Saúde dos canguçuenses, da sede e do interior do Município. Desde minha infância recordo que os casos mais graves eram atendidos pelos farmacêuticos. E que no início da década de 30 do século XX, eram atendidos pelo Sanatório do Médico Alemão Dr João Swindt ao qual durante a 2ª Guerra Mundial voltou para a Alemanha e foi substituído pelo Dr Mendonça, que realizou a primeira intervenção cirúrgica na jovem Ceci Cunha, esposa mais tarde de Eli Coelho. Parabéns! Votos que a cada dia que passa, mais se aperfeiçoe a Assistência à Saúde dos canguçuenses. Lembro na minha infância a criação em Canguçu do Posto de Higiene e a revolução que ele proporcionou na prevenção de Saúde dos canguçuenses com sua equipe de sanitaristas.

PANDEMIA DE 2019 A 2022



Vanise Silva Nunes
Enfermeira da Prefeitura Municipal de Canguçu
Sócia Efetiva da ACANDHIS

A COVID-19 foi a maior pandemia da história recente da humanidade causada pela coronavírus (SARS-COV 2). Trata-se de uma IRA (infecção

respiratória aguda), potencialmente grave e de distribuição global, que possui elevada transmissibilidade entre as pessoas, por meio de gotículas respiratórias ou contato com objetos e superfícies contaminadas.

Faixa Etária	Total
05 a 11	382
12 a 14	3.049
15 a 17	3.481
18 a 19	2.802
20 a 24	7.108
25 a 29	7.143
30 a 34	7.068
35 a 39	7.694
40 a 44	7.528
45 a 49	8.059
50 a 54	8.595
55 a 59	8.724
60 a 64	8.456
65 a 69	7.959
70 a 74	6.390
75 a 79	4.297
80 e mais	4.663

Marcus Vinicius Müller Pegoraro, Prefeito Municipal, através do decreto Nº 8730/2021 cria Comissão Municipal de Acompanhamento, Controle Prevenção e Tratamento da coronavírus – COVID 19, representado por segmentos da comunidade canguçuense, como: educação, igrejas, Hospital de Caridade, Secretaria da Saúde e outros.

Primeiro caso notificado no Brasil foi 26/02/2020 em Canguçu em 25/03/2020 foi o Sr. Elbio Soria Leite, que apesar do seu estado de saúde ter ficado muito grave, sobreviveu. Fica na história do nosso município a perda irreparável do Dr. Welton Terres, Hermes Ribeiro e outros tantos cidadãos Canguçuenses.

Dados da pandemia:

Nº de casos positivos desde o início: 9.821 Nº de óbitos: 128

Fonte: Prefeitura Municipal – Boletim 633 do dia 27/07/2022

Doses aplicadas no município

Fonte: Prefeitura Municipal de Canguçu. Acesso dia 27/07/2022; até o fechamento da Revista

Com o objetivo de mitigar os impactos da pandemia, diversos países e empresas farmacêuticas empreenderam esforços na produção das vacinas seguras e eficazes contra a COVID-19.

Em Canguçu foi instituído um grupo de trabalho para estabelecer as ações e estratégias para a vacinação no Município, coordenado pela enfermeira Vanise Silva Nunes e pelo então secretário da saúde Luciano Bertinetti.

Vacinas recebidas em canguçu: AstraZeneca/Fiocruz, Covax Facility, Sinovac/Butantan Janssen e Pfizer adulto e infantil. A vacina chegou em Canguçu em 18/01/2021 para adultos, 11/06/2021 para crianças de 12 anos, 23/01/2022 de 5 a 11 anos.

A meta de vacinar na época era 5 a 9 anos 3336 doses, 9 a 11 anos 1259 doses e 5 a 11 anos 4.595 doses. O lançamento da campanha de vacinação foi realizado em um ato simbólico no cine teatro, onde foi vacinado o idoso Sr. Domingos da Silva, residente do Lar de idosos com 82 anos e alguns profissionais da saúde que atuavam na área COVID do pronto atendimento, materno infantil e Hospital de Caridade de Canguçu.

Graças ao avanço da ciência em relação à doença e as vacinas a pandemia já está sendo controlada, mas hábitos que tiveram de ser rapidamente modificados para que o trabalho, a educação e o convívio familiar pudessem continuar de uma forma diferente do “normal”, representando “o novo normal”. No País, como aconteceu em todo o mundo, muitos perderam seus empregos, jornadas de trabalho foram reduzidas ou suspensas, e, nesse quadro social, econômico e sanitário muito difícil, a população e seus governantes precisaram se reinventar.

A saúde e a preservação da vida da população se mostraram como os interesses mais prevalentes e que deveriam por todos e também pelas autoridades públicas, ser colocadas acima de qualquer coisa. O cuidado com os grupos de maior risco se somou à solidariedade dos amigos, dos vizinhos,

familiares, e, principalmente, daqueles que trabalham com a saúde, médicos, enfermeiros e auxiliares de hospitais. Todos tiveram que reorganizar suas vidas e atividades para colaborar, na medida do possível, com a coletividade atingida. Apareceram de forma mais evidente a solidariedade social, as cotizações para a assistência social, o amor ao próximo, o cuidado e a vigilância de muitos.

Se por um lado vemos pontos positivos para humanidade, por outro ficam sequelas, principalmente em relação à saúde mental. As famílias foram afetadas significativamente, crianças foram ensinadas a não beijar e abraçar e hoje esse afeto e carinho já está influenciando nos relacionamentos. Adolescentes que naturalmente nesta época já se isolam foram forçados a isso e desta forma incentivando cada vez mais as redes sociais e a dificuldade do convívio. Pais tendo que ajudar nas tarefas escolares muitas vezes não tendo conhecimento para isso. Professores sobrecarregados no ensino remoto. Essa pandemia nos trouxe medo e incertezas em relação aos rumos que a sociedade vai tomar, alguns anos serão necessários para recuperar a humanidade.

Comentário do Presidente da ACANDHIS: Parabéns, Vanise Silva Nunes, Sócia Efetiva de nossa ACANDHIS. Valioso e preciso levantamento das lamentáveis consequências da Pandemia do Covid 19 em Canguçu, a qual vitimou 128 canguçuenses dos 9.821 casos de afetados pela COVID 19. Registro histórico importante que contrasta com a Pandemia da Gripe Espanhola de 1918, da qual se desconhece o número de vítimas em CANGUÇU e os seus nomes. Sei que se destacou nos tratos dos atingidos por esta Pandemia o advogado João Paulo Prestes e que em Porto Alegre atuou muito na prevenção o canguçuense Cel Genes Gentil Bento, como Chefe de Polícia do Rio Grande do Sul, do Governo do Presidente Borges de Medeiros, fiscalizando pessoalmente concentrações de pessoas em locais com potencialidade de facilitar o contágio. Em Porto Alegre morreram 5.840 vítimas da Gripe Espanhola e no Rio Grande do Sul 30.219 vítimas fatais nos anos de 1917 e 1918.

OUTROS CENTROS DE ATENDIMENTOS À SAÚDE



Acadêmica **Luiza Helena Moreira da Silveira**

Cadeira 7 - Patrono: Capitão da Guarda Nacional Carlos Norberto Moreira

- Centro de Especialidades Odontológicas de Canguçu – Amilton Valente da Silveira (CEO)
Mantida pela Prefeitura Municipal de Canguçu atende várias especialidades na área. É um dos 32 CEO no RS.
Endereço: Rua Manoel Pompílio da Fonseca, 470 - Bairro Triângulo.
- Clínica Sul Odontologia – Avenida Exército Nacional - 09
Responsável: Jorge Luiz da Costa Pereira Junior.
- Brasil Odontologia- Rua General Osório, 1400, sala 102
- Bettin Odontologia Especializada-Rua General Osório, 1120^a
Sala 101 - Centro, Odontólogo responsável Gabriel Duarte Bettin.
- Três Dentistas- Rua Silva Tavares, 1216. Odontólogas
Camila Lopes Schmalfluss Telesca, Aline Teixeira Souza e Caroline Lopes Schmalfluss.
- Sorri Fácil Clínica Odontológica – Rua Júlio de Castilhos, 949
Responsável: Marília Enhardt Caldeira Otto.

Laboratórios de Análises Clínicas

- Laboratório Grace Bettin –Unidade Centro - Rua General Osório, 1120.
- Unidade Fernando Ferrari - Rua Fernando Ferrari, 1315.
Responsáveis: Grace Helena Duarte Bettin e Elisa Duarte Bettin
- Laboratório Mogar Silveira- Rua Gal Osório, 1173 – Centro. Responsável
Fernanda Iribarrem Silveira
 - LABSUL- Rua André Puente, 240- Centro.
Responsáveis: Farmacêuticos Matheus Gularte da Silveira e Ricardo Ribeiro Vargas

Clínicas Médicas

- Clínica Costa Müller- Atende várias especialidades
Responsável: Médico Felipe Costa Müller, Clínico Geral
- Clínica Dutra e Peters – Rua André Puente, 225
Responsável Patrícia Amorim Dutra.
- Clínica Médica Petrarca Iruzun Ltda- Rua Conselheiro Brusque, 05 -
Responsáveis: Médicos Rodrigo Petrarca Iruzun (cardiologista) e Raquel Agostinho Petrarca Iruzun(Especialista em Pediatria).
- Clínica Vergara- Oftalmologista Mariluce Silveira Vergara e Odontólogos –
Barbara Foster Almeida e Bruno Estivaleta.

- PRÓ VIDA- Rua Gal Osório, 392 – Várias especialidades médicas, psicólogo, nutricionista, psicopedagogo, fisioterapeuta. Responsável Técnico: Davi Lugen.
- Clínica Psiquiatria Dra Tatiana de Freitas Damé- Rua Júlio de Castilhos, 715.
- Vidaclin – Centro Clínico e Diagnóstico – Rua General Osório, 714
Responsáveis: Ana Duarte Cardoso – Cardiologista, Eduardo F. Cardoso, Ginecologista, Heloisa Barbosa Duarte – Clínica Geral e Cardiologista.

Clínica de Radiologia por Imagem

RADIOL- Centro de Diagnóstico por Imagem Canguçu

Matriz - Rua José Albano de Souza, 140 – Centro

Filial - Rua General. Câmara, 1788

Responsáveis: Rafael Bohns Blaas e Felipe Bohns Blaas

Comentário do Presidente da ACANDHIS: Parabéns Vice Presidente Luiza Helena por este levantamento que mostra a expressiva evolução de meios de proteção da Saúde em Canguçu, com suas clínicas e laboratórios especializados, tornando dispensável recorrer a Pelotas para consultas e tratamentos especializados. Mostra que houve uma grande evolução dos recursos especializados nos tratamentos de Saúde em Canguçu. E o que é importante - especialistas em Saúde filhos de Canguçu.

UM BREVE OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO



Acadêmica - **Auta Sirlei Barbosa de Oliveira**
Cadeira nº 8 Patrono: Gal José Antônio de Matos Neto (Zeca Neto).



Colaborador: **Carlos Juneor Papini – Sócio Efetivo**
Departamento de Cultura da Secretaria Municipal de Educação, Esportes e
Cultura

A educação em Canguçu no período de 2000 a 2022 passou por inúmeros desafios. Anteriormente existiam escolas multisseriadas (professor (a) trabalhava na mesma sala de aula, com várias séries do Ensino Fundamental simultaneamente), havia pouco investimento em estrutura física, bem como na formação de professores.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB aprovada em dezembro de 1996, foi criada pensando em garantir o direito e o acesso ao ensino a toda população de forma gratuita e de qualidade, igualmente valorizar os profissionais da educação, estabelecer o dever da União, do Estado e dos Municípios com a instrução pedagógica. Porém, diante das inovações os municípios levaram algum tempo para se ajustarem.

Cabe salientar que o processo de adaptação a referida lei em Canguçu pode ser sentido a partir de 2000, houve avanços na obrigatoriedade da criança na escola garantida também pelo Estatuto da Criança e Adolescente – ECA lançado em (1990), ampliação de Escolas Polo por zoneamento possibilitando o fechamento das escolas multisseriadas, surgimento de novos quadros de pessoal através de concurso público e ampliação do transporte escolar somado ao avanço na preparação tecnológica.

As mudanças só conseguiram ser implementadas porque o município conta com Sistema Municipal de Ensino. Assim, as decisões são avaliadas e deliberadas pelo Conselho Municipal de Educação, tais como a aprovação da ampliação de oferta de ensino.

Os anos de 2020 e 2021 foram bem difíceis com o surgimento e avanço da COVID-19, foi necessária adaptação imediata no ensino presencial, sendo

inserido o trabalho remoto para evitar os reflexos negativos na aprendizagem dos alunos até o avanço do processo de vacinação em 2022.

Diante do exposto, a rede municipal possui o maior número de alunos totalizando: quatro mil novecentos e trinta e um alunos (4.931), distribuídos nas seguintes escolas:

Escolas Localizadas na Sede

Escola	Endereço	Diretor (a)	Alunos
D. Pedro II	Bairro Vila Isabel	Simone Siefert Zühlsdorf Leal	192
Geraldo Antônio Telesca	Av.Vinte de Setembro	Silvia Maria Silveira Corrêa	359
Irmã Maria Firmina Simon	Vila das Pinheiras	Leonel da Silva Goularte	380
Presidente Getúlio Vargas	Vila Nova	Elisa Graciela L. de Macedo	274
Victor Marques Porto	Bairro Prado	Márcia Guerra da Cunha	253

Total de Alunos: 1.458

**Fonte: Secretaria Municipal de Educação Esportes e Cultura
Núcleo de Cultura**

Escolas Localizadas na Zona Rural

Escola	Localidade	Distr	Diretor (a)	Alunos
Alberto Bergmann Filho	Santa Bárbara	2º	Zoraia Nunes de Oliveira	116
Carlos Moreira	Canguçu Velho	1º	Simone Nunes Schulz	123
Carlos Soares da Silveira	Nova Gonçalves	2º	Márcia Beatriz Köhler Kern	100
Cristo Rei	Coxilha dos Cunha	1º	Iloni Weber Garcia	132
Dr. Jaime de Faria	Canguçu Velho	1º	Paula Daiana Albrecht Priebe	123
Euclides da Cunha	Faxinal	3º	José Carlos da F. Maciel	069
Francisco José Barbosa	Venda da Lagoa	3º	Daniele Soares Feijó	082
Francisco Meireles	Santo Antônio	3º	Vanise Griep Karnopp	083
Gonçalves Dias	Rincão dos Marques	4º	Martiere Leonardi M. Centeno	112
Guido Timm Venzke	Posto Branco	2º	Cristiane Behling	183
Heitor Soares Ribeiro	Florida	2º	Cláudio Weege Büttow	231
Joaquim Nabuco	Santa Clara	1º	Juliana Guerra Pereira	095
José Luiz da Silva	Armada	5º	Isabel Cristina Borges	103
José Maria Dutra	Boa Vista	3º	Ingrid Andreza P. dos Santos	066

Júlio de Castilhos	Estância da Figueira	2º	Lorena Kröning Westphal	058
Marechal Floriano	Trapeira	4º	Letícia Büttow Milech Lopes	135
Marechal Deodoro	Glória	1º	Jesus Emir Pegoraro	087
Oscar Fonseca da Silva	Alto da Cruz	5º	Sandro Silveira de Oliveira	143
Presidente Castelo Branco	Coxilha dos Piegas	4º	Breno Storch Schmalfluss	122
Santa Maria	Passo do Valadão	1º	Janaína Pereira Valadão	177
Santo Ângelo	Solidez	1º	Nair Voigt	099
São João Batista de La Salle	Glória	1º	Margarete Krause Thurow	075
São Luiz Gonzaga	Passo do Atalho	1º	Sérgio Pereira de Melo	119
Secundino Silveira da Silva	Vila Silva	3º	Janice Pinto Duarte	069
Vinte de Setembro	Rincão dos Maias	1º	Maristela Centeno Ledebuhr	133

Total de Alunos: 2835

**Fonte: Secretaria Municipal de Educação Esportes e Cultura
Núcleo de Cultura**

Educação de Jovens e Adultos

O Município também oferece Educação de Jovens e Adultos em quatro escolas, duas estão localizadas na zona urbana: Geraldo Antônio Telesca e Irmã Maria Firmina Simon atendem juntas o total de 110 alunos e 2 na zona rural: Francisco Meireles e Vinte de Setembro com a totalidade de 51 alunos.

Escolas do Campo

O turno integral é uma realidade desde 2018, inicialmente como projeto piloto foi implantado em cinco escolas: E.M.E.F. Cristo Rei, E.M.E.F. São João Batista de La Salle, E.M.E.F. Guido Timm Venzke, E.M.E.F. Oscar Fonseca da Silva, E.M.E.F. Heitor Soares Ribeiro. Com sucesso constatado em 2019 ampliou para mais cinco totalizando dez: E.M.E.F Carlos Moreira, E.M.E.F Drº Jaime de Faria, E.M.E.F Gonçalves Dias, E.M.E.F Joaquim Nabuco e E.M.E.F Marechal Floriano.

Nesse modelo a proposta pedagógica é diferenciada em cumprimento a Emenda da Lei Orgânica Municipal Nº08/2017, que visa à implantação gradativa de educação em turno integral no município. Nela além do currículo base nacional de educação os alunos irão adquirir conhecimentos condizentes com a área rural em que estão inseridos, podendo aplicar as aprendizagens em benefício da comunidade local.

A carga horária é adequada à realidade onde o aluno está inserido, gerando ganho pedagógico através de temas geradores de interesse do aluno que vive no campo.

Assim, os alunos frequentam a escola normalmente de segunda à quinta, sendo que as sextas são dedicadas à aplicação de projeto em casa. Os horários de chegada à escola são às 9h, recebem um lanche, ao meio dia um almoço, e às 15h retornam para casa após receberem outro lanche.

Escolas de Educação Infantil

Sempre houve preocupação do Município com a Educação Infantil, antes da nova LDB; a preocupação era com o “cuidar”. Agora além dessa premissa entra em cena o “educar”. Nesse sentido foi investido na formação dos professores, bem como com as instalações que visam a oferecer às crianças um ambiente de aprendizagem nas 5 escolas localizadas na sede do Município:

Escola	End	Diretor (a)	Alunos
Branca de Neve	Bairro Meskó	Maria Cristina Vargas Leal	054
Maria Ivonete da Silva Tessmann	Vila Nova	Clairta Goularte de Souza	094
Santa Clara de Assis	Bairro Fonseca	Meiriane dos Santos Morales	125
Santa Izabel	Bairro Izabel	Rutilara Pagel Ramson	086
Reverendo Joaquim Manoel da Silveira	Centro	Elizandra Morales Ferreira Garcia	118

Total de Alunos:477

**Fonte: Secretaria Municipal de Educação Esportes e Cultura
Núcleo de Cultura**

Comentário do Presidente da ACANDHIS: Parabéns, acadêmica Auta Sirlei, por este precioso levantamento da Estrutura Educacional de Canguçu, a qual mostra a grande evolução deste importante setor nas duas últimas décadas. E parabéns ao seu parceiro neste trabalho como Colaborador: Carlos Juneor Papini – Sócio Efetivo integrante do Departamento de Cultura da Secretaria Municipal de Educação, Esportes e Cultura. A educação é fator fundamental para o desenvolvimento de uma nação. E hoje o grande exemplo desta afirmação é a Coreia do Sul que investiu forte em educação e hoje progride a passos largos.

Escolas Estaduais



Colaborador: **Erasmo Bonotto Pinheiro Crespo**

Acadêmico: Cadeira 21 – Patrono Comendador José Manoel Gomes de Freitas

No sentido de compreender a educação nas escolas estaduais é necessário se deter um pouco mais sobre as mudanças ocorridas em 2022.

Durante o período de pandemia da covid 19 as escolas seguiram os protocolos determinados pelos órgãos de saúde pública.

Segundo documento emitido pelo Governo do Estado do RS (2022), para iniciar o retorno dos alunos nas escolas foi necessário voltar às aprendizagens dos alunos que necessitavam de atenção e ao mesmo tempo implantar as mudanças necessárias tendo em vista a Matriz de Referência que organizadas da seguinte forma: Contexto pandêmico, Flexibilização curricular: Aprendizagens essenciais, habilidades estruturantes e recomposição das aprendizagens para o Ensino Fundamental e Médio, que é o documento que aponta as habilidades essenciais a serem desenvolvidas em cada ano ou etapa durante o ano letivo.

Documento na íntegra, Disponível em:

<https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/202202/17182418-matrizes-de-referencia-2022.pdf>, acesso 06 de Junho de 2022.

Criou-se o pensar pedagógico para atender as Escolas Estaduais no RS, sendo que em Canguçu são as seguintes:

Escolas Estaduais de Ensino Fundamental

Escola	Localização	Diretor (a)	Alunos
Barão De Santa Tecla	Boa Vista – 1º Distrito	Regis Ceron	53
Bruno Blaas	Rod Br 392 Km 112	Claudiomar Pinto de Oliveira	12

Feliciano Barcellos Nunes	Coxilha do Fogo 3º distrito	Leonara da Cunha Robalo	84
Irmãos Andradas	R. Cel. Gênes Bento, 458	José Secundino Fonseca Vargas	453
Neusa Paes do Amaral	R Conrado Ernani Bento 228, Triângulo.	Tânia Fonseca Cavalheiro	070
Orestes Paiva Coutinho	Est Armada 5º Distrito Armada.	Nara Regina Erdmann Corrêa	021
Oziel Alves Pereira	Assentamento Renascer, 2º Distrito.	Eliane Beatriz Hörnke Muller	053
Professora Maria Moraes Medeiros	Est Coxilha dos Campos 1º distrito.	Diva Isabel Pires Rommel	110
Zótico Soares Da Silva	Iguatemi 2º Distrito	Verginia Strelow Bergmann	067

Total de Alunos: 923

Fonte: Escolas e

<https://www.cidadesdomeubrasil.com.br/rs/canguçu/escolas>

Escolas Estaduais Ensino Médio



Escola	Localização	Diretor (a)	Alunos
Alberto Wienke	Herval, 2º distrito.	Marlei Borchardt Schöder	218
Drº Carlos Mesko	Iguatemi 2º Distrito.	Cristina Scaglioni Peres	157
Escola Técnica Estadual Canguçu	R Silveira Martins 351, Centro.	Juline Fernandes da Silva	745
João de Deus Nunes	R Firmina de Matos Moreira 07, Centro	Miriam Regina Hörnke Muller	929
João Simões Lopes Neto	Trapeira 4º distrito	Rosa Maria Rickes Lages	098
Senador Alberto Pasqualini	Boa Vista do Faxinal, 3º distrito	Marilanda Born Pureza	191

Professor José Veridiano Ferreira	Colônia Palma S/N, 5º Distrito	Regina da Silva Lindemann	115
-----------------------------------	--------------------------------	---------------------------	-----

Total de alunos na rede: 2.453

Fontes consultadas: Escolas

<https://www.cidadesdomeubrasil.com.br/rs/canguçu/escolas>

Informações importantes:

A Escola Estadual de Ensino Médio João de Deus Nunes, conta com 62 Professores e 12 funcionários para atender 929 alunos distribuídos entre Ensino Fundamental e Médio.

A autorização para ampliar a oferta de ensino foi firmada no dia 25 de janeiro de 2005.

Escola Família Agrícola da Região Sul (EFA-SUL)

A Escola Família Agrícola da Região Sul (EFA-Sul) começou a tomar forma efetivamente no final de 2014, formada pela Associação local, mantida por agricultores familiares e parceiros. Atualmente funciona no Centro de Treinamento de Canguçu – CETAC, localizado na Rua Inácio Teixeira Filho, s/n – Bairro Vila Izabel. Concedido pela EMATER.

Técnico em Agricultura

A Escola Família Agrícola - EFA-Sul instalada junto ao Centro de Treinamento de Canguçu – CETAC – Emater RS, localizada a Rua João de Deus Nunes, 200 – Bairro Vila Izabel, oferece Ensino Médio técnico em Agricultura de acordo com as normas deste tipo de ensino oferecido pelo Estado. O diferencial é o enfoque voltado especificamente para jovens que desejam ter a qualificação para permanecer trabalhando no campo

Pedagogia da Alternância - Vivência educativa contextualizada com a realidade dos estudantes e suas famílias. Os alunos permanecem uma semana na escola e outra em casa com a família, aplicando na prática os conhecimentos.

Formação integral - Os estudantes protagonizam momentos de formação conjunta através da vida de grupo, para favorecer o seu desenvolvimento integral, aspectos culturais, espirituais, vivenciais e de liderança, entre outros.

Segundo consta no documento mais recente produzido no Município que é o Plano Municipal de Turismo – 2022 – 2025, (CANGUÇU, 2022, p. 14), em que mostra o retrato do Município em vários aspectos e de uma forma interessante para observar o retrato da educação do município conforme descrita a seguir:

Instituições de Ensino no Município de Canguçu

Escolas Municipais de Ensino Fundamental Interior	25
Escolas Municipais de Ensino Fundamental na Área Urbana	5
Escolas Municipais de Ensino Infantil na Área Urbana	5
Escolas Estaduais na Área Urbana	4
Escolas Estaduais no Interior	12
Escolas Particulares	4
Instituições de Ensino Superior	4
Total Ensino Básico	50
Total Ensino Superior	4

Fonte: Assessoria de Imprensa da Prefeitura Municipal de Canguçu (2019), in CANGUÇU – RS Plano Municipal de Turismo, 2022 – 2025.

Referências

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8069/90. São Paulo Atlas, 1991.

CANGUÇU. Conhecendo Um novo olhar. (vários autores), 2007.

CANGUÇU. Secretaria Municipal de Educação, Esportes e Cultura. Coordenação Pedagógica e Departamento Cultural. 2022.

_____. Escolas Estaduais de Ensino Fundamental e Médio. 2022.

_____. CANGUÇU – RS Plano Municipal de Turismo, 2022 – 2025.

ESTADO, Governo. Matrizes de Referência. Disponível em <https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/202202/18164129-matrizes-de-referencia-2022-2.pdf> acesso dia 04 de maio de 2022.

EFA-SUL - ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DA REGIÃO SUL. Disponível em <https://www.cangucu.rs.gov.br/portal/noticias/0/3/4625/escola-familia-agricola-quarta-unidade-estadual-sera-instalada-em-cangucu>, Acesso 22 de março de 2022.

LDB – **Leis de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: Acesso em março de 2022.

Comentário do Presidente da ACANDHIS: Parabéns acadêmico Erasmo, Pinheiro Bonotto Pinheiro Crespo, por este seu precioso levantamento das 103 escolas existentes em Canguçu, das quais 9 estaduais de Ensino Fundamental com 923 alunos e, 7 de Ensino Médio com 2453 alunos. Destaco a Escola de Agricultura, relevante na Capital da Agricultura Familiar.

Escolas Particulares de Canguçu



Maria Helena Valente Fonseca

Acadêmica Cadeira 10- Patrono: Cel.Joaquim Teixeira Nunes

A presença do ensino privado na educação canguçuense tem sido essencial na formação e desenvolvimento da sociedade como um todo. Atualmente, conta com as seguintes Escolas Particulares:

Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida

“Educar para a vida é tua meta nos caminhos que a história conduz...”

Fundado em 01 de março de 1934, o Colégio Nossa Senhora Aparecida é fruto de um pedido da comunidade e da paróquia. No ano de 1929, o Padre Diebels SJ, vigário de Canguçu na época, encaminha uma carta à Irmã Aloysia Hellwig, Madre Geral da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, solicitando irmãs para a fundação de uma escola nesta pequena e atraente cidade, localizada entre morros e colinas sempre verdes, que se encontrava em grande miséria religiosa. Sabendo que para cumprir a missão do Deus Providente nada é impossível, em 1933 a Madre Geral atende ao pedido e solicita que a Supervisora Provincial, Irmã Laeta Feuser, e a Madre Albana venham a Canguçu estudar a fundação da nova instituição de ensino.

Por um preço de 27 contos de réis, as Irmãs adquiram a nova casa missionária do Senhor Alvim Nunes. Chegam à cidade de Canguçu, em 31 de janeiro de 1934, a Madre Manuela Simonis e as Irmãs Firmina Simon e Carla Schech, e, 15 dias depois, as Irmãs Alba Hickmann, Deolinda Spohr e Aniceta Schneider, todas inspiradas pelo Espírito Santo e confiantes na bondade de Deus. As aulas iniciaram dia 01 de março do mesmo ano, contando com 14 alunos. Ao final do ano letivo, o número de alunos era de 92. O Colégio oferecia 1ª, 2ª, 3ª e 4ª série, além de contar com internato.

Com o passar dos anos, o número de alunos aumentou, e em 1953 é criado o Ginásio, contando com 52 alunos matriculados na 1ª série ginásial. O Colégio passa a se chamar então de Ginásio Nossa Senhora Aparecida. No dia 15 de março de 1954 é fundada a Biblioteca Nossa Senhora Aparecida e no dia 27 de março é publicada a 1ª folha do Jornal “ASA”. “Um sonho, um caminho, um anseio, nos ideais da educação; cultivar nessa terra Sagrada, a boa nova, a ternura, a missão.” No ano de 1965, no dia 16 de dezembro foi fundado o Curso Normal, o colégio passou a se chamar Escola Normal Nossa Senhora Aparecida. Logo no primeiro ano de 1966, a 1ª série contou com 52 matrículas.

A Banda Aparecida teve início no ano de 1963, primeiro como fanfarra, somente batuque, sem instrumento de sopro. A partir de 1970 a Banda passa a contar com um número maior de integrantes e se forma como um conjunto de instrumentos musicais. Entre desfiles, apresentações municipais e regionais, a Banda Aparecida é referência e exemplo de Disciplina e Determinação. Em 26 de setembro de 1964, é fundado pelo professor Colmar Sampaio e pela professora Inaiá Sampaio, a partir da iniciativa de alunos e colaboradores do colégio, o CTG Sentinela da Liberdade. Fundado sob o lema “Alerta pelas Tradições do Pago”, o CTG recebeu o nome de “Sentinela da Liberdade” por representar aquele que ficava de guarda montado em seu cavalo a escuta de qualquer movimento e ameaça dos revolucionários.

A palavra liberdade está intimamente ligada ao Morro da Liberdade, que ficava próximo ao Colégio Aparecida e que foi palco de uma das batalhas da Revolução Farroupilha em Canguçu. “A Escola é o foco de onde a Luz irradia; a Luz que aclara os tempos e as nações”. No ano de 1984 comemorou-se o Jubileu de Ouro do Colégio, e para a ocasião uma linda festa foi organizada pela Associação dos ex-alunos. O Colégio Aparecida, também conhecido como “Colégio das Irmãs” na linguagem popular, não parou de crescer, tão pouco de cultivar os princípios franciscanos de Paz e Bem.

Hoje denominado Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida, o colégio segue sendo referência em educação. E muito nos alegra, os significativos passos e conquistas que foram dados a partir de 2019. Apesar da pandemia da Coronavírus, enfrentada desde 2020, o colégio não parou, conseguiu o credenciamento para atender alunos a partir de 2 anos de idade, em turmas de berçário, na Educação Infantil, setor este que segue em constante crescimento. E

a partir de 2022 passa a atender alunos do Ensino Médio Regular. Quanta alegria em saber que Deus é bom, muito bom, e que Ele sempre cuida!

APAE

A APAE da cidade de Canguçu, desempenha uma importante função na comunidade, sendo a única instituição especializada em atender pessoas com deficiência intelectual, múltipla e com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O casal Ary da Silveira Borges e Magali da Rocha Borges, pais de duas pessoas com deficiência, naturais de Canguçu, após residirem anos na cidade de Porto Alegre retornaram à cidade natal. Não encontraram atendimento para seus filhos, surgiu, então, o sonho de criar uma Instituição que garantisse atendimentos e reabilitação dos mesmos e de todos que necessitassem na comunidade.

Sensibilizados e compreendendo as necessidades de outros pais em idêntica situação, porém sem entendimento e/ou sem condições financeiras, para oferecer a seus filhos um acompanhamento especializado fora do município, viam a necessidade de fundar em sua terra natal uma casa que beneficiasse pessoas com deficiência. Seus filhos recebiam atendimento especializado em Porto Alegre e necessitavam de continuação.

Em 23 de setembro de 1986, ocorreu Assembleia Geral para fundação e escolha da primeira diretoria da APAE na cidade de Canguçu e aprovação do Estatuto da Entidade.

A partir desta reunião, começou uma nova fase de trabalhos, desenvolvendo um levantamento na zona urbana e rural do Município para identificar as necessidades deste público alvo.

Nesta etapa o Sr. Ary Borges contou com o trabalho voluntário das profissionais Assistente Social - Arlete Maria Vargas da Cunha e Psicóloga Sandra Maria da Cruz Oliveira e com o parecer médico da Dr^a Heloisa Barbosa Duarte.

No dia 13 de março de 1989, o Sr. Ary Borges assumiu a presidência da entidade. Durante o período de sua administração conseguiu a doação de um terreno localizado na Rua 25 de Julho, centro e sobre o mesmo havia um chalé, que após os reparos necessários, possibilitou o início dos atendimentos, contando ainda com o trabalho voluntário de Arlete e Sandra. Os atendimentos tiveram início com quatro usuários.

Na clínica da APAE são atendidos 65 (sessenta e cinco) pacientes vindos de escolas municipais e privadas que necessitam de atendimentos técnicos especializados e também os alunos matriculados na Escola Especial Saber Viver – mantida pela APAE-Canguçu.

A Instituição mantém convênios com a União, o Estado e Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal de Educação, Esportes e Cultura e Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos, para execução e manutenção dos serviços.

A APAE tem o propósito de ter uma atuação pautada na ética, com posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços, enquanto entidade do terceiro setor, e vinculada a Política Nacional de Assistência Social.

Ser Criança

Centro de Educação Infantil, foi fundado no ano de 2012, como uma empresa familiar, tendo o início oficial de suas atividades no dia 18 de junho daquele ano, com o objetivo de atender crianças de 03 a 05 anos, visando preencher uma lacuna existente nesse setor, oferecendo à comunidade Canguçuense um ambiente diferenciado, com serviços de qualidade e integrando educação/família/escola.

Sendo uma Escola de Educação Infantil (primeira etapa da educação básica), a finalidade é despertar habilidades/competências que estimulassem a socialização, o raciocínio lógico, a oralidade e a expressão corporal, das crianças desta faixa etária, contemplando todas as áreas do conhecimento. Dentro de um ambiente acolhedor e favorável à aprendizagem, proporcionou-se atividades lúdicas, criativas e orientadas que potencializam a capacidade intelectual, cognitiva e social dos alunos. Com o decorrer dos anos, além dos livros, músicas e brincadeiras, ganhou-se a tecnologia (e suas variadas ferramentas) como importante aliada neste processo.

Porém, com a chegada da pandemia da COVID-19, vieram também as dificuldades e desafios, que acabaram gerando grande impacto no desenvolvimento educacional das crianças, obrigando a Escola e as famílias a se reinventar, buscando novas alternativas que minimizassem tais prejuízos. Assim, no ano de 2021, a escola “SER CRIANÇA” passa para uma nova direção, visando à sequência em sua trajetória de sucesso no aprimoramento dos objetivos

propostos e na prestação de serviços à Comunidade, bem como ampliando os atendimentos para crianças, a partir dos 06 meses de idade.

Hoje a escola está sob a direção de Gabriela de Moura Leal, e atende crianças de 06 meses a 5 anos, em turno único ou integral.

Recrear

A Escola de Educação Infantil Recrear, localizada na Rua Teófilo Conrado de Matos, 59, completou, em dezembro de 2021, seus 5 anos sob a nova administração de Katilse Heling Vahl e Josiane Lopes Reiznault.

Neste período dos 5 anos, muitas transformações foram feitas, desde o novo prédio até as novas turmas que foram abertas, possibilitando alunos de apenas 4 meses frequentarem as aulas de berçário.

Conta hoje com uma grande equipe de profissionais qualificados, um ambiente acolhedor, seguro e prazeroso de se estar fazendo novas amizades, aprimorando conhecimento, brincando e aprendendo!

Portal Centro de Estudos

Foi fundado em 2018 por Bartira Lessa Terres e Gabriani Silveira Mota com intuito de auxiliar os alunos da nossa comunidade prestando serviço de aulas particulares, cursos de Inglês, Cursos de Redação e preparatório do IFSul, CAVG, e Colégio Tiradentes.

Em 2019 incorporou atendimento psicopedagógico a diversas crianças incluindo as diagnosticadas com T.E.A, serviço esse inovador em nossa cidade.

Já em 2020 mudou para o novo endereço Rua Silveira Martins, 642 onde foi montado um espaço mais amplo e moderno para atender a comunidade. Existe uma parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Canguçu, onde realizam 125 atendimentos psicopedagógicos a crianças da rede pública de saúde por mês. Também em outro convênio, com a Secretaria Municipal de Educação, oferecem curso online para todos os 9º anos da rede municipal de educação, para fazer uma revisão nos conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática e Redação, devido ao déficit desses alunos na pandemia, oferece, também diversos atendimentos como: Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Psicopedagogia entre outros para crianças diagnosticadas com T.E.A. e problemas de aprendizagem. Devido à pandemia foi necessário se reinventar e partir para novos desafios

Em 2021 foi implementado o curso do PAVE, outra demanda antiga da comunidade, começando todo ele online e com a volta às aulas presenciais, já

com todos os protocolos. O curso foi um sucesso.

Já em 2022 mais uma novidade, curso preparatório para o concurso da Prefeitura Municipal de Canguçu, com 2 turmas presenciais e outra online, sendo atendidos em torno de 160 alunos.

Também foi firmado outra parceria com a Secretaria de Educação de Canguçu para prestar 250 atendimentos psicológicos a crianças da rede educacional do Município.

Comentário do Presidente da ACANDHIS: Parabéns, acadêmica Maria Helena, por este precioso levantamento de Escolas particulares de Canguçu, a começar pelo meu saudoso CFNSA que frequentei de 1938-1944. Colégio que mereceu o apoio do meu saudoso pai então Prefeito de Canguçu. Bonito e sentimental resgate. Fui tamboreiro do Aparecida em 1943 e 1944 junto com Peri Alencar da Cunha e Antoninho Dreher. Só eu sobrevivo!. Lindo resgate da APAE obra do saudoso acadêmico Ari Borges e esposa Magali. Teu levantamento mostra como evoluiu e se especializou o setor Escolas Particulares em Canguçu nas duas últimas décadas. Parabéns!

Histórico da Associação Educacional e Cultural Canguçuense



Colaboradora Professora Lauceni Tessmann Lourenço
Coordenadora Pedagógica da SMEEC

No final da década de 1980 e início de 1990 o município proporcionou aos profissionais da Educação a oportunidade de conclusão do Ensino Médio Curso Normal, já que mais de 70% do professorado não possuía a titulação mínima para exercer o magistério.

Considerando esta realidade, havia a necessidade de dar continuidade a

este aperfeiçoamento, tendo em vista o interesse e o grande contingente que buscava cursos de graduação inexistentes no município. Assim o movimento da municipalidade e da comunidade buscou alternativas para concretizar o intento.

A comissão de Educação, na época, formada por diretores, professores das redes municipal, estadual e particular, juntamente com o conselho de Desenvolvimento de Canguçu, integrantes da comunidade e o poder público, procurou as Universidades e Faculdades de Pelotas (final de 1993) na tentativa DE TRAZER PARA Canguçu a extensão de cursos de graduação, na área educacional.

Em contato com a UCPEL, em reunião com a Reitoria e Coordenação daquela instituição foi esclarecido que, para a vinda de cursos de graduação para canguçu, havia a necessidade da criação de entidade jurídica, o que possibilitaria a realização de convênios entre universidades e esta entidade a ser criada para implementação dos cursos pretendidos.

Em 19 de dezembro de 1994, às 18 horas, no Salão da SMEE, reuniu-se o grupo formado pelo Presidente do Conselho de Desenvolvimento Fernando de Mello Gomes e diversas autoridades e pessoas representando a comunidade: Vicente Sacco Netto, Pe. Irineu Zattera, Irmã Cecília Ivone Rigo e Élide Ávila Canez, entre outros, que assinaram a ata de fundação.

Foi, então, criada a ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL E CULTURAL CANGUÇUENSE tendo sido elaborado o Estatuto da entidade e, logo após, formada a 1ª diretoria, assim composta:

Presidente: Vicente Sacco Netto

Vice-Presidente: Fernando de Mello Gomes

1º Secretário: Renato Bachini Bosenbecker

2º Secretário: Claudiomar Pereira da Cunha

1º Tesoureiro: Saul Moreira da Cunha

2º Tesoureiro: Osvaldo Peres Morales

Conselho Fiscal:

Nelson Soares Pereira

Luiz Carlos Valente da Silveira

Antônio Arriera

Foi importante o trabalho preliminar a este momento, realizado pelas Secretárias municipais de Educação e Cultura Laedi Bachini Bosenbecker e

Aliette Martins Ribeiro que possibilitaram Curso de Férias com titulação a nível de Magistério aos professores da rede municipal da época. Houve, então, um interesse maior da comunidade em buscar titulação a nível superior.

Após criação e legalização da entidade AECC o mesmo grupo que a criou pesquisou junto à clientela foco a preferência de cursos a serem conveniados.

Firmado o convênio com a UCPEL realizou-se a aula inaugural no dia 02 de Março de 1995, às 20 horas no salão de festas do Clube Harmonia, Curso de Pedagogia, conforme ata nº 2, registrado em livro próprio.

Na continuidade da efetivação dos convênios com a UCPEL até 1997 foi realizado o Curso de Pedagogia, funcionando inicialmente no salão de reuniões da SMEE e, posteriormente, nos fundos do Hospital de Caridade de Canguçu (local ofertado gratuitamente pelo Vice-Presidente, onde realizavam também cursos específicos do hospital), até agosto de 2009.

A partir de 2001 até 2009 foram realizados ainda Cursos de Letras, (2000/1 – 2004/1) e História (2001/1 – 2009/1), Matemática (2001-2005-2008), Português- Inglês e Espanhol, (2000 – 2004), tendo como carro chefe o Curso de Pedagogia com conclusão nos seguintes anos: (1998 – 2002 – 2003 – 2005 – 2006 - 2009), totalizando 15 cursos – 552 alunos. Ressalta-se a presença em todas as turmas de alunos, além do município de Canguçu, outros: de Pelotas, Morro Redondo, Piratini, São Lourenço do Sul, Camaquã, Rio Grande e Santana da Boa Vista.

Em junho de 2010, foi acertado com a administração pública – Prefeito Cássio Luiz Freitas Mota, Convênio com a Prefeitura a cedência da antiga Escola Municipal Santo Antônio na qual a AECC foi transferida e passou a oferecer à comunidade cursos profissionalizantes tais como: Corte e Costura, Inglês, Confeiteiro, Preparatório para o ENEM entre outros.

Comentário do Presidente da ACANDHIS: Parabéns professora convidada Lauceni pelo resgate do histórico da Associação Educacional e Cultural Canguçuense que tão importantes serviços tem prestado a Canguçu há 24 anos, em particular com o seu curso de Pedagogia. E parabéns aos fundadores deste importante entidade e pelos cursos profissionalizantes e o Preparatório para o ENEM. O muito obrigado da ACANDHIS por sua valiosa participação.

Ensino Superior



Acadêmica **Luiza Helena M. da Silveira**
Cadeira nº 7- Patrono: Capitão da GN Carlos Norberto Moreira

Com aprovação da Constituição Federal de 1988, a educação superior passou por reformas amparadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 e com a aprovação da Lei nº 9.131/95, cujo principal objetivo era a reformulação do Conselho Nacional de Educação, redefinindo de igual forma as bases para criação de novas instituições de ensino superior, haja vista a expansão qualitativa à crescente demanda pelo ensino superior.

Portanto, a educação superior, como o próprio nome já diz, constitui o mais elevado nível da educação no país. Pode ser oferecida de forma presencial, extensão universitária ou na modalidade EAD de ensino.

Para melhor compreender o que é **EAD** é a sigla para **Ensino a Distância**, utilizado para identificar a **modalidade de ensino ocorrida em ambiente virtual**, ou seja, sem a necessidade de presença física em uma universidade para o processo de aprendizagem, após autorização do MEC – Ministério da Educação.

Como já foi referido anteriormente pela Professora Lauceni Tessmann Lourenço, primeira modalidade de extensão presencial foi ofertada em Canguçu no ano de 1994 através da **Extensão Universitária pela Universidade Católica de Pelotas, a qual representou uma** ação junto à comunidade que possibilitou o compartilhamento dos conhecimentos adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição, pelo esforço do Reitor Alencar Mello Proença.

Universidade Federal - UFPel

Houve também Curso de Pedagogia para Formação de Professores em Serviços oferecido pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel, através de convênio entre a instituição e a Prefeitura Municipal. As aulas ocorriam às sextas

à noite e sábados no salão da Secretaria Municipal de Educação. O curso cuja duração foi de 2002 a 2006/2., teve 59 concluintes com habilitação Plena em Pedagogia. A mesma instituição ofereceu o Curso de Matemática para 10 alunos concluintes em 2009/2. As aulas também ocorriam às sextas à noite e sábados na Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmã Maria Firmina Simon.

Universidade Norte do Paraná – UNOPAR



Diretores: Adv. Adriano Telesca Mota, Adm. Álvaro Antônio Faria Madruga, Prof Idolésia Lucas Franceschet.

Líder em Educação a Distância, teve início em suas atividades no município de Canguçu no ano de 2005, através de uma parceria entre a UNOPAR x TELESKA, ALMEIDA & MADRUGA LTDA, ofertando na época dois Cursos de Graduação, sendo estes, Curso Normal Superior e Curso Superior de Tecnologia em Administração de Pequenas e Médias Empresas, ofertados na modalidade EaD pelo sistema Semipresencial, onde o aluno tem de assistir no mínimo de 1 a 3 encontros presenciais semanalmente.

Nos anos posteriores começamos a ofertar vários outros cursos de Graduação, como Pedagogia, Enfermagem, Serviço Social, Ciências Contábeis, Administração, História, Geografia, Gestão Ambiental, Letras, Educação Física Licenciatura e Bacharel, Criminologia, Gestão da Inovação, Empreendedorismo e Novos Negócios, Ciência Política, Negócios Imobiliários, Gestão de Saúde Pública, Terapias Integrativas e Complementares, Jornalismo e muitos outros, Hoje oferta mais de 100 cursos de Graduação e mais de 200 cursos de Pós-graduação em todas as áreas.

No ano de 2020, mudamos para uma nova razão social, passou a denominar-se SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO SEARS LTDA.

UNIASSELVI- Canguçu –

Letícia Oliveira Borges - Gestora do Polo em Canguçu

A história da UNIASSELVI na cidade de Canguçu inicia no ano de 2006 com aulas presenciais, onde disponibilizava alguns cursos como base (Licenciaturas em Pedagogia, Geografia, Ciências Biológicas e Matemática).

Porém, só em setembro de 2017, o tão sonhado Polo de apoio Presencial/Canguçu inicia com as primeiras turmas de Pedagogia e outras licenciaturas. Nesse momento, também disponibilizou uma turma de cursos afins de administração.

Gradativamente o Polo foi crescendo e aumentando a oferta de cursos, oportunizando a realização de sonhos de diversos acadêmicos em obter o Ensino Superior, colaborando com o desenvolvimento sócio econômico do município.

A Uniasselvi atualmente oferece cursos superiores em três graus de formação: bacharelado, licenciatura e tecnológico. Além de cursos técnicos e profissionalizantes—totalmente online.

Hoje, o polo em Canguçu tem mais de 500 alunos matriculados em diversos cursos e, busca ser referência de ensino na cidade.

A seguir os Principais Cursos EAD disponíveis:

Administração	Geografia
Administração Pública	Gestão Ambiental
Análise Desenvolvimento de Sistemas	Gestão Comercial
Artes Visuais	Gestão de Recursos Humanos
Biblioteconomia	Gestão de Resíduos de Saúde
Ciência Política	Gestão de Saúde Pública
Ciências Biológicas	Gestão de Turismo
Ciências Contábeis	Gestão Agronegócios
Ciências Econômicas	Gestão Financeira
Construção de Edifícios	Gestão Hospitalar
Controle de Obras	Gestão Pública
Design de Interiores	História
Educação Especial	Informática

Educação Física	Letras Espanhol
Educador Social	Letras Inglês
Eventos	Letras Libras
Filosofia	LetrasPortuguês
Física	Logística
Fisioterapia	Marketing
Formação Pedagógica	Matemática
Gastronomia	Negócios Imobiliários
	Nutrição

FACULDADE FAEL - EAD

Encontramos também a Faculdade FAEL, que oferta Pós-Graduação nas áreas de Direito, Educação, Engenharia, Gestão, Saúde e Tecnologia. É a primeira Faculdade 100% online do Brasil

Localizada na rua Osvaldo Aranha, 177, centro.

Comentário do Presidente da ACANDHIS: Parabéns, acadêmica Vice Presidente da ACANDHIS, por este importante levantamento do Ensino Superior em Canguçu, assunto que domina, pois, sua vida de professora foi dedicada a Universidade Católica de Pelotas. É interessante o levantamento do Ensino a Distância em Canguçu, possibilitando a formação de canguçuenses no Ensino Superior à distância. Setor que, pelo que concluo, evoluiu muito nas duas últimas décadas. Parabéns, Canguçu está recuperando o tempo perdido. Quando Canguçu será sede de uma Universidade? Ou de uma Escola de Agronomia? Votos de que não tarde!

RIQUEZA CULTURAL EM CANGUÇU



Acadêmica **Auta Sirlei Barbosa de Oliveira** Cadeira nº 8
Patrono: General José Antônio de Matos Neto (Zeca Neto)

Se nos perguntarmos o que é cultura, provavelmente a resposta para nós canguçuenses seria de que representa os costumes vivenciados no dia-a-dia por todos que moram em comunidades dentro de um espaço geográfico.

No caso dos caminhos percorridos pelos autores, os conceitos estão ligados ao conjunto de conhecimentos, valores, símbolos, tradições, ideias, costumes e práticas que se tornam características de um grupo, seja ele familiar, social, étnico, religioso e assim por diante.

Porém, trazendo novamente para a realidade do nosso Município pode-se observar que de maneira geral a cultura foi transmitida através de gerações sucessivamente, nas conversas, atividades diárias, características das festas e comemorações, nos exemplos das outras pessoas. Então, podemos chegar à conclusão de que de uma forma completamente diferente do que muitos pensam, não existem pessoas com mais ou menos cultura, ou mesmo culturas inferiores ou superiores.

Portanto, esse texto procura mostrar um pouco da forma que se vive caracterizada pelos hábitos e costumes na vida social na comunidade canguçuense.

Convém destacar que o documento norteador das informações aqui expostas teve a contribuição do Plano Municipal de Turismo 2022 – 2025 que trata de assuntos referentes ao Município, como serão descritas a seguir:

Cavalgada Feminina Brinco de Princesa

Formada por um grupo de mulheres que pertencem ao PTG Aragano, filiado ao C.T.G Joaquim Paulo de Freitas, as quais, uma vez por ano, montadas a cavalo chegam a percorrer uma jornada de aproximadamente 80 km. Consta no calendário de Eventos Oficiais do Município através da Lei Municipal N°4.210/2015.

Feira do Comércio e da Indústria de Canguçu - Fecican

Ligada a Associação do Comércio Indústria e Serviços de Canguçu – ACICAN que é uma Instituição antiga, em agosto de 2022 comemorou 72 anos. O objetivo do evento é buscar uma nova matriz produtiva para a região, através de exposições de produtos da terra, palestras, apresentações artísticas entre outras, acontece todos os anos. Foi oficializada como Evento Oficial no Município através da Lei N°3.918/2013.

Feira do Livro

Segundo a história oral, a Feira do Livro em Canguçu iniciou na década de 1980 até 1993. Por alguns anos careceu de ser produzida na cidade somente no interior das escolas. No retorno foi oficializada pela Lei Municipal N°3.918/2013.

Diante do exposto como evento oficial no município foi implementada em outubro de 2015, junto à 7ª Feira Estadual de Sementes Crioulas e Tecnologias Populares em Canguçu - RS teve como Patrono Leonardo Boff.

Foi nessa Feira que a Acadêmica Auta Sirlei Barbosa de Oliveira lançou o livro: "A Força do Espelho", com participação de Acadêmicos da ACANDHIS. Não foi diferente na 3ª edição e a escritora homenageada como Patrona da Feira foi a Acadêmica Professora Laedi Bachini Bosenbecker. Mais uma vez a ACANDHIS se fez representar na IV edição com a Acadêmica Professora **Geisa Portelinha Coelho. Foi interrompida em razão da COVID 19. Retornou em 2022 durante as comemorações dos 165 anos de Canguçu, foi convidado para Patrono o escritor Canguçuense atualmente residindo em São Paulo, Donaldo Buchweitz, autor de mais de 60 livros infantis.**

Feira Estadual das Sementes Crioulas

Reconhecida pela Lei Municipal n°3.918/2013, a Feira Estadual de Sementes Crioulas e Tecnologias Populares acontece anualmente e representa uma referência para todo o Estado. Em novembro de 2021 foi a 10ª edição, realizada pela Cooperativa União Apoiadores: CAPA Prefeitura Municipal de Canguçu, Embrapa, Emater-RS/ASCAR, EEFOziel Alves Pereira, Furg, Bem da Terra, GAE, UNAIC, UFPEL, EFASUL, Arpa Sul, ETEC, Fórum da Agricultura Familiar.

Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), a Feira tem procurado congrega discussões importantes sobre temas voltados para a agricultura familiar, povos tradicionais e as trocas de sementes, tecnologias, saberes e produtos. Conta com a participação de cientistas, técnicos, estudantes e demais interessados na agricultura familiar, cabendo destaque aos guardiões de sementes: agricultores, quilombolas e indígenas que conservam sementes

crioulas.

Festa do Colono e do Motorista

Segundo reportagem no Jornal Diário de Canguçu Online, o qual entrevistou o morador da Favila, 1º Distrito de Canguçu Sr. Teobaldo Henk, surgiu pelo interesse de uma Comissão cujo primeiro Presidente foi o Sr. Osmar Krause, que também presidiu a festa por muitos anos. Primeiro havia o Baile de Escolha da Rainha e Princesas da Festa do Colono e no dia 25 de julho era realizada a Festa. Regulamentada oficialmente pela Lei Municipal nº 3.918/2013.

O objetivo é homenagear as pessoas que vieram da Alemanha e Pomerânia para trabalhar no interior do Município, compraram terras e construíram galpões no mato e assim começaram a vida com apenas enxadas, foices e machados, roçavam o mato, construíam galpões e cobriam com galhos de palmeiras.

Com muito esforço foram juntando dinheiro com o objetivo de construir o Monumento do Colono e chamado também de Monumento ao Imigrante, que foi inaugurado no dia 22 de julho de 1979. Construído em alvenaria, com detalhes em azulejo e lantejoulas de cerâmica, projetado e executado pelo desenhista projetista Hildo Paulo Müller, (natural de Santa Cruz do Sul), a obra foi inspirada numa mesma criação em sua cidade natal. Porém, em Canguçu tem algumas inovações significativas. Uma delas foi à inclusão da mulher trabalhadora rural semeando a terra, numa referência à tradição pomerana, onde o trabalho na lavoura é uma atividade partilhada pelo casal.

A criação artística chama a atenção de quem chega à cidade. A estrutura foi erguida na Avenida 21 de Abril, próximo ao trevo de acesso à Canguçu. O local está ligado à praça Hilmar Nornberg Pinz.

Novena da Padroeira

A tradicional novena acontece na Paróquia Nossa Senhora da Conceição na data de 8 de dezembro que se comemora o dia da Padroeira do Município. Oficializada pela Lei Municipal nº3.918/2013.

Consta nos arquivos da Igreja, pesquisado pela Acadêmica Maria da Graça Valente da Silveira, que os primeiros registros sobre a Novena datado de 1914. Pág, 27 – Livro Tombo nº 01, porém acredita-se que não contava ainda com a organização realizada por Festeiros. O casal José Francisco Jorge e

Conceição Alves Jorge foram os primeiros Festeiros da Novena em 1916. Nos anos seguintes não constam registros da Novena e em 1919 foi o casal Dr. Raul Azambuja e Ethra Azambuja, no ano seguinte não houve Festa. E assim, sucessivamente meio que intercalando até 1930 quando iniciou um período ininterrupto de comemorações e presença dos Casais Festeiros.

O trabalho completo encontra-se na ACANDHIS disponível para consulta dos pesquisadores.

Marcha para Jesus

A primeira Marcha ocorreu no mesmo ano em que foi regulamentada pela Lei Municipal nº 3.919/2013 e foi aprovado no legislativo a "Marcha para Jesus" integrar o calendário municipal de eventos a ser realizado sempre no terceiro final de semana de novembro de cada ano. Esse evento de natureza religiosa, é coordenado e realizado de forma conjunta, por comissão, especialmente formada com esta finalidade, integrada pelos pastores evangélicos com representação no Município.

Culto de Ação de Graças

Teve início no ano de 2019 regulamentado pela Lei Municipal nº4.811/2019, para fazer parte da Abertura Oficial da Semana de Canguçu como um evento no calendário oficial. O Culto Festivo de Ação de Graças. Institui a realização de Culto através da Associação de Pastores Evangélicos de Canguçu.

Ainda utilizando como referência o Plano Municipal de Turismo 2022 – 2025 cabe destacar a existência de outros eventos que fazem parte da Cultura do Município ainda não regulamentados, porém igualmente importante como os seguintes:

Encontro de Trilheiros de Canguçu

Organizado pelo Grupo Barro nos Óio, em outubro de 2022 completa 12 anos que ocorre normalmente no Ginásio Municipal de Esportes Conrado Ernani Bento.

Encontro de Jipeiros de Canguçu

Segundo um dos seus fundadores, João Ari Suenson(2022), o Jeep Clube de Canguçu começou no dia 21 de outubro de 1992, como uma brincadeira de amigos. Uma turma apaixonadas por Jipes, gaiolas ou camionetes 4x4 que cresceu com o entusiasmo dos participantes.

“As exigências para integrar o grupo é ser um grande apreciador de Off-road. É por isso que o Jeep Clube de Canguçu não faz distinção de veículos, desde que sejam 4 x 4 e possam participar de trilhas, passeios e expedições”.

Essa modalidade esportiva tem se destacado em vários eventos com os seguintes objetivos:

Reunir proprietários e apreciadores de Jeeps ou qualquer veículo com tração das quatro rodas;

Promover entrosamento e confraternização entre os sócios e suas respectivas famílias e com participantes de outras cidades com vistas a novas amizades;

Promover eventos de caráter esportivo, social e cultural, bem como setor de comércio e hotelaria;

Divulgar os pontos turísticos do município de Canguçu;

Divulgar e difundir o nome de Canguçu para o resto do país e do mundo;

Preservar o meio ambiente, defendendo a flora, fauna e recursos naturais;

Apoiar campanhas tais como: vacinação, distribuição de agasalhos, brinquedos, cestas básicas, defesa civil, etc...

Semana Farroupilha

Autores dizem que a Semana Farroupilha representa comemorar a marca a história de um povo que tem identidade, cultura e tradição, é reviver e lembrar os caminhos e processos que definiram nosso território e nossas características como gaúchos. Como Canguçu foi palco de dois combates denominados de “Canguçu”, respectivamente em 25/26 de outubro e 6 de novembro de 1843 e nos seguintes locais: Pedra das Mentiras e Cerro do Ataque, nos fundos do atual Colégio N. S. Aparecida em ambas as margens do arroio. Nos dois combates, a vitória foi dos “imperiais” de Chico Pedro.

Longos anos se passaram até que em 20 de setembro de 1964 um grupo de homens amantes das tradições gaúchas estimulados pelo Sr. Armando Ecíquio Peres, tradicionalista com bagagem de experiências vividas em Marau e Piratini. Foi então que resolveram hastear a única Bandeira que existia do Brasil e do Rio Grande do Sul em Canguçu, no Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida, as professoras ensaiaram o Hino do Riograndense com as crianças, como o mesmo ainda não havia sido oficializado foi decorado as três primeiras estrofes.

Foi regulamentado pela lei Municipal nº3.918/2013, confirmando a data do

dia 20 como especial para o povo Riograndense relembra a sua história, os acontecimentos da Revolução Farroupilha, sendo através de desfiles que peões e prendas realizam, geralmente, montados em seus cavalos utilizando a pilcha gaúcha, os CTG's também realizam em seus centros festejos através das danças tradicionalistas gaúchas para homenagear em especial os líderes do movimento da revolução.

O Vanguardeiro

Formado por tradicionalistas pertencentes ou não a alguma organização ligada ao tradicionalismo, unindo todos aqueles que gostam de percorrer distâncias "a pata de cavalo". O primeiro percurso foi realizado desde as Ruínas da sede da Estância do Cristal desde o dia 14 de setembro de 1978, com a finalidade específica, acender a chama crioula e conduzi-la, em comitiva a cavalo, para a Cidade de Canguçu, em comemoração aos 120 anos da referida Estância, foi a partir daí todos os anos partem de um ponto histórico do Município ou do Estado.

O Piquete foi batizado pelo Coronel Cláudio Moreira Bento como "O Vanguardeiro", por solicitação da historiadora e professora Marlene Barbosa Coelho. O Coronel achou por bem prestar uma homenagem a um ilustre filho de Canguçu, General Hipólito Pinto Ribeiro, guerreiro destemido tendo sido soldado na Revolução Farroupilha e herói da Guerra do Paraguai.

Desde então, a história do Piquete se confunde com a biografia de cinco canguçuenses:

Clementino Goulart da Fonseca -1º Comandante Fundador- Carlos Alberto Valente da Fonseca (atual).

Adali Prestes dos Santos – 1º Subcomandante Fundador–2º Arabi Pinto da Silveira e José Joaquim Braga Rios (atual).

Marlene Barbosa Coelho – Conselheira Fundadora

Raul Silveira – Conselheiro Fundador

Armando Ecíquio Peres – Conselheiro Fundador

Ciranda Estudantil Nativista – CIENA

A Ciranda Estudantil Nativista, ou CIENA como é conhecida, teve o primeiro evento no dia 13 de setembro de 1987. Foi pensada com o objetivo da preservação dos costumes e das tradições gaúchas, tendo como foco a

sedimentação da cultura regional. Tem como símbolo a ciranda, brincadeira de roda infantil e que representa o círculo, envolvendo as crianças e jovens estudantes das tradições gaúchas em torno da Bandeira do Estado.



Historicamente teve origem na década de 80 por ocasião de uma reunião preparatória para elaborar a programação das comemorações da Semana Farroupilha, que aconteceu no CTG Sinuelo. Na oportunidade, o grupo reunido expressava sua preocupação com novas alternativas que pudessem atrair mais jovens para as rondas. Foi então que Jaques dos Santos Oliveira, nascido em Piratini, lembrou a Ronda Estudantil Tradicionalista – RETRA, da cidade vizinha. O evento que já havia sido extinto serviu de pauta para a reunião do grupo.

Como os presentes gostaram da ideia, resolveram formar uma comissão composta por: Jaques dos Santos Oliveira, Géder Luiz Goularte Barbosa, Paulo Renato Silveira e os peões da Invernada do CTG Sinuelo, visitar Piratini para buscar a experiência. A iniciativa serviu de referência para a criação da CIENA – Ciranda Estudantil Nativista de Canguçu, nome sugerido por Jorge Alberto Goularte, que era integrante da patronagem do CTG Sinuelo. A partir daí, o evento começa a ganhar espaço no calendário municipal, envolvendo também as escolas do município.

As primeiras duas primeiras edições, foram coordenadas pelo CTG Sinuelo, através das Professoras Miriam Zuleica Reyes e Brunilda Rommel, respectivamente. Apresentadas pelos radialistas Ubiratan Rodrigues e Edson Goulart. E na terceira edição, foi coordenada por João Antônio Iribarrem, Presidente da 21ª Região Tradicionalista na época.

Cabe destacar o apoio da Secretaria de Educação e Cultura de Canguçu, na época, Aliette Martins Ribeiro que pertencia também da parte cultural do Sinuelo porque a partir da 4ª edição, uma comissão formada pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura assume a coordenação dos eventos seguintes.

Reconhecida oficialmente somente em 2016 através da Lei Municipal. Nº4.377/2016 institui o evento como Patrimônio Cultural Imaterial.

Atualmente a CIENA acontece anualmente no mês de outubro movimentando cerca de 4 mil alunos de praticamente todas as redes de ensino e recebendo um público de mais de 10 mil pessoas, tendo como palco principal o Ginásio Municipal de Esportes Conrado Ernani Bento, onde são apresentadas várias modalidades seguindo o regulamento do MTG, em todas as suas modalidades. Com o crescimento do número de participantes, se estende também o espaço físico ao Cine Teatro Municipal 27 de Junho Professor Antônio Joaquim Bento.

Hoje, a CIENA já é reconhecida como o maior evento artístico cultural estudantil em nível de municípios do Rio Grande do Sul.

No momento presente é considerado o maior evento estudantil tradicionalista do Estado, sendo reconhecida por diversas entidades que promovem a cultura gaúcha.

Mesmo durante o período crítico de pandemia em 2020 e 2021 as apresentações ocorreram de forma online. Os envolvidos são alunos e professores que se dedicam durante todo o ano para apresentar nas modalidades de: canto, danças, artesanato, culinária, instrumentos musicais, declamação e causos. Já se contam 33 anos de evento, ao qual cresceu e ganhou credibilidade da comunidade além de ter descoberto muitos talentos de Canguçu. A partir da CIENA houve um crescimento muito significativo do culto às tradições com criações de inúmeros CTGs, piquetes, em especial na zona rural.

Fonte: <https://www.cangucu.rs.gov.br/portal/turismo/0/9/5150/ciranda-estudantil-nativista---ciena>

Festival Estudantil da Cultura Alemã e Pomerana – FESTCAP

Surgiu entre conversas do executivo e a diretora da Escola Municipal Carlos Moreira Izelda Stupt em meados dos anos 2000. A diretora relatou o baixo índice de alunos de sua escola que demonstravam interesse na participação da Ciranda Estudantil Nativista, CIENA, os alunos de colonização alemã e pomerana

não conheciam muito bem a cultura gaúcha e não se identificavam devido ao forte sotaque que possuem devido à língua pomerana.

Ocorreu a ideia de criar um evento aos mesmos moldes da CIENA, de valorização da cultura alemã, surgindo em 2003 o FESTCAL, Festival da Cultura Alemã, que hoje se chama FESTCAP, o pomerano foi adicionado através de pesquisas que certificaram que nossos imigrantes eram oriundos da região da Pomerânia.

Desde então o festival teve um crescimento significativo na participação e aceitação local por trazer a cultura pomerana tão viva no meio rural para a zona urbana durante o festival.

Canguçu reúne um grande número de imigrantes de origem Alemã e Pomerana, mais especificamente segundo estudos dão conta que 60% da população que reside no interior do município são de origem Pomerana. O FESTCAP: O Festival Estudantil da Cultura Alemã e Pomerana acontece anualmente e tem por objetivo o resgate e preservação dos costumes dos primeiros imigrantes desta terra, uma forma de promover a integração de costumes e da cultura regional entre os alunos da rede pública municipal, estadual e privada do município. Em 2022 o festival entra em sua 19ª edição e conta com a participação em torno de 1.400 alunos em diferentes modalidades e público em torno de 9 mil espectadores, considerando assim um dos nossos patrimônios imateriais, reconhecido pela Lei nº3.918/2013.

Fonte: <https://www.cangucu.rs.gov.br/portal/turismo/0/9/5151/festival-da-cultura-alema-e-pomerana--festcap>

Festival da Cultura Quilombola - FESTQUILOMBOLA

O Festival da Cultura Quilombola é realizado desde 2014, instituído pela Secretaria Municipal de Educação e Esportes, em uma iniciativa da secretária de Educação da época, a historiadora e ativista do movimento negro, Ledeci Lessa Coutinho. Ela lembra que a ideia do festival surgiu perante a observação da falta de representação negra em eventos escolares no município. Nessa primeira edição, em 2014, o evento proporcionou às escolas municipais o conhecimento da cultura afro descendente, através de oficinas de contação de histórias, danças e capoeira.

O dia de festa destaca a cultura Afro com apresentações, tendo grande participação da população, o festival vem mantendo a sua realização de forma

anual, na seguinte dinâmica: em um ano de forma interna nas escolas e entidades quilombolas e no outro a realização da Mostra no Ginásio Municipal de Esportes.

As comunidades quilombolas também participam ativamente na formação e preparação das atividades realizadas nas escolas, como protagonistas na construção do conhecimento, momento em que o município cumpre a implementação da lei 10.639/2003, que determina a obrigatoriedade da implementação da história e cultura afro-brasileira em seu currículo escolar. Atualmente, já somam 16 certificados pela Fundação Cultural Palmares e espalhadas pelos cinco distritos do município.

Fonte: <https://www.canguçu.rs.gov.br/portal/0/galeria-de-fotos/256/3-festquilombola/>

Festival de Música Nativista – Canto dos Cardeais

O Canto dos Cardeais teve sua primeira edição realizada no ano de 1993, porém por cinco edições não foram consecutivas. Partiu de um desafio dos casais jovens da 21ª Região Tradicionalista. Reconhecido oficialmente em 2013 como: Canto dos Cardeais – Festival da Canção Nativista (Lei.nº3.918/2013);

A primeira iniciativa foi do Patrão na época do CTG Sinuelo de Canguçu, atualmente Acadêmico na ACANDHIS Paulo Fernando Souza, trabalhou muito para sediar e organizar o evento contou também com a colaboração dos Srs. Rivo Iruzun e Alexandre Soares, funcionários da Caixa Econômica Federal e Banrisul, respectivamente, que se empenharam na realização da 1ª edição do Festival Canto dos Cardeais.

O logotipo do festival foi desenhado pela professora Miriam Zuleica Reyes Barbosa. Mais tarde foram realizadas nos anos de 1997/98, sempre por iniciativa da Prefeitura Municipal de Canguçu, através da Casa de Cultura e a última edição realizou-se no ano de 2003, após esse ano retornou em 2015, o 6º Canto ocorreu em 2016, teve um intervalo novamente até o ano de 2021 com o 7º Canto dos Cardeais.

Festival Canguçu da Canção Popular - FECANPOP

Festival Canguçu da Canção Popular (FECANPOP) foi lançado em 1977, tem por objetivo principal integrar os artistas de Canguçu e região, através da música, incentivando o intercâmbio de ideias e o conhecimento sobre a produção artístico-musical da cidade, visa também, revelar novos talentos e proporcionar ao público a oportunidade de conhecer e apreciar a Música Popular Brasileira.

Surgiu com objetivo de arrecadar recursos para comprar instrumentos para a Banda da Escola Estadual João de Deus Nunes na época a Diretora era a Acadêmica Aliette Martins Ribeiro juntamente com o integrante da referida Banda Jânio Soares.

Segundo a ex-diretora Aliette e o músico Mauro o evento aconteceu no Cine Glória e foi apresentado pelo radialista Edison Goularte. A canção vencedora foi “Noite” cujo autor é Mauro Domingues.

Os mesmos informaram que houve mais três edições e foi interrompido até o ano de 2007 quando iniciou suas atividades, em 2012 ocorreu no Cine Teatro. Contou com 65 músicas inscritas, inicialmente, 15 músicas foram selecionadas para a primeira noite e 10 classificaram-se para a final. A grande vencedora foi Carrossel (Marco Gottinari, Letra e Música: Demian Gottinari).

Por muito tempo esteve sob a responsabilidade de Maira Costa, Gládis Hackbart, Renato Silva e o Acadêmico Nilso Pinz.

Em 2013 aconteceu o XVII no mês de agosto com a comissão organizadora composta por: Alan Otto Redü, Ítalo Dorneles. Os jurados foram: Daniel Zanotelli, Marco Gottinari, Martim César, Paulo Timm e Pedro Munhoz. Ficou instituído o Troféu Júlio Nogueira através do Decreto Municipal nº. 5.959/2013, de 04 de agosto de 2013.

Em 2021 mesmo com a pandemia da COVID 19 o evento ocorreu sem a presença do público e ficou a cargo de uma comissão formada por servidores da Prefeitura.

Em março de 2022 ocorreu o XX Festival sob a coordenação do Departamento de Cultura da Secretaria Municipal de Educação, Esportes e Cultura.

Grupo de Teatro JULUCA

Ligada à Igreja Evangélica Luterana São João localizada na Rua General Osório, 451.

O grupo foi fundado em 1994 e teve como primeiro Diretor Charles de Almeida Ferreira. O Grupo se apresentou em vários lugares sempre com muito sucesso conquistando vários prêmios.

No ano de 2010 foi encenada a peça Pantomina Branca de Neve e os Sete Anões, bem como O Patinho Feio uma Aventura no Taim.

Em 2019 foi apresentada a peça “O Gato de Botas e Bombachas” é uma comédia musical em que três irmãos recebem suas partes na herança, ficando o filho mais moço apenas com um gato muito esperto. O gato é enfeitiçado por Bóris e começa a falar. A partir daí ele provoca vários quiproquós desvendando roubos de gado que acontecem na fazenda do Coronel. Entre trapalhadas, o gato consegue resolver toda a trama e ainda o seu dono casa com a filha do poderoso fazendeiro Pedro Caetano, cujo texto foi escrito por Charles de Almeida Ferreira.

Studio Bellas Artes – Adriane Borba

Uma instituição de destaque em Canguçu desde 2012 pela participação em vários eventos nas datas festivas, oferecendo as seguintes modalidades: Ballet, Zumba, Dança de Salão, Dança do Ventre, Pilates, Ioga, Meditação e Terapias Alternativas. No corrente ano até o presente momento está oferecendo Ballet e Jazz para idade de 2 anos até adulto.

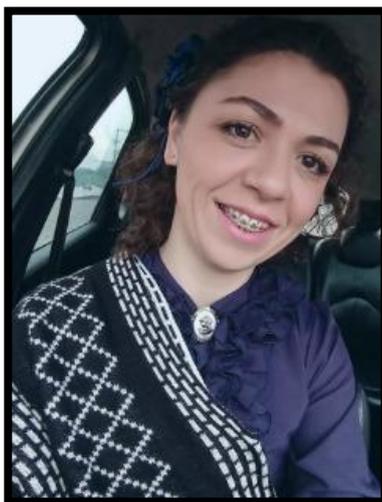
Escola Home Studio – Espaço da Música - Alex Pinz

Exatamente há 19 anos, no dia 23 de março de 2003 foi fundada a Escola Home Studio – Espaço da Música com o objetivo de inovar e incentivar o ensino musical em nossa cidade. Foi idealizada pelo Professor Alex Pinz e a sua esposa, empresária Josieli de Andrade Pinz.

Com o decorrer dos anos ampliamos nossa área de trabalho com a criação da Loja de Instrumentos Musicais e hoje estamos situados na Av. 20 de setembro, nº 431. Atualmente a Escola atende uma média de 200 alunos por semana entre aulas presenciais e vídeo aulas e temos alunos espalhados em 10 cidades de nossa região, para isso contamos com mais três monitoras que nos ajudam com a execução das aulas. São disponibilizados 17 cursos de música: Violão, Guitarra, Contrabaixo, Ukulele, Violino, Cavaquinho, Bateria, Canto, Teclado, Piano, Acordeom, Trompete, Trombone, Saxofone Alto, Saxofone Tenor, Iniciação Musical, Flauta.

Para melhor desenvolvimento dos alunos e para que haja maior integração entre familiares e escola, a Home Studio Espaço da Música preparou ao longo desses anos vários recitais presenciais e vídeo apresentação onde os alunos podem mostrar o que aprenderam e desenvolver seu potencial. Oferecemos aos nossos alunos o estudo de todos estilos musicais, inclusive o incentivo à cultura musical Alemã e a cultura Gaúcha. Convidamos a todos para nos visitar e conhecer a Estrutura da Home Studio Espaço da Música! “Siga até onde seu talento puder te levar, com Home Studio.

ESPAÇO CULTURAL ACORDES



Colaboradora Cristiane Dias Ribeiro

Criado em 2011, o Espaço Cultural Acordes, no início, eram sócias as irmãs Cristina e Cristiane, sócias MEI, deste empreendimento musical, as duas com formação na Faculdade de Música pela UFPel.

Seu primeiro endereço foi na Rua Osvaldo Aranha em nossa cidade, a Escola abre ofertando aulas de canto, violão, piano e percussão. Participamos de diversas atividades que envolvem música, como Circuito Tradicionalista, ENART, ENART Mirim, FEGAES, eliminatórias do The Voice Kids, Recital aberto à comunidade entre outros.



Nos agregamos também a campanhas como Natal Solidário do Centro Espírita, Feira de Sementes Canguçu, Show Beneficente Diogo, Show de Talentos Prefeitura Municipal de Canguçu, Live Solidária Morena Flor, Live

Solidária Promovida pelo CTG Sinuelo, Preparação de Prendas e Peões para Provas Culturais, FECANPOP, Rondas Semana Farroupilha, CIENA entre outros.

O Espaço Cultural Acordes virou mais que uma escola, hoje somos uma família formada por mais de 60 alunos atendidos semanalmente onde buscamos um mesmo ideal, ajudar e ser ajudado, por este motivo tenho certeza que seremos sempre lembrados como a Escola que mudou a visão da arte em nosso município, atendendo a todos os chamados de eventos, de escolas, de festivais, pois estamos prontos para tornar nossos sonhos em realidade!

Comentário do Presidente da ACANDHIS: Parabéns, acadêmica Auta Sirlei, pelo levantamento cultural e ricamente ilustrado, da riqueza cultural de Canguçu, a “Magnífica dos Cerros”. Impressionante, pois na medida que passam os anos mais crescem as iniciativas culturais. Ninguém segura Canguçu! Lembro que eu fui patrono de uma Feira do Livro em Canguçu, da qual possuo fotos. Parabéns. Isto é História que a ACANDHIS levanta, preserva e divulga e de “Mãos dadas .”

SEMANA DE CANGUÇU



Acadêmica Miriam Zuleica Reyes Barbosa
Cadeira nº 06 - Patrono Professor Eduardo Wilhelmy

Entre os eventos oficiais do Município encontra-se a Semana de Canguçu, criada no ano de 1978, pelo prefeito Gilberto Moreira Mussi e, desde então, a semana de 20 a 27 de junho é dedicada às festividades em comemoração ao aniversário do Município.

A 1ª Semana de Canguçu teve como lema: “Canguçu, tua grandeza depende de nossa união” e foi marcada por eventos culturais, entre eles, a inauguração da Casa de Cultura de Canguçu, em instalações provisórias, sendo esta uma iniciativa da professora Marlene Barbosa Coelho. A Casa de Cultura abrigava o Museu e a Biblioteca Pública.

Durante esta 1ª Semana do Município, houve, ainda, a divulgação de aspectos históricos pesquisados e organizados pela Delegacia da Academia Brasileira de História em Canguçu, integrada pelo Ten. Cel. Cláudio Moreira Bento, Irmã Firmina Simon, Professoras Laedi Bosembecker, Marlene Barbosa Coelho e pelo radialista Adão Jesus Marques Pereira. No dia 27 de junho, no fechamento das festividades, foi realizado um grande desfile comemorativo aos 121 anos de aniversário de Canguçu. A partir daí o dia do aniversário de Canguçu acontece sempre com várias escolas e entidades envolvidas.

Durante a semana do aniversário acontecem eventos tradicionais e de grande relevância dentro da semana festiva, os concursos de “Mini prefeito”, sendo o primeiro realizado no ano de 1979 e da “Mini Câmara”, organizada por primeira vez no ano de 1993, ambos contando com a participação de alunos das redes municipal, estadual e particular do Município.

Momentos de grande relevância entre os festejos é a escolha da “Mini Senhoritas” e o concurso em que são escolhidas a “Senhorita Município”, “Princesa dos Tapes” e a “Senhorita Simpatia”, sendo o primeiro certame realizado no ano de 1982, antes, porém, duas belas jovens já haviam ostentado a faixa: Andiara Pureza Valente no ano de 1970 e Maria Angélica Pereira Duarte no ano de 1974.

As seguintes jovens canguçuenses foram escolhidas como “Senhorita Município” e representaram Canguçu durante os festejos de aniversário:

- 1982- Denise Fonseca Wanglon
- 1983- Mariluce Schiavon de Souza
- 1984- Benhara Becker Dittgen
- 1985- Ana Paula Sedrez Pinto
- 1986- Cláudia Oliveira Telesca
- 1987- Rita de Cássia Bernardes
- 1988- Simone Elert Bohm
- 1989- Luciana Goulart Aldrigui
- 1990- Liliane Bandeira
- 1991- Elizandra Amaral
- 1992- Ingrid Goulart Bohmer
- 1993- Alessandra Farina Bergmann
- 1994- Silvia Schwanz Lucas
- 1995- Roberta Born Müller
- 1996- Valquiria Otto
- 1997- Gabriane Motta
- 1998- Márcia Guerra da Cunha
- 1999- Bruna Timm Stern
- 2000- Elizane Rosa
- 2001- Fernanda Xavier Quintana
- 2002- Suelen Raatz Thie
- 2003- Luana Oxley Valente
- 2004- Daiane Pinheiro Tessmann
- 2005- Júlia Coelho Quintana
- 2006- Sabrina Tavares Timm
- 2007- *Não houve concurso*

2008- Pedrita Cavalheiro
2009- *Não houve concurso*
2010- Milane Soares Fonseca
2011- *Não houve concurso*
2012- *Não houve concurso*
2013- Karine Schwartz Gehrman
2014- Aline Martins Dutra
2015- Estefânia Hellwig
2016- Nátali Moura Leal
2017- Mariana Medeiros
2018- Kaiane Bonow Wachholz
2019- Caroline Mota Cardoso
2020- *Não houve concurso*
2021- Eduarda Saldanha Alves
2022- Ravena Domingues

Fonte: Canguçu 200 anos- Efemérides canguçuenses- ACANDHIS e Arquivo fotográfico Fernanda Quintana e Júlia Quintana.

Comentário do Presidente da ACANDHIS: Parabéns acadêmica e historiadora Zuleika Quanto a 1ª Semana Farroupilha, ela foi muito movimentada pela Delegacia de Canguçu da Academia Brasileira de História, na qual inaugurei a cadeira nº 13, cujo patrono é o General Augusto Tasso Fragoso, considerado o Pai da História do Exército e autor do livro **a Revolução Farroupilha** no qual tece elogios aos guerreiros farroupilhas, ou melhor, faz justiça histórica aos mesmos e considera o canguçuense Cel Joaquim Teixeira Nunes, como “a maior lança farroupilha”. Delegacia cuja Delegada era a Irmã Firmina Simon que elaborou circunstanciado relatório do ocorrido. O qual transcrevi nos originais de meu livro **Canguçu Reencontro com a História**.

CENTRO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS – ENTIDADES CONVIDADAS



GEISA PORTELINHA COELHO - Acadêmica Cadeira 03
Patrono: João Simões Lopes Neto



CENTRO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS
SENTINELA DA ARMADA

Fundado em 15 de março de 1970
 Armada, 5º distrito de Canguçu
 Declarado de Utilidade Pública pela lei municipal nº 995/87 de 28/12/1987

LEMA: “SEMPRE EM GUARDA PELAS TRADIÇÕES DO RIO GRANDE”

O Centro de Tradições Gaúchas Sentinela da Armada fica localizado na localidade de Armada, no 5º distrito de Canguçu.

Fundado em 15 de março de 1970 tem como lema: “*Sempre em Guarda pelas Tradições do Rio Grande*”.

Atual Patronagem (2022 – 2024)

PATRÕES: Jorgeovane Moreira Borges e Isabel Cristina Gonçalves Borges

VICE-PATRÕES: Acilon Ribeiro da Silva e Clarisse Giane Müller Silva

PATROA DE HONRA: Ivete Borges da Fonseca

1ª PRENDA ADULTA: Hellen Doring Mass

1ª PRENDA JUVENIL: Isadora Oliveira

PRENDAS MIRINS: Antonella Papini Oliveira

Martina Maron Priebe

MINI PRENDINHAS: Betina Gularte Mass

Anita Curtinaz Barbosa

CHINOQUINHA: Elena Maron Priebe

MINI-PATRÃO: Gonçalo Silva Franz

MINI-PATROA: Sofia Curtinaz Cardoso

O CTG participa ativamente de vários eventos de âmbito municipal, regional, estadual e nacional e foi premiado em diversas modalidades principalmente no departamento campeiro (laço equipe, laço dupla, laço pai e filha, laço pai e filho, duelos, provas de rédea – peão, guri, prenda e prendinha). No departamento esportivo conquistou premiação no esporte. A entidade esteve no campeonato nacional que aconteceu em Criciúma/SC representados pelo sr. Aderlei Tessmer Rijnohn.

O CTG conquistou oito títulos em diversas modalidades na FECARS.

C.T.G. LANCEIROS DO SUL

Data de Fundação: 15 de abril de 1985

Endereço: Coxilha dos Piegas, Quarto Distrito – Canguçu - RS

Primeira Patronagem:

Irajá Goulart Terres, Nilda Nunes Terres, Inajara Terres da Cunha, Altair Borges da Cunha, Élido Ávila Bandeira, João Jesus Borges da Cunha, Cleusa da Cunha Bandeira.

Patronagem atual:

Patroa:Patricia da Silva Pellegrinotti

Vice-Patroa: SÍntia Maritis Hipólito Canilha

Fazem parte da patronagem os seguintes nomes:

Lidiane da Silva Noguês, Luciára Rosa de Souza, Irdinei Sell Bergmann, Donizeti de Melo, Aline Valadão de Melo, Roberta Buchweitz Muller, Karine Schwartz Gehrmann, Mauricio Gomes, Itatiana Silva de Lima, Sabrina da Silva Pellegrinotti, Alvaraci Pires Canilha, Paula Jacondino, Tatiana Dias Schug, Marcelo Machado, Daniel Duarte, Maira Luciane da Cruz Oliveira, Berenice Dias Schug Machado, Martiere Leonardi Moreira Centeno, Breno Storch Schmalfluss, Bruno da Silva Pellegrinotti, Auristel da Silva, Geordano Pieres Canilha Vieira, Arildo Buchweitz, Everaldo Nunes, Igor Pinheiro Wacholz, Irio Thurow, William Neujarh, Weslei Cruz de Ávila, Claudiomiro de Melo Oliveira e Sérgio Reni da Rosa Furtado (*Patrão de Honra*).

A entidade possui Departamento Campeiro e são os responsáveis por este departamento os senhores Alexandre de Souza Dias, Itor Duarte dos Santos e Guilherme Cruz de Ávila.

Departamento Cultural

A Entidade possui departamento ativo e com peões e prendas tituladas

PRENDAS:

1° Prenda Adulta: Antonieila Aguiar Aquino

1° Prenda Juvenil: Mariana Dias Schug Machado

2° Prenda Juvenil: Luiza de Souza Rosa

3° Prenda Juvenil: Thaeli de Lima Canilha

1° Prenda Mirim: Julia de Souza Rosa

1ª Beatriz Dias Schug Machado

PEÕES:

1° Peão: Geordano Pires Canilha Vieira

1° Guri: Murilo da Silva Nôguez

2° Guri: João Ary Canilha Bergmann

1° Piá: Raunan Barbosa Buchweitz

1° Piaquito: Eduardo Pellegrinotti Dias

Departamento artístico

Diretores Artísticos Karine Schwartz Gehrmann, Mauricio Gomes. Alguns integrantes participam dos circuitos e rodeios artísticos e campeiros.

CTG TROPEIROS DA AMIZADE

Fundação: 29/03/1998

Endereço: Ares Alegre, 1º distrito de Canguçu

Patrão: Renato Zanetti (desde a Fundação)

Atual Patronagem

Patrão: Renato Zanetti

Capataz: André Rocha Ribeiro

Agregado das Pilchas: Sérgio Luiz da Silva

Prenda: Daniela da Silva Kurtz

Invernada cultural: Aramiz Ávila Corrêa

Invernada artística: Roberta de Oliveira da Silva

Invernada campeira: Juliano Santos

O CTG Tropeiros da Amizade

É uma entidade muito ativa em suas invernadas culturais, artísticas, campeiras e esportivas.

O Departamento Cultural

No departamento artístico, temos em andamento os grupos de dança – veteranos, adulto, mirim e pré-mirim. Ressaltamos que a invernada adulta tem por tradição participar do ENART, sendo a primeira Invernada da 21ª RT chegou 4 vezes às semifinais e foi conquistado 4 troféus Cante e Encante seu CTG.

Nos esportes, a entidade se destaca por suas participações nos rodeios da 21ªRT e na Festa Campeira do Rio Grande do Sul – FECARS.

Curiosidades

- ✓ Nossas prendas organizam junto o I SEMINÁRIO SOCIAL TRADICIONALISTA, em abril de 2002, tendo a presença da Primeira Prenda do RGSUL, Gisele de Oliveira Felício e Dr. Jarbas Lima, Presidente do MTG.
- ✓ Em novembro de 2002, foi realizada a primeira Cavalgada da Amizade que teve como roteiro de Ares Alegre ao Faxinal e com objetivo de ajudar as pessoas mais necessitadas da região. Esta cavalgada é realizada até os dias atuais anualmente onde se arrecada alimentos e donativos.
- ✓ Em 2003 nosso grupo de dança participou da classificatória do ENART, sendo o primeiro grupo de dança de toda 21ª RT a realizar tal participação.
- ✓ Em março de 2005 estivemos na FECARS, em Gravataí, nosso representante Luiz Felipe Barbosa Couto conquistou o título de campeão do estado no jogo de solo.
- ✓ No mês de novembro de 2005, o patrão Renato Zanetti da Silva, juntamente com o Secretário de cultura e esportes Andrio Aguiar e sua comitiva foram a cidade de

Gravataí para receber a Comenda João Barro, que foi outorgada a entidade por ter alcançado pelo segundo ano consecutivo a pontuação máxima na lista de destaques do MTG.

- ✓ Em março de 2010, em Caxias do Sul, durante a FECARS, os irmãos Juliano e Marcelino Santos receberam o troféu de 1ª lugar na modalidade laço dupla.
- ✓ Em 28 de novembro de 2015 foi realizado o primeiro Fandango da Prenda Jovem animado pelo conjunto Rodeio dos Ventos.
- ✓ Em 2018 o Patrão Renato Zanetti da Silva assumiu o cargo de vice-coordenador da 21ª RT e Juliano Santos Diretor da Campeira.
- ✓ Dia 05 de setembro de 2020, por meio de *live*, foi transmitido o 1º Canto Tropeiro idealizado por Maurício Oliveira, com a intenção de auxiliar músicos durante a pandemia.
- ✓ Patrão Renato Zanetti representou nosso estado no Rodeio de Campeões em Criciúma.

CTG Cancela da Querência “Cultivando a tradição”

O Centro de Tradições Gaúchas Cancela da Querência é uma entidade estudantil, fundada em 19 de maio de 1970, por alunos da Escola Técnica Estadual Canguçu, situada à rua Silveira Martins, 351.

Por ser uma entidade estudantil, o CTG Cancela da Querência nem sempre esteve em atividade, o que é característico desse tipo de entidade uma vez que os jovens concluem o curso, saem da escola e perdem o vínculo com o CTG. Por esta razão, a entidade criada em 1970 ficou desativada por 7 anos. Em 1977, quando elege nova patronagem, gesta seu Lema “Abrindo a cancela, cultivamos a tradição”, de autoria de Claudiomar Pereira da Cunha. Em 1979, na patronagem de Luiz Carlos Soares, é construída uma sede e em 1981, o grupo de danças se apresenta no Uruguai.

Patrões, Prendas e Peões:

1970/1971: Patrão: Paulo Gomes

Prenda: Loiva Jacondino Duarte.

1977/1978: Patrão: José Reginaldo Pereira

Prenda: Nada constava em ata.

1979:/1980: Patrão: Luiz Carlos Soares.

1980/1981: Patrão: Luiz Carlos Soares.

Prenda: Sônia Foster Marques.

1981/1982: Patrão: Paulo Renato da Silveira

- Prenda: Marla Vergara.
 1982/1983: Patrão: Paulo Renato da Silveira
 Prenda: Mara Núbia Pinto Duarte.
 1983/1984: Patrão: Claudio Roberto da Rosa Quevedo
 Prenda: Não foi eleita.
 1984/1985: Patrão: João Nei Pereira das Neves
 Prenda: Miriam de Mattos Gonçalves.
 1985/1986: Patrão: Orivelson de Souza Moura.
 1991/1992: Patrão: Getúlio Rodrigues Aguiar.
 1992/1993: Patrão: Getúlio Rodrigues Aguiar
 Prenda: Dilza Porto Gonçalves
 1993/1994: Patrão: Otoniel Cardoso.
 Prenda: Não consta em ata.
 1994/995: Patrão: Élbio Barbosa Coutinho Júnior.
 1996/1997: José Vitor da Costa Eslabão.
 Prenda: Neisa Maria Pereira Borges.
 Peão: Otoniel Cardoso.
 Prenda Juvenil: Viviam T. Lopes.
 1997/1998: Patroa: Anajara Fonseca Vieira.
 Prenda: Juliana Martins.
 Prenda Juvenil: Karen Telesca.
 1999/2000: Patrão: Cassiano Ribeiro.
 2001/2002: Patrão: Vinícius Camargo.
 Prenda: Aline Duarte Soares.
 2002/2003: Patrão: Marcio Cardoso.
 Prenda: Aline Duarte Soares.
 2005/2006: Patrão: Edimilson Martins da Rosa.
 Prenda: Mariane Mauss dos Santos.
 1ª Prenda Juvenil: Shani Ceretta.
 Piá: Humberto Schumacher da Gama Júnior.
 Piaçito: Matheus Mauss da Gama.
 Chinoquinha: Jade Mauss da Gama.
 2006/2007: Patrão: Edimilson Martins da Rosa.
 Prenda: Julia Coelho Quintana.
 Peão: Marcelo Cigales.
 Peão Destaque Campeiro: Albeneir Barbosa da Rosa.
 Prenda Juvenil: Josemara Prechesniuki Alves.
 Mini Peão: Maike Barbosa da Rosa.
 Prenda Mirim: Letícia Voigt de Oliveira.
 2008/2009: Prenda: Cristiele Fonseca da Costa.
 Prenda Mirim: Letícia Voigt de Oliveira.
 Guri Farroupilha: Maike Barbosa da Rosa.
 2011/2012: Prenda: Maria Eduarda Nascimento.

Curiosidades Importantes:

- Em 1985, o CTG Cancela da Querência teve a honra de sediar o importante evento que escolheu as Primeiras Prendas da 21ª Região Tradicionalista no ano do Sesquicentenário da Revolução Farroupilha.

- Em 1981, na patronagem de Luiz Carlos Soares foi construída uma sede e o grupo de danças se apresentou no Uruguai.
- Em 2005, a Entidade entendeu que deveria alterar seu Lema “Abrindo a cancela, cultivamos a tradição”, para “Cultivando a tradição”, já que, mesmo quando a Cancela estiver fechada, os tradicionalistas mantêm viva a “chama” da tradição. A votação pelo novo Lema foi unânime.
- No ano de 2008, Luiza Coelho Quintana representou o CTG Cancela da Querência no 19º Fegaes - Festival Gaúcho Estadual Estudantil e conquistou o título de 1ª Prenda Juvenil pela primeira vez por Canguçu neste festival.
- Luiza Coelho Quintana já havia conquistado em 2005, o troféu Poesia Inédita; em 2006, Luiza conquistou o 3º em Declamação juvenil, com o peão Patierri Borges da Silva, Luiza conquistou o 2º Lugar em Dança de Salão. Curiosamente, no mesmo concurso, essa colocação foi dividida com outro par da Entidade: Josemara Prechesniuki Alves e Marcelo Cigales.
- Em 2005, a Entidade, em parceria com a Emater-Canguçu e ETEC, o CTG organizou oficina de Artesanato em lã de ovelha, atendendo a demanda de alunos da internada que, em sua maioria, era oriunda de Pinheiro Machado, Arroio Grande, Aceguá e Piratini.
- A entidade não tem Internada Campeira, no entanto, a cada Ronda crioula, um grupo de alunos cavalarianos oriundos de outras entidades, o Patrão e alguns alunos, buscam, a cavalo, a chama Crioula na Brigada Militar e entregam-na no CTG Cancela da Querência às 9h, do último sábado antes do dia 20 de setembro.
- Em 2007, a prenda Júlia Coelho Quintana e o Peão Marcelo Cigales desenvolveram oficina de brinquedos Tradicionais e doaram bonecas e carrinhos de madeira para todas as crianças internadas no Hospital de Caridade de Canguçu, na noite de Natal.
- Em 09 de março de 2011, fortes chuvas alagaram a cidade de São Lourenço do Sul em apenas 15 minutos. Três dias depois, a entidade se mobilizou e levou doações de alimentos e uma equipe de 12 peões e prendas voluntários para ajudar a equipe de bombeiros na entrega de doações.
- Em 2007, foi organizada uma oficina de “Licores Tradicionais” com cerca de 250 participantes.



Centro de Tradições Gaúchas "SINUELO"

Fundado em 20 de setembro de 1964 – Matrícula no MTG nº 026 – 21ª RT

LEMA: "Gaúcho em qualquer Pago"

CNPJ: 88.241.252/0001-53 - Sedes Próprias

Social: Rua Conselheiro Brusque, 147 - Campeira: Alto da Cruz - 1º Distrito

CEP 96600-000 – CANGUÇU/RS

Fundação: 20 de setembro de 1964

Endereço: Sede social: Rua Conselheiro Brusque, 147, Centro

Sede Campeira: Alto da Cruz – 1º distrito de Canguçu

Primeira Patronagem

Patrão: Armando Ecíquio Peres, aclamado Patrão de Honra Vitalício do CTG Sinuelo.

Patronagem atual

Patroa: Rosane dos Santos Zanetti

Titulados atuais

1ª Prenda: JULIA DE SOUZA MATOS

1ª Prenda Juvenil: MANUELA SILVEIRA RODRIGUES

2ª Prenda Juvenil: JULIANA ZANETTI PEGORARO DA SILVA, atual 1ª PRENDA JUVENIL DA 21ª RT

1ª Prenda Mirim: MANUELA DE SOUZA MARTINS

2ª Prenda Mirim: VALENTINA GARCIA DA CUNHA

1ª Prenda Mini Mirim: LAURA NOREMBERG CERON, atualmente Prenda Mini Mirim da 21ª RT

1ª Prenda dente de leite: MARIA LAURA BOHMER FERRAZ, atual Prenda dente de leite da 21ª RT

Piá: RUAN ORIENTE SOUZA DA SILVA

Mini Piá: JOÃO VITOR MOREIRA CARDOSO, atualmente Piaquito da 21ª RT

Piaquito: LORENZO DOMINGUES MORALES, atualmente Piaquinho da 21ª RT

O CTG Sinuelo tem departamentos muito atuantes.

A equipe do departamento **campeiro** participa dos rodeios Crioulos, da Festa Campeira do Rio Grande do Sul -FECARS- e do Rodeio da Integração.

Nos **esportes**, a entidade participa das Classificatórias Regionais, ENECAMP, Aberto de Esportes, Nacional de Esportes.

O departamento **cultural**, atualmente sob orientação de Betânia dos Santos Zanetti, se faz presente na Ciranda de Prendas, Entrevero de Peões, Seminários, Encontros de Patrões, e o departamento Jovem atua em diversos projetos sociais.

O departamento **artístico**: ENART Mirim e Juvenil; Circuitos artísticos da 21ª RT, consagrando-se campeão em todas as etapas, permanecendo em definitivo com o Troféu Rotativo do Circuito; Rincão do Verso; Fegaes; Festejos Farroupilha; desfiles temáticos, participação na final do ENART em Santa Cruz do

Sul com intérprete solista vocal feminino; participação das invernadas artísticas em diversas cidades, inclusive em outros estados, como na Bahia e no Rio de Janeiro, na cidade de Itaguaí, que nossa entidade mantém intercâmbio cultural há mais de 40 anos, com o Grupo “Jonosake”, no mês de março de 2022, a Invernada Artística Juvenil do CTG Sinuelo representou Canguçu e o Estado do Rio Grande do Sul, no Berimbau de Ouro, recebendo o prêmio no Festival Multicultural por divulgar a cultura gaúcha.

Estão em atividade as invernadas dente de leite, pré mirim, sinuelinhos, juvenil, adulta, veteranos e xirú que participam de eventos municipais, estaduais e regionais.

Curiosidades

- Participação no acendimento da Chama Crioula dos Festejos Farroupilha, sempre recepcionando o Grupo Vanguardeiro em sua chegada a nossa cidade;
- Ronda Crioula anual; Sedia a Missa/Culto Crioula de encerramento da Semana Farroupilha em suas sedes,
- A entidade promove diversos almoços e jantares festivos;
- O CTG realiza o Tradicional Fandango do Candeeiro, Fandango da Prenda Jovem, bem como Bailes da 3ª Terceira;
- Projeto “Sinuelo em Ação”, com arrecadação de alimentos, roupas e cobertores a serem destinados para as pessoas que necessitam.

CENTRO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS “SENTINELA DAS COXILHAS”.

Lema: “DE LAÇO NA MÃO PEALANDO A TRADIÇÃO”.

Aos cinco dias do mês de fevereiro do ano de 1981, em reunião realizada na sede do Município de CANGUÇU – RS, no Restaurante “Ao Viajante”, na época de propriedade do Sr. Auri Nunes, reuniram-se os Senhores JOSÉ ADÃO DO AMARAL, LUCÍDIO SARAIVA DO AMARAL, SÍLVIO BORGES DO AMARAL, APARÍCIO REIS BORGES, CASSIANO DOS SANTOS, LUIZ ANDRADE, LEOMAR BORGES DO AMARAL, NICANOR AMARAL DA SILVEIRA, ADALBERTO AUGUSTO PIRES e ANTÔNIO PORTO, com os Senhores ARMANDO ECÍQUIO PERES, ADAIR PRESTES DOS SANTOS e NILSON SOARES DA FONSECA, tendo como finalidade criar um PIQUETE.

Os presentes fizeram doações em dinheiro para o início dos trabalhos.

1ª Patronagem:

1º Comandante: LUCÍDIO SARAIVA DO AMARAL

2º Comandante: ADALBERTO AUGUSTO PIRES

Tesoureiro: SÍLVIO BORGES DO AMARAL

2º Tesoureiro: APARÍCIO REIS BORGES

Secretário: ALTAIR BORGES DO AMARAL

2ª Secretária: MARIA MARLI BORGES DO AMARAL

Por sugestão do Sr. Sílvio Borges do Amaral, o Piquete foi denominado “PIQUETE SENTINELA DAS COXILHAS”, pois seus componentes eram moradores da Coxilha dos Silveiras, Coxilha dos Amaral e Coxilha dos Campos.

No dia 15 de abril de 1989, em reunião realizada na sede do “Piquete Sentinela das Coxilhas”, localizada em Coxilha dos Silveiras, ficou registrada a doação de dois hectares de terras para o Piquete, pela viúva do Sr. Nicanor Amaral da Silveira.

Em 13 de junho de 1993 (ata nº 87), consta o registro que o Piquete passou a ser CTG – Centro de Tradições Gaúchas – e, em 13 de novembro de 1994 (ata nº 96), consta o registro de alteração do nome para “CTG Sentinela das Coxilhas”.

Em 23 de novembro de 1996 foi realizado o “DIA DA CONSCIÊNCIA TRADICIONALISTA”, na sede do CTG Sentinela das Coxilhas, em Coxilha dos Silveiras.

*O “DIA DA CONSCIÊNCIA TRADICIONALISTA” tem como objetivo a integração das entidades tradicionalistas, escolas, associações, igrejas, comunidade em geral, visando resgatar, vivenciar e cultivar as atividades gaúchas, identificando-as e reativando-as.

O Dia da Consciência Tradicionalista está inserido, oficialmente, na programação dos eventos da XXI Região Tradicionalista.

O CTG “Sentinela das Coxilhas” realiza várias atividades tradicionalistas, proporcionando lazer e entretenimento aos associados, amigos e visitantes, bem como, incessantemente, faz melhorias em sua sede campeira, restauração do açude, organização de bretes, aramados, plantio de árvores, construção de banheiros, benfeitorias, aquisição de móveis e utensílios para a sua sede, que teve suas obras reativadas em 2000 e, em 2001 passou a ser utilizada a sede do CTG para a realização dos seus eventos, destacando-se os RODEIOS (fevereiro) e o DIA DA CONSCIÊNCIA TRADICIONALISTA (outubro).

A Câmara Municipal outorgou o BRASÃO DO MUNICÍPIO, para o nosso Centro de Tradições Gaúchas, em reunião realizada no dia 13 de setembro de 2007.

Concursos de Rondas e Guri Farroupilha; atividades artísticas e culturais; Rodeio Classificatório da FECARS na nossa sede; participações em Rodeios e em outras atividades Tradicionalistas; apresentações de novos sócios.

A Invernada de Danças do CTG “Sentinela das Coxilhas” teve seu início proposto em reunião realizada no dia 30 de abril de 2009, e iniciou seus ensaios semanais.

Ata nº 249/2011 registra a Ronda à Chama Crioula, no dia 13 de setembro, que teve várias atrações e, entre elas, as palestras sobre a REVOLUÇÃO FARROUPILHA, proferidas pelos Senhores Gilberto Moreira Mussi, Grão Mestre da Loja Maçônica do Estado do Rio Grande do Sul; MOACYR MATTOS, pesquisador e genealogista da ACANDHIS; Coronel CLÁUDIO MOREIRA BENTO, Presidente da Academia Canguçuense de História; CULTO CRIOULO, celebrado pelo Reverendo PAULO FERNANDO DE SOUZA.

Patronagem eleita e empossada em 07/08/2016

PATRÃO DE HONRA: Paulo do Amaral Aires

PATRÃO: João Carlos Borges

CAPATAZ-GERAL: Nilson de Mello Tavares

1ª SOTA-CAPATAZ: Ivete Pôssas da Silveira

2ª SOTA-CAPATAZ: Celeide da Silva de Ávila

1º AGREGADO DAS PILCHAS: Darli Pinheiro Nunes

2º AGREGADO DAS PILCHAS: Izair de Vargas Peters

1ª AGREGADA DAS FALAS: Ivete Pôssas da Silveira

2º AGREGADO DAS FALAS: Arneldo Radtke

INVERNADAS:

ARTÍSTICA: Izair de Vargas Peters

Mariléia Thurow Peters

CULTURAL: Eva Jussara Leal Romano

Bela Regina Redü de Melo

CAMPEIRA: Alexandre Antunes Guastuci

Anderson Pacheco

PATRIMÔNIO: Vilmar Centeno da Cruz

Julia Peter da Cruz

ESPORTES: Adenis Nunes de Ávila

Nilson de Mello Tavares

JOVEM: João Carlos Borges Junior

Rafaelle Duarte Borges

ÉTICA: Cleber Fonseca Treptow

Adalberto Augusto Pires

Arneldo Radtke

Everton Voigt Kroning

Daniel Peters da Cruz

Geder Braga Ferreira

CTG SENTINELA DA LIBERDADE

O CTG Sentinela da Liberdade teve sua fundação em 26 de setembro de 1964, pelo professor Colmar Sampaio e pela professora Inaiá Sampaio, a partir da iniciativa de alunos e colaboradores do Colégio Nossa Senhora Aparecida.

Fundado sob o lema “Alerta pelas Tradições do Pago”, o CTG recebeu o nome de “Sentinela da Liberdade” por representar aquele que ficava de guarda montado em seu cavalo a escuta de qualquer movimento e ameaça dos revolucionários.

A palavra liberdade está intimamente ligada ao Morro da Liberdade, que ficava próximo ao Colégio Aparecida e que foi palco de uma das batalhas da Revolução Farroupilha em Canguçu.

Adotando a Bandeira de cor azul com o mapa de Canguçu no centro de cor amarela, estando neste um gaúcho a cavalo, com letras brancas os dizeres “CTG SENTINELA DA LIBERDADE”, e o lema “ALERTA PELAS TRADIÇÕES DO

PAGO”, o CTG Sentinela da Liberdade teve seu Estatuto aprovado em 05 de outubro de 1973, após Assembléia Geral.

Teve sua filiação ao MTG, Movimento Tradicionalista Gaúcho, aprovada em 20 de outubro de 1973, conforme a ata número 132, matrícula número 367, e por tratar-se de uma entidade estudantil, a mesma foi isenta do pagamento de qualquer taxa ao MTG.

Como uma das entidades tradicionalistas pioneiras na cidade, o CTG Sentinela da Liberdade marcou presença em muitas festividades e fandangos. Sendo marcante no município de Canguçu até o ano de 1985, quando teve suas atividades suspensas.

Mas não basta pra ser livre, ser forte, aguerrido e bravo, povo que não tem virtude, acaba por ser escravo.

Iluminados pela luz do candeeiro da tradição e guiados pelo orgulho deste chão, neste ano de 2021 o CTG Sentinela da Liberdade ressurgiu do esquecimento, e deixando de ser simplesmente uma linda memória, em 17 de setembro de 2021, oficialmente retoma suas atividades, voltando assim, ao seu posto de sentinela, aquele que está sempre alerta.

Reativar esta Entidade é mais do que nunca, mostrar às crianças, jovens e adultos os caminhos a serem trilhados dentro da tradição gaúcha, é fazer germinar esse orgulho pela cultura, por este chão, pela nossa história... É reacender valores e costumes pautados no respeito, na honra, na dignidade, na esperança e na fé. Fazer parte do Calendário, participando das Rondas Municipais, nos trouxe uma alegria muito grande de cultuar as Tradições, no Ginásio do Colégio, reunir a comunidade Aparecida e Canguçuense, buscar a Chama Crioula à cavalo pelas ruas da cidade, deu a certeza de que o orgulho gaúcho perpassa pela Missão Franciscana. E que venham muitos anos mais!

CTG JOAQUIM PAULO DE FREITAS

A história do Centro de Tradições Gaúchas Joaquim Paulo de Freitas começa em 26 de julho de 1959, quando, no Alto Alegre, terceiro distrito de Canguçu-RS, um grupo de tradicionalistas reuniu-se, na propriedade da senhora Aracy Gomes Duarte para organizar um Centro de Tradições Gaúchas e homenagear um grande gaúcho chamado Joaquim Paulo de Freitas, que veio a dar nome à entidade.

Dona Aracy foi a doadora do terreno onde foi construída a sede da entidade.

O CTG organizou um museu com utensílios tradicionais doados por pessoas da localidade. Esse museu recebeu o nome “Dona Araci”, em homenagem pela generosa doação do espaço doado por essa senhora.

A primeira patronagem foi composta por:

Patrão de Honra – Leão dos Santos Terres (Coronel Dezinho Terres);

Patrão – Arnaldo Pires Terres (Mano Terres) Este não pode assumir. Em seu lugar, assumiu o Capataz Darcy Motta Martins que foi então o nosso primeiro patrão; Primeiro Sota-Capataz - Ney Motta Martins;

Segundo Sota-Capataz – Hélio Ernani Duarte;

Primeiro Agregado das Pilchas – Guarani Soares de Freitas;

Segundo Agregado das Pilchas – Custódio Valente.

Na ocasião de fundação, após o encerramento dos trabalhos, foram realizadas provas campeiras marcando o início das atividades do CTG Joaquim Paulo de Freitas.

A cobertura fotográfica do evento foi feita pelo competente fotógrafo Egídio Soares Camargo e foi noticiada pela Rádio Liberdade de Canguçu, através do repórter Adão Jesus Marques Pereira, bem como foi publicado no Diário de Notícias de Porto Alegre em ampla reportagem pelo escritor Dirceu Pires Terres.

Em 2022, foi realizada a 62ª Festa Campeira, sempre de forma ininterrupta, e no fim de semana mais próximo a 25 de janeiro com vistas à comemoração do aniversário do Patrono. É um evento pioneiro e um dos maiores e mais significativos realizados pelo nosso CTG. A Festa Campeira já é um evento esperado pelos canguçuenses e pelos tradicionalistas da 21ª RT, e considerada um grande evento para o município.

No último dia 26 de julho de 2022, o CTG completou 63 anos, sempre valorizando os ideais do homem do campo, suas tradições e seus costumes, além de continuar desenvolvendo atividades culturais, artísticas e sociais.

Atualmente o patrão é o Sr. José Adail Rodrigues de Souza e a entidade conta com internadas artísticas, internada campeira, e cultural tendo seu quadro de peões e prendas tituladas completo.

Comentário do presidente da ACANDHIS: Parabéns, acadêmica Geisa, por este levantamento dos centros de Tradições Gaúchas de Canguçu. Com muito orgulho sou Sócio de Honra nº 1 do CTG Sinuelo e fundador do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul que continua muito atuante faz 36 anos. E do qual existem alguns membros em Canguçu coordenado pelo acadêmico Geder o. Parabéns. Isto é História que a ACANDHIS pesquisa, preserva e divulga. E espero que o acadêmico Geder, tradicionalista de destaque, movimente a Delegacia do IHGRGS em Canguçu. Falta um GTG ou Piquete que traga o nome do maior lanceiro farroupilha o Cel Gavião Joaquim Teixeira Nunes, o comandante dos lanceiros negros farroupilhas esquecidos cuja história resgatei em meu livro **O negro e descendentes na Sociedade do Rio Grande do Sul**, disponível no Google, e também no meu livro **A Grande Festa dos Lanceiros**, também disponível no Google e no qual faço uma reportagem sobre a inauguração do Parque Histórico Marechal Manoel Luiz Osório, em Tramandaí, do GTG Tropeiros da Amizade guardo a lembrança de sua homenagem a meu pai que perenizei em reportagem sob o título **HOMENAGEM AO EX-PREFEITO DE CANGUÇU E PATRONO DA ACANDHIS CONRADO ERNANI BENTO. PELO CENTRO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS TROPEIROS DA AMIZADE, ENTREGA DA COMENDA CERRO DA LIBERDADE E DIPLOMAÇÃO DE NOVOS SÓCIOS EFETIVOS DA ACANDHIS (13 SET 2017)** e disponível em Canguçu-RS no meu site www.ahimtb.org.br Patrono da ACANDHIS. E homenagem como ex-prefeito de Canguçu em três oportunidades. Cerimônia da qual fiz reportagem disponível no meu site www.ahimtb.org.br Livros e Plaquetas em Canguçu-RS

CLUBES SOCIAIS E CLUBE DE SERVIÇO EM CANGUÇU



Acadêmica **Luiza Helena Moreira da Silveira**- Cadeira nº 7
- Capitão da GN Carlos Norberto Moreira

Clube Harmonia

Mais antiga das entidades sociais em Canguçu, o Clube Harmonia foi fundado em 1896, e teve como primeiro presidente o Tenente Franklin Máximo Moreira, veterano da Guerra do Paraguai. A história de sua fundação até o ano de 2000 consta na **Revista dos 200 anos de Canguçu**.

Prédio em estilo neoclássico, adquirido no ano de 1933, passou por muitas reformas e ampliações ao longo de sua história. Nos últimos anos, sofreu intervenções na sua fachada com instalação de mais uma porta para atender exigências do Plano de Prevenção de Incêndios.

Suas principais festas são Baile de Debutantes, Carnaval adulto e infantil, Baile dos Destaques e Festa dos Queijos e Vinhos.

Os casais Presidentes e vice-presidentes do ano 2000 até os dias atuais são:

João Carlos Iganzi e Nelza Lopes Iganzi, Juliné Bezerra Gularte e Carmem Lúcia Amaral Gularte- 2000 a 2001

Renato Bosenbecker e Carla Bento Bosenbecker; Juliné Gularte Bezerra e Carmem Lúcia Amaral Gularte – 2002

Juliné Gularte Bezerra e Camem Lúcia Amaral Gularte; Fábio Gularte Foster e Rita de Cássia Zafalon Bettin – 2003 a 2009

Thales Amaral Gularte e Bartira Lessa Terres; Rafael Bettin da Fonseca e Marília Foster da Fonseca-2014- a 2016

Débora Horner: Bianca Campos – 2016 a 2017

Juliné Bezerra Gularte e Carmem Lúcia Amaral Gularte; Jorge Luis da Costa Gularte e Cladis. Gularte - de 2017 a 2020.

Fonte de Consulta: Livros de Atas do Clube Harmonia.

Agradecimentos a Carmem Lúcia Amaral Gularte pela disponibilização dos Livros de Atas para consulta

Sede Social do Esporte Clube Cruzeiro

Além da parte esportiva, o Esporte Clube Cruzeiro destacou-se também por investir na área social com festas como o Queijos e Vinhos, Baile do Chopp, Carnaval e shows com artistas locais e contratados. Sua sede social passou por reformas, sempre visando melhorar o espaço físico, adequando-se às novas exigências do Plano de Prevenção de Incêndios. Foram presidentes do E.C. Cruzeiro de 2000 a 2022:

Airton da Silva Pereira – 2000 a 2002/ 2002 a 2003/2008 a 2009

Silvio Mota Hipólito – 2004 a 2007

Gilnei Beletti – 2010 a 2015

Edison Tessmann – 2016 a 2018

Paulo Ricardo da Silva Brito – 2019 a 2022.

Vice-Presidente da atual diretoria- César Augusto da Costa Coelho

Secretário – Ricardo Moreira da Silveira
Em 2006, o E.C.Cruzeiro inaugurou seu Ginásio de Esportes.
Fonte de Consulta: Livros de Atas do clube
Dados fornecidos pelo Secretário Marcelo Rodrigues a quem agradeço.

CLUBE DE SERVIÇO **Rotary Clube de Canguçu**

O Rotary Clube de Canguçu foi fundado em 29 de junho de 1984. Faz parte do Distrito 4680. Tem como Clube Padrinho o RC Pelotas Oeste.

Foram sócios fundadores: Adriano Telesca Mota, Anselmo Índio de Oliveira, Aramy Ferreira de Souza., Ari Telesca, Carlos Rodinei Jacondino, Carlos Tadeu Maciel, Claudiomar Pereira da Cunha, Cleber de Matos Fonseca, Fernando Krusser Moreira, Guido Altenburg, Ilmo Pires da Rosa, João Telmo Vieira Morales, João Pacheco Xavier, Joaquim Alfredo Noronha, José Moreira Bento, Jorge Antonio Vallejos Arnez, Luiz Ariano Braga, Luiz Roberto Soares de Oliveira, Marco Antonio Pereira da Silva, Mario Nei Franz, Odilon Almeida Mesko, Roque Amaral, Rui Ferreira, Soldiney Rosa Marques, Valdir Costa da Costa e Virgílio Porto.

A missão do Rotary Internacional é: *Servir ao próximo, difundir a integralidade e promover a boa vontade, paz e compreensão mundial por meio da consolidação de boas relações entre líderes profissionais, empresariais e comunitários.*

Ao longo de sua história em Canguçu, este Clube de Serviço tem desenvolvido importantes projetos em benefício da APAE Hospital de Caridade de Canguçu, Creche Madre Madalena e de pessoas necessitadas.

Atuaram como presidentes os senhores Jorge Vallejos Arnez, Rui Ferreira, Virgilio Porto, Adriano Telesca Mota, Guido Altenburg, Carlos Tadeu Maciel, Cleber de Matos Fonseca, Ari Silveira Borges, Hermenegildo Hernandez, Acyr Perdomo Horner, Carlos Rodnei Jacondino, Adriano Bda Silva, João Pacheco R. Xavier, Paulo Jânio V. Martins, Paulo Ricardo P.Souares, Álvaro A.F. Madruga, Márcia Rosa Kruger, Rosana Campos da Silva, Mário Luiz Ribeiro, Nelson Soares Pereira, Izair Vasconcelos Leal, Alette Martins Ribeiro.

Em 7 de julho de 2022 foi empossada a nova diretoria assim composta:

Presidente: Luiz Renato Oliveira, Vice-Presidente: Rosane dos Santos Zanetti.

Conselho Diretor- Tesoureiro: Carlos Alberto de Piero Cunha; Protocolo: Rosane dos Santos Zanetti; Secretária: Ruth Hackbart Conde; Administração: Acir Perdomo Horner; Comissão de Desenvolvimento de Quadro Associativo: Alette Marins Ribeiro; Fundação Rotária: Zomar Zanetti; Serviços à Comunidade: Izair de Vasconcelos Leal; Imagem Pública: Augusto Moreira Pinz; Serviços à Juventude: Raquel Picanço Canez Instrutor Rotário: Álvaro Farias Madruga.

CASA DA AMIZADE

A Casa da Amizade, fundada em 29 de junho de 1984, tendo como primeira Presidente Yone Paiva Arnez e Vice-Presidente Iara Marli Franz Ferreira, representa uma entidade parceira nas atividades do Clube, é um grupo de mulheres da comunidade que fazem trabalho voluntário em prol de quem precisa, vigilantes com as necessidades da comunidade canguçuense. Hoje, é presidida por Carmen Manke Bento e Tânia Maria Manetti Pereira.

ROTARY KIDS

O Rotary Kids foi criado em 14 de junho de 2018, destinado a crianças de 7 a 12 anos, inicialmente, coordenadas pela Rotariana Ruth Hackbart Conde e atualmente conta com a colaboração da Rotariana Raquel Picanço Canez. Tem como objetivo integrar a meninada nos princípios rotários, dando-lhes atividades que tragam ensinamentos, ajudem a comunidade e ainda proporcionem diversão, praticando cidadania através do companheirismo e projetos orientados pelos rotarianos padrinhos.

Comentário do Presidente da ACANDHIS: Na fundação do Clube Harmonia pelo Tenente Franklin Máximo Moreira, veterano da Guerra do Paraguai, cujo resgate de sua vida e obra foi realizado pela acadêmica Maria da Graça Valente da Silveira, em sua oração de posse, na cadeira nº 9 Franklin Máximo Moreira, substituindo nela seu falecido irmão Acadêmico Amilton Valente da Silveira. Franklin Máximo contou na fundação do Clube Harmonia com o seu irmão e amigo Carlos Norberto Moreira, que sugeriu o nome da entidade de Harmonia, com o fim de apaziguar diferenças na família canguçuense, decorrentes da malfadada Revolução de 1893. A Carlos Norberto, mais tarde como Presidente do Clube Harmonia, se deve a aquisição da 1ª sede própria do Clube Harmonia no local onde hoje funciona a Prefeitura Municipal e defronte a atual sede do Clube. Parabéns, Luiza Helena, por este resgate importante das vidas dos irmãos Franklin Máximo e Carlos Norberto Moreira nossos ancestrais que marcaram em seus tempos presença marcante na comunidade canguçuense. Na **Revista dos**

200 anos de Canguçu a acadêmica Aliette escreveu sobre o Clube Recreativo América.

O ESPORTE EM CANGUÇU (2000 –2022) Uma SELEÇÃO de Boas Histórias



Prof. EDISON DUARTE COELHO (Dhunga)
Formado em Educação Física pela ESEF/UFPEL
Mestre em Educação Física Escolar ESEF/UFPEL
Mestre de Capoeira–Sócio efetivo da ACANDHIS

Os anos 2000 na história ficaram marcados, pois afinal de contas o mundo ia acabar segundo alguns “especialistas”, mas como não acabou vivemos grandes histórias em todos os aspectos de nosso planeta muitas transformações e tecnologias chegaram para facilitar, ou não a nossa vida, podemos citar: a guerra ao terroro ataque aos três dos prédios do Complexo do World Trade Center dia 11 de setembro de 2001, às Torres Gêmeas em Nova York nos Estados Unidos.

No esporte podemos citar no ano de 2000 o primeiro mundial de clubes FIFA com o Corinthians como seu primeiro campeão, as Coreias desfilam unidas na Cerimônia de abertura dos jogos Olímpicos de 2000 de Sydney, Camarões conquista o ouro olímpico no futebol, bicampeão de Roland Garros, Guga encerra o ano no topo do tênis, Pelé é eleito o Atleta do Século pela FIFA.

As informações para organização deste texto foram colhidas junto ao Núcleo de Esportes da Secretaria Municipal de Educação, Esportes e Cultura, através dos Professores Davi Morales e Henrique Arrieira. O Núcleo organiza o Esporte do Município através de três frentes: Esporte Escolar; Esporte Amador; Projetos de Lazer.

Em nosso município temos uma tradição bastante longa em relação ao futebol de campo e os tradicionais clubes (em 2022 são 12 times registrados na Associação Canguçuense de Futebol de Campo) E.C. Cruzeiro, Itararé F. C., América F.C, E.C. Canguçuense, Cristal F.C., E.C Figueira, E.C. Remanso, A.E.

Santa Rosa, F.C. Sarandi, C.E.R. Verona, 3 de Outubro F.C., G.E. Aliança segundo informações do Núcleo de Esportes da SMEEC. Segundo relatos de alguns envolvidos com o futebol, somos uma das cidades do interior com mais clubes registrados.

Porém, como passar do tempo, o futebol de campo cede espaço ao futsal e futebol de sete devido ao número de atletas e o necessário para a prática do mesmo, com uma média de 10 a 15 competições no interior do município algumas com gerenciamento do Núcleo de Esportes, que tem um registro de em torno de 5.000 atletas.

Com o advento dos clubes de futsal podemos citar o Trianon Clube (hoje novamente com seu ginásio e equipes organizadas) que durante muito tempo mexeu com as emoções do povo Canguçuense. Após outra equipe que ocupa esse espaço é a Seleção de Canguçu que disputava na época a Taça RBS, torneio esse muito prestigiado na Região Sul do Estado no qual a seleção foi bicampeã.

Hoje, Canguçu possui muitas equipes em atividade tanto no interior como na cidade, aquecendo as noites frias do Ginásio Municipal. Essa paixão ainda se reflete na organização do campeonato municipal de Futsal (desde o ano de 2013) com 3 Séries: Ouro 10 equipes; Prata 10 equipes e Bronze 12 equipes, ainda temos uma competição feminina (média de 08 equipes por competição) e de veteranos organização atual ano de 2022.

Interessante ainda citar que atualmente possuímos uma seleção participando da liga bronze a Nível Estadual – E.C.Cruzeiro é outro que participa da competição da Federação da Associação Canguçuense de Futsal. Ainda com a possibilidade da Equipe Feminina Belas Futsal estar se organizando para competições Estaduais – Informações Núcleo de Esportes.

Alguns outros desportos que possuem diversos adeptos na cidade são o voleibol que já representou a cidade disputando diversos torneios na região. Basquete esporte jogado na canchinha municipal entre diversos praticantes jovens.

Temos ainda na cidade a pista municipal de esportes local do PROJETO DE VERÃO (participam aproximadamente 400 pessoas por dia), encontra-se ao lado do Ginásio Municipal Conrado Ernani Bento, que reúne diversos praticantes de inúmeras modalidades esportivas como caminhadas, corridas, jogos de

futebol, jogos de vôlei e uma academia ao ar livre em algumas épocas com a presença de equipes da saúde (enfermeiros, professores de educação física) que medem a pressão e dão orientações na prática da atividade física, sendo usada por diversas pessoas.

O ciclismo também está presente na cidade com competidores individuais e em grupos de pedal apoiados pelo Núcleo de Esportes, da mesma forma os Passeios Ciclístico.

Outra modalidade é a tradicional Rústica da Semana da Pátria que atrai os olhares dos corredores de nosso município e da região.

Não podemos deixar de destacar a importância dos esportes e competições disputadas entre estudantes aqui citamos os TEIC (torneios Escolares de Integração de Canguçu) com uma média de 360 alunos por modalidade (Voleibol, Handebol e futsal). Atletismo com a participação de 700 escolares aproximadamente, (presto aqui uma homenagem ao grande Professor Joé Mattos entusiasta da modalidade) e os JERGS (jogos escolares do Rio Grande do Sul), futsal, handebol, Voleibol, Basquete, tênis de mesa, Xadrez, esportes estes responsáveis por criar disputas (rivalidades) acirradas entre as diversas escolas municipais, estaduais e particular alunos com índices e habilidades técnicas com relevância no estado e preparando ou mostrando caminhos para as futuras gerações de atletas profissionais e amadores, ou ainda zeladores de uma qualidade de vida no seu futuro.

Uma atenção especial este ano foi para a realização das Olimpíadas Regionais das APAE com mais de 200 alunos/atletas participantes em uma parceria entre APAE e Núcleo de Esporte.

Em matéria de espaço privados citamos as academias, existem cerca de 15, com um grande número de praticantes das diversas modalidades, espaços para a prática do Padel esporte com bastante participantes atualmente no município que disputam competições na região, ginásios para a prática do futebol Society, não podemos deixar de citar as lutas, artes marciais existentes no município como o TaeKwondo, Capoeira, Muay Thai, além dos esportes de temporada que são constantemente anunciados para atrair nova clientela aos espaços das academias.

Temos que ressaltar que durante o período do auge da Pandemia de COVID 19 (Coronavírus), todas as reuniões e atividades esportivas ficaram

paradas durante 02 anos, agora aos poucos as pessoas voltam a frequentar os espaços públicos e privados de prática esportiva pois as vacinas nos garantiram podermos novamente desfrutar do convívio social. E com isso estamos todos sedentos pela prática das diferentes modalidades.

Comentário do Presidente da ACANDHIS: Parabéns, Edison Duarte Coelho, sócio efetivo da ACANDHIS, por este detalhado resgate do Esporte em Canguçu que complementa o que foi realizado pela **Revista dos 200 anos de Canguçu** em 2000. Relatório preciso e abrangente que honra a ACANDHIS que a integra como sócio efetivo. ACANDHIS que pesquisa, preserva e divulga a História de Canguçu. Em 1952 aluno da Escola Preparatória de Cadetes de Porto Alegre, estando caçando e fardado com uniforme de campanha, ao atingir a estrada Canguçu-Pelotas para retornar a pé, estava me esperando um automóvel em que Carolino Ança Filho me convidava para participar no Esporte Clube Cruzeiro de uma partida contra um time de Pelotas e como Center Alf. E começou a partida e em certa altura um jogador me dá uma entrada violenta para me quebrar. E nisto corre em minha defesa o jogador Jaime Campos, protestando veemente com o jogador que tenta me agredir. E aí nasceu uma grande amizade com Jaime Campos, uma das estrelas do Itararé da Vila dos Campos, cuja História resgatei na **Revista dos 200 anos de Canguçu**,juntocom outros esportes até ali praticados.

FORMAÇÃO DO POVO CANGUÇUENSE

AS EXPERIÊNCIAS DA ESCRAVIDÃO E ALFORRIAS NA CIDADE DE CANGUÇU/RS (1800-1888)



MONTEIRO, Ubirajara Soares

Formado em História pela Universidade Federal de Pelotas (2013)

Bacharelado em Turismo pela Universidade Federal de Pelotas (2008).
Atualmente é Discente do curso de Engenharia Elétrica / IFSC.

Introdução

O presente trabalho representa os primeiros resultados da pesquisa, sobre a escravidão e alforrias na cidade de Canguçu 1 (1800-1888). O objetivo é compreender as relações de escravos e libertos na sociedade Canguçuense identificando os mecanismos de resistência do negro, suas especificidades, suas relações com os setores urbanos e outros grupos étnicos. O estudo dedica sua atenção principal ao negro como agente central da resistência contra o sistema.

Nesta perspectiva de reflexão interrogativa foi feita, a princípio, revisão bibliográfica. Acredita-se que estudar a escravidão atualmente exige do historiador um cuidado minucioso na abordagem e interpretação das fontes em razão das divergências interpretativas existentes. Dentre as novas abordagens da história da escravidão sulina, existe uma que é o diálogo entre a experiência cativa e liberta. Optamos por este modo de estudo em razão de proporcionar ao negro um papel de sujeito e não de objeto nas relações sociais. Esta escolha analítica, além de complexa, é instigante, pelo fato de os aspectos interpretativos estarem em constante crítica.

No extremo sul do Brasil meridional não há dúvidas de ter existido o trabalho escravo. As pesquisas mais significativas sobre o assunto 2 na região estão basicamente relacionadas à cidade de Rio Grande e Pelotas. Esta última tem sua grande expressão na indústria saladeril. O escravo negro principal mão de obra desta empresa teve papel significativo na consolidação e formação de riqueza, de acordo com MELLO, 1994. “O escravo negro estabeleceu-se nos atuais territórios antes do início da ocupação oficial do Sul (1737), mas foi a partir de 1780, com o início da produção de charque a nível industrial que se estruturou um sólido polo escravista” (p.26). Pensar Pelotas neste contexto de formação social escravocrata sobre o regime dos senhores da carne salgada é importante, mas não podemos esquecer que existiam aglomerados sociais periféricos, assim como Freguesias, Vilas e até mesmo Cidades estavam ligadas diretamente ou indiretamente ao polo escravista Pelotense. E Canguçu era uma destas.

Em se tratando do papel do negro escravo Canguçuense percebe-se atualmente o direcionamento dos estudos da resistência negra voltados

paraformação de quilombos na Serra dos Tapes. Lógico que entendemos a relevância e utilidade de se estudar a resistência aquilombada. Porém nossa análise estará mais vinculada com as experiências do negro no espaço urbano, desde os primórdios da formação do povoado até o ano da abolição da escravidão nacional.

Metodologia (Material e Métodos)

Nesta primeira etapa da pesquisa realizou-se uma prévia revisão bibliográfica, o inventariamento das fontes e as primeiras coletas em fontes primárias. No decorrer projeta-se utilizar com mais amplitude periódicos, documentos, inventários, processos criminais, mapas, livros de notas, livros de debates etc.

Resultados e Discussão

Assim como ocorreu em muitas cidades do país, a ocupação do território e a fundação de Canguçu são oriundas da necessidade de uma estrutura de acomodação adequada para os tropeiros, aventureiros, contrabandistas e militares que se deslocaram da região de fronteira para o povoado de Rio Grande ou vice versa. A região da Serra dos Tapes era um local estratégico no período da Guerra Guaranítica, pois fazia parte de caminhos históricos. Bento (2007, p.19) comenta um desses caminhos:

Durante a Guerra Guaranítica, o General Gomes Freire de Andrade estabeleceu, além dos já existentes na Vila de Rio Grande, os fortes de Santo Amaro, Rio Pardo e São Lourenço ao longo do rio Jacuí e mais o São Gonçalo no Rio Piratini. Da necessidade de apoiarem-se mutuamente, as terras de Canguçu começaram a ser devassadas pelos Dragões do Rio Pardo e a fazer parte do histórico caminho Rio - Grandense que ainda hoje liga Rio Pardo – Rio Grande, através do Camaquã.

Na grande maioria dos conflitos entre portugueses e espanhóis na região o negro esteve presente tanto de um lado quanto de outro. Confirmando as informações sobre a presença do negro regionalmente bem antes da formação das charqueadas, temos a personalidade na região de Rafael Pinto Bandeira que em dois de janeiro de 1774 comanda a seguinte tropa constituída de:

40 companheiros seus que trouxe da serra dos tapes, de encruzilhada do Duro 3, provavelmente muitos pretos seus escravos gaudérios; 55 auxiliares do capitão Cypriano Cardoso, provavelmente muitos negros escravos seus e de outros estancieiros, entre o Jacuí e o Camaquã (BENTO, 1976, p. 87).

No final do século XVIII, temos a fundação de um estabelecimento de produção, no qual se utilizava do trabalho escravo. Esta indústria é a Real Feitoria do Linho Cânhamo, na qual em 1783, o governo mandou instalar no local hoje conhecido como Canguçu Velho, com a finalidade de produzir duas plantas têxteis. Estes produtos eram usados, depois de tecidos, na fabricação de cabos e velas para embarcações 4, conforme Bento:

A feitoria foi acionada por 72 escravos: 43 destes foram transferidos da antiga feitoria de Santa Cruz, dos quais 28 escravos homens e 15 mulheres – 29 provenientes da interceptação de um contrabando a Montevideu, dos quais 16 homens e 13 mulheres (1976, p.97).

Nota: Caa- guaçu era uma alusão a milenar mata grande que encobriu primitivamente a encosta da Serra dos Tapes voltada para a Lagoa dos Patos e que daria o nome a ilha de Canguçu, mais tarde chamada de ilha da Feitoria como parte da estância Feitoria depois de adquirida por esta. (Bento, 2000).

1. Ver obra do Escritor Coronel Cláudio Moreira Bento.
2. Encruzilhada do Duro: o historiador Cláudio Moreira Bento acredita se tratar da região de Coxilha do Fogo. Encruzilhadas de caminhos com origens nos passos no rio Camaquã do Marinheiras Carretas Vau dos Prestes e da Armada

Verificamos novamente a presença do negro, não só no ambiente militar, mas também sua inserção no setor produtivo como mão de obra. Os dados mostram-se de significativa importância se compararmos o número de 72 escravos na feitoria em sua fase inicial com a quantidade de cativos que chegaram a trabalhar numa única charqueada no apogeu do ciclo charque, que foi em média cerca de oitenta indivíduos.

Nosso estudo até este momento trouxe aspectos para comprovar que o negro já era coadjuvante nos primórdios da história do Rio Grande do Sul, e especial na região conhecida como Serra dos Tapes. Nossa investigação inicial busca entender o negro como agente urbano na cidade de Canguçu atuando como sujeito nas relações sociais. Para esta primeira observação parcial nos detemos na pesquisa feita por NEVES, 1998. Na qual discorre sobre os primeiros habitantes daquele vilarejo, abordando numa ordem cronológica e genealógica embasada nas atas de batismos da Igreja matriz, as origens étnicas dos primeiros moradores, este estudo inicial nos mostrou que:

Das crianças nascidas e batizadas entre 1800-1813 tinha-se 1148 de cor branca, 83 pardas, 47 índias e 48 expostas que era a denominação de enjeitadas sem maternidade e paternidade definidas, conforme a costume da época eram deixadas em rodas de instituições religiosas que as criavam (p.11).

Estes dados sobre o batismo de moradores são uma rica fonte de análise, perguntas nos surgem quando existe o batismo de não brancos, ou seja, temos o batismo de pardos e índios, mas nenhum batismo de negros. Será que estes expostos seriam negros? Isto é algo que ainda temos que desvendar, mas já sabemos que existiam etnias diferentes em contato, os índios, os brancos e os negros.

Observa-se em análise prévia a presença do braço escravo na Real Feitoria de Linho Cânhamo. Já percebemos num primeiro momento escravos batizando seus filhos como no caso de “Ana, escrava de Bento Antônio de Toledo, Mãe de: Joaquina, parda, liberta, batizada a 13.06.1812 assento 17.09.1812 (243v), padrinhos: Manoel José de Oliveira e Rosa Jacinta (NEVES, 1998, p.69). Este fato de uma escrava batizar um de seus filhos, no caso uma menina parda e liberta, é algo de significativa importância para nosso estudo pois mostra o cativo atuando e participando da vida social, pois o ato de batizar traz consigo a busca de inserção na sociedade e na religião predominante.

Nota:

3. BOSENBECKER, Laedy Bachini. Aspectos da história de Canguçu.
4. MAGALHÃES, Mário Osório. Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas (1860 – 1890). Pelotas: Ed UFPel, 1993. p.53

Conclusões

As análises parciais feitas ao longo deste trabalho demonstraram que o negro esteve presente na região da então Serra dos Tapes muito antes da formação das charqueadas. Mostra que na cidade de Canguçu as relações entre escravos e libertos no ambiente urbano existiram. Foi possível constatar uma escrava batizando sua filha, parda, liberta já nos primórdios da formação do município. Contudo, como enfatizado no decorrer deste estudo, a pesquisa ainda está em fase inicial, mas percebem-se características de relações negociadas entre dominadores e dominadas na Cidade.

Referências

AL-ALAM Caiuá Cardoso. A negra força da princesa: polícia, pena de morte e correção em Pelotas (1830-1857). Pelotas: Edição do autor; Sebo Icária, 2008.
ARRIADA, Eduardo. Pelotas. Gênese e desenvolvimento urbano. Pelotas: Armazém Literário, 1994.

BENTO, Cláudio Moreira. Canguçu reencontro com a história. 2ª ed. BarraMansa: Irmãos Drumond Ltda, 2007.

BENTO, Cláudio Moreira. O negro e descendentes na sociedade do Rio Grandedo Sul (1635-1975). Porto Alegre, 1º edição, Grafosul, Instituto Estadual do Livro, 1976.

BENTO, Cláudio Moreira. Real Feitoria do Linho Cânhamo do Rincão doCanguçu. (1783-89). 1992.

BENTO, Cláudio Moreira. Canguçu 200 anos. 1ª ed. Canguçu: ACANDHIS, 2000.

BOSENBECKER, Laedi Bachini. Conhecendo Canguçu. 1ª ed. Canguçu: R & amp; CInformática, 2004.

LONER, Beatriz. Abolicionismo e Imprensa em Pelotas. ALVES, Francisco dasNeves. Imprensa, História, literatura e informação. Anais do II congressointernacional de Estudos Históricos. Rio Grande: ED.FURG, 2007, p. 57-64.

MAGALHÃES, Mário Osório. Opulência e Cultura na Província de São Pedro doRio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas (1860 – 1890). Pelotas:EdUFPel, 1993.

MELLO, Marco Antônio Lírio de. Reviras batuques e carnavais: a cultura deresistência dos escravos em Pelotas. Pelotas: Universitária, UFPel, 1994.

NEVES, Ilka. Canguçu –RS. Primitivos moradores. Primeiros batismos. 1ª ed.Pelotas: Universitária/UFPEL, 1998.

Comentário do Presidente da ACANDHIS: Parabéns, Ubirajara Soares Monteiro, por seu belo e bem estruturado trabalho - **Formação do povo canguçuense as experiências da escravidão e alforrias na cidade deCanguçu/RS (1800-1888)**. Vejo que usou fontes históricas por mim produzidas sobre o Negro no Rio Grande do Sul. Assunto que sou especialista sobre o **Negro na Sociedade do Rio Grande do Sul** e o **Negro no Exército**, ambos premiados em 1º lugar em concursos literários. Nos originais de meu Livro **Canguçu reencontro com a História** abordo movimentos de alforria de escravos. Inclusive em festas de casamentos em que atuava como orador meu bisavô Professor Antônio Joaquim Bento nas quais eram alforriados escravos. Ele como orador da Loja Maçônica Silêncio em cerimônia no Cerro desde então da Liberdade, da alforria de duas escravas menores, em homenagem aos canguçuenses, que ao comando do Ten Cel Honorário do Exército Theóphilo de Souza Mattos, retornavam da Guerra do Paraguai. Votos de sucesso na sua tese tão bem iniciada. E conte com nossa ajuda se necessário.

EDUCADORES (AS) NEGROS (AS) EM CANGUÇU: PERSPECTIVAS PARA REFLETIR SOBRE O RACISMO



Liana Barcelos Porto

Graduada em Pedagogia pela Universidade Católica de Pelotas (2006)
História pelas Faculdades Integradas de Ariquemes (2017).
Cursa Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas.
Sócia Efetiva da ACANDHIS

Introdução

Estamos aqui nesta obra contando e recontando histórias e memórias do nosso município, mas gostaria de provocar a reflexão não romantizada e o olhar crítico e atento para as questões raciais que se desdobram em nosso Município. Tentando promover aqui um repensar sobre as questões acerca do racismo estrutural que envolve todos os segmentos da sociedade, não excluindo a educação.

Primeiramente foi realizado um mapeamento quantitativo das (os) docentes negras (os) em todas as instituições de ensino do município (escolas: municipais, estaduais e particulares), juntas estas instituições somam um total de 775 professoras (es), destes 41 são autodeclaradas(os) negras(os). Em posse destas primeiras informações quantitativas, decidimos entender como estas (es) profissionais percebem sua realidade.

Com base nos dados produzidos pela Pesquisa observou-se que a maioria das (os) partícipes da pesquisa já sofreu alguma situação de racismo em seu ambiente de trabalho (instituição escolar), estas situações foram presenciadas por outras pessoas que além de não se envolver no caso durante o momento em que estava ocorrendo, acabaram se abstendo de prestar qualquer tipo de ato de solidariedade, *a posteriori*. Questionadas (os) sobre o racismo em Canguçu todas (os) disseram que ele existe, pois, enraizado na cultura local que faz questão de negar a sua existência.

Demarcando o Campo de Estudo

O estudo realizado abordou aspectos da experiência de professoras (es)

negras(os) do município de Canguçu. Os dados oficiais até o encerramento deste artigo dão conta que a população autodeclarada negra (pretos e pardos) do Rio Grande do Sul totaliza 1.725.166 pessoas, segundo o censo demográfico de 2010 realizado pelo IBGE, o que representa 16,13% dos habitantes do referido estado. Segundo informações desse mesmo censo, Canguçu conta com uma população de 53.259 habitantes e tem ao todo, dezesseis associações remanescentes de quilombos, sendo que a maioria está localizada no interior do município. Ainda segundo este Censo a população negra totaliza 4.731 pessoas, ou seja, 9,38% da população total do município.

A população negra trabalha principalmente na agricultura familiar, comércio, na prefeitura municipal e em atividades autônomas. A maioria dessa população reside na parte urbana da Cidade, tendo suas moradias localizadas nos bairros mais afastados da área central, na região periférica do município.

Durante a realização das leituras prévias e levantamento inicial bibliografia e de dados estatísticos e censitário, percebemos no âmbito do convívio escolar e das atividades de capacitação desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Educação, que o número de professoras(es) negras(os) na Cidade era reduzido e, a partir desta constatação fática, mas não científica, algumas questões emergiram, a saber: 1) Quantas(os) docentes negras(os) existem no Município? 2) Quem são essas pessoas? 3) Quais as memórias escolares e de práticas pedagógicas possuem? 4) Onde estudaram? Vislumbramos, portanto, responder essas questões, mas, sobretudo, conhecer e dar visibilidade à docência negra, resgatando as memórias subjetivas desses profissionais.

Em pesquisa realizada junto ao Banco de Teses e Dissertações da Capes encontramos vários estudos que fazem referência à questão do acesso à educação da pessoa negra, refinando a busca e focalizando em pesquisas que tratassem especificamente sobre a Docência Negra identificamos em torno de 600 títulos sobre esse tema. Diante desse pressuposto, acreditamos que mais pesquisas e estudos sobre essa temática se fazem necessários.

Canguçu possui 35 (trinta e cinco) Escolas Municipais; dessas, 10 (dez) estão localizadas na área urbana e as outras vinte e cinco (25) na zona rural. Na Cidade também existem 16 (dezesseis) Escolas Estaduais, 3 (três) Escolas Particulares, uma Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e a Escola Família Agrícola da Região Sul (EFASUL). Juntas estas instituições

somam um total de 775 Professoras(es), destas(es) 41 são negras(os) conforme podemos observar no gráfico da Figura 1, ou seja, 5,29% do total de docentes de Canguçu.

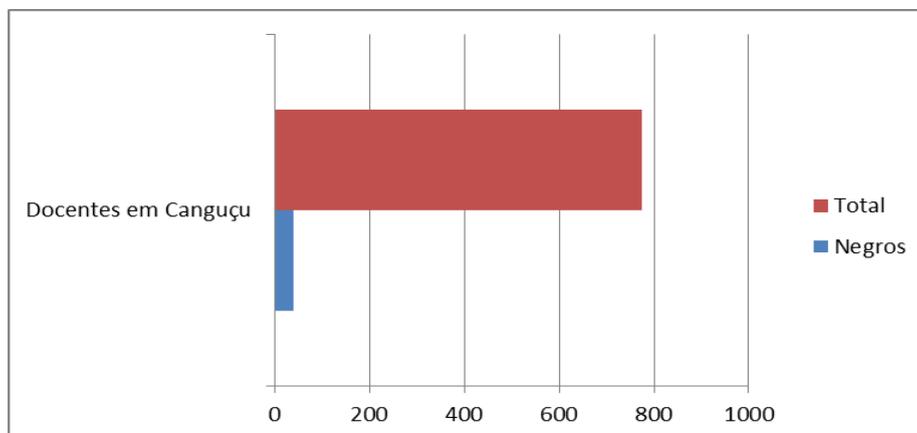


Figura 1: Docentes Negras(os) em Canguçu Fonte: Gráfico elaborado com base no levantamento realizado em janeiro/2020.

O racismo é um dos pilares que estrutura as relações sociais no Brasil, inclusive no campo da educação, Teixeira (2006, p.15) se baseia nos dados censitários do ano 2000 para afirmar que a ocupação da categoria professora/professor é expressivamente branca em todas as regiões e unidades da Federação. O professor Márcio Caetano, a assistente social Soledad Gaivizzo e a educadora Treyce Ellen Goulart, afirmam que:

A discriminação histórico-social de que foram vítimas as gerações passadas tendem a transmitir às futuras as consequências de suas desigualdades estruturantes, constituindo-se em uma insuportável e inadmissível atribuição de ônus social, econômico, cultural, estético e subjetivo a ser carregado pela posteridade. As sequelas das discriminações não somente abatem os indivíduos, povos e populações, elas se fazem sentir no desenvolvimento da sociedade, afetando a identidade jurídica da democracia e o regime da cidadania. (2017, p. 97)

Essas sequelas de processos discriminatórios mencionados, aparecem nas respostas dadas pelas(os) docentes que participaram da pesquisa. E, neste sentido, convém recordar a Elizeu Clementino de Souza quando relembra que

Narrar é enunciar uma experiência particular refletida sobre a qual construímos um sentido e damos um significado. Garimpamos em nossa memória, consciente ou inconscientemente, aquilo que deve ser dito e o que deve ser calado. (2007, p. 66)

Buscamos analisar as respostas abertas como narrativas que as(os) participantes produziram ao pensar, ao falar e ao escrever sobre si deixando emergir as suas subjetividades e experiências particulares.

Esse conceito exposto por Elizeu Souza se entrelaça com os objetivos dessa pesquisa, visto que queremos tomar conhecimento das memórias e das representações construídas pelas (os) próprias (os) docentes.

Caminhos Metodológicos.

Para trilhar esse caminho recorreremos à pesquisa e a técnica do questionário enviado de forma *on-line*, preenchido livremente e não identificado.

Para escolher os sujeitos que fizeram parte desta pesquisa, entramos em contato com todas (os) as (os) 41 professoras (es) negras(os) atuantes no Município, por intermédio das secretarias de educação: municipal de Canguçu e Estadual do Rio Grande do Sul que cederam os nomes completos e os contatos (e-mail e WhatsApp) das(os) referidas(os) docentes.

Como mencionado anteriormente para a coleta de dados utilizamos o questionário. Este, segundo Eva Maria Lakatos e Marina Marconi, são

[...] um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisador devolve-o do mesmo modo (2003, p. 201).

As autoras, supracitadas, não mencionam a questão do envio *online* dos questionários, pela questão do período histórico em que estavam inseridas, mas suas ponderações sobre a técnica continuam pertinentes e por esse motivo estão presentes nesse estudo, as mesmas comentam que, ao utilizar esta técnica, a (o) pesquisadora(pesquisador) deve, junto com o questionário, enviar uma carta ou nota, explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do recebedor, no sentido de que ele preencha e devolva o questionário dentro do prazo estipulado. Precisamente esta foi a postura por nós adotada e, juntamente com o questionário, foi enviado o termo de consentimento e uma carta de apresentação da pesquisadora.

O questionário foi enviado para as (os) 41 professoras(es) negras(os) de Canguçu; foram respondidos 11 questionários, ou seja, 26,8% do total de docentes negras(os).

Análise dos Dados Obtidos

Tendo como base as respostas dos sujeitos pesquisados, podemos traçar alguns pontos importantes para uma melhor contextualização e posterior reflexão.

A maioria das (os) participantes tem entre 38 e 40 anos de idade, se autodeclaram pretas (os), possuem união afetiva com alguém e, também, possuem filhas (os). Todas (os) têm graduação na área das ciências humanas, possuem pós-graduação amplo senso na área da Educação e atuam como educadoras(es) há mais de 5 anos. Também averiguamos que a maioria exerce

outras atividades de trabalho além da docência, atuando, entre outras atividades, como garçoneiro, garçom, *personal trainer*, microempresário. Nenhuma (Nenhum) delas (es) possui ou cursa Mestrado ou Doutorado.

A pergunta sobre a presença negra no processo formativo foi respondida pela a maioria como negativa, ou seja, não tiveram docentes negras (os), as (os) poucas (os) que sinalizaram ter tido professoras(es) negras (os) durante o seu processo formativo (educação básica, ensino médio, graduação e especialização) quantificaram entre 1 ou 2 professoras(es). Com relação às (os) colegas de classe negras (os) todas (os) relataram ter tido, mas a quantificação máxima foi de 4 colegas.

A maioria disse já ter se visto frente a situações preconceituosas e essas advindas principalmente da parte das mães e dos pais de alunas (os), 99% das pessoas pesquisadas diz ter vivenciado situações de racismo no seu ambiente de trabalho e que essas vivências foram presenciadas por outras pessoas que se mantiveram "despercebidas" sobre esse fato, sem demonstrar qualquer tipo de atitude solidária. Entre as respostas quase unânimes destaca-se que 90% das (os) respondentes manifestaram-se favoravelmente às políticas de ações afirmativas (cotas).

Refletindo Sobre os Enfrentamentos Preconceituosos Vivenciados Pelas (os) Docentes Negras (os)

Pensando nas falas das (os) entrevistadas (os) podemos pensar no que Kabengele Munanga (2008) afirma sobre uma particularidade do racismo no Brasil; peculiaridade que se configura numa voz que grita, ecoa dentro de cada brasileira (o) "eu não sou racista", e para o autor esse grito, nada mais do que a voz da inércia. Em outros termos, se eu não sou racista, não existe racismo e não precisamos falar/pensar sobre o racismo. O mito da democracia racial instaurado por Gilberto Freyre em sua obra "A Casa Grande e Senzala" e que se perpetua até os dias de hoje, é um exemplo do que assevera Munanga.

Não querer admitir que o preconceito existe representa uma forma de evitar o conflito, a discussão sobre o tema e/ou ainda reconhecer os privilégios da branquitude, condicionamentos e circunstâncias que também pode servir de mecanismo de autodefesa daquelas(es) que sentindo o menosprezo acabam se utilizando da negação como um subterfúgio para a dor causada pela exclusão e

pelos conflitos que ainda envolvem as relações raciais. Como podemos constatar pelos excertos das falas das (os) professoras(es) que responderam ao chamado da nossa pesquisa e que foram renomeadas abaixo com codinomes:

Carolina de Jesus: *“Quería falar com a professora do meu filho... Pois não, sou eu. Você?! Pessoas de cor agora dão aula?! Que coisa, esse mundo tá que tá!”*

Nelson Mandela: *“Algumas pessoas não valorizam o trabalho profissional por ser um negro, usam palavras pejorativas e racistas. Criticam as leis de igualdade racial. Também não reconhecem a importância do negro na sociedade e na história de nosso país.”*

Elizabeth Eckford: *“Teve uma situação, onde um pai chegou para fazer uma solicitação, entrou na secretaria e se direcionou direto a uma colega(branca) que estava na sala, ela passou a palavra pra mim, outras várias vezes eles perguntam, tu é merendeira da escola? Coisas assim acontecem todos os dias”...*

Conceição Evaristo: *“Que cabelo ruim tu tem? Porque não alisa.”*

Martin Luther King: *“Fui xingado por pais de alunos várias vezes, mas isso antigamente, hoje tem medo das leis, mas vejo olhares de reprovação sempre, já acostumei. E percebo a discriminação na sala de aula, entre os alunos, em um momento de atividade de grupos, um grupo de alunos de descendência alemã, não deixavam outros participarem do grupo em atividades de sala de aula”.*

Considerações Finais

Contaminadas pelos escritos de Frantz Fanon (2008) podemos auferir que o racismo se veste de máscaras diversas e assim se põe a “bailar” pela vida e pelos espaços sociais. Assim, por vezes disfarçado, vagando de forma sutil em meio à multidão e a depreciação da história da(o) outra(o) vai se legitimando e deixando pegadas de violência e sofrimento que insistem em se reinventar e em se manter presentes.

Assim, esperamos que este artigo traga contribuições para compreensão do sentido do preconceito racial, que ora se operacionaliza externamente, ora, não menos grave, se camufla, se disfarça, mas, só vem a demarcar que o lugar da pessoa negra jamais pode estar acima de uma posição ocupada por um sujeito branco. Que possamos ficar atentos a astúcia que marca a indumentária racista, o que dificulta a descrição e identificação dos seus tiranos pós-modernos cada vez mais encobertos em suas máscaras.

Que os trechos das falas das (os) docentes negras (os) das instituições de ensino da cidade de Canguçu aqui reproduzidas, nos leve a compreensão que por trás de suas lutas muitas vezes emudecidas e por vezes silenciosas, na busca por igualdade, justiça e reparação social, existe uma extensa caminhada ainda desconhecida e/ou negada pela branquitude. E que essa caminhada, essa marcha, esse movimento, infelizmente não sinaliza a efetivação dos seus direitos como cidadã(ões), apresentando-se ainda rodeada por obstáculos e entraves que persistem em criar atalhos de perpetuação da segregação e do menosprezo, ao invés de propiciarem pontes de aproximação e respeito.

Vibramos na expectativa que essa produção nos faça pensar que se a escola, instituição primeira de contato social, ainda persiste em se mostrar como muros na formação de seus sujeitos é extremamente urgente uma reflexão séria e complexa sobre o papel da própria Educação. E que nós profissionais da área tenhamos clareza das diferenciações raciais que existem, venhamos a tomar consciência desse processo e se engajar na luta por uma Educação efetivamente antirracista e antifascista.

Referências

CAETANO, Márcio; *GAIVIZZO, Soledad Bech; GOULAR, Treyce Ellen Silva*. Multiculturalismo e justiça social: reflexões sobre as políticas de ação afirmativa e o ensino superior. **Revista Textura**. v. 19, n. 41, set./dez., Canoas, 2017, p. 93-113. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/2421/2425>. Acesso em: 20 de jun. 2020.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Tradução de Renato da Silveira. Salvador/Bahia: Editora Edufba, 2008.

LAKATUS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na Escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **(Auto) biografia histórias de vida e práticas de formação**. Salvador (Bahia): EDUFBA, 2007. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/f5jk5/pdf/nascimento-9788523209186-04.pdf>. Acesso em: 10 de set. 2020.

TEIXEIRA, Moema de Poli. **A presença negra no magistério: aspectos quantitativos**. Rio de Janeiro: Quartet; Niterói: EDUUF, 2006.

Comentário do Presidente da ACANDHIS: Parabéns, sócia efetiva Liana Barcellos Porto, por sua tese muito bem estruturada que demonstra que dentro dos 775 professores e professoras de Canguçu 41 são afrodescendentes. Sobre o racismo, como historiador militar em meu primeiro livro **As Batalhas dos Guararapes - descrição e análise militar** em 1971. Vitoriosas batalhas contra o

invasor holandês, nas quais despertou o espírito de nação do Brasil e de nosso Exército. Vitória conquistada por brancos, negros e índios. Negros que desde este momento ajudarem a construir o Brasil na Paz e na Guerra. E desde então passei a ter grande consideração por eles. E sou autor de dois livros sobre o Negro. **O Negro na Sociedade do Rio Grande do Sul** e o **Negro no Exército** ambos premiados em 1º lugar em concursos que participei. E ainda sobre os Lanceiros Negros, tropa farroupilha ao comando do canguçuense Cel Joaquim Teixeira Nunes... Trabalhando no Exército há 72 anos como profissional militar e seu historiador, a convivência de militares brancos e negros é harmônica... Sugiro a confrreira consultar meu livro **O Negro e descendentes na Sociedade do Rio Grande do Sul** disponível no Google. Prefiro tratar o Negro por brasileiros afrodescendentes. O grande historiador inglês Arnold J, Toybee considerado o maior historiador ocidental e autor do livro **A Sociedade do Futuro**, afirma “que não existe fundamento para o racismo”. E nas sociedades mais desenvolvidas observa-se a afirmação de Toynbee.

COMUNIDADES QUILOMBOLAS CERTIFICADAS PELA FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES EM CANGUÇU.



Maica Tainara Soares Ferreira
Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos

- 1 Comunidade Remanescente de Quilombos **Manuel do Rego** localizada na Solidez, 1º distrito de Canguçu, possui 23 famílias.
- 2 Comunidade Remanescente de Quilombos **Maçambique** localizada no Rincão do Progresso, 4º distrito de Canguçu, possui 78 famílias.
3. Comunidade Remanescente de Quilombos **Cerro das Velhas, localizada** na Armada 5º distrito de Canguçu, possui 32 famílias.
4. Comunidade Remanescente de Quilombos **Armada** localizada na Armada 5º distrito de Canguçu, possui 68 famílias.
5. Comunidade Remanescente de Quilombos **Estância da Figueira** localizada na Estância da Figueira 2º distrito, possui 23 famílias.
6. Comunidade Remanescente de Quilombos **Iguatemi** localizada no 2º distrito de Canguçu, possui 23 famílias.

7. Comunidade Remanescente de Quilombos **Potreiro Grande** localizado no 2º distrito de Canguçu, possui 38 famílias.
8. Comunidade Remanescente de Quilombos **Cerro da Boneca, localizada** na Coxilha dos Cunhas 1º distrito de Canguçu, possui 38 famílias.
9. Comunidade Remanescente de Quilombos **Passo do Lourenço e Arredores** localizado no 4º distrito de Canguçu, possui 41 famílias.
10. Comunidade Remanescente de Quilombos **Favila, localizada** no 1º distrito de Canguçu, possui 41 famílias.
11. Comunidade Remanescente de Quilombos **Cerro da Vigília** localizada no Alto da Boa Vista, 3º distrito de Canguçu, possui 28 famílias.
12. Comunidade Remanescente de Quilombos **Faxinal, localizada** no Faxinal 3º distrito de Canguçu, possui 37 famílias.
13. Comunidade Remanescente de Quilombos **Bisa Vicenta** localizada na Coxilha dos Campos 1º distrito, possui 11 famílias.
14. Comunidade Remanescente de Quilombos **Filhos dos Quilombos** localizado na Estrada da Pedreira, Bairro Vila Nova Canguçu, possui 35 famílias.
15. Comunidade Remanescente de Quilombos **Boqueirão** localizado no Boqueirão, terceiro distrito de Canguçu. Possui 18 famílias.
16. Comunidade Remanescente de Quilombos **da Santa Clara e Arredores.** Localizada em Santa Clara, no 1º distrito de Canguçu, possui 18 famílias.

Comentário do Presidente da ACANDHIS: Parabéns Maica Tainara Soares Ferreira, Secretária de Assistência Social e Direitos, por este precioso levantamento da existência em Canguçu de 16 comunidades quilombolas, congregando 532 famílias. Obrigado por sua contribuição à ACANDHIS em sua Revista. Com muito prazer participei em 2008 de inauguração na altura do Esporte Clube Cruzeiro da inauguração pela Câmara de Vereadores de Monumento a duas menores que foram alforriadas em homenagem aos canguçuenses que retornavam da Guerra do Paraguai. E ali a participação de comunidades quilombolas.

COLONIZAÇÃO ITALIANA



Adriano Telesca Motta - Sócio Efetivo da ACANDHIS

A imigração Italiana, tal qual a imigração proveniente do continente europeu aconteceu em face de grave crise econômica que atravessava a Europa,

gerada, fundamentalmente, pelo aumento da expectativa de vida no continente, aliado a mecanização que gerava grandes contingentes de desempregados.

Vale dizer, qualquer “locomóvel”, por incipiente que fosse, conseguia substituir a mão de obra de dezenas de empregados, notadamente porque, de modo geral, o continente era essencialmente agrícola.

Considerando, que o Brasil passava pelo período do fim da escravidão, a situação se consolidava visto a necessidade em cobrir a falta de mão de obra necessária para implementar a plantação e colheita de produtos agrícolas, notadamente o café na região sudeste e os demais produtos agrícolas tais como, trigo, cevada e a própria uva no sul.

Desta forma, passaram pelo Oceano Atlântico para o Rio Grande do Sul, algo como 100 mil Italianos os quais inicialmente se radicaram na parte norte do Rio Grande do Sul, primeiro porque as terras do Sul já haviam sido distribuídas aos colonizadores portugueses e alemães e segundo porque, por estratégia geográfica, ao Governo Brasileiro não era conveniente aproximar os italianos dos espanhóis em face da similitude entre os idiomas, gerando, pois, risco de que fosse reerguida as cláusulas do Tratado de Tordesilhas.

De qualquer sorte, a imigração para o norte do Rio Grande do Sul, teve início por meados de 1870, a primeiro momento vindos do Vêneto, Trento e Lombardia, sempre partindo de Gênova, neste grupo de primeiros imigrantes destaque a família **Motta**, presente em 1.168 comunidades italianas, principalmente Lombardia e Sicília, **Farina**, em 1820 comunidades Italianas, principalmente na Lombardia e Campanha, **Andreini** presentes em 333 comunidades, principalmente na Toscana, Zanetti, presentes em 1260 comunidades italianas, principalmente, na Lombardia e Veneto e **Priotto**, uma família pequena na Itália, hoje presentes em 50 comunidades italianas, principalmente no Piemonte.

Com os navios saindo regularmente da Europa para o Brasil, de forma rápida e constante os navios de imigrantes passaram a angariar passageiros em outros pontos da Itália, notadamente em Veneza e Gênova, de onde embarcaram as famílias italianas existentes em Canguçu, entre as quais: Piero = 21 comunidades, **Pegoraro**, presentes em 528 comunidades italianas, **Grigoletti**, Citriwi, Portelium, **Bertoldi**, presente em 476 comunidades, **Casarin** em 293 comunidades, **Formentin** em 104 comunidades, **Bertinetti** em 107; **Adamoli** em 99 comunidades, **Andreini** em 333 comunidades, Vencato em 60 comunidades,

Signorini em 612, Pellegrinotti em 24 comunidades e **Schiavon** em 361 comunidades italianas, principalmente no Vêneto, Lombardia, Emilia Romana e Piemonte.

Assim, como os navios continuavam a singrar os mares do Atlântico, outras famílias do Veneto, Lombardia, Lazio, Piemonte, Sicília e Campanha, desta província vieram os ancestrais maternos do autor, quais seja, **Telesca**, presente em 190 comunidades, todos eles exclusivamente para a colônia Italiana de Canguçu.

Assim, passaram a chegar ao Rio Grande do Sul em todos os rincões, sempre considerando que aqui ao chegarem deveriam partir do “zero”, embora as propagandas das companhias de navegação dissessem exatamente ao contrário “encenavam e distribuíam panfletos, onde pareciam aos Italianos em farta riqueza, deitados em redes e fumando cachimbo... *“terra de farta comida, pouco trabalho e espaço para trabalhar...”*”

Das Colônias Imperiais

Decidido a colonizar o Rio Grande do Sul, em face da existência de inúmeros lugares vagos, criou-se as conhecidas colônias imperiais, quais sejam:

1874 Colônia Dona Isabel e Conde d'Eu (Bento Gonçalves e Garibaldi).

1875 Colônia Fundos de Nova Palmira (Caxias do Sul).

1877 Silveira Martins (região de Santa Maria).

1884 Colônia Álvaro Chaves (Veranópolis).

1885 São Marcos e Antônio Prado.

1885 Colônia da Maciel e arredores (região da Maciel, Colônia São José e Glória).

Embora não tenha havido uma política imperial própria e organizada como se estabelecera no norte do estado, na colônia Maciel (Pelotas), na Glória e na São José em Canguçu, por tradição oral e por alguns documentos históricos, se reconhece que os imigrantes italianos de modo geral tinham com primeira parada do Rio de Janeiro, de onde rumavam para o porto de Rio Grande, dali seguiram, ainda por água até Pelotas e depois, por precárias estradas, até nossa região onde se estabeleciam.

Nada era fácil, não falavam o idioma e deviam antes de tudo, viver por semanas ou meses em barracões comuns, desbravando matas e, como trabalho compulsório, deviam trabalhar na abertura de estradas, para depois, receberem

do governo sementes e ferramentas agrárias (machado, facão curvo, faca, enxada e pá).

Há, também alguns detalhes que por tradição oral se comenta, que alguns de nossos imigrantes italianos dois tipos de imigrantes, o primeiro, que ao sair dos portos italianos negociavam sua cidadania, e, assim, alteravam seu sobrenome quando da imigração de sorte a que não poderiam mais retornar a sua pátria mãe e outro grupo optava por não negociar sua cidadania, assim, poderia retornar se assim o desejasse, isto, ouvi comentários de uns velhos parentes quanto de nossas viagens à Itália, tratava-se dos passaportes ‘nero” ou “rosso”, por tal motivo existem sobrenomes italianos no Brasil que não são encontrados na Itália.

De qualquer sorte, em Canguçu como em outros lugares colonizados por italianos, por aqui se dedicaram, entre outros produtos, à cultura do vinho, cuja comercialização lhes permitiu acumular capitais que mais tarde se tornaram pujantes indústrias.

O elemento religioso sempre foi o centro da vida dessas comunidades católicas fervorosas e, que por meio da religião, sempre exerceram grande influência sobre a cultura rio-grandense, sejam padres ou freiras, todos eles com intensa participação na instrução religiosa e notadamente cultural de Canguçu, aqui cabe relacionar o Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida, Colégio São José, Colégio Gonzaga, etc..., onde, invariavelmente seus familiares estudaram até o ingresso na Universidade.

Cumprir destacar que até o início de 1900 não se tinha uma perfeita demarcação entre Canguçu e Pelotas quando o assunto era Colônia Maciel, portanto, a imigração italiana se dava uma região da Serra dos Tapes, e, para assegurar algum tipo de segurança jurídica aos colonos, é que foi implantado na região a Comissão de Terras e Colonização que devia, pelo menos em tese, cuidar das Colônias de iniciativa governamental.

Tal instituição, segundo tradição oral, competia a medição dos lotes e do assentamento de agricultores, cuidar das estradas e manter escolas aos filhos dos imigrantes. Devia administrar a venda de lotes e cuidar das dívidas dos colonos para com o Estado, manter algum tipo de estatística referente ao número de imigrantes e do cultivo e produção, em cada um desses núcleos.

Como anteriormente foi dito, o Governo local e os “*corretores italianos*” se empenhavam em campanhas de incentivo imigratório junto aos países europeus, porém, quando da chegada a desorganização era completa, ficavam dias passando frio e necessidades com suas famílias em precário barracão.

O governo da época, como também hoje, sempre ávido e competente na cobrança, efetivava financiamentos, porém, os imigrantes sem condições de trabalho e de produção ficavam muitas vezes completamente desamparados com dívidas impagáveis.

Não tendo um local fixo para hospedar esses imigrantes, com barracões superlotados obrigavam que Governos alugassem hotéis na zona do porto, não contavam com conforto e com asseio.

Como já foi dito, o Brasil precisava de mão de obra rural e para estes eram dirigidas as propagandas governamentais, porém, entre meio da enxurrada de imigrantes por aqui aportaram inúmeras outras profissões, sejam elas, comerciantes, hoteleiros, médicos, dentistas, advogados, músicos e notadamente da construção civil, sejam artistas, arquitetos, pintores, pedreiros ou artesões.

Exatamente neste período é que se constrói a Santa Casa de Misericórdia, a Beneficência Portuguesa, Circolo Garibaldi, Sociedade Italiana em Pelotas da qual Geraldo Antônio Telesca foi um dos primeiros associados e o Hotel Brasil que foi fundado por seu progenitor, o Advogado Domenico Cânio Coviello Telesca.

A Imigração Italiana e a Escravidão

Pelo princípio lógico das coisas, como o imigrante veio para substituir a mão de obra escrava, era evidente que ao imigrante era proibido ter escravos, por tal motivo nas propriedades dos italianos jamais houve a presença de escravos.

Embora não se saiba com precisão, estima-se que entre 1880 até 1890, chegando em nossa região cerca de 70 imigrantes, foram construídas igrejas e cemitérios. Por ter um acervo organizado, consta de inscrições na Colônia Maciel, que no ano de 1888 por aqui aportaram outros 72 imigrantes italianos, todos eles por aqui chegando em face de chamado dos parentes que aqui residiam em núcleos coloniais.

Entre estes 72 imigrantes, há possibilidade de ser mencionado, Luis Aldrighi, José Aldrighi, Francisco Biché, Cesar Schiavon, Silverio Domingos

Schiavon, João Doro, Angelo Camellato, Antonio Meggiatto, Sebastião Formentin, Antonio Pegoraro Justo Casarin, Antonio Portacciolo, Vicente Meggiato e Innocenti Voltan, entre outros (Portancciolo ou Portantilolo), todos eles também com vasta descendência em nosso Município.

De qualquer forma, por certo dezenas de outros descendentes de famílias italianas aqui poderiam ser mencionadas, porém, em face da exiguidade do espaço, e, considerando que este relato não tem fim precípua de identificá-los o que geraria um espaço e notadamente um tempo muito maior, é que se apresenta de forma extremamente reduzida alguns aspectos e nomes da colonização italiana em nossa região que auxiliaram sobremaneira o desenvolvimento de Canguçu e de nossa região. Adriano Telesca Motta – 18.04.2022.

Comentário do Presidente da ACANDHIS: Parabéns, sócio efetivo Dr Adriano Telesca Mota, por este levantamento da Colonização Italiana no Rio Grande do Sul. Como oficial do Exército servindo por cerca de 8 anos em Bento Gonçalves, tive estreito contato com os descendentes de italianos. Nos originais de meu livro **Canguçu reencontro com a História** registrei a presença de diversos italianos e descendentes em Canguçu, como o do seu ancestral Domingos (Dominico) Caneo Telesca, que deixou ilustre e numerosa descendência em Canguçu e além. Personalidade que consagramos como patrono da cadeira na ACANDHIS. Falta um levantamento mais detalhado da presença de italianos e descendentes em Canguçu, a qual é muito expressiva.

ENSAIO SOBRE A ORIGEM DOS POMERANOS EM CANGUÇU/RS



Acadêmico: **Nilso Pinz**
Cadeira 29- Patrono: **Alberto Augusto Albino Wienke**

Cadeira 29: Patrono: Alberto Augusto Albino Wienke

“Travou-se, assim, uma luta pela sobrevivência, que, pelas condições sob as quais foi travada, se constitui – e permanece até hoje – uma das mais belas e épicas páginas de nossa História”

Jairo School Costa – Livro São Lourenço do Sul – 100 anos – 1884 a 1984 – pg. 53.

Introdução

Este ensaio não visa o resgate histórico dos Pomeranos na sua essência, mas mostrar um pouco da sua história, cultura e culinária, ao longo dos tempos e sua importância e influência no Município de Canguçu/RS.

Os Pomeranos, ao longo dos últimos séculos, foram considerados descendentes de alemães e sua língua um dialeto do alemão, tendo sido recentemente sua história e sua língua resgatada, quer seja pelo acesso a informações globalizadas e pela edição do Dicionário Pomerano/Português do professor Ismael Tressmann, Universidade Federal do Espírito Santo e do Dicionário Escolar Conciso Português/Pomerano de Aloï Schneider.

Universidades por todo país como: Universidade Católica de Pelotas – UCPel e Federal - UFPel, FURG de Rio Grande(Carmo Thum), Historiadores e Pesquisadores como: Professor Carmo Thum, Ivan Seibel(editor do Jornal Eletrônico Semanal – Folha Pomerana Express), Pastor e Historiador José Carlos Heinemann; Dicionário de Sobrenomes de Edilberto Luiz Hammes e descendentes pomeranos, preocupados em conservar a língua, cultura, folclore e os hábitos pomeranos de igual forma tem editado livros e pesquisas ligadas a área.

A tradução da Bíblia na Pomerânia aconteceu no ano de 1525, por Johannes Bugenhagen, amigo de Lutero e seu confessor, chamado de Dr. Pomeranus o qual traduziu a Bíblia para o Plattdeutsch

A co-oficialização da língua Pomerana em alguns municípios a exemplo de Santa Maria do Jetibá/ES, Canguçu/RS são exemplos claros da sua importância. Através da Lei Municipal Nº 3.743 de 30/07/2010 – Dispõe Sobre a Co-oficialização da língua Pomerana no município de Canguçu/RS e a inclusão da disciplina de estudo da língua no currículo escolar nas escolas da rede municipal de ensino e dá outras providências - de forma optativa nas escolas de acordo com o Projeto Político Pedagógico, tendo sido implantado de forma pioneira na Escola Estadual de Ensino Médio João de Deus Nunes pela professora Tanise Stumpf

A forte influência da colonização Pomerana também resultou na criação do Festival da Cultura Alemã Pomerana – FESTCAP, promovido pelas escolas municipais, graças a dezenas de abnegados, comprometidos e competentes professores, aliados a alunos e pais que cultuam e preservam e demonstram suas origens nas áreas da: história, língua, teatro, dança, poesia, causos, música, culinária, artesanato, religiosidade, hábitos e costumes.

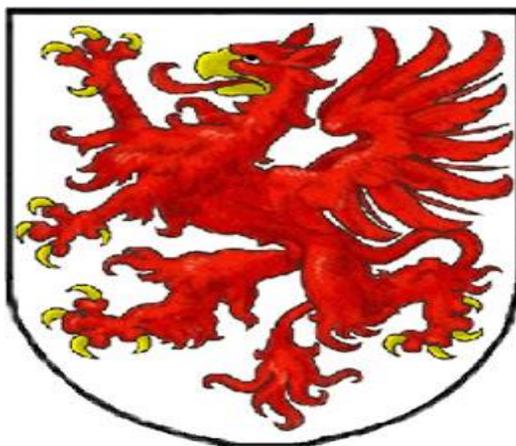
Origem do Nome Pomeranos:

Os Pomeranos são descendentes dos eslavos/wendes, ocupavam as terras no litoral do Mar Báltico, cuja tradução de; WENDES significa habitantes das grandes pastagens ou **PO MORJE** significa: “*a terra perto do mar ou no mar*”, e por sua localização e uma terra baixa, com muito lagos e rios, abundante em alimentos, os povos vizinhos começam a se interessar e invadir esta região.



Localização atual do território da Pomerânia

A Pomerânia de Oeste a Leste. As localidades de Ahrenshoop do Darss na Pomerânia Ocidental e Priesnitz na Pomerânia Oriental são os dois extremos entre o oeste e o Leste, (fala-se de Pomerânia Ocidental e Pomerânia Oriental – tudo que fica a leste da cidade de Stettin é conhecido como Pomerânia Oriental). Uma localidade dista da outra em torno de 400 quilômetros. Todo o litoral da Pomerânia tem uma extensão de 500 quilômetros. A parte mais larga chega a 160 quilômetros, entre a cidade de Kohlberg ao norte e a cidade de Driesen, ao sul. A superfície total é de 38.409 quilômetros quadrados. O **Brasão** da Pomerânia o **GRIFO** em cor vermelha, com uma figura mitológica babilônica, grega e romana, representada de perfil, sendo a parte dianteira do corpo uma águia e a traseira de um leão, com as asas abertas. Caracterizada pelo bico, orelhas de penacho e cauda. O corpo do leão simboliza força. A parte superior com a águia enxerga bem significa vigilância. A referência mais antiga ao grifo, na história da Pomerânia, data do ano 1194, que inicialmente era utilizado como selo em documentos para comprovar autenticidade.



A **Bandeira** da Pomerânia é nas cores azul e branco, com brasão vermelho no centro.



Estrutura Social Inicial

Desde os primórdios, a Pomerânia sempre teve vocação agrícola, com cultivo de trigo, cevada, beterraba açucareira, centeio, formação de bosques e pastagens e a partir de 1752 a batata inglesa.

Os grandes feudos geralmente eram divididos em duas partes: uma do senhor, cultivada para ele pelos servos; a outra parte era dividida em faixas, para os servos, normalmente podiam apenas trabalhar dois dias por semana para si, que serviam ainda para pagar seus custos de: moagem, construção de estradas, uso do forno coletivo para assar pão e outras.

Os servos não eram propriamente escravos, que podiam ser vendidos, pertenciam ao feudo e não podiam ser vendidos para fora deste. Havia vários graus de servidão:

Servos de domínio – estes viviam constantemente ligados à casa do senhor feudais. Trabalhavam o tempo todo nas terras do senhor e não só alguns dias por semana.

Servos fronteiriços – estes mantinham pequenos arrendamentos perto da aldeia. Trabalhavam mais dias para o feudo, do que para si.

Servos aldeões – não possuíam arrendamento. Apenas possuíam uma cabana e trabalhavam como contratados, muitas vezes só em troca de comida.

Existiam também os **vilões** – pequenos artesãos, pagavam ao senhor uma parcela de sua produção, como se fossem meeiros, gozavam de alguma liberdade e eram privilegiados social e economicamente.

Burgueses – habitantes das cidades, que pagavam tributos aos senhores feudais.

Este sistema praticamente perdurou até 1807, quando foi abolido o sistema de vassalagem e introduzida em toda Prússia/Pomerânia uma reforma agrária, que tinha como alguns pontos:

I - nenhum colono é obrigado a trabalhar em latifúndios;

II – o colono pode mudar de um lugar para outro a qualquer momento, não dependendo mais da licença do suserano, latifundiário proprietário das terras.

III – liberdade de escolha para casar com quem quiser.

No entanto esta reforma ocasionou o descontentamento dos latifundiários, que mantinham os exércitos e segurança, pressionando desta forma a realeza, obrigando ao rei da Prússia, a introduzir uma alteração na lei com seguinte teor: só podem ser tituladas terras, isto é, só podem passar para as mãos dos colonos as terras que, comprovadamente, já antes do ano de 1763 eram cultivadas por pequenos agricultores – com isto ficou assegurada a permanência da maioria das terras nas mãos dos latifundiários.

A aquisição de terras por colonos era extremamente difícil, devido à enorme dificuldade de juntar recursos em face do regime de trabalho existente.

Mesmo com todas as dificuldades existe progresso no período de 1800 a 1850, além de uma elevada explosão demográfica. A liberdade conquistada, embora restrita pela autonomia financeira, permitiu a construção de pequenas choupanas à beira da estrada e aquisição de pequenas propriedades que eram insuficientes para seu sustento, obrigando o trabalho a grandes proprietários.

Em 1820 situação difícil dos pequenos proprietários e operários, tornou-se insustentável com a criação de um imposto para toda população de pagamento de um “Groschen” por mês, o que equivalia a dois ou três dias de serviço,

extremamente elevado, visto que, a maioria trabalhava para si, apenas dois dias por semana e deste valor tinha que prover o sustento de sua família.

Após 1850, as perspectivas no campo são piores, aumentando o número de sem terras, em razão do uso racional da terra, início da industrialização, acarretando numa elevação do processo de imigração, principalmente em direção à América, com distribuição da "Carta de Búfalo" (1836), que dizia que na América qualquer pessoa podia tornar-se proprietária de terras, e havia alimentação farta, tendo os primeiros pomeranos obtidos autorização do rei da Prússia em junho de 1839, com a partida de 570 pomeranos para os Estados Unidos.

Pomeranos ou Alemães? A Germanização e Cristianização

Os pomeranos amantes da liberdade, não aceitaram e nem foram submetidos à dominação por nenhum outro povo militarmente, por longos períodos, a conquista passa a ser através da cristianização.

Os wendes-pomeranos crêem em deuses que se manifestam na natureza, sendo o maior deus denominado Triglav, além de deuses menores de: animais, árvores, matas, riachos e inúmeras lagoas. A intermediação entre o homem e estas divindades eram feitas pelos sacerdotes que ocupavam posição de respeito e influência



A **Germanização\Cristiniazção**: ocorreu a partir da cristianização e abertura do comércio, este processo ocorreu entre os anos 1124 até o ano de 1400. Em 12 de junho do ano de 1124, o Duque Pomerano Wartislaw recebe em seu território, na localidade de Pyritz, o Bispo Otto de Bamberg. O Bispo consegue chegar a partir de Pyritz até a localidade de Wolin, um percurso de mais ou menos oitenta e cinco quilômetros, construindo onze igrejas e batizando vinte e dois mil cento e sessenta e cinco pomeranos. No ano de 1128, Otto Von Bamberg

(conhecido como o “apóstolo da Pomerânia”) empreende a segunda viagem de cristianização com apoio do Rei Alemão, Lotário da Saxônia, nesta viagem é aberto o comércio com a Alemanha, o Bispo leva sal para comercializar, na época um artigo difícil e caro, mas importante para os pomeranos, para preservação do Arenque outros peixes, importantes na sua alimentação.

Para manter a Pomerânia autônoma, a nobreza pomerana assinou no ano de 1529 um tratado com os Brandemburgueses, que dizia: “Os Brandemburgueses se comprometem a dar autonomia aos pomeranos”. Em contrapartida, os pomeranos se comprometem a passar o território pomerano a Brandemburgo, após a morte do último duque wende/pomerano”. Tal fato veio a ocorrer em 1637 com a morte do Duque Bogislaw XIV, último descendente da linhagem dos Grifos.

Convém destacar que neste período entre os anos de 1348 e 1351, houve um surto de peste que dizimou um terço da população pomerana.

Em 1530, Johannes Bugenhagen introduz a Reforma da Igreja na Pomerânia, tornando-se Evangélica Luterana.

No ano de 1618 estoura a Guerra dos Trinta Anos, até 1648, devido a conflitos religiosos.

Em 1627 foi ocupada pela Alemanha, por tropas católicas.

Em 1630, os suecos invadem a Pomerânia, levando a Pomerânia à ruína.

Em 1648 os Suecos cedem a Pomerânia Oriental aos Brandenburger.

Entre 1655 e 1660 suecos e poloneses se envolveram em guerra em solo Pomerano.

Em 1720, Brandemburgo-Prússia consegue fazer valer o tratado de 1529, toda Pomerânia passa para o domínio Prússia-Brandemburgo, permanecendo trinta e seis anos sob domínio da Prússia, tendo sob reinado de Frederico o Grande ocorrido a recolonização e reconstrução, com certo progresso da Pomerânia. o exército de Napoleão passa pela Pomerânia em direção a Rússia com enormes estragos.

Em 1817, após o Congresso de Viena, onde decidido a remodelação do mapa da Europa, surgindo a Província Prussiana da Pomerânia.

Durante a Segunda Guerra Mundial foram expulsos pelo Exército Vermelho, praticamente dizimando os Pomeranos.

A Imigração Pomerana no Brasil

A listagem de imigrantes pomeranos, nem sempre é detalhada, visto que, a Pomerânia integrava a Prússia, normalmente sua origem nas listagens alfandegárias constava como sendo deste país.

No entanto, registros dos Estados do Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Santa Catarina, datam a partir de 1850, com especificações mais minuciosas a partir de 1860.

A Imigração Pomerana no RS

A imigração Pomerana tem sua maior concentração na região sul, tendo seu início ocorrido com a chegada dos primeiros pomeranos no interior do município de São Lourenço do Sul, localidade atualmente denominada Coxilha do Barão, no dia 18 de janeiro de 1858.

A partir desta leva inicial de imigrantes pomeranos, fruto de uma experiência de imigração comercial promovida por Jacob Rheingantz, sucederam-se novas, que aliadas ao crescimento populacional ocasionaram a expansão da área territorial ocupada. Atualmente a influência da cultura, hábitos e língua pomerana é bastante significativa nos municípios de: São Lourenço do Sul, Canguçu, Turuçu, Chuvisca, Arroio do Padre, Morro Redondo e Pelotas, em alguns destes municípios chega a setenta por cento da população a descendência pomerana.

Pomeranos em Canguçu

A presença dos Pomeranos é acentuada a partir da fundação da Colônia de São Lourenço do Sul, por Jacob Rheingantz – a única experiência de imigração comercial que se tem conhecimento – em 15 de janeiro de 1858 e chegada na Coxilha do Barão em 18/01/1858, que abrangia na época os municípios de São Lourenço, Pelotas e Canguçu, visto que a posição original de São Lourenço do Sul, na Serra dos Tapes era: Longitude 52° 10' – 52° 40' e Latitude 31° 00'.

Se analisarmos a Relação de Compradores de Colônias de 1º de janeiro de 1859 a 30 de junho de 1893 e de Jean Roche encontraremos:

Em 1890 – Colônia Sanga Funda – fundadores diversos. Acredito que naquela época já existissem no local descendentes alemães/pomeranos, devido a sua proximidade com o atual município do Morro Redondo, pois segundo o livro do historiador Cláudio Bento comprova-se a existência de alemães em terras devolutas da Serra dos Tapes em 1856.

Em 1896, encontramos registro da fundação da colônia com registro de Faviela ou Favela, hoje conhecida como Favila – 1º distrito, por fundadores diversos. Data deste mesmo ano a Fundação da Associação Religiosa Escolar da Favila.

Em 1896 – Registro de aquisição de área em Travessão Taquaral;

Em 1906 – Colônia Nova por João Batista School, sucessor de Jacob Rheingantz (adquiriu as colônias remanescentes da viúva de Jacob), atuais Nova Gonçalves e Colônia Palma. No entanto, já existiam comprovações de moradores pomeranos na localidade. Existe registro de moradores comprovados na localidade, visto que, a Comunidade Paz provavelmente já existisse, existe registro de um túmulo no cemitério datado de 1910.

Em 1908, constam o registro das Colônias Sanzas, São Manoel e Herval. Também existem comprovações de moradores pomeranos no local antes deste período.

Em 1933 tivemos a anexação de uma faixa de terras a Canguçu de São Lourenço, que vai do Herval a Boqueirão, estendendo-se pela Nova Gonçalves a Colônia Palma, atendendo a solicitação de moradores.

Monumentos a Imigração:

A inspiração para construção dos primeiros monumentos ocorreu a partir da organização da Festa do Colono, comemorada no Município no dia 25 de julho. A primeira Festa do Colono foi realizada no ano de 1958, onde foi coroada Rainha a Senhorita Iria Harter.

No ano de 1977, através da Lei Municipal nº 687/77, foi criada a Comissão Oficial da Festa do Colono, nomeada por decreto do prefeito municipal, que tinha como objetivo organizar os preparativos da Festa. Seu primeiro presidente foi o senhor Osmar Krause. Foi presidida ainda por: Guido Altenburg,

Gilmar Sell, Adão Krause, Waldemar Bosembecker, Hilmar Pinz, Eno Siefert, Mário Muller, Nilso Pinz e Carlos Alberto Vargas da Silva.

O Primeiro Monumento ao Imigrante do município de Canguçu, foi construído pela Comissão da Festa Colono, na presidência do senhor Osmar Krause, sob forma de mirante, localizado no antigo traçada da RS 265, em frente à Casa Comercial de Ingo Bergmann (na época residia no local senhor Erico Wellar), inaugurado na Festa do Colono do ano de 1968.



O Segundo Monumento ao Imigrante, popularmente conhecido como Monumento ao Colono, está localizado na Avenida 21 de abril, Praça Hilmar Nornberg Pinz – Periquito



O Monumento ao Imigrante foi idealizado pela Comissão Oficial da Festa Colono (criada pela Lei nº 687/1977), na presidência do senhor Osmar Krause (comerciante e radialista – programas voltados para colonização pomerana – Boa Tarde Colônia), com recursos obtidos com lucros dos bailes distritais de escolha das rainhas do colono.

O Monumento foi inspirado no existente na cidade de Santa Cruz, com algumas diferenças e peculiaridades próprias.

Para execução do projeto e construção foi contratado o senhor Hildo Paulo Muller.

O Monumento difere de outros similares principalmente devido a inclusão da mulher trabalhadora rural, Igreja representando a religiosidade dos pomeranos e dos Morros representando a Serra dos Tapes.

O Monumento foi construído em alvenaria, em formato de quadro, sobre cinco pilares de sustentação, sendo sua “moldura” em azulejo da cor azul e sua “tela” em lantejola de cerâmica nas cores azul (tons claros e escuros), preto, marrom, cinza, bege, verde e rosa representando a: terra, pecuária, agricultura, flora, fauna, céu, planície, morros e primeira construção do município (Igreja Matriz). Possui uma figura masculina de um lavrador com arado puxado por uma junta de bois, representando a agricultura familiar de forma rudimentar e manual do início da colonização. Outra figura masculina com cesto com representação dupla, visto que, o cesto na agricultura serve tanto para o transporte de sementes para o plantio como para o recolhimento da colheita. Uma figura feminina agachada representando o plantio manual e a participação da mulher na economia de subsistência familiar. Ao fundo as planícies e morros representando o relevo do município.

O monumento foi inaugurado em 22 de julho de 1979, com grande participação popular, e a primeira festa do colono foi realizada na sede do município. Na oportunidade foi descerrada placa de bronze pelo prefeito municipal Gilberto Moreira Mussi e presidente da Comissão oficial – Osmar Krause.

Usos, Costumes e Tradição:

“Quanta riqueza nas festas deste povo! Quanta riqueza nos seus costumes, no seu folclore! Quanta simbologia! Ainda é momento de resgatar estas riquezas em todas as áreas da vida, na atual caminhada do povo pomerano.

Helmar Reinhard Rölke – livro Descobrimo Raízes – Aspectos Geográficos, Históricos e Culturais da Pomerânia – Pg 90

Os costumes e tradições dos pomeranos estão fortemente ligados à sua religiosidade, a maioria das datas festivas são ligadas ao cristianismo.

A música também exerce forte domínio, principalmente os instrumentos de sopros: trombone, pistom sax, flauta, as bandinhas são constantes, dificilmente

existe alguém na família que não toque algum instrumento musical. A música foi um companheiro importante no início da colonização devido ao isolamento. A musicalidade era desenvolvida em casa, sendo que na sua maioria obedeciam a escala musical. Os instrumentos serviam de animação nos encontros, visitas sociais e nos corais das comunidades

Religiosidade:

Os pomeranos eram extremamente ligados à religião, em suas bagagens era obrigatória a Bíblia Sagrada. Em entrevistas realizadas me foi relatado que muitos deixaram sementes nos portos, para poderem trazer sua Bíblia, visto que, existia um limite de carga por família nas viagens dos veleiros.

A maioria dos Pomeranos são Luteranos, especificamente em nosso município e região sul, nós temos uma forte influência das chamadas antigamente de “Comunidades Livres”, ou Comunidades Luteranas Independentes, pelo fato de não estarem ligadas ou subordinadas a IELB e ICLB, no entanto tem seu evangelho e seus ritos baseados na liturgia implantada por Martim Lutero.

As Comunidades Luteranas Independentes representam em torno sessenta por cento dos luteranos do município e, após árdua luta conseguiram registrar e patentear a nível mundial sua logomarca no ano de 2004.

As Comunidades Luteranas Independentes são as mais antigas do município, a Comunidade Luterana Independente Travessão Taquaral, seu estatuto data de 1893.

Natal (Wijnachtsdag) e Ano Novo (Nijjarsdag)

Antes da cristianização, os wendes/pomeranos, principalmente na Pomerânia Oriental, possuíam algumas crenças, por ser inverno na região, acreditava-se que os ventos traziam poderes demoníacos e fantasmas, que mereciam cuidados, em especial no período de 24 de dezembro a 06 de janeiro, onde não se lavava roupas e nem se cortava cabelos. Acreditava-se também que os mortos neste período retornavam para visitas, em algumas regiões inclusive se reservava um local para os mesmos. Por isto soltavam-se muitos fogos de artifícios neste período para afugentar os maus espíritos.

No Natal era obrigatório e continua atualmente muito acentuado o “Wihnachtschau” é um “auto de natal”, apreciado e obrigatório do zero aos cem anos. Crianças menores decoram versos ou versículos bíblicos e os maiores

representam a história de natal com Maria e José e os anjos e pastores, para a comunidade que neste dia reúne-se na igreja.

O último dia do ano é festejado com muitos fogos de artifícios que produzem muito barulho, iniciando-se o ano mais protegido.

Também as moças haviam como obter indicações sobre o seu futuro, na noite de ano novo abriam a porta de entrada da casa ficando de costas, jogavam um chinelo por cima da cabeça para trás, se o mesmo caísse indicando para fora era sinal que iriam casar, se indicasse para dentro não, ficariam solteiras.

Páscoa – Ouster:

Antigamente antes do início da primavera (na Europa - Pomerânia) os pais cortavam galhos de bétula (árvore de tronco claro e galhada fina e comprida com folhagem delicada), estes galhos eram colocados dentro de um recipiente com água e guardado na sala, quando os galhos começavam a brotar era sinal da chegada da páscoa. Estes galhos também eram usados no domingo de Páscoa bem cedo, para o que se chamava de “Stiepen” (atualmente existe algo semelhante a uma serenata no sábado de aleluia) algo como “cutucar alguém”. Existe uma simbologia forte atrás deste costume do renascimento um galho aparentemente morto brota a vida. É Páscoa: “Cristo ressurgiu da morte”.

Após o acontecimento do Stiepen, as crianças finalmente recebiam os ovos de páscoa. Eram ovos cozidos e coloridos com diversas cores.

Em algumas regiões o Osterstiepen também era executado pelos jovens, que no Domingo de Páscoa bem cedo, invadiam, munidos de galhos de bétula, as casas onde moravam moças bonitas.

No domingo todos iam ao culto. Inclusive as crianças, onde o pastor contava anedotas após o culto, conhecido como: “Osterlachen” – Riso de Páscoa.

Outro costume que era bastante comum era o “Osterwoter” – Água de Páscoa – que deveria ser colhida do córrego ou rio de madrugada, neste dia antes do clarear do dia, acreditava-se que ela trazia beleza às meninas e saúde para família, e que deveria ser colhida num balde contra a correnteza.

Nos dias atuais dentro da religiosidade dos pomeranos, a Páscoa tem importante significado. O culto do domingo de Páscoa é dos mais concorridos ainda nos dias atuais, com a presença de toda família.

Ainda se utiliza a tradição do Stipen no entanto com formato diferente, no Sábado de Aleluia, reúnem-se amigos que se fantasiam, homens vestem-se de mulher para formarem os pares, visto-que normalmente o grupo é formado apenas por homens, que acompanhados de músicos realizam serenatas e fazem brincadeiras nas casas da região onde residem. São recepcionados pelos proprietários com bolo, cuca, doces e bebidas. Após as apresentações musicais e brincadeiras, quando da despedida, o proprietário da casa os brinda também com alguma quantia em dinheiro para suas despesas de locomoção.

A exemplo do Natal, os pomeranos comemoram a Páscoa por três dias a partir do domingo, incluindo segunda e terça-feira.

BUSDAG (dia do arrependimento)

Esta uma tradição bastante peculiar da nossa região, não consta na maioria dos livros sobre a colonização.

A origem segundo pesquisas deriva-se da “Guerra dos Trinta Anos” que assolou a Europa entre 1618 e 1648, envolvendo protestantes contra católicos.

Segundo consta quase ao final da guerra houve um dia de trégua para reflexão, onde os Pomeranos chegaram à conclusão de que estavam sendo castigados por Deus, devido a guerra e seus reflexos: morte, desgraça.

Lembro-me de minha avó nesta data, manter o dia com extremo respeito, onde não podíamos falar alto, as brincadeiras deveriam ser cometidas e ela ao levantar dirigia-se ao forno de assar pão e lançava cinzas ao vento, como forma de respeito e lembrança aos que morreram na guerra e como forma de trazer na lembrança, a inutilidade das atrocidades cometidas.

O Busdag – é comemorado entre a Páscoa e Pentecostes, três semanas e meia, após a Páscoa, sendo utilizado como dia de reflexão e arrependimento. Considerado Feriado na Colônia Pomerana.

Pentecostes – Pfingstta

Durante o Pentecostes as casas eram enfeitadas com folhagem e flores. Existia também a “Árvore de Pentecostes”, era costume os jovens erguerem durante a noite uma árvore em frente da casa de um colono, como forma de distingui-lo, isto representava grande honra na época, em troca desta honraria esperava-se uma festa no domingo como forma de retribuição.

Nos dias atuais, além do Culto de Pentecostes a festiva é comemorada durante três dias.

Culto da Colheita

Utiliza-se a cerimônia religiosa com o “Culto da Colheita” onde são ofertados produtos ou dinheiro para auxiliar os estudantes de teologia ou entidades carentes do município.

A Criança – o Batismo – a Origem dos Nomes:

O Batismo:

Pela elevada religiosidade, um dos mais importantes momentos do Pomerano, é o Sacramento do Batismo – é o seu batizado. Pois é através do Batismo que nos tornamos “Filhos de Deus”, sendo bastante comum após a cerimônia religiosa na Igreja a realização de uma recepção festiva, nas casas dos pais, com a participação do pastor, padrinhos, familiares próximos e vizinhos, Até 1930 a mãe não participava de cerimônia do Batismo na Igreja.

No dia do Batismo os padrinhos presenteavam seus afilhados com “Paetetzettel” ou “Patenbrief” – Carta de Batismo – onde eram colocados: crina de cavalo, sementes, agulhas, penas entre outros que trariam sorte e garantiriam fartura.

O Nome:

Outro fato que demonstra a importância do Batismo e sua influência na vida da criança é a escolha de seus padrinhos, pois se acredita que as virtudes desses são transferidas a criança. **A criança recebia além de seu próprio nome, o nome dos padrinhos.**

Morte

O Pomerano por sua índole não teme a morte, pois vê nela um caminho natural. No entanto, o wende/pomerano possuía algumas crenças.

Na hora da morte eram abertas todas as janelas para que a alma pudesse partir sem sobressaltos, enquanto os familiares faziam uma oração. Após a oração, os olhos e a boca do morto deveriam ser fechados, para que o olhar do morto não caísse sobre alguém ou viesse a chamar alguém para acompanhá-lo.

Quando falecia o proprietário da casa todos deveriam ser avisados, inclusive os animais.

Logo após a morte os relógios eram parados e os espelhos cobertos. A sua Bíblia e o hinário eram enterrados juntos. Na hora do sepultamento é feita oração, um sermão pelo pastor, antes de tampar o caixão todos se despedem colocando sobre o morto a mão direita. As velas devem ser apagadas com a mão.

No Cemitério o túmulo tem os pés voltados para a nascente do sol, e lápide de costas para onde o sol se põe. Esta forma simboliza que quando da vinda de Cristo, ao se levantarem da tumba verão a luz da salvação.

Educação:

Nas primeiras escolas geralmente o professor era o pastor da comunidade. Os estatutos das comunidades religiosas, que na sua maioria possuem registro como; “associação religiosa e escolar.”, exigiam que os meninos com sete anos e as meninas aos oito anos fossem alfabetizadas, devido às grandes distâncias das escolas, a maioria das crianças passava a residir na casa do pastor, onde estudavam praticamente em tempo integral, as aulas normalmente eram no período de menor trabalho na agricultura.

Casamento

É sem dúvida a mais rica festa pomerana. Antigamente os casamentos ocorriam a sua maioria nos próprios feudos, para uma moça casar com alguém de outro feudo deveria ser pago o “resgate” indenizar o dono do feudo por suas despesas, chamado também de “Kirstengelder”. Outro fato bastante humilhante para aqueles nascia dentro do feudo, onde a noiva era obrigada a passar a primeira noite das núpcias com proprietário das terras, diante deste fato era permitido aos noivos se relacionarem sexualmente antes do casamento, para que a noiva engravidasse antes do casamento, evitando-se a gravidez decorrente da primeira noite de núpcias do senhor feudal.

Outro fato: A festa tem início várias semanas antes. Antigamente as cerimônias eram realizadas às sextas-feiras, o que prolongava a festa por três dias, encerrando somente no domingo à tardinha. O casamento tem sua oficialização quanto à participação pelo pastor no culto.

Hochtiedsbirrer – convidador - os convites eram e em alguns casos ainda permanecem (atualmente o próprio casal se encarrega da entrega dos convites) entregues pelo irmão solteiro da noiva conhecido como: Hochtiedsbirrer aquele que visita casa por casa, convidando para o casamento. Ele veste-se com seu

melhor terno, enfeitando o seu chapéu com um pequeno buquê de flores com fitas coloridas e vistosas, na lapela do terno também carrega flores, bem como na bengala, que além de flores era enfeitada com fitas coloridas.

Quando da chegada do “Hochtiendsbirrer” toda família o esperava em frente à entrada principal da casa ou na antessala, onde ele recitava, em pé ou caminhando em círculo, o convite para o casamento em forma de versos,

Ao se despedir recebia uma determinada quantia em dinheiro para sua viagem e, seu casaco era enfeitado com uma fita, sinal de que o convite havia sido aceito.

Quebra-louças ou quebra pratos – Antigamente este rito acontecia um dia antes do casamento religioso, chamado de o “Polterowend”, esta tradição remonta para antes da cristianização e visava afugentar os maus espíritos através do barulho, gritaria não podiam ser quebrados vidros.

Dia do Casamento

Os convidados são recepcionados pelo “hochtedsbirrer”, com o mesmo casaco enfeitado de fitas com que realizou o convite.

O grupo musical recebe-os com uma música, que tinha a função: “tocar para perto (com música) os convidados do casamento. Nesta chegada os músicos deveriam ser presenteados com alguma quantia em dinheiro, depositado numa cesta enfeitada de flores.

Vestido da noiva - A noiva era vestida pela mãe ou irmãs da noiva. O vestido era de seda preta (vestidos de noiva brancos foram adotados a partir de 1900). A cor preta simboliza o respeito que se tem diante da celebração da igreja, sobre a cabeça lhe é colocada a tiara-grinalda de murta (antes do século 18, usava-se uma grinalda enfeitada de flores coloridas) e o véu, nas mãos um buquê de flores. Na cintura uma fita ou cinta de seda verde, que simboliza esperança e fertilidade.

Recepção

Após a recepção tem início a refeição principal que consiste em sopa de galinha, carne assada, acompanhada de bebida. Durante a refeição na mesa principal sentam-se à cabeceira os noivos, pastor, pais, padrinhos, testemunhas e parentes próximos. Feita a oração pelo pastor inicia-se a refeição. Durante a refeição são relatados fatos e causos relacionados aos noivos. As refeições eram servidas em mesas nos celeiros ou em outros espaços apropriados e construídos para acomodar os convidados.

Dança da noiva: Brutdanz ou Bruttanz

Concluída a refeição, reiniciava a música com dança que continuava durante o resto do dia, principalmente pelos jovens, os mais velhos normalmente jogavam baralho. No auge da festa (nos casamentos de três dias era realizado a meia noite de sábado) acontecia o “Bruttanz” ou “Brutdanz” – dança da noiva - onde os noivos dançavam com todos convidados confirmados, os jovens não confirmados não podiam dançar.

Bäsendanz – dança da vassoura:

A última dança era a dança da vassoura, quem não conseguisse par deveria dançar com a vassoura.

Alimentação

A culinária é uma das formas de expressões culturais de um povo ou de um grupo étnico das formas mais variadas e criativas.

Na Pomerânia dada as peculiaridades locais predominava a criação e o consumo de porcos e aves como patos, gansos e marrecos, cujas penas também eram utilizadas para confecção de cobertores. Pela localização próxima do mar, o peixe também era parte integrante do seu cardápio. No Brasil as aves foram substituídas em maior escala pelas galinhas.

Dentre os pratos que permanecem: A Sopa de Galinha Pomerana, com projeto em tramitação na Câmara de Vereadores, passando a constituir –se Patrimônio Imaterial do Município, aliada a tradicional cuca feita em forno de tijolo e barro, além do famoso peito de ganso defumado.

Conclusão

“Só aquele que herda a experiência do passado e decide aproveitá-la em seus atos conseguirá levar avante seus sonhos para a realização. Não existe futuro sem conhecimento do passado”. Provérbio Chinês

Tenho convicção que a melhor forma de definir a índole do povo pomerano esteja descrito no livro de Helmar Rolke – Descobrimo Raízes onde ele em suas conclusões na tentativa de entender a índole pomerana escreve:

“A experiência de terem forças de ocupação estrangeiras em seu território, é uma constante na vida deste povo. Essa dura experiência lhes deve ter ensinado que, melhor é viver em silêncio do que ter arrasado o resto da terra e pertences que sobraram. Aliás, estar satisfeito com pouco, já tinha sido uma característica dos wendes, aprendida na luta pela procura de espaço.

A história dos pomeranos foi uma constante necessidade de se adaptar a novas realidades, a novos fatos políticos. Com isso, toda sua vida se desenvolveu de maneira silenciosa, “atrás” de outros, sempre em segundo plano. Por isso a Pomerânia nunca produziu heróis ou grandes feitos históricos, no entendimento de historiadores. Dever-se-ia perguntar se não é heroísmo, terem sobrevivido nessa história tão acidentada?

O pomerano produziu isto sim, outras características. *A lealdade é uma maneira meio rude e grossa de ser!* A lealdade é o resultado de tudo o que a história exigiu deste povo: obstinação para sobreviver em situações quase sempre adversas. Isto só se consegue, sendo leal a si mesmo, ao seu ideal e, como consequência, sendo-se leal aos outros, que estão na mesma situação. A maneira rude e grossa de ser, com certeza tem sua raiz no passado desse povo.

De forma plena, o povo pomerano nunca conseguiu fazer a sua própria história. Outros a fizeram por ele, manipulando-o como objeto. Essa constatação explicará outra característica do pomerano: o seu tradicionalismo, que beira ao conservadorismo; a sua dificuldade em assumir propostas novas.

Por ser objeto e não sujeito de sua história, o pomerano foi levado a ser “cuidadoso”, “desconfiado”, para aceitar novos paradigmas. “Antes do Congresso de Viena, as terras pomeranas eram objetos de constantes mudanças políticas e culturais”.

Bibliografia consultadas

Descobrendo Raízes – Aspectos Geográficos, Históricos e Culturais da Pomerânia – Helmar Reinhard Rolke.

Centenário de São Lourenço do Sul – Jairo School Costa.

A Colônia de São Lourenço e seu Fundador – Jacob Rheingantz. São Paulo: Oficinas Gráficas Saraiva, 1957

Jornal Folha Pomerana Express

Comentário do Presidente da ACANDHIS: Parabéns, acadêmico Nilso Pinz, por este precioso resgate da História e Tradições da comunidade Pomerana de Canguçu e além. E faltava um historiador para resgatá-la e Nilso o fez com amor e maestria. Servi como tenente em São Leopoldo nos anos 1955 -1957. Local onde me casei com uma Mohr Stumpf e por longos anos convivi em São Leopoldo, sendo sócio do Instituto Histórico de São Leopoldo e colaborador do Museu local. E eles possuíam uma visão da colonização alemã do Rio Grande do

Sul, mas nada de Canguçu. Nos originais de meu livro **Canguçu reencontro com a História** ensaiei a presença de alemães e seus descendentes em Canguçu. Ensaio que espero seja desenvolvido por alguém interessado no assunto. Parabéns por sua expressiva contribuição sobre a presença de pomeranos em Canguçu, assunto que abordo adiante genericamente, bem como as acadêmicas Luiza Helena e Auta Sirlei abordaram o assunto. Seu trabalho merece ser publicado numa plaqueta e distribuído às novas gerações de pomeranos canguçuenses para que eles se encontrem com suas raízes étnicas.

A COLÔNIA POMERANA DE CANGUÇU



Cel Cláudio Moreira Bento Presidente e Fundador da ACANDHIS

Foi constituída de imigrantes pomeranos e descendentes que chegaram a Canguçu a partir da Colônia Jacob Rheingantz o seu fundador, em 1858. Colônia que em 1877 com a morte de seu fundador possuía uma área de cerca de 52.320 hectares e uma população de 12000 habitantes.

Os pomeranos são originários da Pomerânia, banhada pelo mar Báltico, território pertencente à Alemanha e Polônia, cuja língua ali falada era o pomerano com acentuadas diferenças do alemão. Seus habitantes eram eslavos germânicos. As fronteiras da Pomerânia através dos séculos passaram por inúmeras alterações, pois sempre esteve no centro de conflitos na área e sempre seu povo padecendo com guerras na região. As terras da Pomerânia são muito férteis.



No século XIX, cerca de 300.000 pomeranos imigraram para os Estados Unidos e Brasil. Locais onde vivem milhares de seus descendentes.

O pomerano é falado em cinco estados, em especial no Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina; neste existe a cidade Pomerode no Vale do Itajaí é de grande influência pomerana, é considerada a cidade mais alemã do Brasil.

Hoje na Europa, a língua pomerana está em extinção, pois os pomeranos expulsos pelos russos depois da 2ª guerra se dirigiram para a Alemanha, onde passaram a falar alemão.

Sobre este assunto Pomeranos, abordamos alguns dados dos nos originais de meu livro **Canguçu, reencontro com a História**, o qual foi sintetizado expressivamente nas edições de 1983 e 2007.

O sócio efetivo da ACANDHIS Dr Adriano Telesca Mota colaborou com um importante artigo na **Revista da ACANDHIS** nº1 de 2000, p.102/165 intitulado Ensaio sobre a colonização alemã.

Somos sócios do Instituto Histórico de São Leopoldo e que estuda a colonização alemã do Rio Grande do Sul, no qual a colonização pomerana de Canguçu não era abordada.

Felizmente o acadêmico da ACANDHIS Nilso Pinz, descendente de pomeranos e titular da cadeira nº 29 que tem por Patrono o ilustre descendente de pomeranos Alberto Wienke vem pesquisando e divulgando a cultura pomerana em especial de Canguçu. Atuação relevante e meritória, para preservar a cultura pomerana em Canguçu e por extensão em São Lourenço e Pelotas.

Uma importante contribuição dos Pomeranos para o mundo foi na raça de animais de estimação



Raça de cachorro Lulu da Pomerânia muito disputada por sua fofura.

Outra curiosidade que mostra a presença forte na vida dos brasileiros é que eu meus irmãos José e Jesus casamos com descendentes de alemães. Eu como uma Mohr Stumpf de São Leopoldo, José com uma Scherer de Venâncio Aires e Jesus com uma Manke de Canguçu e todos os nossos descendentes são descendentes de alemães. Meu irmão Ernani casou com uma descendente de italianos. E seus filhos e filhas são descendentes de italianos.

JAPONESES EM CANGUÇU



Acadêmica **Ingrid Goulart Bohmer Ferraz**

Cadeira Nº 18 - Arcebispo Otaviano Pereira de Albuquerque

Canguçu é cenário de miscigenação, ao longo de sua existência acolheu povos vindos de diversos países, que foram chegando e construindo sua vida nesse rincão abençoado, cujo solo é fértil e a vida menos corrida dando maior qualidade e recursos aos seus habitantes.

Foi assim que, em 1966, Canguçu recebe a família Owatari, japoneses, mais precisamente, do estado Kagoshima, da cidade de Kawanabe, vindos para o Brasil à procura de melhores oportunidades.

Ao ver imagens do Brasil em um periódico ou algo do tipo, o Senhor Toshio Owatari, ainda jovem, mesmo receoso, decidiu que viriam para cá, seus pais achavam melhor vir acompanhado e assim Toshio decidiu casar com Yotsuko para que juntos fizessem a travessia, como foi contado pelo seu filho.

Então, em 1958 os dois desembarcam no Porto de Santos, em São Paulo, e ficam em Atibaia recebidos pela Imigração. Lá trabalharam na terra com fruticultura.

Como o filho de seu patrão passou para cursar a Universidade de Pelotas e o casal era bem quisto por eles, os patrões os convidaram para que viessem juntos, já que o Sul era uma excelente região para cultivo. Ao chegar aqui se estabeleceram na localidade da Glória – 1º distrito de Canguçu em junho de 1966.

E por aqui criaram seus dois filhos, Maria Satsuki Owatari, que voltou para o Japão em 1990, e Paulo Toshiharuru Owatari, este nascido aqui em 1970 e que atualmente dá continuidade ao trabalho no cultivo de frutas.

Um de seus primeiros plantios nesta região foi o melão espanhol, Seu Toshio levou sua colheita para Porto Alegre e a carga voltou por não ter saída, sorte que uma empresa mandou para São Paulo para que o fruticultor não obtivesse prejuízo.

Após tentarem variadas produções, se adequarem ao solo e a cultura gaúcha começaram a plantar tomates envarados, sendo os pioneiros na introdução desse plantio na região. A partir daí diversificaram suas plantações ligadas à fruticultura, como o pêsego, kivi, laranja, ameixa, entre outras.

Vale destacar o cultivo das uvas finas de mesa, por ser ainda a única lavoura da zona sul, trabalho este que já foi divulgado através de matérias jornalísticas em diversos veículos de comunicação.

Nos anos de 1975 até 2006 plantaram rosas, crisântemos e cravos, produção pelas quais eram bastante conhecidos na cidade, porém com o crescimento do mercado de flores artificiais tiveram que suspender a produção.

Hoje, como já registrado, quem conduz as plantações são Paulo Owatari, com auxílio de sua esposa, Andreia Teixeira e de seus filhos Maurício, Mateus e Izumi.

Embora já nascidos no Brasil, continuam mantendo suas raízes ligadas ao Japão no que diz respeito ao cultivo e manejo na produção, bem como ao cuidado ambiental, tragos e transmitidos pelo Senhor Toshio e Senhora Yotsuko, que continuam atentos ao desempenho de seus descendentes.

Os japoneses foram os últimos a chegarem a Canguçu, com carinho, desde sua chegada, manuseiam a terra e confiaram neste município, que hoje agradece por ter recebido tantos povos que diversificaram e coloriram esta querência, que os abraçou e os aconchegou em seus montes. Cada povo que aqui construiu sua história compõe a história de cada um de nós.

Comentário do Presidente da ACANDHIS: Parabéns, acadêmica Ingrid Goulart Bohmer Ferraz. Preciso e detalhado resgate da presença da família japonesa Owatari em Canguçu e dedicada a diversas atividades agrícolas. Lembro que quando menino morou em Canguçu uma família de japoneses que residia na primeira casa que existiu à direita, depois do CFNSA. Eles plantaram uma enorme horta no local onde hoje se situa o Hospital de Caridade. E transformaram em carvão uma enorme área de mata no local hoje do Clube de Tiro. E forneciam para a venda do sr Maneco Jorge, no local da loja do seu Candinho Van Gysel doces de Feijão. Era uma grande novidade. Já visitei o senhor Owatari junto ao Cairo Moreira Pinheiro e fomos muito bem recebidos. Eles demonstraram muito apreço ao meu irmão José Moreira Bento que creio foi padrinho da Maria Satsuki Owatari.

CONFISSÕES RELIGIOSAS

Igreja Católica Apostólica Romana



Acadêmica Professora **Maria da Graça Valente da Silveira**
Cadeira 09– Patrono Cap. Franklin Máximo Moreira

Devido ao grande número de confissões religiosas presente no município decidiu-se por abordar neste trabalho aquelas que conforme Censo tem número mais expressivo de fiéis ou mais antiga.



Endereço da Matriz: Rua Júlio De Castilhos, 917 /Telefone 32521440

A Igreja Católica Apostólica Romana em Canguçu teve início com a Capela Curada no ano de 1800, sendo a 13ª a ser criada oficialmente pelos portugueses. O primeiro Pároco foi o Pe Pedro Rodrigues Touren.

Os primeiros batismos constam no livro *“Canguçu- RS: Primitivos moradores, primeiros batismos”* da escritora Ilka Neves, publicado pela UFPEL em 1998.

A Paróquia esteve ligada à Diocese de Pelotas, atualmente Arquidiocese, com a coordenação dos Bispos Dom Jayme Henrique Chemello de 1969 a 2009 e Dom Jacinto Bergmann, de 2009 até os dias atuais.

Atuaram como Párcos no período de 2000 a 2022 os Presbíteros Irineu Zattera, Valmir Vanes da Silva, Carlos Rômulo Gonçalves e Silva, Luiz Boaro, Estevão Ricardo Echer e Ricardo Antunes Telles (atual).

No mesmo período atuaram como Vigários Auxiliares os Padres Vilmar Ceron Bertinetti, Ari Lazzarotto, Silfredo Hansen, Geraldo Roque Kramer, Adriano Bandeira da Silva, Hilário Dagoberto de Souza, Edson Francisco dos Santos, Guilherme Barroso Panatieri, Tarcisio Anderson de Souza e Michel Schellin Canez.

Diáconos ordenados: José Maria Bernardino da Cruz, Luiz Miguel Aguiar Gularte, Jesus David Jorge Lucas (falecido). Auxiliam também no trabalho da Paróquia 81 Ministros da Palavra, da Eucaristia e da Esperança.

Atualmente a Paróquia conta com 55 Comunidades, sendo 09 na cidade e 45 na zona rural. Tem como coordenadores da Paróquia Daniel Soares e Gilvanete Castro Soares e da Matriz Valdomiro Schmalfuss e Maria Cleni Lopes Schmalfuss.

Dentre os Serviços, Pastorais e Movimentos atuantes na Paróquia destacamos os seguintes;

Pastoral Carcerária – Coordenador Patric Marques

Pastoral da Criança- Coordenadora Laís dos Santos Cunha

Pastoral da Saúde – Atendeu no ano de 2020 a 250 pessoas com fornecimento de medicamentos, roupas, calçados e cobertas. Tem como coordenador Nelson Bugs e como tesoureira. Fátima Fontoura Nunes.

Pastoral Familiar- Coordenada pelo casal Valdomiro Schmalfuss e Maria Cleni Lopes Schmalfuss.

Pastoral do Dízimo – Cada comunidade tem sua coordenação. Na Matriz, coordenam esta Pastoral o casal Valdomiro Schmalfuss e Maria Cleni Lopes Schmalfuss.

Movimento Cursilhos da Cristandade- coordenado pelos casais Adão Miguel Barbosa e Ezilda Aguiar Barbosa e Paulo Frota e Luiza Sartori Frota.

Movimento do Cenáculo- coordenado por Betânia Eduvirges Morsch

Grupo Apostolado da Oração- presente na Paróquia desde 1910, atualmente com 29 devotos, sendo 27 mulheres e 2 homens. Coordenado por Eloi Rosa de Oliveira.

Serviço Assistencial Damas de Caridade- atua desde 1964, criado pela Madre Nelcinda Braun tendo como primeira coordenadora a sra. Gemma Buzatto dos Santos. Esta entidade manteve por muitos anos atendimento a crianças pequenas nas creches Santa Isabel e Santa Clara de Assis. Na atualidade, atende a 60 crianças e adolescentes em turno inverso da escola no Centro Promocional Madre Madalena. A coordenadora atual é Lígia Prestes Porto.

Preparação para o Matrimônio – Coordenadores os casais Valdomiro e Maria Cleni Lopes Schmalfluss, Luiz Carlos Pureza Nunes e Liamara Couto Nunes, João Carlos Iganzi e Nelza Lopes Iganzi e como músico animador Izair Lopes.

Preparação para o Batismo- Coordenadoras Paula Bento de Souza, Betânia Eduvirges Morsch e Cláudia Oliveira Telesca Patslaff.

Catequese de Iniciação à Vida Cristã- Segue o Calendário Litúrgico. Coordenadores: Leci Schwartz Mota e Maria Isabel dos Santos Silveira.

Banco de Alimentos Madre Tereza de Calcutá- Criado em 2019 atendeu durante o ano de 2020 a 490 famílias carentes com cestas básicas. Os alimentos provêm da doação da comunidade.

Grupo de Oração da Renovação Carismática – Criado em 2019 tem como coordenadora Paula Bento de Souza.

Grupo das Mães que Oram- Grupo que teve início em 2019, formado por 133 mulheres mães que rezam por seus filhos. Coordenadora Cristiane do Amaral Oliveira Vargas

Comentário do Presidente da ACANDHIS: Parabéns à acadêmica Maria da Graça por este precioso levantamento histórico da Religião Católica Apostólica Romana que nasceu junto com a comunidade canguçuense em 1800, como Capela Curada N.S da Conceição. Assunto que desenvolvi em meu livro patrocinado pela Paróquia presidida pelo Dr Luiz Carlos Valente da Silveira, seu irmão. Livro disponível para baixar em CANGUÇU-RS no site www.ahimtb.org.br e no Google. Lembro que menino eu era cobrador do Apostolado do Coração de Jesus que minha mãe presidia e para ela distribuía uns boletins impressos. E ajudava a mudar as flores dos vasos. Fui sacristão e tocador dos sinos. Recordar é reviver!

Outras Confissões Religiosas



Acadêmica Emérita **Luiza Helena Moreira da Silveira**
-Cadeira 07 – Patrono Carlos Norberto Moreira

Comunidade Evangélica Luterana São João – IELB



Endereço: Gal Osório, 451- Comunidade Luterana São João

Data fundação: 24/07/1948

Primeiros Reverendos: Guilherme Erbert (1938-1952), Reinardo Alfredo Albrecht (1950-1969), Alfredo Hüller (1954-1958), Emílio Frederico Guilherme Schmidt (1960-1966), Roberto Kunzendorff (1967-1968), Herbert Weiduschadt (1969-1983), Romualdo Henrique Wrasse (1983-1985), Ildo B. Weirich (1986-2012), Wilson Proescholdt Walder (2005-2010); Francis Dietrich Hoffmann (2011-2018); Clóvis Renato Leitzke Blank (2013-2022); Renato Rodrigues Farofa (2015-2022)

Atuais Reverendos: Carlos Henrique Weirich (2022...)

Comunidades Existentes: Congregação Evangélica Luterana São João, Congregação Evangélica Luterana Ebenézer (Passo do Valadão), Congregação Evangélica Luterana Cristo Para Todos (Lagoa dos Pereira); Congregação Evangélica Luterana Estrela da Manhã (Coxilha dos Piegas), Congregação Evangélica Luterana Nova Aliança (Vila Nova), Congregação Evangélica Luterana da Cruz (Prado)

Serviços Prestados: Cultos, escola bíblica com crianças e estudo bíblico com adultos para o estudo da palavra de Deus instrução de adolescentes e adultos para confirmação de sua fé, encontro de homens (Leigos), encontro de mulheres (Servas), encontro com a 3ª Idade, encontro de jovens; grupo de música, coral, ação social com doações de roupas e alimentos, e visitas pastorais aos enfermos e necessitados.

Comunidade Evangélica Luterana Bom pastor - IECLB



Endereço: Rua Osvaldo Aranha, 200/216 - Centro

Fundação: 15 de abril de 1961.

Primeiros pastores: Klaus Meirose. David Nelson. Charles Willifong. James Wilke. Sigmar Reichel. Verner Hoelfelmann. Nestor Paulo Friedrich.

Principais atividades: Culto Semanal. Culto Infantil. Grupo de Jovens. Grupo da OASE (Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas). Grupo de mulheres (Vila Nova e Vila Triângulo). Grupo da Terceira Idade. Visitação Hospitalar.

Ação Social. Grupo de Canto Alegria. Grupo de Integradores (atividades da comunidade). Reuniões Mensais do Presbítero. Filiada ao Sínodo Rio-Grandense.

Diaconia: Clair Casagrande

Presidente: Loiva Neitzke Bersch Tesoureiro: Volmir Iven - E-mail:

Dados fornecidos por Gladis Hackbart, filha de um dos casais fundadores.

Igreja Episcopal Anglicana



Matriz: Paróquia do Salvador

Endereço: Rua Júlio de Castilhos, nº 1307.

A Igreja Episcopal Anglicana em Canguçu teve início na Florida, 2º distrito.

Navios ingleses aportavam em Rio Grande e buscavam produtos no interior. Conta-se que dois jovens ingleses chegaram até a Florida que era grande produtora de cereais e grãos e iniciaram o comércio, voltando várias vezes. José Maria de Souza Oliveira tem contato com eles e começa a ver falar da Igreja Anglicana. Em um primeiro momento ele cria a Igreja Luterana Livre, que era dirigida pelo Pastor e Professor Eduardo Wilhelmy. Quando este se muda para São Lourenço do Sul, Zeca Oliveira vai até Pelotas e inicia contato para criação da Igreja Anglicana naquela localidade no ano de 1903.

A data do início do trabalho na cidade de Canguçu é o primeiro domingo, 03 de dezembro de 1939, começam então Cultos na casa do sr. Osório Pires na região de onde hoje é a avenida 21 abril, e depois passa para a esquina da Rua General Osório com 21 de abril do lado direito de quem se dirige do centro para a Br 392, e dali é adquirido o terreno onde hoje se encontra na Júlio de Castilhos 1307, esquina Avenida Exército Nacional.

Como de praxe a organização da Igreja Episcopal Anglicana começa como um Ponto de Pregação, alguns anos depois devido ao grande crescimento do trabalho com a abertura de inúmeros outros Pontos no município no ano de 1941, é elevada à categoria de Paróquia Subvencionada e a partir de 1980, Paróquia Plena ou Paróquia Emancipada.

Trabalho desenvolvido pela Paróquia do Salvador**Ação Pastoral.**

Contamos na cidade com dois Clérigos.

-6 Ministros Pastorais Auxiliares.

-2 Cultos semanais.

-Quartas-Feiras às 19h30min, liturgia da Benção da Saúde.

-Domingos 09h, Culto Eucarístico.

Demais Atendimento e Acolhimento

-Acolhida e Aconselhamento Pastoral.

-Encomendação e sepultamento.

- Preparação de pais e padrinhos e administração do Batismo.
- Preparação de jovens e adultos para a Confirmação.
- Capítulo da Ordem das Filhas do Rei.
- 3ª Ordem da Irmandade Franciscana.
- Projeto Mãos que Servem- arrecadação de alimentos às pessoas necessitadas.
- Quartas-Feiras à tarde:
Momento de Espiritualidade e Trabalho Manuais com mulheres.
- Segundas e quintas às 20h, reunião do Grupo de Alcoólicos Anônimos (AA).

Lista dos Párocos desde a criação aos dias de hoje:

- 1º) Revdo. Alberto Blank.
- 2º) Revdo. Kurt Clemann.
- 3º) Revdo. Joaquim Manoel da Silveira.
- 4º) Revdo. Gilberto Bierhals
- 5º) Revdo. Luiz Carlos Marques.
- 6º) Revdo. Argeu Moraes de Souza.
- 7º) Revdo. Jarbas Correia Borges.
- 8º) Revda. Ilaine Marizete de Oliveira Vieira Zschornack.
- 9º) Revdo. Marcos Fernando Barros de Sousa.
- 10º) Revdo. Nilton dos Santos Vergara.
- 11º) Revdo. Paulo Fernando Matias de Souza.
- 12º) Revdo. Eraldo da Silva Carvalho.

As três Paróquias no município:

- Paróquia do Salvador na cidade,
- Paróquia Santo André na Coxilha dos Campos - 1º distrito
- Paróquia Santo Antônio na Florida - 2º distrito.

Cinco Missões:

- Missão São Paulo na Lagoa dos Pereiras. 1º distrito.
- Missão São João Evangelista no Ares Alegre às margens da BR 392.1º distrito.
- Missão São João Batista na Chácara do Paraíso 1º distrito.
- Missão Santo Agostinho na Estância da Figueira 5º distrito
- Missão São Mateus do Alto Alegre 2º distrito.

Quatro Pontos de Pregação:

- São Jerônimo na cidade de Piratini.

Santo Estevão no Alto da Cruz 5º distrito.
São Pedro no Remanso 1º distrito.
São Matias no Potreiro Grande 2º distrito
Santa Cruz Coxilha dos Piegas 4º distrito

SOCIEDADE ESPÍRITA TRABALHADORES DO EVANGELHO

S.E.T.E



A Sociedade Espírita Trabalhadores do Evangelho foi fundada no dia 04 de fevereiro de 1949, contando com a presença do vice-presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, Francisco Spinelli, acompanhado da Caravana de Fraternidade. Na oportunidade, os senhores Lúcio Nunes Rodrigues, Egídio Soares Camargo, Firmo Moreira e outros formaram uma comissão para elaboração do estatuto da nova entidade que nascia, ato solene realizado no Cine Glória, que na oportunidade teve os seus 250 lugares ocupados.

Inicialmente as reuniões foram realizadas em espaço cedido na antiga marcenaria do Sr. Egídio Camargo, no local conhecido como “Beco do Sr. Egídio”, na rua General Osório, ao lado da sua residência.

Em fevereiro de 1952, foi feito o primeiro esboço do projeto, em papel de embrulho, pelo Sr. Egídio Camargo, do prédio que deveria abrigar as atividades da Casa Espírita.

Em 1956, após a doação do terreno localizado entre as ruas Dom Otaviano e General Câmara, pela Sra. Adília Moreira Caldeira (Dona Note) tem início a construção do prédio, ficando o mesmo concluído em abril de 1958, quando deu-se a transferência das atividades para a sede própria.

A primeira diretoria foi assim composta:

Presidente: Firmo Moreira.

Secretário: Lúcio Nunes Rodrigues.

Tesoureiro: Egídio Soares Camargo.

Entre os anos de 1984 e 1992 a S.E.T.E esteve sobre a condução exemplar de Cyro e Mery Iribarrem que, com dinamismo e idealismo, realizaram importantes obras sociais e na estrutura do espaço físico, tendo sido construídas mais três peças.

No ano de 1992, o Presidente Ronaldo Goulart dividiu as atividades da Casa em vários departamentos, implantando o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

No ano de 2003, tem início a obra do salão voltado para a rua General Câmara tendo sido concluída cinco anos após, contando com a participação da comunidade em almoços e cafés promovidos pela entidade.

Na comemoração dos 50 anos da Sociedade Espírita Trabalhadores do Evangelho, no ano de 1999, foi realizada a primeira Semana Espírita, que teve como tema “Meus discípulos serão conhecidos por muito se amarem”. A Semana Espírita constou de um ciclo de palestras realizadas durante o mês de abril, atividade esta que segue sendo desenvolvida anualmente.

O trabalho assistencial da Casa teve início na década de 1980, sendo o nome “Lar da Solidariedade” sugerido por Divaldo Franco, quando de sua visita e palestra na inauguração do Centro de Convenções. Hoje o Lar da Solidariedade atende inúmeras famílias carentes em nosso município.

Outras atividades desenvolvidas na Casa: Atendimento Fraternal, Passes, Biblioteca, Posto do Livro, Grupos de Estudo, Grupos de Evangelização Infantil e Juvenil, Grupo de Irradiações, Sessões Doutrinárias e Mediúnicas.

A partir de outubro de 2020, as sessões doutrinárias, além da modalidade presencial, passaram a ser transmitidas pela página da Sociedade Espírita Trabalhadores do Evangelho, no Facebook.

Atualmente a diretoria da S.E.T.E é composta por:

Presidente: Elisabete Gonzalez Zanetti.

Vice-Presidente: Meri Terezinha de Paula Schmalfluss

Primeira Secretária: Miriam Zuleica Reyes Barbosa.

Segunda Secretária: Mary Elaine Fonseca.

Primeiro Tesoureiro: Danilo Conde.

Segundo tesoureiro: Ramatis de Ávila Camargo.

Conselho Fiscal: Marta Gularte de Silveira, Simão Leal e Janaina Nunes Borges Foster.

Finalizo dizendo que os sócios fundadores da S.E.T.E foram em número de 36 e que os senhores Lúcio, Firmo e Egídio plantaram a semente que frutificou com o trabalho árduo dos três fundadores, chegando aos nossos dias com um grande número de trabalhadores e frequentadores.

Igreja Batista Conservadora



Endereço: Rua Hipólito Ribeiro, 98

A Igreja Batista de Canguçu tem sua história ligada a uma visita feita por diversas pessoas de Canguçu a cidade de Pelotas, onde visitou os cultos da igreja Batista Filadélfia daquela cidade. Dos entendimentos havidos com o pastor Astrogildo Pacheco, ficou acertado uma visita a Canguçu, resultando daí o início do trabalho. Isto foi no ano de 1938.

O primeiro evangelista em Canguçu foi o irmão Manoel P. dos Santos, mais tarde chegou o Irmão José W. da Silva.

Em 17 de março de 1940, a Igreja foi organizada com 23 membros. O primeiro pastor foi Astrogildo M. Pacheco, seguindo-se Noé/V, da Silva, Aniceto Vera, o diácono Gonçalo Brito até a chegada do pastor Pedro Mendes.

Durante vários anos, uma Escola Primária serviu gratuitamente à população de Canguçu, atualmente a Igreja administra o Lar de Idosos.

O atual Pastor é Jorge Luiz Gonçalves. Antes, atuou o pastor Joel Lopes da Rosa.

Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Canguçu

Endereço: Rua Fernando Osório, 1485



O trabalho de pregação do evangelho em Canguçu pela Igreja Evangélica Assembleia de Deus teve início no ano de 1961 pelo irmão Lídio Madeira. Neste início fazia parte do Campo Evangélico de Rio Grande. O irmão Octávio Vieira e sua família foram declarados como fundadores da igreja pelo Presidente do referido campo irmão Jesuíno da Silva Lima.

O templo foi construído pelos irmãos membros da Igreja no endereço onde se encontra até hoje. Na liderança da igreja ao longo dos anos atuaram os irmãos Justiniano Madeira, José Pedroso, Adinares Moreira Lemos, Antônio Roque, Aldrovando da Luz, Vilson Telles de Oliveira, Antônio Alberto de Medeiros, Paulo Dias, Valdir Rodrigues Junior, Paulo Afonso Pires e Pedro Lopes

No ano de 2019, ocorreu a emancipação eclesiástica e administrativa da Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Canguçu, tornando-se campo independente de Rio Grande. O primeiro pastor presidente foi o Pr Eduardo Torres de Souza. Em 4 de julho, assume como Pastor Presidente João Carlos de Souza Nunes que permanece atualmente à frente desta obra.

Nos dias de hoje a igreja possui templo sede e casa pastoral na cidade de Canguçu, congregações construídas no Rincão dos Maias, Colônia Dois Irmãos, Coxilha do Fogo, Trapeira, Arroio das Pedras, além de vários outros pontos de pregações no interior do município em residência de irmãos membros.

A igreja também realiza a obra social com distribuição de roupas e cestas básicas para pessoas carentes.

Comentário do Presidente da ACANDHIS: Parabéns à Vice Presidente por este modelar levantamento histórico das diversas confissões religiosas classificadas como protestantes. Assunto que abordei em parte nos originais de meu **livro Canguçu reencontro com a História**. Levantamento que comprova como estas confissões tiveram grande desenvolvimento nas duas últimas décadas. Brilhante levantamento ilustrado com fotos das sedes dessas confissões. E mais sobre o Espiritismo em Canguçu, fundado em 1949, ano de nascimento da Vice Presidente da ACANDHIS. Lembro menino haver recebido no Natal e desta igreja um Bondezinho de lata. Recordar é reviver!

Religiões de Origem Africana em Canguçu



Colaborador **Augusto Pinz** - Jornalista e Sacerdotando de Umbanda

Em nosso município os registros oficiais de casas de religião de matriz africana são escassos devido à perseguição dos cultos e preconceito.

Inicialmente os escravos trazidos ao Brasil, de vários locais da África, chegando aqui eram privados de professar sua crença nos Orixás. Sendo que cada região tinha um culto diferente e aqui somaram-se, e para que pudessem manter sua crença utilizaram do sincretismo, pela semelhança dos Santos Católicos com seus Orixás. Assim Oxalá foi assemelhado à figura de Jesus, São

Jorge com o Orixá Guerreiro Ogum, e as cachoeiras de Oxum lembradas em Nossa Senhora Aparecida ou da Conceição, por exemplo.

Canguçu foi um dos municípios que mais teve escravos no Rio Grande do Sul historicamente e um dos últimos a abolir. O que nos leva a concluir que originalmente existiam muitos que professavam sua fé nos cultos originários de seus países, adaptando aqui com o passar do tempo formando os cultos de Nação, Quimbanda e Umbanda.

A Umbanda foi o culto mais desenvolvido no município e atualmente conta com casas estabelecidas, muitas com a chamada crença cruzada que mistura ações de Nação (candomblé gaúcho) e quimbanda. Outras casas fazem o culto puro da religião Brasileira que teve sua fundação oficial a partir da anunciação por Zélio Fernandino de Moares em 1908 quando o Caboclo das 7 Encruzilhadas que revelou a religião Brasileira que tinha fragmentos indígenas, africanistas e de outras tradições religiosas sintetizados.

Em Canguçu, como citado inicialmente, sabe-se pouco oficialmente. Muitas casas com longo tempo de ação, ou Pais e Mães de Santo que atendem individualmente, atuam na cidade há alguns anos de forma discreta e até “escondidas”.

Porém, temos por referência o trabalho desenvolvido de forma corajosa e desbravador pelo baluarte e sempre lembrada Ceci Porto Veiga, falecida em 2021 e que até então atuava na localidade do Passo do Atalho – 1º distrito de Canguçu, e também em Morro Redondo, tendo fundado seu Centro de Umbanda Mãe Iemanjá no dia 08 de outubro de 1970 atuando ininterruptamente. Atualmente o centro está sob nova administração e continua as atividades com a corrente mediúnica dos médiuns desenvolvidos por ela quando Cacique (nome dado ao chefe da casa de Umbanda e que atualmente é chamado também de Sacerdote de Umbanda). Entre as responsáveis está Flávia Rodeghiero Amaral.

Na zona urbana funcionam o Centro Umbandista Cacique Tupinambá e Vó Xinica da Encruzilhada, de responsabilidade da Yalorixá Alessandra Medeiros Gomes, o Ile Axé Oyá e Odé/Abasse dos Caveiras Yalorixá Natália de Oyá, Ilé Axé ODé Siminã da Yalorixá Mara de Odé, Centro da Cacica Mãe Adriana e o Centro do cacique Bakiel.

Como não há um levantamento, ainda, oficial, algum centro pode ficar de fora neste primeiro momento. Mas a expectativa da criação do Conselho

Municipal dos Povos de Terreiro por parte do pesquisador da cultura dos povos de terreiro, Augusto Moreira Pinz, pode ser fator social importante para corrigir estes fatos. A ação depende da municipalidade para sua efetivação de forma voluntária.

A MAÇONARIA EM CANGUÇU



Márcia Guerra da Cunha
Graduada em História (UCPel)
Especialização em História do RS (FURG) e Coordenação Pedagógica (UFRGS)
Acadêmica de Educação Física (Unopar)
Mestranda em História da Educação (UFPeI)
Sócia Efetiva da ACANDHIS

A Maçonaria quase sempre foi tida - pelo senso comum - como uma entidade de caráter secreto e que permeia o imaginário mais místico e distante das pessoas. Por isso, falar sobre esse tema tão instigante, requer cautela, na intenção de desmistificar as infundadas teorias a respeito dessa importante Ordem que se encontra inserida na sociedade canguçuense há muitos anos.

Sabe-se que a Maçonaria é uma irmandade universal, possivelmente nascida, segundo alguns estudiosos, da união de trabalhadores que, na Idade Média se dedicavam a edificar catedrais. Eles teriam instituído sua própria associação, conhecida como Maçonaria Operativa. Estes construtores iam de obra em obra, livres, sem dar satisfação à nobreza ou à Igreja, daí serem chamados de “pedreiros livres”, onde ganharam cada vez mais destaque nos séculos XII ao XIV. Neste contexto desenvolveu-se esta sociedade. Alguns afirmam que ela teria existido desde sempre, não sendo possível precisar seu tempo e local de origem. Outros dizem que sua fonte remonta a algum tempo antes da vinda de Cristo. De qualquer forma, ela sobreviveu a diversas transformações ocorridas na Era Medieval e na transição para a Renascença.

Embora tenha, a Maçonaria brasileira, se iniciado em 1797 com a Loja Cavaleiros da Luz, criada na povoação da Barra, em Salvador, Bahia e, ainda com a Loja União, em 1800, sucedida pela Loja Reunião em 1802, no Rio de Janeiro, só em 1822, quando a campanha pela independência do Brasil se tornava mais intensa, é que iria ser criada sua primeira Obediência, com Jurisdição nacional, exatamente com a incumbência de levar a cabo o processo de emancipação política do país. Seu primeiro Grão Mestre foi José Bonifácio de Andrada e Silva que, após a fundação do Grande Oriente do Brasil passou a ser membro da Loja Maçônica Esperança de Niterói. Em 4 de outubro de 1822, veio o segundo Grão Mestre, o então Príncipe Regente e logo depois o Imperador D. Pedro I.

Mas as notícias sobre a presença da Maçonaria em Canguçu, datam de 24 de junho de 1877, quando teria sido regularizada a Loja Maçônica Silêncio, com Cadastro Maçônico de nº 373, vinculada ao Grande Oriente do Brasil. Portanto, isso ocorreu apenas vinte anos após a Instalação do Município de Canguçu, ocorrida em 27 de junho de 1857. E se estamos falando em regularizada, é sinal que ela já havia existido anteriormente, embora não tenhamos muitos registros desse fato. Esta Loja teria funcionado regularmente até por volta do ano de 1889, quando, com o advento da Proclamação da República, muitas Lojas pararam de funcionar, pois alguns maçons desejavam a continuidade da Monarquia, independente de Portugal, mas não a criação de uma República

Em 30 de setembro de 1912, foi pleiteado o reerguimento desta Loja, mas acabou sendo fundada uma nova Loja que, então, recebeu o nome de Loja Silêncio II, com Cadastro Maçônico de nº 908, vinculada ao Grande Oriente do Brasil, sendo seus fundadores os senhores: Dr. César Dias (magistrado), João Paulo Prestes (advogado), Joaquim Antônio Barbosa (comerciante), João Antônio Morales (industrialista), João Jacinto Nunes (pecuarista), Gustavo Adolpho Schroder (artista), Teófilo Moreira (advogado), Genes Gentil Bento, Ângelo Alves de Souza Marques e Cyro Moreira (ambos empregados públicos), Gabriel Bello (dentista), Hipólito Gonçalves da Silva (pecuarista), Glicério Boaventura (químico-farmacêutico) e Querino Picanço (agricultor). Estes, e outros nomes, fizeram parte da Loja Silêncio II que funcionou regularmente até por volta de 1923, quando deixou de funcionar, por razões que desconhecemos, mas muito provavelmente

tenha sido em função da Revolução de 1923, haja visto que seu Venerável Mestre, João Paulo Prestes, havia sido morto em um combate ocorrido no 5º distrito de Canguçu.

Anos depois, um rapaz chamado Egídio Soares de Camargo, que até então tinha apenas notícias a respeito da existência da Maçonaria, mas era um autodidata, curioso e estudioso do assunto, foi em busca de informações a respeito de como proceder para fundar uma Loja Maçônica. Em Pelotas, recebido pelo Sr. Clair Rosheford, então proprietário do Jornal Diário Popular e membro da Loja Maçônica Fraternidade nº 3, daquele município, recebeu as primeiras orientações.

Foi então, no dia 20 de novembro de 1958, que surge a atual Loja Maçônica José Bonifácio nº 55, vinculada a Grande Loja Maçônica do Estado do Rio Grande do Sul e tendo como seus fundadores, além de Egídio Soares de Camargo (grande idealizador e primeiro Venerável Mestre), os senhores Áureo Gonçalves Klain, Lúcio Nunes Rodrigues, Nicanor Dutra Klain, Justino Mesquita Gomes, Aristeu Klain e Firmo Moreira. Outras figuras não menos importantes foram os senhores Curt Kleemann e Jesus Souza Bezerra, que não chegaram a integrar o quadro de obreiros da Loja José Bonifácio, pois ambos eram clérigos da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil e foram transferidos para o Rio de Janeiro e São Gabriel, respectivamente, no exercício de suas atividades profissionais.

Nestes anos todos, destaca-se a preocupação, vontade e desejo dos maçons canguçuenses em construir uma terra mais igualitária, fraterna e justa. Mas é, efetivamente, a partir da fundação da Loja Maçônica José Bonifácio nº 55, que vamos encontrar registros formais dessa preocupação em importantes segmentos de nossa comunidade, notadamente na área da educação. A partir de dezembro de 1960, surgem importantes debates nas reuniões realizadas no Templo, tratando sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que começava a tramitar no Senado Federal. Em 1962, vê-se a preocupação dos maçons canguçuenses em apoiar a criação de um Curso Superior na região, visando a regularização da Faculdade de Medicina Leiga, na cidade de Pelotas. A partir de 1963, a preocupação dos maçons canguçuenses passa a ser o ensino profissionalizante em nosso Município, criando em abril de 1964, a Escola Técnica de Comércio “José Bonifácio” (atual ETEC). Em 1967, é formada uma comissão de maçons para acompanhar as tratativas de instalação de um Ginásio Estadual,

que se efetivou em 14 de fevereiro de 1968, com a criação do Ginásio Estadual de Canguçu (atual EEEM João de Deus Nunes). Já na década de 90, a ânsia passou a ser a oferta de ensino superior em nosso Município. Então, em 19 de dezembro de 1994, através do Conselho Municipal de Desenvolvimento, presidido pelo Sr. Vicente Sacco Netto (maçom), foi fundada a Associação Educacional e Cultural Canguçuense, cujo objetivo era firmar convênio com a Universidade Católica de Pelotas, trazendo cursos de formação superior, na área das Licenciaturas.

Mas além da educação, a assistência social também foi uma preocupação dos maçons canguçuenses, que criaram o “Abrigo de Menores”, uma instituição destinada a acolher, ministrar estudo e profissionalização aos menores carentes de nosso Município. Esta Instituição, que foi vinculada e mantida pela Igreja Episcopal do Brasil, entrou em funcionamento em 1969 e teve como idealizador e fundador o Sr. Joaquim Manoel da Silveira (maçom). Ressaltamos também, a presença da Maçonaria na política, com a representação de prefeitos maçons, que ficaram registrados na história canguçuense, sendo eles: Lúcio Nunes Rodrigues (interinamente, em 1963), Áureo Gonçalves Klain (interinamente, em 1969), Gilberto Mor Cardoso Nunes (2013/2016).

Mais recentemente, preocupada com a situação dos nossos jovens e adolescentes canguçuenses, foi Instalado em 22 de agosto de 2015, o Capítulo “Guardiões dos Tapes” nº 894, da Ordem Demolay, patrocinado pela Loja Maçônica José Bonifácio nº 55, baseado nos princípios e ensinamentos de Jacques Demolay que, além da prática da fraternidade e a valorização da família, instrui a busca por fortalecimentos de valores éticos e morais de nossa sociedade, principalmente entre a juventude.

Atualmente, a Loja Maçônica José Bonifácio nº 55, situada na rua Coronel Genes Bento, 112, que segue o rito Escocês Antigo e Aceito - R.E.A.A., apresenta a seguinte composição administrativa: Venerável Mestre: Antônio Luiz Souto da Silva; Primeiro Vigilante: Roger Duarte Duarte; Segundo Vigilante: Augusto Moreira Pinz; Tesoureiro: Erroldisnei Borges de Borges e Orador: Saul Moreira da Cunha.

Desse modo, procuramos apresentar a presença dessa importante Instituição em diversos momentos da história de nosso Município, verificando seu

papel na sociedade, bem como sua contribuição dentro da comunidade canguçuense.



Imagem dos fundadores da Loja Maçônica José Bonifácio nº55

Fontes: Arquivos da Loja Maçônica José Bonifácio nº 55

<https://www.gob.org.br/historia-do-gob/>

<https://www.infoescola.com/sociedade/maconaria/>

Comentário do Presidente da ACANDHIS: Primoroso levantamento da Maçonaria em Canguçu. A Maçonaria em Canguçu teve início durante a Revolução Farroupilha com a Loja Fidelidade e Esperança, seguramente das Grandes Lojas, tendo por Venerável Francisco Ferreira de Freitas, E como luzes Joaquim Maximino Lobato, P. Palomeque, João Batista Galvão e o padre Hipólito Ribeiro. João Batista Galvão era o historiador de Canguçu, mas um filho seu destruiu os seus arquivos. Esta Loja fora frequentada por Bento Gonçalves e na qual, segundo a tradição, deixou o seu malhete. Ao retornarem os canguçuenses da Guerra do Paraguai foram homenageados no Cerro desde então da Liberdade, segundo a tradição familiar, pela Loja Maçônica Silêncio, cujo orador era o Professor Antônio Joaquim Bento e Enéas Gonzaga Moreira O Venerável. Enéas abolicionista era irmão de Franklin Máximo Moreira e Carlos Norberto Moreira, patronos de cadeiras na ACANDHIS. E foi um líder abolicionista conforme trato em meu livro **Canguçu reencontro com a História**. Enéas liga-se à primeira Biblioteca criada em Canguçu, cujos livros foram incorporados pelo Clube Harmonia. A Márcia revela possuir o espírito de historiador. Prossiga nesta especialidade a produzir sobre a História de Canguçu. Parabéns por teu trabalho que entra para a História de Canguçu e integrará o acervo da Casa da Memória Histórica de Canguçu - a ACANDHIS.

ATUALIZAÇÃO DA REDE FINANCEIRA – 2000 a 2022**Rosimar Simão**

Processos Gerenciais - Instituição Financeira Agi BANK.

**Acadêmica: Auta Sirlei Barbosa de Oliveira**

Cadeira nº 8 - General José Antônio de Matos Neto (Zeca Neto)

D. João VI chegou ao Brasil em maio de 1808 e a primeira agência bancária foi criada no ano da vinda da corte portuguesa para o Brasil em 12 de outubro através do Ato Real onde criou o Banco do Brasil. Já no Rio Grande do Sul foi somente no dia 1º de julho de 1858, foi criado o Banco da Província, por comerciantes, com a finalidade de facilitar suas transações comerciais. Começou suas atividades com quatro funcionários, em um prédio alugado na Rua da Praia.

O texto intitulado sobre Síntese Histórica da Rede Bancária de Canguçu (p.63), de autoria do bancário aposentado e ex-prefeito de Canguçu Domínio de Ávila Camargo, conta a trajetória das primeiras redes financeiras no município.

No sentido de acrescentar as mudanças ocorridas no referido texto ao longo desses 21 anos, foi necessário recorrer às informações das instituições para que se possa refletir sobre os serviços oferecidos em Canguçu, aumentando a eficiência da economia como um todo.

Dos Bancos mencionados no livro: Conhecendo Canguçu, Um novo olhar (2007.p, 35) ainda estão em operação acrescentados e atualizados aos seguintes:

BANCO DO BRASIL - CANGUCU - Agência 617

R. Júlio de Castilhos, 1183

Segundo o atual Gerente Geral Cristian Kowalsky de Medeiros, em 2022 a agência de Canguçu conta com aproximadamente 10 mil clientes atendidos por 24 funcionários e mais 6 servidores pertencentes a empresas terceirizadas

Presente em Canguçu desde 10/05/1965, o Banco do Brasil está participando do crescimento do município e vem sendo agente transformador no fomento ao crédito, especialmente ao agronegócio.

Importante destacar que atualmente o BB atua em todos os mercados, desde a pessoa física e jurídica, rural ou setor público, com soluções bancárias, de crédito, seguridade, previdência, investimentos etc.

Destacada é a relevância no agronegócio, onde o Banco do Brasil possui participação de quase 70% da carteira de crédito, financiando e custeando os bens e as lavouras de mais de 5 mil produtores rurais no município.

Vale lembrar que em termos de país, mesmo com a crise econômica no Brasil e no mundo o Banco teve um lucro recorde de R \$6,6 bilhões no primeiro trimestre de 2022.

O Banco do Brasil (BB) teve lucro líquido ajustado recorde de R \$6,6 bilhões no primeiro trimestre de 2022, um crescimento anual de 34,4% e 11,5% maior que o do quarto trimestre de 2021. O balanço foi divulgado na última quarta-feira

De acordo com o BB, o resultado do período é explicado pelo crescimento do crédito, com performance positiva em todos os segmentos, pelo crescimento da margem financeira bruta e pelo bom desempenho das receitas de prestação de serviços. (Canguçu Online, 12 de maio de 2022).

BANCO BRADESCO CANGUCU – Agência 1557

R. Dom Otaviano, 602

Único Banco privado brasileiro e a terceira maior instituição financeira do Brasil. Em Canguçu, atualmente trabalha com a folha de pagamento dos funcionários da Prefeitura Municipal, bem como presta outros serviços.

Fundado no Brasil em 1943 por Amador Aguiar, nascia o banco com os dizeres "Banco de Marília, Cooperativa Regional de Crédito". A expansão do banco deu-se pelo interior. A história da instituição foi pautada pela "determinação em oferecer serviços e produtos bancários a todos os cidadãos, em todo o território brasileiro."

Para isso, atende aos imigrantes, lavradores e pequenos comerciantes, além do público tradicional das casas bancárias, formado por empresários e grandes proprietários de terras.

Disponível no link: [https://www.migalhas.com.br/quentes/174079/bradesco-celebra-70-anos-e-
hoje-e-maior-rede-bancaria-do-pais](https://www.migalhas.com.br/quentes/174079/bradesco-celebra-70-anos-e-hoje-e-maior-rede-bancaria-do-pais).

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – agência 0462

Av. 20 de Setembro, 35 -

Como já foi referido na Revista dos 200 anos p, 64, a Caixa Econômica Federal presta serviço à população de Canguçu desde o dia 20 de janeiro de 1964.

Atualmente, segundo informações da agência em Canguçu, são 13 funcionários para atender, *“toda a população residente no município, tanto clientes que possuem conta conosco, quanto demais”*. Para oferecer os seguintes serviços: abertura de contas, investimentos, empréstimos, pagamento de FGTS, PIS, Auxílio Brasil e muitos outros.

De maneira geral, a missão da Caixa tem sido de "promover o desenvolvimento sustentável do Brasil, gerando valor aos clientes e à sociedade como instituição financeira pública e agente de políticas de Estado". Sua visão é "ser referência em eficiência, confiança e satisfação do cliente, assegurando rentabilidade em todos os negócios". Para isso, a companhia se apoia em valores como inovação, respeito às ideias, desenvolvimento profissional, liderança, ética, eficiência e sustentabilidade

Disponível no link <https://canaltech.com.br/empresa/caixa-economica-federal/>

BANRISUL S.A. - BANCO DO ESTADO DO RGS S.A. – agência 0167

R. Júlio de Castilhos, 1067.

O Banrisul é uma sociedade de economia mista, constituída sob forma de sociedade anônima, cujo maior acionista é o Estado do Rio Grande do Sul. Tem uma abrangência de 98,86% de participação no PIB do Estado e está presente em 86,32% dos municípios gaúchos. Criado em 12 de setembro de 1928, tem como missão promover o desenvolvimento econômico e social do Rio Grande do Sul. É uma instituição que atende pessoas de todos os segmentos econômicos e sociais.

O Grupo Banrisul presta serviços à comunidade de Canguçu desde o dia 22 de fevereiro de 1979, e está constituído pelo Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A., Banrisul S.A. Administradora de Consórcios, Banrisul S.A. Corretora de Valores Mobiliários e Câmbio, Banrisul Armazéns Gerais, Banrisul Serviços

Ltda. e Bem Produtos e Serviços (razão social Credimatone Promotora de Vendas e Serviços Financeiros S.A.).

Segundo informações da própria agência em Canguçu, esta conta atualmente com 16 funcionários e 5 estagiários para atender aproximadamente 13.953 contas.

Quanto aos serviços cabe dizer que como Banco Múltiplo, o Grupo Banrisul oferece ampla variedade de produtos e serviços financeiros, incluindo cartões de crédito, seguros, previdência privada, grupos de consórcios e administração de recursos de terceiros. Suas operações de crédito abrangem os segmentos de pessoas físicas e jurídicas, bem como financiamento imobiliário e rural.

Na carteira comercial desenvolve produtos, viabiliza investimentos, fortalece as relações com o setor público, o agronegócio, micro, pequenas e médias empresas e setor de serviços. Como banco de desenvolvimento, é articulador de negócios e principal parceiro da cadeia produtiva. Na atuação social, dedica-se a fomentar projetos para melhorar a qualidade de vida dos gaúchos, principalmente, nas áreas da educação, cultura, esporte e meio ambiente.

BANCO SANTANDER - AGÊNCIA 1062

R. Gen. Osório, 898

Localizado no centro onde historicamente foi instalada a primeira agência financeira de Canguçu. Oferece vários serviços tais como: empréstimos, aplicações, débito automático, Fundos de Investimento, Previdência Privada, Corretora, Investimentos tradicionais e estruturados, Câmbio, Banking, Soluções de crédito, Super Digital, Banco espanhol, que teve sua chegada no Brasil em 1982. Em canguçu para a folha de grande parte de rede de lojas instaladas no comércio da cidade, como por exemplo: Farmácia São João, Quero-Quero, Pompéia, entre outros.

SICREDI - ZONA SUL

Cooperativa de crédito

R. Júlio de Castilhos, 1079

A Cooperativa teve início em 8 de abril de 1985, quando um grupo de 27 produtores rurais reuniram-se no Curi Palace Hotel, em Pelotas, para tratar da fundação de uma cooperativa de crédito, a Cooperativa de Crédito Rural da Zona Sul Ltda. – Cred Pelotas. Em 16 de dezembro do mesmo ano foi inaugurada a

primeira agência da Cred Pelotas junto ao prédio da Cosulati, na Rua Marechal Deodoro, 404

O Sicredi surgiu a partir do ano de 1986 através do convênio com a Cooperativa Central de Crédito do Rio Grande do Sul – Cocecrer RS. Dessa forma, passaram a fazer parte de um sistema nacional, com empresas especializadas e instrumentos financeiros que aumentam a segurança dos associados e fortalecem a atuação local.

Atualmente, a Sicredi Zona Sul RS é composta por mais de 72 mil associados e estamos presentes com 18 agências, em 12 municípios na região sul do Rio Grande do Sul.

BANCO SICREDI

Rua General Osório, 1350

A Agência Empresarial em Canguçu foi inaugurada no dia 20 de janeiro de 2017, direcionada para o atendimento às empresas. Conta com uma múltipla rede de canais de conveniência (internet banking, mobile, redes de autoatendimento e agentes credenciados).

CRESOL- SUL - CANGUÇU

Cooperativa de crédito

R. Gen. Osório, 579

CRESOL – Pa – CANGUÇU

Rua Júlio de Castilhos, 1544

Agência Cresol-Sul de Canguçu tem sede em Bento Gonçalves/RS e está em Canguçu desde 08/07/2002, já a agência Cresol – Pa está instalada desde 2018, embora tendo como foco principal a Cooperativa de Crédito Rural, ambas têm como foco e missão, o crescimento econômico e financeiro do seu Cooperado e gerando renda e desenvolvimento para a comunidade.

Segundo a gerente da Cresol – Sul a canguçuense Catharina Palm Coelho explica que: *“O foco é o Cooperado, suas necessidades e o desenvolvimento do seu negócio, e não mais posições ideológicas, políticas ou partidárias, como em tempos passados.”*

A agência conta com uma equipe de profissionais qualificados para melhor atender a cada público. Participa de diversos eventos na comunidade, diversificando o público alvo e prestigiando diferentes setores da economia, tais como: Feira de Sementes Crioulas e Tecnologias Populares; Festa do

Caminhoneiro; Rodeio Crioulo do CTG Sinuelo; Palestra para os Piscicultores da cidade de Canguçu, organizado pela EMATER, entre outros.

Os principais produtos e serviços ofertados na Cresol RS são: Conta corrente; Crédito; Cartões; Investimentos; Seguros; Consórcios; DDA.

Atual Gestão:

Conselheiro Presidente Cresol RS: AFRÂNIO DALCIN

Diretor Superintendente: RUI ANDRÉ STEFFENS

Diretor Comercial: VOLMIR PASA

Diretor Administrativo: ALEX MENIN

AGIBANK - LOJA PROMIL

Instituição financeira

R. Júlio de Castilhos, 1231

Trata-se de uma instituição financeira totalmente online, porém com Hubs para atendimento presencial para auxiliar os clientes no: Crédito pessoal, Crédito consignado, Abertura de conta corrente digital, Portabilidade de crédito consignado, Seguros, plataforma de investimentos, cartões de débito e crédito. Além também com uma plataforma de marketplaces com mais de 500 lojas para compras com descontos e cashback.

A missão do banco é digitalizar o público 50+, (pessoas com idade superior a 55 anos) que não fazem uso da tecnologia financeira no seu dia a dia, para que possam se adaptar a essas ferramentas e manter uma saúde financeira.

Sua chegada em Canguçu, em setembro de 2020, deu ao Banco ganhar no Estado a concessão da folha do INSS, podendo pagar novos beneficiários do Instituto.

REFERÊNCIAS

Texto originalmente publicado em <https://www.infoescola.com/empresas/banco-do-brasil/>, acesso dia 09 de março de 2022.

Comentário do Presidente da ACANDHIS: Parabéns a acadêmica Auta Sirley e ao convidado Rosimar Simão pela atualização da Rede Bancária de Canguçu nas duas últimas décadas que demonstra o notável desenvolvimento da mesma. Recordo da minha infância a presença em Canguçu de uma Agência do Banco Pelotense na esquina do local do Banco Santander. Muito criança lembro que meu pai me avisou que tinha colocado no Banco Pelotense uma quantia em meu nome. E logo a seguir a notícia de que o Banco Pelotense quebrou. No meu entendimento infantil imaginei que era um banco do que se usavam para sentar, o qual de tanto dinheiro nele colocado, terminou por quebrar e daí por diante houve um longo período em que Canguçu não possuiu uma casa bancária. E na falta

dela existiam pessoas que tomavam e emprestavam dinheiro a juros. Entre ele recordo do agrimensor Guilherme Klein, que residia em casarão ao lado da Igreja Matriz. Era comum esta expressão “tenho uma letra a juros na mão do fulano”.

SINDICATOS E ENTIDADES DE CLASSE



Coordenação: Acadêmica: **Ivete Pôssas da Silveira**
Cadeira 23- Patrono: Hermílio Soares de Campos

SINDICATODOS TRABALHADORES AGRICULTORES FAMILIARES DE CANGUÇU



Estamos em janeiro de 2022, temos em nosso quadro social aproximadamente 5000 Associados e seus grupos familiares chegando a mais de 20.000 pessoas ligadas. Atendimentos Médicos, Dentistas, Advogados, Regularização de documentos de terras ITR, CCIR e Setor de encaminhamentos de financiamentos agrícolas, juntamente com a Assistência Previdenciária são os principais serviços prestados na entidade, mais de 50.000 atendimentos são feitos.

Clima seco, estiagem prejudica plantações em toda área do Município em alguns pontos se observa falta de água, até mesmo para consumo humano e tratar os animais. Estamos buscando minimizar os prejuízos, os agricultores sozinhos não podem arcar com os prejuízos causados. A função social de produção de alimentos não pode ser bancada exclusivamente pelos agricultores familiares. Fazer justiça Social neste momento é anistiar dívidas, investir em manter os povos no seu ambiente produtivo. Estruturar o campo é a única forma de manter desenvolvimento ao município e ao Estado. O Sindicato está atuando e auxiliando forte na área da Previdência Social. Ajudamos na organização de documentos necessários para manter a condição de Segurado Especial, que foi

motivo de muita luta por décadas que antecederam esta data. Devemos neste ano inaugurar nosso novo prédio para melhor atender ao associado e seus familiares, com espaço ampliado e com maiores soluções a quem procurar pelos serviços. CAEPF (cadastro de atividade econômica de pessoa física) e Social são desafios bastante grande, os agricultores precisam migrar para sistematização de notas fiscais e modelos de arrecadação por parte do Estado. Nossa cultura está entrando em processo de fortes modificações, em razão da entrada da metodologia digital no campo. A capacitação precisa ser constante.

Saúde, é motivo de grande insegurança. Em tempos de Pandemia, entrando numa possível 4ª onda de contágio, uso obrigatório de máscara desinfecção de ambientes e uso de álcool em gel, buscam minimizar contágios. Incertezas de até quando “viveremos” desta forma.

Estaremos completando este ano 6 décadas de história sempre na resistência, buscando qualidade de vida e justiça ao Agricultor Familiar. Estar em atividades que visam e planejem o futuro. mostra a grande importância do Sindicato, e todo trabalho por ele prestado à comunidade Canguçuense.

Em 20 anos vemos Canguçu com muitas mudanças! Acreditamos em nosso povo e em sua enorme capacidade produtiva de bens, produtos e pessoas com capacidade de guiar pelos melhores caminhos da nossa sociedade.

Vamos trabalhar para que tenhamos em 20 anos estradas com qualidade e acessibilidade, energia elétrica com qualidade, atendendo as demandas dos habitantes. Uma agricultura fortalecida pela implementação de novas tecnologias. Um plano diretor que contemple os municípios em todos os seus aspectos.

Canguçu e a capital Nacional da Agricultura Familiar, este título deverá ser consolidado em forma de políticas inclusivas que permitam desenvolvimento sustentável

A Diretoria Eleita em 28 de fevereiro de 2019 para o mandato de 4 Anos.

Presidente: Pedro Adão Schiavon

Secretário: Guilherme André Tesmer

Tesoureiro: José Dutra Dias

Quarto Diretor: Delai Radtke

SUPLENTES DE DIRETORIA

Paulo Cesar Barcelos da Costa

Maria Terezinha Schiavon

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS

José Carlos do Amaral
Arneldo Radtke
Arnoldo Dias

SUPLENTES

Mosart Simões
Huberto Wenske

Comentário do Presidente da ACANDHIS: Parabéns a acadêmica Ivete Pôssas da Silveira por este realista levantamento histórico do Sindicato dos Trabalhadores Agricultores Familiares de Canguçu que escuto falar ser o maior Sindicato Rural do Brasil e talvez da América do Sul o que Canguçu contribui para ser Canguçu a Capital da Agricultura Familiar. Militar de carreira escrevi em 1969 como Monografia tentando ajudar a Agricultura Familiar em Canguçu monografia curricular intitulada **Proposta ao INCRA** para criar em Canguçu uma área de Reforma Agrária Trabalho disponível para acesso no meu site www.ahimtb.org.br em CANGUÇU –RS. Sugiro que o Sindicato leia a minha argumentação nesta monografia, talvez colha algo de útil. Foi minha tentativa de tentar ajudar o desenvolvimento da Agricultura Familiar em Canguçu, decorrente da enorme concentração de minifúndios, por razões históricas que abordo na citada monografia.

SINDICATO RURAL



Colaboradora: **Izair Vasconcelos Leal**

HISTÓRICO SINDICATO RURAL DE CANGUÇU

Em 27/06/64 é realizada Assembleia Geral Extraordinária – Local: Sede da Associação Rural. Para tratar da criação do Sindicato dos Empregadores Rurais. Em 25/01/66 – Assembléia Geral extraordinária, realizada na Rua Gen. Osório, 875 – Canguçu/RS – 2ª convocação – 18 horas, tendo como Presidente Baltazar Nunes Duarte – Secretário da assembléia – José Moreira Bento

Assunto: Deliberar sobre disposto do artigo 141 da lei 4.214 de 02/03/1963 (Estatuto dos trabalhadores Rurais) que faculta à investidura das associações rurais, por resoluções das respectivas assembleias nas funções prerrogativas de órgão Sindical de primeiro grau, na sua área de ação, como Entidade de empregadores rurais do Município correspondente. Debatida a conveniência da investidura – aliás, reforçada pelos termos do artigo 45 de nossos estatutos que recomenda a adaptação da Entidade às normas e diretrizes da Farsul, já transformada a esta altura em Entidade Sindical de grau superior. FOI APROVADO POR UNANIMIDADE DE VOTOS QUE A ASSOCIAÇÃO RURAL DE CANGUÇU SOLICITASSE O RECONHECIMENTO COMO SINDICATO DOS EMPREGADORES RURAIS DE CANGUÇU. O Sindicato Rural de Canguçu recebeu a Carta Sindical em 30 de setembro de 1968.

Presidentes:

- 1 - Ary Couto Terres (23/12/68 a 1971) (1986 a 1989)
- 2 - José Mattos de Vargas (1972 a 1977)
- 3 - Ermandino Rodrigues Borges (1978 a 1982)
- 4 – Enio da Costa Gonçalves (1983 a 1985)
- 5 - Florisbelo Barbosa de Moura (1990 a 1992) (1998 a 2000)
- 6 - Hermes Ribeiro de Souza Filho (09/01/1993 a 09/01/1997)
- 7 - Sady Soares da Silva (2001a 2003)
- 8 - Colmar Moreira Gonçalves (2004 a 2010)
- 9 - Juliné Bezerra Gularte (2011 a 2015)
- 10 - Nelson Soares Pereira (2016 a 2021)
- 11 – Carlos Alberto de Piero da Cunha (2022 a 2024)

Em 2017 por ocasião da 50ª Expofeira, a convite do então Presidente Nelson Soares Pereira, foi criada uma comissão que atuou de forma voluntária, sendo composta por Edimilson Martins da Rosa, Maria Cladis Dias Alves Gularte, Francisco José Otto Coelho, Paulo Firmiano da Costa Gularte, Leomar dos Santos, Patricia Borba Pereira e tendo como Coordenadora Izair de Vasconcelos Leal. Organizando um evento que reuniu grande número de empresas ligadas ao comércio, indústria e agropecuaristas. Com apoio especial do Sistema Farsul, pela primeira vez, teve a presença durante a feira da Unidade Móvel do Senar, espaço este que abrigou várias palestras de interesse dos agropecuaristas.

Pela primeira vez foi escolhida uma corte para representar o evento. Rainha Estefânia Hellwig do Espírito Santo e princesinha Isadora Rodrigues Louzada, as quais muito bem representaram o evento e o Sindicato. Em 2018 – realizou-se a 51ª Expofeira – nos mesmos moldes da anterior. Sendo a Comissão Coordenada por Maria Cladis Dias Alves Gularte e a corte formada pela Rainha Elisa Konzgen Martinez e princesinha Ana Luisa Mattos Borba

Em 2019- Realiza-se a 52ª Expofeira, organizada pela funcionária do Sindicato, Carmen Lucia Gonçalves da Silveira, tendo como Rainha Mariana Medeiros Silveira e Princesinha Raiany Silveira dos Santos.

Após dois anos de Pandemia pelo COVID 19, em 2022 elege-se a corte para a realização da 53ª Expo Feira (19 a 24 de outubro de 2022). Rainha Bianca Voigt Aires e princesinha Maria Eduarda Rodrigues Nunes.

O Sindicato possui um prédio situado na rua Gen. Osório nº 1063, com salas comerciais locadas, com objetivo de obter rendimentos mensais. Conta com o Parque de Exposições com uma área de 14 ha, nele funciona o escritório, sala de reuniões, salão de festas, cozinha, casa de moradia para funcionário do parque, pavilhão de remates, pista e mangueiras. Pavilhões dos Núcleos de: Aves, Cavalo Crioulo, Gado Jersey e Ovinos. Recentemente foi fundado o Núcleo de Criadores de Devon e Bravon de Canguçu, cuja sede será construída em breve.

O Sindicato oferece vários serviços aos associados, tais como: aluguel do salão de festas por preço diferenciado, dentista, escritório com confecção de folha de pagamento e orientação, troca de talão de produtor, descontos em agropecuária e escritórios de assessoria e projetos, entre outros. Dados informados por Izair de Vasconcelos Leal, baseado em atas e dados arquivados no Sindicato – 15/06/2022.

Comentário do Presidente da ACANDHIS: Parabéns Colaboradora: Izair Vasconcelos Leal pelo levantamento histórico do Sindicato Rural cujo presidente foi meu grande e saudoso amigo Ari Couto Terres, e guiado por ele visitei as instalações do Sindicato. E ver na sua fundação atuando como Secretário meu saudoso irmão José Moreira Bento, Tabelião de Canguçu. Conheci o Parque de Exposições que visitei diversas vezes. Falta levantar o histórico da Associação Rural, antecessora do Sindicato Rural, para que sua memória seja **restabelecida** e a luta de seus idealizadores para concretizá-la.

SINDICATO DOS MUNICÍPIOS DE CANGUÇU – SIMCA



Acadêmico: **Nilso Pinz**

Cadeira 29: Patrono: Alberto Augusto Albino Wienke

O Sindicato dos Municipários de Canguçu – SIMCA foi fundado no dia 05(cinco) de julho de (1983) mil novecentos e noventa e três, em assembléia geral realizada na sede do CTG Sinuelo da Rua Conselheiro Brusque, 147, Centro de Canguçu/RS, sendo a diretoria inicial composta por: Presidente - Genes Gentil Bento; Vice-Presidente – Vagner Bersch Borges; Primeira Secretária: Mariza Helena de Aquino Eslabão; Segunda Secretária – Maria Helena Ceron Kikhofel; Primeira Secretária: Mariza Helena Rodrigues e Segundo Tesoureiro: Fábio Prestes Vergara.

A fundação do SIMCA foi possível a partir da possibilidade da criação de Sindicatos por servidores públicos com promulgação da Constituição de 1988, inicialmente com adesão da Associação dos Professores Municipais de Canguçu - APMC a Associação dos Servidores Municipais de Canguçu - ASMC, ocorrida em 1º de novembro de 1991(mil novecentos e noventa e um).

Antes, porém, a primeira Associação dos Professores Primários de Canguçu – APPC – foi criada em 1979 sendo sua primeira Presidente a professora Acadêmica Aliette Martins Ribeiro.

Com alteração do sistema de ensino, ocorreu de igual forma adequação da Associação dos Professores com alteração de denominação para: Associação dos Professores Municipais de Canguçu e, a aprovação de seu estatuto em solenidade realizada no dia 15/10/1979, no Esporte Clube Cruzeiro com a eleição da nova diretoria composta por: Robaldino Sigales dos Santos – Presidente; Maria Clarita Pinto Soares – Secretária e Jani Fick – Tesoureira.

A ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE CANGUÇU – ASMC – foi fundada em 12/07/1988, no Ginásio Municipal Tancredo de Almeida Neves (atual Ginásio Conrado Ernani Bento), tendo sua primeira diretoria composta por: Amadelino Silva – Presidente; José Pedro Marques Dornelles – Vice-Presidente; Maria Helena Ceron Kikhofel – Primeira Secretária; Leda Ferreira Telesca – Segunda Secretária; Lator Vargas Ribeiro – Primeiro Tesoureiro; João Carlos Silveira da Silva – Segundo Secretário; Luiz Carlos Silveira Telesca – Diretor de Patrimônio; Maria Regina Aldrighi Ceron – Diretora Social; Josias Oliveira – Diretor de Esportes. Conselho Fiscal: Elaine Ursulina Vargas Almeida, Eliana Margarete Nunes Borges, Adair Renato da Silva Fonseca, Neuza Fonseca Borges e Suzana Moraes Nebel. Suplentes do Conselho Fiscal: Sônia Ferreira

Sampaio, Nilta Lourdes Duarte da Rosa, Paulo Roberto Machado, Silvia Elaine Neitzke Carvalho e Gládis Hackbart Goularte. Conselho Deliberativo: Bertulino Megiato da Silva, Antônio Luiz Seixas Mendes, Leni Maria Leal da Silva, Edegar Ebling da Cruz, Jorge Amado Duarte, Arno Radtke, Edmar Oliveira, Getúlio Rodrigues Aguiar, Manoel Luiz Ribeiro Fonseca, Sandra Maria da Cruz Ribeiro. Ressalte-se que a primeira reunião visando a criação da associação ocorreu em 14/02/1987 no Salão de Reuniões da Prefeitura.

O SIMCA atualmente possui mais de mil associados e sua sede própria administrativa está situada na Rua Júlio de Castilhos, 763, composta de dois andares abrigando além da administração do sindicato, um pavimento onde serão instalados consultórios odontológicos e psicológicos e, uma sede campestre na Lagoa dos Pereiras – 1º distrito, dotada de uma sede social e em breve com piscina semi-olímpica.

Sua atual diretoria é formada por: Fabio Prestes Vergara – Presidente; Nilso Pinz – Vice-Presidente; Alessandro Fonseca da Silva – Primeiro Tesoureiro; Vanilei Acheer – Segunda Tesoureira; Ana Cristina Oliveira – Primeira Secretária; Maicon Kohler – Segundo Secretário e Telesca & Filhos Associados na assessoria jurídica.

Comentário do Presidente da ACANDHIS: Parabéns acadêmico Nilso Pinz pelo levantamento histórico do Sindicato de Municipários de Canguçu. Assunto que certa feita abordei depois de solicitar informações sobre a entidade pelo seu primeiro presidente e fundador e meu sobrinho Genes Gentil Bento. Enfim um levantamento que permite aos canguçuenses tomarem conhecimento desta entidade e os funcionários de Canguçu terem uma entidade de defesa de seus interesses.

OAB SUBSEÇÃO CANGUÇU/RS



Colaborador Advogado Alex Silveira da Silva - Presidente

A OAB (Organização dos Advogados do Brasil), conta com a Subseção Canguçu/RS, indispensável porque representa um serviço público, dotado de personalidade jurídica e forma federativa, tendo por finalidade: defender a Constituição, a ordem jurídica do Estado democrático de direito, os direitos humanos, a justiça social, e pugnar pela boa aplicação das leis.

Em Canguçu a história da união entre os advogados como entidade organizada iniciou em 1985. Havia como até hoje a necessidade de promover a profissão no sentido do reconhecimento e respeito em todos os meios da comunidade.

Apresentamos a seguir a relação dos membros da Diretoria da Subseção Canguçu/RS desde sua criação:

Data da Instalação da Sala da OAB/RS Subseção Canguçu 04 de abril de 1986

Dr. Conrado Ernani Bento Neto OAB 13.438

Gestão:

1985/1986,1987/1988,1998/2000

Dr. Luiz Geraldo Telesca Mota OAB 5.894

Gestão:

1989/1990 e 1991/1992

Dr. Cleber de Matos Fonseca OAB 15.242

Gestão:1993/1994 e 1995/1997

Dr. Zilmar Coelho Lessa OAB 15.993

Gestão:

2001/ 2003

Dr. Adriano Telesca Mota OAB 10.033

Gestão:

2004/2006,2007/2009 e 2010/2012

Dr. Arlei Idiart Leal OAB 52.347

Gestão:

2013/2015 e 2016/2018

Dr. Alex Silveira da Silva OAB 70.889

Gestão: 2019/2021 e 2022/2024

ATUAL DIRETORIA:

#**PRESIDENTE: ALEX SILVEIRA DA SILVA**, com endereço profissional na rua Júlio de Castilhos, 1254, sala B –primeiro andar-, Canguçu - RS, inscrito na OAB sob nº 70.898;

VICE-PRESIDENTE: MIGUEL LEAL LESSA, com endereço profissional na rua Júlio de Castilhos, 1180, sala, 201, Canguçu - RS, inscrito na OAB sob nº 84.714;

SECRETÁRIA GERAL: DIANA VARGAS OLIVEIRA DA SILVA, com endereço profissional na rua General Osório, 601, Canguçu - RS, inscrita na OAB sob nº66.584;

SECRETÁRIA GERAL ADJUNTO: VERÔNICA SILVEIRA GOMES, com endereço profissional na rua Silva Tavares,881, Canguçu - RS, inscrita na OAB 61.111;

TESOUREIRA: MARIANA ROCHA WISKOW BENTO, com endereço profissional na rua General Câmara, 1385, Canguçu - RS, inscrita na OAB sob nº 81.872.

- CONSELHEIROS TITULARES:

ADRIANO TELESCA MOTA, com endereço profissional na rua Júlio de Castilhos, 1243, Canguçu - RS, inscrito na OAB-RS sob nº 10.033.

ARLEI IDIART LEAL, com endereço profissional na rua Silva Tavares,881, Canguçu - RS, inscrito na OAB-RS sob nº 52.347.

CLEBER DE MATOS FONSECA, com endereço profissional na rua General Osório, nº971 - sala 1, Canguçu - RS, inscrito na OAB/RS sob nº 15.242.

EDITH STRELOW, com endereço profissional na rua Júlio de Castilhos, 1042, Canguçu - RS, inscrita na OAB-RS sob nº 11.745.

LIA GULARTE LEAL, com endereço profissional na rua Silva Tavares, 881, Canguçu-RS, inscrita na OAB –RS sob nº 74.610.

MARTA GOULART DA SILVEIRA, com escritório profissional na rua Coronel Genes Bento,646, Canguçu - RS, inscrita na OAB/RS sob nº 48.731.

CONSELHEIROS SUPLENTES:

#**ACYR PERDOMO HORNER**, com endereço profissional na rua Júlio de Castilhos,1180 sala 202, Canguçu - RS, inscrito na OAB-RS sob nº 42.552.

#**ANA ANDRÉIA LOUZADA CORRÊA**, com endereço profissional na rua General Câmara, nº 1385, Canguçu - RS, inscrita na OAB-RS sob nº 94.221.

#**AUGUSTO EUGÊNIO CARNIATO PEGORARO**, com endereço profissional na rua Júlio de Castilhos, 1588, Canguçu - RS, inscrito na OAB-RS sob nº 40.052.

#**GERSON CARDOSO NUNES**, com endereço profissional na rua Coronel Genes Bento, nº646, Canguçu - RS, inscrito na OAB-RS sob nº47.149.

#**MARIZA HELENA DIAS DE AQUINO ESLABÃO**, com endereço profissional na rua General Osório, 11340, Canguçu –RS, inscrita na OAB/RS nº89.296.

#**VALDEREZ FERREIRA CAMPÃO**, com endereço profissional na rua General Osório, 347, Canguçu - RS, inscrita na OAB-RS sob nº 104.997.

Comentário do Presidente da ACANDHIS: Parabéns, Dr Alex Silveira da Silva – Presidente da OAB, Subseção de Canguçu, por este levantamento desta instituição fundada em 1985, tendo como seu primeiro presidente e talvez fundador, meu sobrinho Dr Conrado Ernani Bento. Lembro de meu tempo de menino e adolescente que Canguçu disponha de poucos advogados. Recordo daqueles tempos Dr Raul dos Santos e Dr Walter de Oliveira Prestes, o que contrasta com a atualidade demonstrada neste levantamento, que inclusive

fornece os nomes e endereços de profissionais do ramo. Lembro que antes no Império e início da República atuavam como rábulas meu bisavô Professor Antônio Joaquim Bento. Meu avô Carlos Norberto Moreira e José Albano de Souza, que também atuava como médico prático. E como advogado formado o Dr Theophilo Mattos Moreira, filho de Franklin Máximo Moreira, o fundador do Clube Harmonia.

A ASSOCIAÇÃO DO COMÉRCIO, INDÚSTRIA, SERVIÇOS E AGRONEGÓCIO DE CANGUÇU – ACICAN



Colaboradora **Fabiane Lages Brochado** -Secretária da ACICAN

Fundada em Vinte e Cinco de agosto de Mil Novecentos e Cinquenta, contava apenas com oito empresas associadas, composta em 1959 pela seguinte diretoria:

- Presidente: Fernando Sinotti;
- Vice-Presidente: Fernando Krusser Moreira;
- 1º secretário: Pedro Boemeke;
- 2º secretário: Silvio Coelho;
- 1º tesoureiro: Germano Hauber;
- 2º tesoureiro: Milton Palm;
- Diretores: Gonçalo Britto, Candido da Silveira Van-Gysel, Waldemar Valente, Carolino Ança Filho, Áureo Gonçalves Klain;
- Suplentes: Álvaro Almeida, José Francisco Pinto, Francisco Almeida, Lourenço Van-Gysel;
- Conselho Fiscal: Alberto Manke, Lindolpho Hackbart, Dario Motta Jacondino;
- Suplentes: Egidio Soares Camargo, Baltazar Duarte, Filemon Jacondino.

O seu primeiro endereço foi ao lado da Igreja Matriz de Canguçu, situada na Rua Júlio de Castilhos nº 917.

Atualmente possuímos sede própria localizada na Rua Júlio de Castilhos nº 751, diretoria do ano de 2022/2023 composta pelos seguintes membros:

- Presidente: Daniel Holz Prestes;
- Vice-presidente de Integração Social e Institucional: Erroldisnei Borges de Borges;
- Diretor de integração do Agronegócio: Rodrigo Pinto;
- Diretor de Integração do Comércio: Patrícia Borges;
- Diretor de Integração de Serviços e Turismo: Robson Dal Molin;
- Vice-Presidente Administrativo e Financeiro: Leandro Ribeiro Pinto;
- 1º Diretor de Patrimônio: Elisa Duarte Bettin;
- Diretor Jurídico: Augusto Eugenio Pegoraro;
- Diretor Jurídico: Miguel Lessa;
- 1º diretor administrativo: Ilisete Luiza Huning;
- Vice-Presidente Comercial, Marketing e Eventos: Augusto Duarte;
- 1º Diretor Marketing: Thais Kohls;
- 1º Diretor Comercial: Marcelo Frank;
- 1º Diretor de Eventos: Catharina Coelho;
- 2º Diretor de Eventos: Bibiana Aldrighi;
- 3º Diretor de Eventos: Milane Fonseca de Vargas;
- 1º Conselho Fiscal: Hiram Motta;
- 2º Conselho Fiscal: Rodrigo de Almeida Ferreira.

A ACICAN ao longo dos seus 72 anos, sempre teve como objetivo o associativismo por acreditarmos no potencial de nosso município, desenvolvendo ferramentas e levantando lideranças para fortalecer o processo de desenvolvimento e a economia local.

Ao longo da existência da Associação Comercial podemos contar com o apoio de diversas entidades empresariais da comunidade e do poder público, criando um ambiente de colaboração, onde o objetivo central é um Canguçu melhor para todos e todas.

Quando falamos de associativismo, da união coletiva e de desenvolvimento, lembramos do trabalho da associação desempenhada durante essa jornada, desenvolver o associativismo e o mecanismo do fazer coletivo é uma missão que carregamos durante todo esse tempo. Hoje somos

representantes de 157 empresas associadas de diversos segmentos, possuímos três núcleos com o intuito do crescimento e amadurecimento econômico das empresas participantes. Ofertamos mais de 15 benefícios entre serviços e produtos e a promessa é não parar por aí... Contamos com sede própria, casa de muitos projetos e sonhos.

Nosso compromisso se estende em pensar ferramentas de mecanismos para construção de um município melhor, para tanto, a associação comercial amplia seu olhar para parcerias e projetos que pensem e planejem o Canguçu que queremos para os próximos anos.

A ACICAN em parceria com a Federasul e Prefeitura Municipal de Canguçu, em fevereiro de 2019, implementaram o Programa de Desenvolvimento Econômico Local, onde está sendo estruturado o planejamento estratégico municipal para os próximos 20 anos de forma integrada com a comunidade, poder público e entidades locais.

PRODEL

O PRODEL é uma metodologia que reúne casos de sucesso do Brasil e do Mundo e através da parceria entre a Federação das Associações Empresariais de SC - Facisc e a Federação das Associações Empresariais do Rio Grande do Sul a Federasul.

A Associação possui três núcleos setoriais, desenvolvidos por empresas de um mesmo segmento com propósitos em comum. O Núcleo de Mulheres Inspiração é formado por empresárias mulheres que são mães, empreendedoras, batalhadoras, totalmente inspiradoras, que tornam os seus sonhos em realidades, este Núcleo tem por objetivo de sanar as dificuldades vividas pelas empresárias em seus ambientes de negócios, promovendo o desenvolvimento empresarial em conjunto.

A seguir foto do Núcleo de Arquitetos e Engenheiros da ACICAN – que tem por finalidade o desenvolvimento do setor e o aprimoramento dos nucleados, no que concerne ao aperfeiçoamento técnico e gerencial, atuando sempre sob os preceitos da ética e da deontologia na atividade empresarial. Atualmente o Núcleo está atuando na construção do Plano Diretor do nosso município.



Núcleo de Turismo da ACICAN – tem como finalidade promover a melhoria na gestão dos empreendimentos, acesso a novos mercados e divulgação do destino turístico, com a realização de consultorias, missões técnicas, ações de marketing e criação de novos produtos e serviços na oferta turística, com vistas ao fortalecimento e desenvolvimento dos empreendimentos do núcleo e a entrada do município no mercado de turismo de forma sustentável. Assim objetiva-se ainda contribuir para a capacidade de atração de turistas e o fomento da economia e da atividade turística no município. Possuímos o nosso próprio roteiro turístico chamado Os Olivais da Serra dos Tapes que oferecem a encantadora experiência de conhecer toda a história do azeite e das oliveiras.

Toda essa riqueza histórica e conhecimento estão presentes nas experiências dos Olivais da Serra dos Tapes. Conhecer a plantação, seus

cuidados, a cultura e as experiências, ver a produção do azeite no “lagar”, degustar e conhecer os principais tipos de azeite fazem parte desse roteiro de experiência histórico cultural, rural e gastronômico.

O destino tem também outros atrativos complementares, que podem e vão com certeza divertir, encantar e satisfazer o turista: Desde uma propriedade de produção de frutas e sucos verdadeiramente orgânicos de sabores únicos e de uma história encantadora, uma experiência gastronômica campeira em uma fazenda sustentável que produz bovinos e ovinos em harmonia com o meio ambiente, uma vinícola de vinhos finos e artesanais e a experiência de degustação direto na cave, duas fazendas de oliveiras, um lagar de produção de azeite, e ainda, dois bons hotéis focados em turismo, estes são elementos que compõe a experiência local.



O nosso principal serviço é o SCPC, vinculado ao CDL de Canguçu, instituição que está juntamente com a ACICAN.

Nossos serviços:

- Medicina do trabalho; Certificação Digital; Segurança no trabalho; Cobrança Extra Judicial; Linhas telefônica +6s; Astenassinaturas eletrônicas.

Parcerias:

- Ciee; Unopar; Uninter; Psicóloga Cristiane Vargas; Escritório Despachante Wrague; Cresol; PróVida; Solutions; SEBRAE; Angelus Pax; Laboratório Grace Bettin; Sabbado Consultoria Licitações; Emilia Borges Psicóloga.

Comentário do Presidente da ACANDHIS: Precioso levantamento histórico da Associação do Comércio, Indústria, Serviços e Agronegócio de Canguçu – ACICAN, pela convidada Fabiane Lages Brochado - Secretária da ACICAN. Entidade há 72 anos atuando, desde que eu concluí o Serviço Militar Obrigatório, em Pelotas, como 3º Sargento da Reserva, e logo a seguir iniciava a minha carreira de oficial do Exército que ainda continua como seu historiador. Entidade cujo “compromisso se estende em pensar ferramentas de mecanismos para construção de um município melhor, para tanto, a associação comercial amplia seu olhar para parcerias e projetos que pensem e planejem o Canguçu que queremos para os próximos anos.” E creio tenha conseguido cumprir este compromisso o que atesta o desenvolvimento integrado de Canguçu em 72 anos. Parabéns a todos os integrantes de ACICAN em 72 anos, para o progresso de Canguçu, luta da qual participo há 65 anos, para resgatar a esquecida História de Canguçu, o que consegui através de meu trabalho de historiador e a partir de 1988 com o concurso da ACANDHIS, fazendo com que Canguçu, sem História em 1957, hoje seja talvez o município de Canguçu com a sua História melhor resgatada. Cidade sem História é cidade sem Futuro. Os monumentos, a literatura histórica e os vestígios da memória de Canguçu a cujo resgate nos dedicamos desde 1956 e, a partir de 1988, com o concurso dos acadêmicos da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS), simbolizam a identidade da terra e gente canguçuense. São formas de partilhar com os canguçuenses de nascimento e de coração o patrimônio material e imaterial de Canguçu. Sua preservação, culto e divulgação são fundamentais. Nos próximos anos, Canguçu pode ter o número de seus habitantes expressivamente multiplicado. Será necessária uma expansão urbana racional, com a infraestrutura de mobilidade, habitação, serviços etc. Fazer deste progresso algo sustentável e benéfico para todos canguçuenses é um desafio enorme para suas lideranças e administrações municipais. (Executivo e Legislativo). Por esta razão, Diagnósticos e Planos Diretores de Canguçu não poderão desprezar a sua História e a sua Memória. Seria correr o risco de errar nos critérios de sustentabilidade e responsabilidade social. Integrar a História com o Presente e Futuro de Canguçu e de sua gente é um imperativo ético. Mas é

também um imperativo econômico. O turismo histórico, cultural e ambiental é uma das maiores promessas, mas inexploradas a altura do desenvolvimento de Canguçu. A riqueza histórica de seu passado que iniciamos efetivamente a resgatar desde 1956 e as condições privilegiadas de sua localização podem tornar Canguçu uma cidade próspera e contemporânea, sem comprometer seu patrimônio, que pode tornar-se fonte lucrativa. Cidades do mundo inteiro modernizam-se, mas prosperam com o turismo histórico. Orgulham-se de seu passado, e fazem renda preservando a Memória e tomando posse de sua História. O Passado é um bom parceiro do presente e do futuro de Canguçu. É preciso saber usá-lo. Por isso foi necessário a Criação da Casa da Cultura e a fundação da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e agora já com sua sede definitiva, entre a Casa da Cultura Professora Marlene Barbosa Coelho e o Teatro Professor Antônio Joaquim Bento. Sede para guardar e desenvolver a sua Memória Histórica como referências, em especial para os poderes Legislativo e Executivo tomadores de decisões e creio também para a ACICAN. Pois Cidade sem história é terra de ninguém! E não se governa bem sem História e Historiadores têm declarado detentores do Poder Executivo bem sucedidos em diversas comunidades. E a ACICAN teve e terá um grande papel no desenvolvimento da terra e gente canguçuense. E que assim seja! E a ACICAN me dá uma ideia de seus Arquitetos e Engenheiros fazerem um levantamento cronológico dos prédios com mais de dois andares como o número de andares e nomes dos arquitetos ou engenheiros responsáveis, localização do prédio e o que existia antes no local. Pois a tendência por falta de espaço é Canguçu crescer verticalmente. E este levantamento entrar para a História de Canguçu, que a ACANDHIS pesquisa, preserva e divulga desde 1988.

EVOLUÇÃO DA ARQUITETURA EM CANGUÇU/RS 2000/2022



Acadêmica **Aliette Martins Ribeiro**
Cadeira nº 12 – Patrono - General Hipólito Antônio Ribeiro

Por pertencer a Região Sul do país - a última a ser colonizada no Brasil - Canguçu refletia nas construções, no século XIX e XX, forte influência do estilo colonial português-clássico e neoclássico. Entretanto, a partir da metade do século XX, perdeu muito desta tendência e surgem prédios simples com características do estilo germânico e outros mais modernos.

Nos dias atuais, pode-se, no entanto, afirmar que a Arquitetura tem evoluído de forma significativa nas últimas décadas, na “PRINCESA DOS TAPES”, tanto na zona rural como na zona urbana, alavancada pelo crescimento econômico, pelo aumento populacional e a dinâmica da construção civil.

O Município de Canguçu teve crescimento econômico importante a partir do início do século XXI, alavancado pelo desenvolvimento e crescimento da produção no setor agropecuário na zona rural. O plantio de lavouras de fumo e de soja proporcionou ao homem do campo uma rentabilidade financeira que viabilizou um significativo crescimento financeiro ao agricultor.

Assim as famílias obtiveram condições de adquirir bens, melhorar suas casas, tanto na zona rural, como comprar imóveis na zona urbana. Houve necessidade também dos filhos buscarem acesso à educação e, dessa forma, era fundamental ter residências também na cidade. Como consequência desse crescimento da economia, também expandiu mais o Comércio, já forte.

A arquitetura é dinâmica e evolui com a tendência de espaço, praticidade e economia. Assim a aquisição de imóveis pelo homem do campo na cidade passou pela compra de prédios mais velhos ou terrenos. Na cidade, herdeiros e até mesmo proprietários de prédios comerciais mais antigos, acompanharam o momento para ampliar e modernizar seus patrimônios. Casas e terrenos deram lugar a prédios com dois pisos, e até mais. Muitas vezes a parte do térreo era reservada para comércio, e a parte superior para moradias.

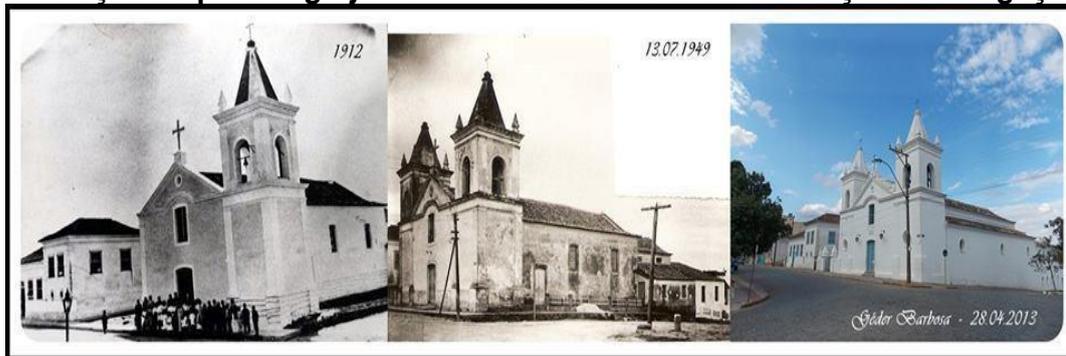
Nesta perspectiva, alguns prédios mais antigos e até históricos foram demolidos e no lugar outros com características diferentes e na posição vertical. A topografia da cidade tem a zona central cercada de morros o que levava à busca de construções, inicialmente na área central, atendendo a cultura de que comércio e serviços deveriam ser no centro da cidade. Então por aí começaram as construções de prédios de dois ou mais andares, expandindo-se depois para outras regiões, aumentando também nos bairros e vilas. Cresceu a oferta com novos empreendimentos e o número de imobiliárias surgiram para auxiliar os negócios de vendas e compras de imóveis. Acompanhando esse modelo de aquisição, surgiu o crescimento da construção civil, gerando emprego e maior crescimento econômico. Também o aperfeiçoamento da mão de obra foi exigida pelos profissionais tais como Engenheiros, Arquitetos e Empreiteiros que projetam prédios modernos. Daí surgem na comunidade cursos profissionalizantes para pedreiros, pintores e outros serviços necessários à demanda. Cresceu também o

interesse de jovens canguçuenses pelos cursos universitários para área da construção.

Há que se levar em conta outros fatores que proporcionaram o crescimento econômico do Homem Rural. Os empreendimentos agrícolas foram estimulados pela eletrificação rural, pela telefonia e a chegada da tecnologia (internet, televisão, celulares). Dessa forma o produtor passou a especializar-se com maquinários modernos e, além disso, orientados por órgãos municipais, estaduais e federais, passaram a usar técnicas trazidas pelos filhos que levam ao meio rural os conhecimentos adquiridos nos cursos e pesquisas. Também incentivados e até pressionados pelas empresas ligadas à produção de fumo e soja, modernizaram o trabalho em suas propriedades e conseqüente maior rentabilidade. Os trabalhadores rurais, na maioria de colonização alemã, pomerana e italiana, humildes, mas de grande visão, passaram a investir em suas propriedades. Levam modernidade, conforto e praticidade às suas moradias rurais, além de empregar o lucro de seus negócios na compra e construção de prédios na cidade. Demonstram um sentimento “bairrista” ao investir na própria cidade, visando a lucros futuros e/ou a complementação de aposentadorias.

Por outro lado, na zona urbana empreendimentos com objetivo de oportunizar moradias à população de média e baixa renda, através de programas governamentais, foram construídos dois grandes condomínios em bairros da cidade, seguidos por outros menores em grande número e de iniciativa particular privado. Todas essas iniciativas contribuíram para a expansão e modernização da Arquitetura em Canguçu. Em 2000 havia 5.896 prédios e em 2022, 9.440, portanto quase 90% a mais pagantes de IPTU em 2022. O número de construções novas neste período atingiu o número de quase 4000 cadastrados. Dessa forma, pode-se ratificar a tese de que houve realmente um **significativo crescimento e modernização da Arquitetura em Canguçu**, como consequência de diversos fatores tais como aumento populacional, e crescimento econômico, e dinamismo da construção civil, entre outros tantos. Para visualizar o que demonstra o texto acima, serão apresentadas a seguir fotos, algumas do prédio antigo e o que foi construído no local e outros ainda preservados ou parcialmente preservados.

Evolução do prédio Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição de Canguçu





Casa de Cultura "Marlene Barbosa Coelho" antes e depois



Clube Harmonia –antes e depois.

No lugar do prédio antigo, a esquerda construído depois para o Banco do Brasil, hoje Prefeitura Municipal de Canguçu.



As próximas fotos são de prédios antigos que foram Reformados ou nova Construção:



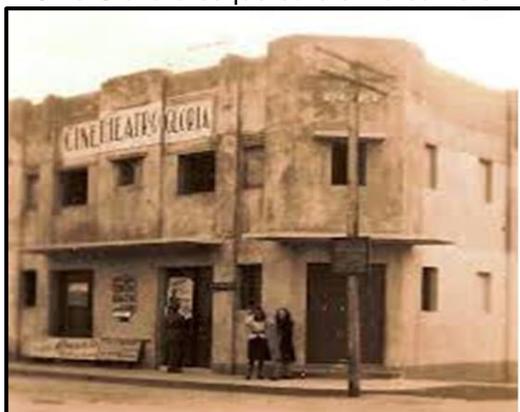
Loja São Pedro e casa de moradia da família de Fernando Krusser Moreira e Nilza Oliveira Moreira, atualmente está instalada a Brasmix conforme imagem ao lado. Casa originalmente pertencente ao Sr Hortêncio Lopes.



Casa de Manuel Francisco Silveira Idiart(Carequinha) demolido

Novo proprietário Adão Jesus Coelho da Silva (comprova tese – embaixo Comércio,piso superior moradia,com base para mais outros pisos)

Cine Glória à esquerda e em atual reforma Lojas BENOIT.Preservou parte superior.





Acima Casa Santo Antônio de
Júlio Aguiar Valente

Ao lado prédio construído:
Loja SHANADU – 1º piso
Nos demais pisos aptos para moradias.

Prédios que conservam estilos mais antigos.
O QUE SERÁ DELES?



Casa de Donar e Rosenda Telesca construída pelo português Casemiro Valente.



Casa de Orlando e Ernestina Almeida



Casa de Maria Almeida



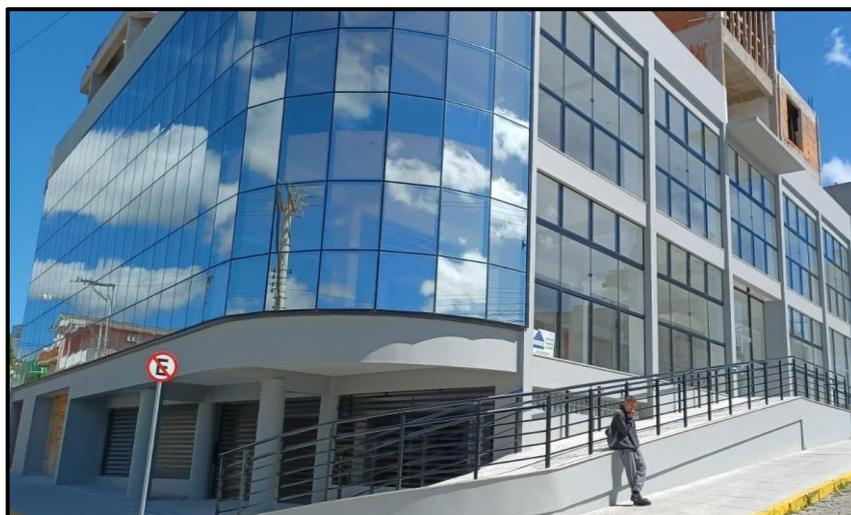
Casa de Clóvis Rocha Moreira e Maria Valente Moreira

CURIOSIDADES

Qual desses prédios ainda permanece na rua General Osório?



Este prédio ainda existe?



Onde se encontra este Prédio? O que existia neste local antes dele?

FONTES DE PESQUISAS

Revista dos 200 anos de Canguçu–Vol.1,pág.119–Textos ACANDHIS
GOOGLE – INTERNET – Sites de Prédios

Antigos de Canguçu <https://gederbarbosa.blogspot.com>–fotos

AGRADECIMENTOS:

OBRIGADA:- Por informações fundamentais para elaboração do Texto:
ANilson Nornberg –Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico e Urbanismo-Prefeitura Canguçu.

A **Nilso Pinz** –Acadêmico da ACANDHIS - Cad.Nº 29A

Adão Silva Acadêmico da ACANDHIS Cad. Nº26, Corretor de Imóveis **Alex Silva–Advogado** e Corretor de Imóveis

Por fornecer fotos para ilustrar esse trabalho:

Luiza Helena Moreira da Silveira–Vice-Presidente da ACANDHIS e Acadêmica
- Cad. Nº 7

**Pela Assistência Técnica e Ensinos de Informática: Sincler Nei
Morais** – Pedagoga e Professora de Informática

Comentário do Presidente da ACANDHIS: Parabéns pelas objetivas razões de diversas ordens, e, em especial, a de progresso econômico, para a evolução da Arquitetura na cidade e interior de Canguçu. O falecido Dr Nilson Prestes produziu aquarelas de diversos prédios antigos que existiam em Canguçu. Trabalho que hoje decora na sede da ACANDHIS. Levantamento que motivou meu artigo Canguçu – RS seus palacetes sobrados e casarões do Século XIX. Trabalho notável da acadêmica Professora Aliette a qual muito se deve a preservação da História de Canguçu pela redação minuciosa das Atas de eventos da ACANDHIS. A casa onde nasci e me criei construída ao tempo da Revolução Farroupilha foi adquirida por meu pai em 1922 e por ele reformada, no início da década de 40, ela passou por profunda reforma realizada pelo construtor Edmar Montelli. E suas paredes externas foram revestidas de malacacheta, moda então. Em data recente passou por outra reforma por meu saudoso irmão José Moreira Bento. Hoje ela pertence à acadêmica Professora Yone Maria Scherer Bento. Casarão que teve a seguinte e evolução segundo as fotos a seguir.



SUGESTÕES DE LEITURAS E PESQUISAS



Cel Cláudio Moreira Bento
Presidente e Fundador da ACANDHIS

A HISTÓRIA DE CANGUÇU-RS NA INTERNET COMO ACESSÁ-LA?

É possível encontrar um excelente acervo da História de Canguçu que está no meu site www.ahimtb.org.br e também no Google.

Sempre recomendando que para acessá-los abrir o site www.ahimtb.org.br Clicar em **Livros e Plaquetas**. E rodar vai encontrar entre os livros de minha autoria para baixar ,em especial os seguintes conforme relação a seguir:

Canguçu Reencontro com a História. Um exemplo de Reconstituição de Memória Comunitária.

Revista dos 200 anos de Canguçu - 2000.

História da igreja Matriz N.S da Conceição e outros

Clicando em Livros e Plaquetas e descendo, vai encontrar Canguçu-RS . E clicando nele vai ser possível acessar os seguintes assuntos sobre a História de Canguçu cuja lista transcrevo a seguir:

- O PATRIARCA DA INDEPENDÊNCIA E PATRONO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADE E SILVA.O Patrono da Loja Maçônica de Canguçu e da Escola de Comércio
- O MAIS "GARBOSO DOS SINUELOS" (Auta Sirlei Barbosa.de Oliveira) Livro digital com o nosso prefácio.
- PIRATINI - UM SAGRADO SÍMBOLO GAÚCHO FARRAPO Aparece também em livros do autor para baixar.
- BICENTENÁRIO DE CANGUÇU.
- OS DOIS PRIMEIROS LIVROS IMPRESSOS EM CANGUÇU.
- CONTO "O CONDOTTIERE" E PACIFICADOR CONRADO ERNANI BENTO pelo historiador e Deputado Federal Nelson Omegna
- CANGUÇUENSES AUTORES DE LIVROS E DE PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS Figura também como livros para baixar, de minha autoria e da acadêmica vice presidente Luiza Helena Moreira da Silveira.
- RECORDANDO O TRADICIONALISTA RAUL SOARES DA SILVEIRA.
- A FORÇA DO ESPELHO (de Auta Sirlei Barbosa de Oliveira) Livro digital com o prefácio deste autor;
- .- GOOGLE MEET ACANDHIS 25 MAIO 2021.
- RECEPÇÃO DA ACADÊMICA MARIA DA GRAÇA VALENTE DA SILVEIRA.
- ARQUIVO Nº.2 - FOTO CEL BENTO.
- FOTOS COM JOSÉ BENTO.
- CANGUÇU, MINHA QUERÊNCIA AMADA,
- ENCONTRO LITERÁRIO NO CFNSA
- 91 ANOS DE NASCIMENTO DO MAIOR ÍCONE DO TRADICIONALISMO GAÚCHO - BARBOSA LESSA - Trabalho do Acadêmico Géder Barbosa.
- POSSES DE ACADÊMICOS NA ACANDHIS.
- A MAÇONARIA E A ABOLIÇÃO EM CANGUÇU
- BREVE HISTÓRICO DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RGS.
- À BIBLIOTECA DO COLÉGIO N. S. APARECIDA.
- HISTÓRIA DA ACANDHIS (LIVRO),
- ACANDHIS: 30 ANOS PRESTIGIANDO O PASSADO!
- DISCURSO DE POSSE NA ACANDHIS DO CEL CLÁUDIO MOREIRA BENTO na Cadeira Carlos Norberto Moreira.
- REVOLUÇÃO DE 30 EM CANGUÇU – RS.
- ACANDHIS 20 ANOS.

- AGRADECIMENTO DA COMENDA SIMÕES LOPES NETO PELO PRESIDENTE DO IHTRGS Cel Cláudio Moreira Bento. Discurso na Câmara de Vereadores de Pelotas.
- CANGUÇU-RS. CENTENÁRIO DA ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU IRMÃOS ANDRADAS.
- APELIDOS CANGUÇUENSES
- CHARQUEADAS DE PELOTAS INFLUÊNCIA NO POVOAMENTO DA ZONA SUL-PROJEÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA
 - ÍNDICE DO CONTEÚDO DA REVISTA DA ACANDHIS DOS 200 ANOS DE CANGUÇU EM 1º DE JANEIRO DE 2.000 Importante pois a Revista foi publicada sem índice e existem vários números a distribuir na ACANDHIS.
- O MAIS ANTIGO PALACETE DE PELOTAS CONSTRUÍDO DE 1833-1835.
- COLUNA GENTE QUE FAZ HISTÓRIA - Cláudio Moreira Bento, o historiador que dedica sua vida ao Exército Reportagem sobre o autor em Jornal de Resende-RJ.
- DR ANGELO GRANÃ GARCIA EM CANGUÇU.
- APAE- UM SONHO E UMA REALIDADE –UMA COMOVENTE VITÓRIA DE HERÓIS SOCIAIS DE CANGUÇU-RS.
- O CAPITÃO DA GUARDA NACIONAL JOÃO SIMÕES LOPES NETO E CANGUÇU.
- APONTAMENTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS DE CANGUÇU.
 - FILHOS ILUSTRES DA CANGUÇU - MANOEL JOSÉ GOMES DE FREITAS.
- SÍNTESE DAS ATAS FEITAS PELA ACADÊMICA ALIETTE MARTINS RIBEIRO DA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA – Trabalho de síntese feito pela Acadêmica Mirian Zuleica Reyes Barbosa livro digital.Com o Prefácio do Presidente da ACANDHIS.
- A EDUCAÇÃO CÍVICA E O ESPÍRITO MILITAR SEGUNDO O CAPITÃO DA GUARDA NACIONAL JOÃO SIMÕES LOPES NETO E SUAS LIGAÇÕES COM AS FAMÍLIAS MATTOS, MOREIRA E BENTO DE CANGUÇU/R\$S. Trabalho importante do autor de grande projeção na história do Tradicionalismo gaúcho.
- AS FAMÍLIAS MATTOS, MOREIRA E BENTO DE CANGUÇU –RS E SUAS LIGAÇÕES COM JOÃO SIMÕES LOPES NETO.
- CANGUÇU-RS. FORMAÇÃO HISTÓRICA .
- CANGUÇU-RS A 8ª COMPANHIA DO 4º. BATALHÃO DE FUZILEIROS SOB O COMANDO DO CAPITÃO ANTÔNIO DE SAMPAIO EM 1845-49 (Importante ligação do patrono da Arma de Infantaria do Exército com Canguçu).
- EM CANGUÇU VELHO - CANGUÇU-RS, A SEDE DA REAL FEITORIA DO LINHO CÂNHAMO DO RINCÃO DO CANGUÇU (1783-1789) Também figura como livros do autor para baixar.
- EM CANGUÇU, COMO CHEFE DE POLÍCIA EM 1842/43, O TENENTE CORONEL FRANCISCO JOSÉ DA ROCHA, O LIBERTADOR DE BENTO GONÇALVES NA BAHIA.
- CONRADO ERNANI BENTO(1888-1966) O PATRONO DA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA (MEMÓRIA).
- BICENTENÁRIO DA FREGUESIA NOSSA SRA. DA CONCEIÇÃO DE CANGUÇU (31 DE JANEIRO DE 2012) Também figura em livros para baixar,
- O CENTENÁRIO EM 28 DE JUNHO DE 2016, DO TÉRMINO DO GOVERNO DE CANGUÇU,DO INTENDENTE CORONEL GN GENES GENTIL BENTO DE 1905-1916;

- CANGUÇU-RS - O 26º ANIVERSÁRIO DA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA (ACANDHIS).
- CANGUÇU-RS-O 26º ANIVERSÁRIO DA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA (ACANDHIS) MEMÓRIAS.
- RECORDANDO O COLÉGIO APARECIDA NO SEU 80º ANIVERSÁRIO. Uma página de saudades do autor de seu inesquecível Aparecida.
- CANGUÇU-RS. O 60º ANIVERSÁRIO DA RÁDIO LIBERDADE.
- PALAVRAS DO PRESIDENTE DA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA, CORONEL CLÁUDIO MOREIRA BENTO, NA INAUGURAÇÃO DE SEDE PRÓPRIA da ACANDHIS EM 24 DE JUNHO DE 2015.
- CANGUÇU - A IMPORTÂNCIA DE SUA MEMÓRIA HISTÓRICA. Assunto relevante para os historiadores e autoridades de Canguçu.
- CANGUÇU-RS - CENTENÁRIO DA ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU IRMÃOS ANDRADAS.
- A FÁBRICA DE MÁRMORES CANGUSSUANA, EM CANGUÇU, INAUGURADA 29 NOV 1875. Este assunto foi abordado inicialmente pela acadêmica Miriam Zuleica Reyes Barbosa.
- CANGUÇU HÁ 100 ANOS, POR VOLTA DA GUERRA DO CONTESTADO NO PARANÁ E SANTA CATARINA 1912 E DA 1ª GUERRA MUNDIAL 1914 -1918 E DE SEU CENTENÁRIO COMO FREGUESIA EM 1912 Foi um trabalho relevante do autor sobre Canguçu Vale a pena consultar!
- TRABALHOS SOBRE GENEALOGIA DE FAMÍLIAS DE CANGUÇU- RS Canguçu tem sido muito forte neste setor.
- CANGUÇU-RS SEUS PALACETES,SOBRADOS E CASARÕES DO SÉC.XIX E um trabalho de homenagem ao artista plástico e meu amigo Dr Nilson Prestes.
- PROFESSOR ANTÔNIO JOAQUIM BENTO (1832-1915) (O 1º PROFESSOR RÉGIO MENINOS DO MUNICÍPIO DE CANGUÇU EM 1857).Um resgate da vida e obra do meu bisavô Professor Antônio Joaquim Bento, com grande descendência em Canguçu nas famílias ,Rodrigues, Aguiar e Bento.
- UM FILHO DE CANGUÇU-RS NAS REVOLUÇÕES DE 93 e 23
- CANGUÇU-RS. HOMENAGEM DA ACANDHIS A EX-PREFEITOS 1976-2012.
- CANGUÇU-RS. LIVROS DE SUA HISTÓRIA, DE AUTORIA DO CEL CLÁUDIO MOREIRA BENTO.
- BICENTENÁRIO DA FREGUESIA N.S.DA CONCEIÇÃO DE CANGUÇU-RS EM 31 JANEIRO 2012 Também disponível em livros para baixar.
- CANGUÇU-RS - 200 ANOS DA IGREJA MATRIZ N.S DA CONCEIÇÃO EM 2000. Também disponível em livros para baixar.
- A ACANDHIS NO TÚNEL DO TEMPO NA MINHA MEMÓRIA (ANTES QUE ELA ACABE).
- CANGUÇU-RS - SUA CONTRIBUIÇÃO À HISTÓRIA MILITAR.
- CANGUÇU-RS HOMENAGEM AO CENTENÁRIO, EM 15 DE MAIO DE 2013, DO CASAMENTO DE CONRADO ERNANI E CACILDA (MEMÓRIA). Lembrança do casamento dos pais do autor em 1913.
- CANGUÇU-RS. CARTA A IRMÃ CECÍLIA IVONE RIGO DIRETORA DO CFENSA.
- CANGUÇU-RS. HOMENAGEM A LUIZ CARLOS BARBOSA LESSA.
- A EDUCAÇÃO EM CANGUÇU – EVOLUÇÃO.
- CANGUÇU-RS NO COMBATE DO SEIVAL E NA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA RIO GRANDENSE.

- CANGUÇU-RS ARTIGOS DO CEL CLÁUDIO MOREIRA BENTO NA REVISTA DOS 200 ANOS DE CANGUÇU EM 2000.
- CANGUÇU-RS. APELIDOS, TIPOS POPULARES, FATOS ANORMAIS, A PEDRA DAS MENTIRAS. Recordações de minha infância e adolescência.
- CONTRIBUÍRAM EM 1800 PARA A CONSTRUÇÃO DA CAPELA N. S. DA CONCEIÇÃO DE CANGUÇU-RS. Nomes que encontrei no Arquivo Nacional no Rio de Janeiro depois de muito os procurar.
- CANGUÇU-RS ALUSIVO A PRIMEIRA CERIMÔNIA DA ACANDHIS EM SUA SEDE PRÓPRIA EM 11 DE SETEMBRO DE 2015, EM SEU 27º ANIVERSÁRIO
- PESQUISA SOBRE A LOCALIZAÇÃO DA REAL FEITORIA DO LINHO CÂNHAMO DO RINCÃO DO CANGUÇU 1783-1789.
- RELAÇÃO DE PERSONALIDADES AGRACIADAS COM A “COMENDA CERRO DA LIBERDADE” PELA ACANDHIS E ACADÊMICOS QUE AINDA NÃO A RECEBERAM.
- - BICENTENÁRIO DA INSTALAÇÃO DA REAL FEITORIA DO LINHO CÂNHAMO NO RINCÃO DO CANGUÇU EM CANGUÇU-RS.
- CANGUÇU, RS - SESQUICENTENÁRIO -2007 - CONTRIBUIÇÃO À HISTÓRIA MILITAR (Como militar tinha curiosidade em resgatar este assunto).
- A HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO - A PADROEIRA DE CANGUÇU.
- A GENEALOGIA DA FAMÍLIA PUENTE. Livro do acadêmico Géder Barbosa. Muito valioso.
- LANÇADO O LIVRO "CANGUÇU" REENCONTRO COM A HISTÓRIA" Livro disponível em livros para baixar.
- ORIGENS E EVOLUÇÃO HISTÓRICA DE PELOTAS ATÉ O ADVENTO DO “DIÁRIO POPULAR” Meu artigo de resgate da História de Pelotas.
- CANGUÇU-RS E SEUS CINEMAS 1913 - AO ADVENTO DA TELEVISÃO.
- CANGUÇU-RS CARTA DO TABELIÃO JOSÉ MOREIRA BENTO A SEU IRMÃO MAJOR CLÁUDIO MOREIRA BENTO DE RECIFE –PE 1970. Correspondência entre irmãos.
- CANGUÇU-RS GRUPO ESCOLAR IRMÃOS ANDRADAS EM 1972.
- CANGUÇU-RS. OS 80 ANOS DO COMBATE CANGUÇU VELHO. Episódio que como soldado já o resgatei e irei resgatá-lo com mais detalhes em 2023 em seu Centenário.
- RIO GRANDE DE SÃO PEDRO EM 1808.
- SEÇÃO DA ACANDHIS EM 26 ABRIL 2017 EM SUA SEDE PRÓPRIA.
- CANGUÇU-RS PROJEÇÕES RELEVANTES DE SEU HISTORIADOR CEL CLÁUDIO MOREIRA BENTO (MEMÓRIA) NA HISTÓRIA NACIONAL.
- CFNSA, FOTOS PROFESSORAS ALUNOS E ALUNAS, EM 19 ABRIL 1940, NA VISITA DO BISPO DE PELOTAS D.JOAQUIM FERREIRA DE MELLO EM 19 ABRIL 1940 Foto e texto que consegui resgatar nomes de professoras, alunos e alunas do CFNSA em 19 abril 1940, época em que eu cursava o 2º ano primário há 82 anos.
- UM CANGUÇUENSE NA PRAÇA DA MATRIZ DE PORTO ALEGRE.
- NECROLÓGIO DE CONRADO ERNANI BENTO NA RÁDIO LIBERDADE EM 7 NOVEMBRO 1966 POR JOTA DIAS.
- REPORTAGEM FOTOGRÁFICA COM LEGENDAS, DE MINHA VIAGEM A ZONA SUL DO RIO GRANDE DO SUL, DE 29 JAN A 10 FEV 2018.

- MINHAS MEMÓRIAS EM FOTOS ESPARSAS, COM LEGENDAS, DE MINHA FAMÍLIA E DA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA (ACANDHIS) Página de saudades. Recordar é reviver!
 - CHARQUEADAS DE PELOTAS INFLUÊNCIA NO POVOAMENTO DA ZONA SUL Meu primeiro artigo na imprensa em 1970.Assunto importante.
 - MEMÓRIAS DE MINHA ADOLESCÊNCIA EM CANGUÇU 1943/1950.Página de saudades. Recordar é reviver!
 - CORONEL JUVÊNCIO MAXIMIANO LEMOS (1874-1954).
 - CANGUÇU-RS. FORMAÇÃO HISTÓRICA Importante .
 - CANGUÇU-RS A 8ª COMPANHIA DO 4º BATALHÃO DE FUZILEIROS SOB O COMANDO DO CAPITÃO ANTÔNIO DE SAMPAIO EM 1845-49. Trata-se do Patrono da Infantaria do Exército que casou com uma canguçuense.
 - EM CANGUÇU VELHO - CANGUÇU-RS A SEDE DA REAL FEITORIA DO LINHO CÂNHAMO DO RINCÃO DO CANGUÇU (1783-1789).
 - CONRADO ERNANI BENTO(1888-1966) O PATRONO DA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA (MEMÓRIA).
 - BICENTENÁRIO DA FREGUESIA NOSSA SRA. DA CONCEIÇÃO DE CANGUÇU (31 DE JANEIRO DE 2012).
 - EGÍDIO SOARES CAMARGO (1908-1993).
 - CANGUÇU-RS - CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE CACILDA MOREIRA BENTO (1993) Página de Saudades de minha mãe.
 - CANGUÇU-RS (1967) - MINHA PROPOSTA PARA EM CANGUÇU O INCRA FAZER UMA ÁREA DE DEMONSTRAÇÃO DE REFORMA AGRÁRIA OU DE REORGANIZAÇÃO RURAL(Meu trabalho como aluno da Escola de Estado-Maior do Exército.
 - CANGUÇU-RS - PROFESSORA MARLENE BARBOSA COELHO UMA GRANDE PERDA PARA A TRADIÇÃO E CULTURA DE CANGUÇU.
 - RECORDANDO O MEU COLÉGIO APARECIDA (1938-1944) Página de Saudades do meu Aparecida
 - RECORDANDO A MINHA CASA PATERNA DA MINHA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA (1931-1944)
 - CEL CLÁUDIO MOREIRA BENTO - PATRONO DA FEIRA DO LIVRO DE CANGUÇU-RS.
 - HOMENAGEM AO EX-PREFEITO DE CANGUÇU E PATRONO DA ACANDHIS CONRADO ERNANI BENTO. PELO CTG TROPEIROS DA AMIZADE
 - HOMENAGEM AO EX-PREFEITO DE CANGUÇU E PATRONO DA ACANDHIS CONRADO ERNANI BENTO. PELO CTG TROPEIROS DA AMIZADE
- Clicando na barra do site em Artigos, teremos acesso aos seguintes assuntos em Artigos do autor os quais muitos já listados e repetidos em Artigos;**
- RELAÇÃO DE PERSONALIDADES AGRACIADAS COM A COMENDA "CERRO DA LIBERDADE" PELA ACANDHIS.
 - CARTA AO CEL JUVÊNCIO SALDANHA LEMOS
 - INAUGURAÇÃO DA SEDE PRÓPRIA DA ACANDHIS
 - O MTG E O IHTRGS EM CANGUÇU-DEPOIMENTO.
 - DR. E 2º TEN. R2 ART. LUCIO NEWTON MEIRELLES PRESTES (1929-2014).
 - A FÁBRICA DE MÁRMORES CANGUSSUANA.
 - CENTENÁRIO DO MAJOR ÂNGELO PIRES MOREIRA (1913 - 2013).
 - ACANDHIS - 25 ANOS.
 - INFORMATIVO DA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA (ACANDHIS).

HOMENAGEM DA ACANDHIS A ARMANDO ECÍQUIO PERES.
 MEMÓRIA - ESPECIAL (24 JUN 2015) - CANGUÇU - A IMPORTÂNCIA DE SUA
 MEMÓRIA HISTÓRICA. Muito importante.
 MEMÓRIA - ESPECIAL (02 JAN 2012).
 MEMÓRIA - ESPECIAL (08 MAR 2012).
 CENTENÁRIO DO CASAMENTO DE CONRADO ERNANI BENTO E CACILDA
 (MATTOS) MOREIRA BENTO.
 FRANCISCO ÁVILA FREITAS (1931-2013). Meu grande amigo.
 HOMENAGEM DA ACANDHIS AOS EX-PREFEITOS DE CANGUÇU.
 AS ORIGENS DA POPULAÇÃO DE CANGUÇU-RS.
 BICENTENÁRIO DA CRIAÇÃO DA FREGUESIA DE N.SA DA CONCEIÇÃO DE
 CANGUÇU,
 GENERAL FLORES DA CUNHA E A LUZ ELÉTRICA EM CANGUÇU.
 MENSAGEM DOS MEUS 80 ANOS A ACANDHIS EM 28OUT2011.
 CORONEL GN GENES GENTIL BENTO (1863-1931).
 A 8ª CIA DO BATALHÃO DE FUZILEIROS EM CANGUÇUSOB O COMANDO DO
 CAP. ANTÔNIO DE SAMPAIO EM 1845-49.
 JOSÉ MOREIRA BENTO - 80 ANOS.
 CARTA À IRMÃ CECÍLIA RIGO.
 CONCESSÃO DA MEDALHA CERRO DA LIBERDADE
 UM FILHO DE CANGUÇU NAS REVOLUÇÕES DE 1893 E 1923.
 OS MATTOS E MOREIRAS DE CANGUÇU -RS (ÁRVORE GENEALÓGICA) Por
 Cairo Moreira Pinheiro.Importante levantamento.
 PEDRO OSÓRIO E CERRITO - ANTECEDENTES HISTÓRICOS.
 RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO CEL BENTO NO RIO GRANDE, COMO
 PRESIDENTE DA AHIMTB, DO IHTRGS E DA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE
 HISTÓRIA (19 A 17 SET 05).
 A MAÇONARIA E A ABOLIÇÃO EM CANGUÇU.
 MUNICÍPIO DE CANGUÇU - RS: FORMAÇÃO HISTÓRICA.
 PROFESSOR ANTÔNIO JOAQUIM BENTO (1832-1915) (O 1º PROFESSOR
 RÉGIO PARA MENINOS DO MUNICÍPIO DE CANGUÇU EM 1857).
 CANGUÇU- SEUS PALACETES, SOBRADOS E CASARÕES DO SÉCULO XIX,
 MUNICÍPIO DE CANGUÇU-RS: FORMAÇÃO HISTÓRICA.
 CANGUÇU EM NOSSAS GUERRAS E REVOLUÇÕES.
 EM CANGUÇU VELHO - CANGUÇU-RS. A SEDE DA REAL FEITORIA DO
 LINHO CÂNHAMO DO RINCÃO DO CANGUÇU.

No mais esperamos que canguçuenses de ambos os sexos apreciem
 estes assuntos e que um canguçuense ou uma canguçuense de nascimento ou
 de coração, de continuidade a meu trabalho de resgate da esquecida História de
 Canguçu ou de seu povo Resgate que iniciei em 1956 e passei a ter a preciosa
 ajuda dos acadêmicos e sócios efetivos da ACANDHIS em 1988.

Trabalho como o da presente Revista que coloca o Município de
 Canguçu, como o município brasileiro que possui sua história melhor resgatada e,
 este autor canguçuense, como o maior historiador brasileiro de todos os tempos,
 pelo volume e variedade de sua obra historiográfica civil e militar. Confirmar é
 obra de simples raciocínio e verificação, à luz do site www.ahimtb.org.br. Site cuja
 criação e administração devo a meu filho Capitão de Mar-e-Guerra Carlos
 Norberto Stumpf Bento.

E a mensagem que aqui deixo para a ACANDHIS é a sua necessidade imperiosa de colocar no ar seu site www.acandhis.org.br, pois estamos na Era Digital.

E conseguir um administrador para tomar conta do mesmo e divulgar nele trabalhos autorizados pela Diretoria. Para finalizar lembro o estimado e falecido amigo, sócio correspondente da ACANDHIS, Osório Santa Figueiredo que cunhou esta expressão **Canguçu a magnífica dos cerros**.

“O historiador é o Tabelião dos tempos. Município ou cidade que não tem seu historiador nasce e morre em cada geração, e sofre amnésia crônica de sua memória histórica.”

E foi assim que encontrei Canguçu em 1957, há 65 anos. sem memória histórica de seu passado, o qual, como historiador de vocação, conseguimos resgatar e, a partir de 1988, faz 34 anos com o concurso de acadêmicos e acadêmicas da ACANDHIS. E votos que as gerações de dirigentes futuros da ACANDHIS não a deixem morrer e com o auxílio das entidades que aborda cujas histórias ela preservara e divulgara a comunidade canguçuense. A ACANDHIS não só possui a História de Canguçu e de seu povo como detém um grande acervo da História do Exército Brasileiro que sistematicamente como historiador desta Organização Nacional Permanente tenho enviado a ACANDHIS, ao CFNSA e a Biblioteca Municipal. Obras disponíveis para baixar em Livros e Plaquetas do meu site www.ahimtb.org.br, criado e administrado por meu filho Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, atualmente professor de Navegação Integrada dos futuros oficiais de nossa Marinha de Guerra e que assim muito tem contribuído para a divulgação da História de Canguçu berços de seus ancestrais.

CANGUÇU E A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL



Cel Cláudio Moreira Bento

Não poderia encerrar esta revista da ACANDHIS comemorativa dos 200 anos sem abordar o desenvolvimento de Canguçu e 7 de Setembro de 1822, às margens do riacho Ipiranga no qual o Príncipe D. Pedro com o seu brado de Independência ou Morte! tornou o Brasil independente de Portugal há 200 anos.

Quando o Príncipe Regente D. Pedro proclamou a Independência do Brasil em 7 de setembro de 1822, Canguçu já possuía cerca de 22 anos de criado como

Capela da Curada N.S. de Canguçu e era desde 1812 Freguesia subordinada ao município de Rio Grande.

Antes, nos dias 25, 26 e 27 de novembro de 1815, pouco mais de um mês da elevação do Brasil à condição de Reino Unido de Brasil, Portugal e Algarve, Canguçu-Freguesia foi visitada pelo Bispo do Rio de Janeiro (1807-1833) D. José Caetano da Silva Coutinho. Bispo que mais tarde coroaria o Imperador D. Pedro I como o 1º Imperador do Brasil.

Visita a Canguçu do Bispo D. José Caetano da qual tratamos em detalhes no Jornal **Diário Popular** de Pelotas de 22 mar 1977 e nos originais de nosso livro **Canguçu reencontro com História** as p. 64-66.

Em 1832 a freguesia de Canguçu foi incorporada ao enorme Município de Piratini como seu distrito.

No cinquentenário da Independência em 1872, fazia 15 anos que Canguçu fora criada município, tendo de 1836 a 1º março de 1845, como distrito de Piratini, a capital farroupilha, sendo que em setembro de 1844 a Vila de Canguçu foi ocupada pela Ala Esquerda do Exército Pacificador do Barão de Caxias, ao comando do Tenente Coronel da Guarda Nacional Francisco Pedro Abreu, o Moringue, sendo vencedor dos dois combates de Canguçu nos quais Bento Gonçalves e Antônio Neto tentaram em êxito derrotá-lo. O primeiro na altura da Pedra das Mentiras, o segundo no Cerro do Ataque ao lado do Cerro da Liberdade e no antigo campinho do CFNSA, Combates que resgatamos em detalhes no meu livro Canguçu reencontro com **A História um modelo de reconstituição de memória comunitária.edições de 1983 e 2007 e disponíveis para baixar em Livros e Plaquetas no meu site www.ahimtb.org.br** Na Independência do Brasil, Canguçu como Freguesia era subordinada a Rio Grande e era um de seus 12 distritos militares e como tal possuía um juiz de vintena e seu escrivão, 2 jurados e 2 auxiliares. Naquele tempo o distrito de Piratini era chamado de Vila dos Casais ou Casais. E foi criado em 1879, quando da transferência da Real Fitoria do Linho do Cânhamo do Rincão de Canguçu, em Canguçu Velho, atual em 1789 para São Leopoldo atual.

Ao ser proclamada a Independência fazia 19 anos que Portugal havia conquistado pelas armas o território então entre os rios Piratini e Jaguarão, com o concurso de integrantes do departamento militar da novel Capela Curada de N. S. da Conceição de Canguçu.

No Centenário da Independência, Canguçu comemorou com concentração cívica na Praça General Hipólito Pinto Ribeiro que existiu até a década de 30 no espaço entre as ruas longitudinais General Osório e Júlio de Castilhos e as transversais do Exército Nacional brigadeiro Antônio Sampaio. E também com um

desfile escolar do qual existe foto do mesmo entre o atual Clube Harmonia e o Banco Santander.



CANGUÇU NO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA EM 7 de SETEMBRO DE 1922, NA PRAÇA GENERAL HIPÓLITO PINTO RIBEIRO. PRAÇA QUE NÃO MAIS EXISTE E QUE SE SITUAVA ENTRE AS LONGITUDINAIS GENERAL OSÓRIO E JÚLIO DE CASTILHOS E AS TRANSVERSAIS AVENIDA EXÉRCITO NACIONAL-BRIGADEIRO ANTÔNIO DE SAMPAIO E A SILVEIRA MARTINS. AO FUNDO A CASA COMERCIAL À CUBANA E MORADIA DE TITA BARBOSA (FOTO ARQUIVO CONRADO ERNANI BENTO). NO FUNDO UMA CASA BRANCA QUE NA MINHA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA ERA MORADIA DE LEÃO DOS SANTOS TERRES. É UM DESAFIO ALGUÉM RECONHECER ALGUMAS DESTAS PESSOAS.



Neste Bicentenário da Independência a ACANDHIS lança sua Revista Digital nº2, como contribuição aos festejos em Canguçu do Bicentenário da Independência.

Em 1977 representamos o Exército na deposição definitiva dos restos mortais do Imperador D.Pedro I no Monumento do Ypiranga. Estavam presentes no ato meu saudoso irmão Jose Moreira Bento e sua esposa e sua esposa a hoje acadêmica emerita da ACANDHIS Yonne Maria Sherer Bento . O Canguçu presente



Em 2011, em visita a Portugal visitamos no Palacio Queluz o lugar onde D.Pedro I, nasceu e faleceu. E numa igreja do Porto visitamos o altar onde se guarda o seu coração. E assistimos pela TV a Cerimônia de chegada de seu Coração em Brasília e sua recepção pelo Presidente da República do Brasil no Palácio do Planalto da qual tiramos as fotos a seguir.



Coração de D. Pedro I sendo entregue ao Presidente da República Capitão Jair Messias Bolsonaro



Coração de D. Pedro I em pedestal defronte o Presidente Jair Messias Bolsonaro e esposa e primeira Dama Michele Bolsonaro, no Palacio do Planalto



Menina e meninas na cerimonia no Planalto ao redor do Coração de D. Pedro I.



Bateria de Artilharia de Brasília homenageando a chegada do Coração de D. Pedro I com uma salva de 21 tiros, cujos uniformes históricos são de minha sugestão como membro da Comissão de História do Exército do Estado – Maior.



Regimento Dragões da Independência de Brasília cuja história pela primeira vez foi por mim publicada na edição do Correio Braziliense de Brasília em 21 de abril de 1972, há 50 anos no início das comemorações do Sesquicentenário e sobre o título *Uma testemunha dos grandes momentos de nossa História.*